COMENTÁRIOS SBB
para exegese e tradução

# 2Coríntios

Versículo a versículo



Sociedade Bíblica
do Brasil

# Comentários SBB
**para exegese e tradução**

# A Segunda Carta de Paulo aos Coríntios

## Versículo a versículo


## Roger L. Omanson e John Ellington
**Tradução e adaptação de Vilson Scholz**



Sociedade Bíblica do Brasil

**Missão da Sociedade Bíblica do Brasil:**
Promover a difusão da Bíblia e sua mensagem como instrumento de transformação espiritual, de fortalecimento dos valores éticos e morais e de incentivo ao desenvolvimento humano, nos aspectos espiritual, educacional, cultural e social, em âmbito nacional.

---

B477b Omanson, Roger; Ellington, John; Scholz, Vilson.
Comentários SBB para exegese e tradução - Segunda Carta de Paulo aos Coríntios versículo a versículo. Barueri, SP : Sociedade Bíblica do Brasil, 2014
Edição original: UBS Handbook Series A Handbook on Paul`s Second Letter to the Corinthians

ISBN:
978-85-311-1384-0 (formato ePub)
978-85-311-1467-0 (formato Mobi)

1. Bíblia 2. 2Coríntios. 3. Comentários. 4. Exegese. 5. Omanson, Roger. Ellington, John. 7. Scholz, Vilson. I. Sociedade Bíblica do Brasil

CDD - 220.9

---

**Original em inglês:**
© 1988 UBS Handbook Series, A Handbook on Paul`s Second Letter to the Corinthians, United Bible Societies
Publicado no Brasil por Sociedade Bíblica do Brasil

**Versão digital em português:**
© 2014 Sociedade Bíblica do Brasil
Av. Ceci, 706 - Tamboré
Barueri, SP - CEP 06460-120
Cx. Postal 330 - CEP 06453-970
www.sbb.org.br - 0800-727-8888
Todos os direitos reservados

**Textos Bíblicos:**
© 1988, 1993 Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed.

© 2000 Nova Tradução na Linguagem de Hoje

**Tradução e adaptação ao português:**
Roberto G. Bratcher e Vilson Scholz

**Revisão e edição:**
Sociedade Bíblica do Brasil

# Índice


Capa

Folha de rosto

Colofão

Apresentação

Introdução

- Capítulo 1
- Capítulo 2
- Capítulo 3
- Capítulo 4
- Capítulo 5
- Capítulo 6
- Capítulo 7
- Capítulo 8
- Capítulo 9
- Capítulo 10
- Capítulo 11
- Capítulo 12
- Capítulo 13

# Apresentação

“Comentários SBB para exegese e tradução” é uma série que contém análises dos livros da Bíblia, em sequência, versículo a versículo, com destaque para questões linguísticas, exegéticas, históricas e, em menor escala, teológicas. O texto bíblico é apresentado em duas traduções: Almeida Revista e Atualizada (RA) e Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Entretanto, nas discussões de palavras, terminologias e sentenças, não raras vezes, são levadas em conta também outras traduções.

Estes comentários foram preparados por consultores de tradução das Sociedades Bíblicas Unidas para ajudar tradutores da Bíblia a compreender com mais exatidão os textos que estão a trabalhar. No entanto, são muito úteis também para estudantes, professores, pastores e pregadores da Palavra de Deus. Afinal, muitas das dificuldades encontradas por tradutores da Bíblia, em sua difícil tarefa de passar o conteúdo do texto bíblico para outras línguas, se apresentam como desafios também para professores e pregadores da Palavra de Deus. E muitas das soluções recomendadas para tradutores se aplicam também a professores e pregadores, porque comunicar a Palavra de Deus é, essencialmente, uma tarefa de tradução.

# Introdução

## A tradução de 2Coríntios

## Informação a respeito deste Comentário

Assim como os demais Comentários para Tradução e Exegese, também este tem como objetivo ajudar estudiosos e tradutores da Bíblia a entender e traduzir esses textos. Isto significa que esses comentários são semelhantes, mas ao mesmo tempo diferentes de outros comentários bíblicos.

Os Comentários para Tradução e Exegese são diferentes, porque, em geral, não incluem muitas informações sobre o contexto histórico dos diferentes livros da Bíblia. Também não descrevem de modo mais sistemático como passagens bíblicas foram interpretadas em diferentes épocas, por teólogos de diferentes igrejas. Também não discutem a importância de certo texto bíblico para a teologia sistemática ou para a formulação de doutrinas. A essas limitações relacionadas com o conteúdo é preciso acrescentar algumas limitações que se devem à forma do Comentário. Esses comentários foram escritos para tradutores e estudiosos da Bíblia que, quando muito, têm conhecimento bem limitado da língua grega do Novo Testamento (e do hebraico e aramaico, no caso de livros do Antigo Testamento) e que, em alguns casos, têm até dificuldade de entender o texto da Bíblia em português. Por este motivo, raramente são citadas palavras gregas (ou hebraicas), ainda que em transliteração. E, em alguns casos, se explica o que significa determinada palavra ou formulação em língua portuguesa.

Essas limitações quanto a forma e conteúdo são intencionais e se devem ao fato de que o propósito maior desses Comentários é ajudar tradutores da Bíblia a entender o significado dos textos, que é condição indispensável para a sua tradução. E até neste aspecto foi preciso ser seletivo. Não foi possível mencionar todas as possibilidades de significado de todos os textos. O que nos orientou foi a intenção de

ajudar tradutores a responder duas perguntas que são fundamentais para o trabalho deles: “O que significa esse texto?”, e “Como pode ser traduzido?” E, é claro, esse tipo de discussão pode ajudar também outros estudiosos da Bíblia, como pastores, professores, pregadores, obreiros, professores de escola bíblica, entre outros.

Quanto ao texto grego, este Comentário se baseia em *O Novo Testamento Grego*, quarta edição revisada (1993; edição portuguesa de 2009). Mesmo assim, fez-se o possível para explicar o texto de tal forma que o Comentário faça sentido também para quem conhece só um pouco ou nada de grego.

Como em outros comentários desta série, para cada versículo é apresentado o texto de duas traduções ao português: Almeida Revista e Atualizada (*ARA*) e Nova Tradução na Linguagem de Hoje (*NTLH*). A tradução de Almeida, por ser formal, ajuda o leitor a ver a estrutura gramatical do texto grego. *NTLH* é uma fiel representação do significado do texto, sendo, portanto, um ótimo exemplo de como o texto pode ser reformulado, numa tradução.

Em determinados momentos, são citadas também traduções a outras línguas. A intenção disso é mostrar como interpretações diferentes do texto grego afetam a tradução e, particularmente no caso de traduções para línguas menos conhecidas, ilustrar como o texto poderia ser traduzido para línguas que são semelhantes. Nenhuma dessas traduções — e nem mesmo este Comentário — pode ser seguido de forma cega e automática. Cada tradutor tem a responsabilidade de encontrar a forma mais precisa e natural de expressar o significado do texto bíblico em sua própria língua. Tal responsabilidade não pode ser transferida para outras traduções, tampouco para este Comentário.

## A situação histórica e o conteúdo de 2Coríntios

Depois de sua primeira visita a Corinto, ocasião em que fundou a igreja daquela cidade, Paulo escreveu uma carta aos cristãos de lá. Essa carta se perdeu. Paulo se refere a ela em 1Co 5.9-13. Um pouco depois, os coríntios escreveram uma carta a Paulo, apresentando uma série de questões. Foi em resposta a isso — bem como por outras razões — que Paulo escreveu 1Coríntios. Na época em que escreveu 1Coríntios, Paulo

tinha planos de, em breve, fazer uma visita a Corinto (1Co 16.3,5-6). Paulo prometeu enviar Timóteo a Corinto, provavelmente para levar até eles a carta conhecida como 1Coríntios.

Paulo visitou Corinto uma segunda vez. Essa visita acabou sendo uma visita dolorosa e, quando Paulo foi embora, deixou para trás uma situação bem tensa no que se refere a seu relacionamento com a igreja. Paulo se refere a essa visita pouco agradável em 2Co 2.1. Em vez de retornar a Corinto, como havia planejado (2Co 1.15—2.1), Paulo escreveu, de Éfeso, uma carta severa, de tom mais áspero, uma carta que, segundo ele mesmo diz, foi escrita no meio de muita angústia e com lágrimas (2Co 2.4).

Depois disso, Paulo foi de Éfeso a Trôade (2Co 2.12). Preocupado por não encontrar Tito naquele lugar, continuou a viagem na direção da Macedônia. Ali, ele se encontrou com Tito, que vinha de Corinto, trazendo boas notícias: os coríntios haviam mudado a sua atitude em relação a Paulo (2Co 7.5-13). Foi nesse contexto, quando recebeu a boa notícia da reconciliação com os coríntios, que Paulo escreveu 2Coríntios. Tudo indica que Paulo pediu a Tito que voltasse a Corinto. Além de levar a carta, deveria ajudar os coríntios a terminar a coleta do dinheiro que as igrejas que Paulo havia fundado em solo pagão estavam destinando para os cristãos de origem judaica que moravam em Jerusalém (2Co 8.16-20).

A parte final da carta, capítulos 10 a 13, difere da parte inicial (caps. 1 a 9) quanto à tonalidade. Paulo se defende de acusações e ataca os seus adversários. Fazendo uso de sarcasmo e ironia para defender o seu ministério apostólico, Paulo chama os seus adversários de “superapóstolos” (2Co 11.5; 12.11), por mais que os considere “falsos apóstolos” (2Co 11.13). Talvez Paulo tenha escrito essa parte da carta ao receber outras notícias a respeito dos coríntios, notícias que eram menos positivas do que as que Tito havia trazido.

2Coríntios mostra que o conceito de Paulo entre os cristãos de Corinto não era mais o mesmo. Havia certa desconfiança em relação ao apóstolo. Dois fatores contribuíram para isso: os atos de Paulo foram mal interpretados pelos coríntios; missionários rivais estavam aumentando a sua influência, comparando-se com Paulo e criticando

severamente o estilo de apostolado dele.

## A unidade de 2Coríntios

2 Coríntios era, desde o início, uma só carta ou trata-se de uma composição feita a partir de partes de várias cartas que Paulo escreveu? A resposta a esta pergunta não é unânime, pois há várias teorias ou tentativas de resposta. (1) Muitos entendem que 2Coríntios foi escrita exatamente na forma como se encontra em nosso Novo Testamento. (2) Outros pensam que os capítulos 10 a 13 fazem parte de outra carta que Paulo escreveu antes de escrever 2Co 1—9. Os capítulos 10—13 fariam parte da assim chamada “carta das muitas lágrimas” à qual ele se refere em 2Co 2.4. Este ponto de vista não é mais tão popular hoje quanto era cinquenta anos atrás, mas ainda tem os seus defensores. (3) Vários exegetas mais recentes pensam que os capítulos 10—13 eram parte de outra carta, escrita por Paulo algum tempo depois da composição de 2Co 1—9. E já houve quem encontrasse partes de cinco ou seis cartas distintas dentro de 2Coríntios. No entanto, os três pontos de vista citados anteriormente são os que têm maior aceitação entre os eruditos.

O quadro abaixo traz uma maneira de representar o relacionamento entre Paulo e os cristãos de Corinto. Mas, como já foi indicado, nem todos concordam com esse ponto de vista.

| Visitas e relatos feitos a Paulo | Cartas escritas por Paulo |
|---|---|
| PRIMEIRA VISITA de Paulo a Corinto (fundação da igreja—Atos 18) | Paulo escreve uma carta (mencionada em 1Co 5.9) que se perdeu |
| Relato oral sobre problemas na igreja de Corinto | Paulo escreve 1Coríntios (em Éfeso; veja 16.8) |
| SEGUNDA VISITA de Paulo (a "visita dolorosa") | Paulo escreve a "carta das lágrimas" (que se perdeu ou foi integrada em 2Co) |
| Relatório positivo feito por Tito | Paulo escreve 2Co 1—9 (na Macedônia) |

| | |
|---|---|
| Relatório negativo | Paulo escreve 2Co 10—13 (na Macedônia) |
| TERCEIRA VISITA de Paulo a Corinto (proposta em 2Co 12.14; 13.1) | |

É possível que, depois que Tito havia trazido um relatório positivo sobre a situação em Corinto, e antes de Paulo enviar os capítulos 1 a 9, tenha chegado até Paulo um relatório negativo, dando conta de que havia problemas na igreja de Corinto. Assim, Paulo poderia ter simplesmente acrescentado o conteúdo dos capítulos 10—13 ao que ele já havia escrito antes. Também existe a possibilidade de que os capítulos finais (10—13) tenham sido, originalmente, uma carta à parte, que, num momento posterior, foi adicionada aos nove capítulos iniciais.

Neste Comentário, não entraremos na discussão dos argumentos a favor e contra a existência de diferentes documentos ou cartas oirginalmente distintas, porque, em geral, a tradução de 2Coríntios não é afetada pelo que se pensa a respeito da integridade ou unidade da carta. O tradutor precisa traduzir o texto tal qual se encontra, hoje, na Bíblia. Entretanto, é preciso notar que essas teorias afetam a tradução de alguns versículos de 2Coríntios, o que requer do tradutor que esteja familiarizado com essa discussão. Essas dificuldades serão apontadas nos versículos específicos, mais adiante neste Comentário.

Dois exemplos ilustram como teorias a respeito da unidade de 2Coríntios têm algum impacto sobre a tradução:

(1) 2Co 9.2 pode ser traduzido por “a Acaia está pronta desde o ano passado” (ARC), dando a entender que a coleta de dinheiro já havia sido concluída. Só que isso parece contradizer 2Co 8.10-11, onde Paulo pede que os cristãos de Corinto completem o que haviam iniciado um ano antes. Tal aparente contradição levou alguns intérpretes a propor a tese de que o capítulo 9 de 2Coríntios era uma carta à parte, escrita algum tempo depois de 2Coríntios 8. Entretanto, 2Co 9.2 pode ser traduzido por “vocês, os irmãos que moram na província da Acaia, já estavam dispostos a ajudar desde o ano passado” (*NTLH*; ver também *NVI* e *BPT*). Enquanto o texto de ARC dá a entender que os cristãos da Acaia já tinham recolhido o dinheiro “desde o ano passado”, *NTLH* (e *NVI*) não

diz isso; diz apenas que estavam dispostos a ajudar desde o ano anterior. Assim, a tradução da *NTLH* (também *NVI* e *BPT*) evita uma contradição com o que é sugerido em 2Co 8.10.

(2) Se os capítulos 8 e 9 eram, originalmente, cartas separadas ou partes de cartas distintas, os "irmãos" mencionados em 2Co 9.3,5 podem não ser os mesmos que foram mencionados em 2Co 8.16-24. Neste caso, a tradução por "estes irmãos" (2Co 9.3,5), que aparece em *BPT* e *NTLH*, estaria errada.

## Problemas bem específicos na tradução de 2Coríntios

Os problemas que iremos mencionar não se restringem ao texto de 2Coríntios, mas, além de serem complexos, ocorrem com frequência nesta carta, o que justifica sua inclusão neste lugar.

### 1. Plural majestático

No grego do período do Novo Testamento, era comum escritores fazerem uso do pronome "nós" (primeira pessoa do plural) e de formas verbais na primeira pessoa do plural, mesmo quando se tinha em vista a primeira pessoa do singular ("eu"). Gramáticos denominam isso de "plural majestático". Não resta dúvida de que, em outros contextos (1Ts 3.1), Paulo fez uso desse plural majestático. O que nem sempre fica claro a partir do contexto é se Paulo está se referindo unicamente a si ("nós" no sentido de "eu") ou se, em determinados momentos, está incluindo os seus companheiros ("nós" no sentido de "nós todos"). Alguns tradutores para a língua inglesa, como Moffatt e Goodspeed, bem como uma tradução de equivalência funcional ao italiano (*Parola del Signore*) empregam regularmente o pronome da primeira pessoa do singular ("eu"), sempre que entendem que se trata de um plural majestático. A decisão em casos assim é sempre do tradutor.

No caso de 2Coríntios, é preciso dizer logo de saída que o contexto quase nunca fornece dados suficientes para que possa saber com certeza se Paulo tem em mente "eu", quando escreve "nós". O fato de Paulo passar de "eu", em 1.23, para "nós", em 1.24, voltando depois, nos

versículos seguintes, para “eu” dá a entender que esse “nós” em 1.24 é um plural majestático. Mas tal alternância entre singular e do plural também parece sugerir que as formas de plural que aparecem no início do capítulo 1 são exemplos de plural majestático.

Um exame das traduções mencionadas acima (Moffatt, Goodspeed e *Parola del Signore*) mostra como é difícil tomar decisões neste particular. Moffatt e Goodspeed fazem uso da primeira pessoa do singular (“eu”) de 2Co 1.4 até 2Co 1.14, por mais que os pronomes e verbos gregos estejam no plural. A tradução italiana, por sua vez, começa a usar a primeira pessoa do singular apenas no v. 8, e não no v. 4. Tudo indica que os tradutores entenderam que, em 2Co 1.4-7, as formas de plural incluem mais pessoas (provavelmente os leitores). A partir do v. 8, todas as ocorrências de “nós” seriam formas de plural majestático.

Algo semelhante ocorre no capítulo 7. Paulo inicia com “nós” e “nos”, mas imediatamente começa a alternar entre “eu” e “nós”, indo assim até o final do capítulo. As três traduções mencionadas anteriormente mantêm “nós” em 2Co 7.1, entendendo tratar-se de um verdadeiro plural. Mas, no restante do capítulo, dizem sempre “eu”, entendendo que, mesmo usando “nós”, Paulo refere-se unicamente a si mesmo.

Por ser tão difícil, para não dizer impossível, determinar quando Paulo faz uso desse plural majestático, os autores deste Comentário não se sentem muito à vontade para recomendar que o tradutor siga o exemplo de Moffatt, Goodspeed e outros, por mais que nossa preferência pessoal seja exatamente esta.

Ao perceber que Paulo faz uso de um plural majestático (“nós” no sentido de “eu”), o tradutor precisa se perguntar se os seus leitores e ouvintes entenderão que se trata desse tipo de plural. Em outras palavras, a língua para a qual estou traduzindo conhece esse plural majestático? Em português, é possível dizer “nós” quando se pensa apenas em “eu”. Isto é verdade também na língua para a qual estou traduzindo? Se não for, é possível que o tradutor tenha que decidir, caso a caso, se Paulo usa ou não um plural majestático.

## 2. Pronome da primeira pessoa do plural em sentido inclusivo ou exclusivo

Para complicar isso ainda mais, nem sempre fica claro, no texto de 2Coríntios, se “nós” inclui os leitores (uso inclusivo, ou seja, “nós” equivale a “eu” + “vocês”) ou se “nós” se refere exclusivamente a Paulo e seus companheiros (uso exclusivo, ou seja, “nós” equivale a “nós, mas não incluindo vocês”). Em muitos casos, o contexto é tão ambíguo que é impossível ter certeza a respeito disso. É claro que, em português, é possível escrever “nós” e deixar que o leitor e o ouvinte decidam. Mas em todas aquelas línguas que têm formas distintas para a primeira pessoa do plural em sentido inclusivo e em sentido exclusivo, o tradutor terá de tomar decisões, em geral baseadas naquilo que lhe parece certo.

Por exemplo, em 2Co 5.10 (“todos nós”), o pronome “nós” inclui os ouvintes, mas, em 5.11-13 (“persuadimos os homens e somos cabalmente conhecidos por Deus”, etc.), essas formas da primeira pessoa do plural não incluem (isto é, excluem) os ouvintes, referindo-se unicamente a Paulo (e, talvez, seus companheiros). Isto fica claro a partir do fato de, em 2Co 5.11-13, Paulo usar tanto “nós” quanto “vós”.

Por outro lado, em 2Co 5.14,16,18, não está bem claro se “nós” e “nos” incluem os leitores ou não. Em 2Co 5.20 (“somos embaixadores em nome de Cristo”), “nós” exclui os leitores, referindo-se exclusivamente a Paulo (e seus companheiros). Isto permite concluir que, em 2Co 5.14-19, o uso de “nós” também é exclusivo, ou seja, não inclui os ouvintes. Porém em 2Co 5.21 (“ele o fez pecado por nós”), aquele “nós” certamente é inclusivo, ou seja, inclui os leitores.

Em muitos casos, o contexto é ambíguo, impedindo certeza absoluta. Isso mostra que não é fácil traduzir esses textos. Mesmo que decida que, em determinado versículo, a primeira pessoa do plural é exclusiva (o “nós” não inclui os leitores), o tradutor ainda terá pela frente a decisão quanto ao caráter desse “nós”: se tem em vista outras pessoas além de Paulo ou se é um simples plural majestático (“nós” no sentido de “eu”).

## 3. Aoristo epistolar

C.F.D. Moule descreveu o “aoristo epistolar” como “um idiotismo… por meio do qual o escritor se coloca mentalmente na situação do leitor, para o qual os acontecimentos que coincidem com o momento em que o texto está sendo escrito estarão no passado”. Em outras palavras, no

momento de escrever um texto o autor diz “escrevi”, porque, quando o leitor tiver o texto diante de si, o ato de escrever já estará no passado. Em 2Coríntios 8, 9, e 12, o tradutor terá de decidir se Paulo faz uso, ou não, desse aoristo epistolar. A questão é esta: Quando Paulo diz que “enviou” alguém a Corinto, está se referindo a um acontecimento passado ou está apenas usando um aoristo (tempo “passado”) no sentido presente, isto é, com o significado de “envio”? Será que ele já tinha enviado as pessoas que ele menciona? Ou será que ele iria enviá-las em breve, depois da escrita da carta, mas antes que esta chegasse às mãos dos coríntios? O que se pensa a respeito da unidade de 2Coríntios pode ter influência sobre decisões quanto à presença ou não do aoristo epistolar nesta ou naquela passagem. Ao longo do Comentário, sempre que houver um caso assim, chamaremos a atenção do leitor para o fato.

## 4. Ironia e sarcasmo

De todas as cartas de Paulo, 2Coríntios é a que mais se caracteriza pela presença de ironia e sarcasmo, especialmente nos capítulos 10—13. Em algumas línguas, uma tradução literal de textos sarcásticos ou irônicos terá um significado oposto àquele que o escritor (no caso, Paulo) tinha em vista. Em outras palavras, por não perceber que se trata de sarcasmo ou ironia, o leitor ou ouvinte tira a conclusão errada. Acontece que, ao fazer uso de ironia ou sarcasmo, o escritor diz (ou escreve) uma coisa, significando exatamente o contrário. Escritores valem-se desse expediente para mexer com o leitor, tirando-o da sua acomodação, ou, então, para machucar ou ridicularizar alguém. Na fala, o tom da voz ajuda o ouvinte a perceber que se trata de ironia ou sarcasmo. Em textos escritos, é possível que a única indicação venha do contexto. Em algumas línguas, existem marcadores para indicar que não se tem em vista o sentido normal das palavras ou do texto. Em outras línguas, é preciso recorrer a outras soluções.

Quando existe a possibilidade de leitores ou ouvintes não notarem que o escritor está sendo irônico ou sarcástico, o tradutor pode alertar o leitor para esse fato. Há várias maneiras de se fazer isso. Em determinada tradução, por exemplo, foi decidido incluir pequenos resumos do conteúdo de cada seção, logo abaixo do título de seção

(mais ou menos como uma Bíblia de estudo). Assim, foi possível incluir nessas notas explicativas a informação de que os versículos seguintes contêm ironia. Por exemplo, é possível indicar que o trecho de 2Co 10—13 contém ironia. Esta solução não é totalmente satisfatória, pois o leitor fica sem saber onde exatamente Paulo está sendo irônico.

Outro tradutor (Charles B. Williams) decidiu fazer uso de notas de rodapé, para indicar que determinados versículos (2Co 11.4-5,19-20; 12.13) são sarcásticos. Uma terceira possibilidade seria traduzir de tal forma que os leitores prontamente reconhecem que Paulo se vale de ironia ou sarcasmo.

Neste Comentário, nos lugares específicos, chamaremos a atenção do tradutor para a presença de ironia ou sarcasmo e daremos sugestões quanto a como traduzir esses textos. É possível que, no final das contas, se tenha que traduzir o que se tem em vista com a ironia ou o sarcasmo, deixando de lado a forma do texto como tal.

## Esboço ou Estrutura de 2Coríntios


**A. Introdução (1.1-11)**

**B. Paulo e a igreja de Corinto (1.12—7.16)**
- B-1. Paulo explica seu procedimento passado (1.12—2.4)
- B-2. Apelo à reconciliação (2.5-17)
- B-3. O ministério apostólico de Paulo (3.1—6.13)
- B-4. Advertência contra influências pagãs (6.14—7.1)
- B-5. A alegria de Paulo (7.2-16)

**C. A coleta para os cristãos de origem judaica em Jerusalém (8.1—9.15)**
- C-1. O cristão e a oferta (8.1-15)
- C-2. Tito e os seus companheiros de trabalho (8.16-24)
- C-3. A ajuda para os cristãos da Judeia (9.1-15)

**D. Paulo defende a sua autoridade apostólica (10.1—13.10)**
- D-1. Paulo defende o seu ministério (10.1-18)
- D-2. Paulo e os falsos apóstolos (11.1-15)

D-3. Os sofrimentos de Paulo como apóstolo (11.16-33)
D-4. Paulo e suas visões e revelações (12.1-10)
D-5. Paulo se preocupa com os coríntios (12.11-21)
D-6. Advertências finais e saudações (13.1-10)

**E. Conclusão (13.11-14)**

# Mapas






## Título

Ao exemplo do que se faz com a maioria das outras cartas do Novo Testamento, o título deste livro deveria incluir alguma informação sobre quem escreveu e para quem a carta foi escrita. Esses dados devem ser expressos da forma mais natural possível na língua alvo. No caso de 2Coríntios, temos o detalhe adicional de que se trata da segunda carta que Paulo escreveu para o mesmo grupo de pessoas. Há vários modelos que o tradutor pode seguir: “A segunda carta que Paulo escreveu para os cristãos de Corinto”, “O segundo escrito de Paulo para os cristãos da cidade de Corinto”, ou “A segunda mensagem que o apóstolo Paulo mandou para a igreja da cidade de Corinto”. Seria bom comparar o título desta carta com o título de outras cartas que são a segunda de uma série (2Tessalonicenses, por exemplo), desde que já se tenha feito a tradução dessas cartas. Do contrário, a tradução do título de 2Coríntios pode servir de modelo para aquelas.

# Capítulo 1

## A. Introdução (1.1-11)

### 2Coríntios 1.1-2

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***1*** Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos em toda a Acaia,<br>***2*** graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. | ***1*** Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, escrevo junto com o nosso irmão Timóteo esta carta à igreja de Deus que está na cidade de Corinto e também a todo o povo de Deus espalhado por toda a província da Acaia. ***2*** Que a graça e a paz de Deus, o nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês! |

### 2Coríntios 1.1-2

Na época do Novo Testamento, as cartas escritas naquela parte do mundo começavam assim: “A (fulano) escreve a B (beltrano), saudações”. No caso de 2Coríntios, a primeira metade do v. 1 identifica os remetentes da carta (A), dando também alguma informação sobre essas pessoas. A segunda metade do v. 1 corresponde a B, indicando para quem a carta foi escrita. O v. 2 é a saudação, só que expandida em termos cristãos. Em outras palavras, trata-se da costumeira saudação que aparece numa carta grega, mas numa forma mais longa, tipicamente cristã. Em algumas línguas, talvez seja necessário fazer duas frases separadas e incluir parte da informação implícita. A primeira metade do texto pode ser traduzida assim: “Esta carta foi escrita por mim, Paulo, um apóstolo de Cristo Jesus”. Ou: “… por mim, Paulo, aquele que Cristo Jesus escolheu para ser o seu mensageiro”.

**Apóstolo de Cristo Jesus** A palavra **apóstolo** se relaciona com um verbo grego que significa “enviar”, tanto assim que, em certos contextos, seu significado é “alguém que é enviado como mensageiro”. Em outros casos, significa simplesmente “representante autorizado”.

**Cristo Jesus** Traduções mais antigas, como ARC, que foram feitas a partir do “texto recebido”, trazem “Jesus Cristo”. Hoje, a maioria dos eruditos entende que Paulo escreveu, originalmente, “Cristo Jesus”. Paulo prefere esta sequência, que aparece umas noventa vezes, no Novo Testamento. Com a exceção de At 24.24, todas essas ocorrências estão nas epístolas. Na igreja, é mais comum dizer “Jesus Cristo”, e isso deve ter levado copistas a alterar a ordem. Na verdade, não há diferença entre “Cristo Jesus” e “Jesus Cristo”, embora uma nota na *TEB* informe que, ao utilizar a expressão “Cristo Jesus”, Paulo tem em mente leitores judeus e que sua intenção é dizer que “o *Messias* é Jesus”. Paulo não explica essa sua preferência. Sempre que possível, seria bom manter essa distinção feita por Paulo. Se, porém, existe a possibilidade de os leitores entenderem que Cristo Jesus não é a mesma pessoa que Jesus Cristo, então é necessário dizer “Jesus Cristo”.

Em algumas passagens do Novo Testamento, “Cristo” aparece como título (no sentido de “Messias”). Aqui, porém, fica a impressão de que a palavra é usada como um nome ou uma espécie de sobrenome.

**Pela vontade de Deus** Era da vontade de Deus que Paulo fosse apóstolo. Em alguns casos, esse tipo de expressão precisa ser traduzida por “Foi porque Deus quis assim que [eu me tornei um apóstolo].”

**E o irmão Timóteo** O texto grego diz, literalmente, “e Timóteo o irmão”. Em algumas línguas, termos de parentesco como “irmão” exigem que se use um pronome possessivo (meu irmão, nosso irmão). Em outras línguas, como o inglês, por exemplo, a expressão “o irmão” pode não soar natural, fazendo com que, em geral, se traduza isso por “nosso irmão”. Entretanto, seria possível dizer, também, “vosso irmão”.

Em algumas línguas, não existe uma palavra genérica para “irmão”, mas apenas palavras específicas para “irmão mais novo” e “irmão mais velho”. Neste caso, seria necessário dizer “irmão mais novo”, pois tudo indica que Timóteo era mais jovem do que Paulo (1Tm 4.12).

Existe a discussão se Timóteo, além de co-remetente, é também co-

autor da carta. Se foi co-autor, não poderia ter sido de toda a carta, pois alguns trechos foram escritos em primeira pessoa do singular (1.15—2.13, por exemplo), sendo que aquele “eu” certamente se refere a Paulo. Em geral, pensa-se que Timéteo é apenas um co-remetente, ou seja, alguém que assina a carta junto com Paulo, concordando com o seu conteúdo e dando apoio ao que Paulo escreveu.

Quando, nesta carta, aperecem formas verbais e pronomes na primeira pessoa do plural, nem sempre fica claro se isso se refere a Paulo e Timóteo (ou Paulo, Timóteo e ainda outros), ou se esses casos não passam de plurais majestáticos (“nós” no sentido de “eu”). Assim, talvez em alguma tradução se tenha que dizer, aqui, “meu irmão” e, quando ocorrem “nós” ou “nos”, se tenha que usar “eu” e “me” (ver a discussão sobre “plural majestático”, acima).

**À igreja de Deus** No Novo Testamento, a palavra “igreja” pode se referir tanto a uma congregação local, como neste versículo, quanto à igreja vista como a totalidade dos cristãos. Nesta carta, o termo aparece nove vezes, quase sempre (com a exceção de 2Co 11.28) em referência à congregação local. A locução “igreja de Deus” aparece pela primeira vez em Atos 20.28, quando Paulo se dirige aos presbíteros de Éfeso, sendo, depois disso, frequente em 1Coríntios (1.2; 10.32; 11.22; 15.9).

O termo “igreja” significa, a rigor, “assembleia”, “reunião”, “ajuntamento de pessoas”. Na medida do possível, o tradutor deveria evitar um termo que significa unicamente o prédio em que os cristãos se reúnem para o culto, embora em muitos casos, como em português, “igreja” possa significar tanto um grupo de cristãos quanto o local onde se reúnem.

**Corinto** era uma cidade, a capital da província romana da Acaia. Em sua referência à Acaia, em 2Co 9.2, Paulo tem em mente também os cristãos de Corinto.

Em certas línguas receptoras, talvez seja mais natural iniciar, aqui, uma nova frase. E talvez seja conveniente, também, acrescentar um classificador, ou seja, deixar claro que Corinto é uma cidade: “na cidade de Corinto”.

**E a todos os santos em toda a Acaia** Isto indica que a carta é dirigida a um grupo mais amplo do que apenas a igreja de Corinto. Ao

que parece, Paulo esperava que essa carta fosse lida por cristãos de outras cidades da província romana da Acaia, além de Corinto. A Acaia incluía o istmo de Corinto e todo o território ao sul do mesmo, incluindo as cidades de Atenas e Cencreia (veja um mapa da região). Algumas traduções optaram por “o sul da Grécia”. Não se deve dizer, simplesmente, Grécia.

O termo “santos” transmite a noção de que os cristãos pertencem a Deus e foram separados para servir unicamente aos propósitos de Deus. Em algumas línguas, “santo” passou a significar uma pessoa de exepcional conduta ética ou moral. Na medida do possível, deve-se evitar um termo assim. Em muitas línguas, a melhor opção é seguir o exemplo da *NTLH*, dizendo “o povo de Deus”.

Caso se optar por desmembrar esse texto, formando um número maior de frases, seria possível traduzi-lo assim: “Estamos (Estou) enviando esta carta ao povo de Deus que mora (ou que se reúne) na cidade de Corinto e também a todo o povo de Deus na região da Acaia”.

O texto do v. 2 é idêntico a Rm 1.7b; 1Co 1.3; Ef 1.2; Fp 1.2; 2Ts 1.2; e Fm 3. Na medida do possível, a tradução desses trechos deveria ser idêntica. (Se a tradução de Romanos e/ou 1Coríntios já foi finalizada, o tradutor pode extrair o texto de lá.)

**Graça a vós outros e paz** A tradução de Almeida segue de perto o original grego, conectando “a vós outros” unicamente com “graça”. Mas Paulo está, com certeza, desejando que também a paz esteja com os seus leitores e ouvintes. Por isso, *NTLH* traduz assim: “Que a graça e a paz de Deus… estejam com vocês”.

O termo grego para “graça” (*cháris*) é parecido com o termo grego usado para “saudações” ou “salve” (*cháirein*), que era colocado no início de uma carta em grego. Não era comum usar o termo “graça” (*cháris*) na saudação de uma carta daquele tempo, fosse ela grega ou judaica. É possível que Paulo tenha recorrido a um jogo de palavras, colocando o termo *cháris* (graça) em lugar de *cháirein* (saudações). Graça é um favor imerecido. Ao desejar que a graça esteja com os seus leitores, Paulo está desejando que o favor ou o amor de Deus esteja com aqueles que não o merecem. Em línguas que não têm uma palavra para “graça”, pode-se dizer algo como “Que Deus seja bondoso e generoso com

vocês” ou “Que Deus vos mostre a sua bondade”.

**Paz** é um termo que era usado com frequência em cartas judaicas. Assim como no Antigo Testamento, a palavra “paz” significa mais do que a ausência de guerra ou um sentimento de tranquilidade que se tem. Refere-se a um estado de total bem-estar que Deus concede a alguém ou a um grupo de pessoas.

**Da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo** O pronome “nosso” é inclusivo, ou seja, inclui os leitores. Em línguas que exigem o uso de um pronome possessivo com “Senhor”, deve-se usar o pronome inclusivo “nosso”.

O versículo como um todo é uma oração pelo bem-estar da igreja de Corinto. Assim, em muitas línguas, a melhor opção é seguir o exemplo da *NTLH*, iniciando a frase assim: “Que a graça e a paz de Deus…”. Também seria possível seguir o modelo da CEV (Contemporary English Version): “Eu oro, pedindo que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo sejam bondosos com vocês e os abençoem com paz”.

# 2Coríntios 1.3-11

## Título de seção

*ARA* traz o seguinte título: “Ação de graças de Paulo pelo conforto divino”. Seguindo as convenções de seu tempo quanto à escrita de uma carta, Paulo inclui, após a saudação, uma seção de agradecimento. Todas as cartas de Paulo, exceto Gálatas (e 1Timóteo e Tito), trazem essa ação de graças. Diferentemente do que ocorre nas demais cartas, em 2Coríntios Paulo enfatiza o consolo ou a ajuda que tanto os apóstolos quanto os cristãos recebem de Deus em momentos de dificuldade (v. 8). Por isso, talvez seja preferível dar a essa seção um título como “A ajuda de Deus nos sofrimentos” (*NTLH*), “Reconhecimento pela ajuda de Deus” (*BPT*), ou, ainda, “Agradecimento pela ajuda de Deus”.

### 2Coríntios 1.3

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***3*** Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! | ***3*** Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! |

**Bendito seja** O termo grego traduzido por “bendito” é, a rigor, a palavra para “abençoado”. Esta mesma formulação aparece, também, em Ef 1.3 e 1Pe 1.3. O texto não diz quem é o sujeito dessa ação de abençoar. *TLA* explicita o sujeito, ao dizer: “Demos graças a Deus…”. Este plural deve incluir Paulo, Timóteo e os leitores da carta. Segundo o modo de pensar dos hebreus, os seres humanos “abençoavam” a Deus, louvando-o (Gn 14.20; Sl 28.6). Entretanto, em muitas línguas, Deus não pode ser o objeto do verbo “abençoar”. Em outras palavras, não se pode dizer que um homem abençoa Deus. Assim sendo, as traduções têm de recorrer a termos como “louvar” (*NTLH*), “dar graças” (*TLA*), “honrar” ou “glorificar”.

Há duas maneiras de traduzir o texto grego que, em *ARA*, aparece como **o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo**: 1) Deus é tanto o Deus quanto o Pai de Jesus Cristo, uma interpretação que se reflete em *ARA* e *NTLH*; 2) As palavras “de nosso Senhor Jesus Cristo” modificam unicamente a palavra Pai. Neste caso, o texto não estaria dizendo que Deus é “o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo”. Essa interpretação se reflete em *BPT*: “Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”.

A estrutura do texto grego favorece a primeira interpretação. Por outro lado, embora Paulo diga repetidas vezes que Deus é o Pai de Jesus Cristo, apenas em Ef 1.17 se afirma que o Pai é o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo. Se o tradutor optar pela opção de número um (o texto conforme *ARA* e *NTLH*), deve tomar cuidado para não dar a impressão de que Paulo está fazendo referência a dois seres diferentes, o que seria um erro.

**Nosso Senhor** Ao dizer “nosso”, Paulo pensa, também, nos leitores.

**O Pai de misericórdias** é uma expressão que pode ser traduzida por

“Pai cheio de compaixão” (*BPT*) ou, simplesmente, por “Pai bondoso” (*NTLH*). Em certas línguas, talvez seja necessário expressar isso de forma um pouco diferente, dizendo: “o Pai que tem pena de nós” ou “o Pai que se preocupa muito conosco”. Descrever Deus como **o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação** é algo que já havia sido feito no Antigo Testamento (veja Sl 103.13; Is 51.12; 66.13). No contexto de 2Coríntios, trata-se de uma descrição muito apropriada, tendo em vista a situação em que Paulo se encontrava. Deus age com misericórdia e consola o seu povo.

**Consolação** Esta palavra aparece dez vezes nos versículos 3 a 7, tanto como substantivo quanto como verbo (“consolar”). Volta a aparecer, várias vezes, nos capítulos 2, 7, e 13. O termo grego apresenta vários traços semânticos, incluindo a ideia de consolar alguém que está triste ou com problemas e a ideia de ajudar ou encorajar alguém. A raiz da palavra é a mesma de “Consolador” (*ARA*), título dado ao Espírito Santo no Evangelho de João (14.16,26; 15.26; 16.7). *NTLH* enfatiza o aspecto da ajuda (“o Deus de quem todos recebem ajuda”), ao passo que *ARA* e *BPT* enfatizam a noção de consolo (“Deus sempre pronto a confortar-nos” — *BPT*).

Em algumas línguas, talvez seja necessário transformar os substantivos misericórdia e consolação em verbos. Para esses casos, sugerimos o seguinte modelo: “Louvemos a Deus, que é o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é o Pai que tem misericórdia de nós; ele é o Deus que põe fim à tristeza das pessoas”.

## 2Coríntios 1.4

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***4*** É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus. | ***4*** Ele nos auxilia em todas as nossas aflições para podermos ajudar os que têm as mesmas aflições que nós temos. E nós damos aos outros a mesma ajuda que recebemos de Deus. |

Neste versículo, é difícil de determinar se a primeira pessoa do plural (“nos”… “nós”) inclui os leitores ou tem em vista unicamente Paulo e Timóteo. A mesma ambiguidade é verificada no versículo seguinte. Segundo alguns, o tom solene da linguagem usada nos versículos 4 e 5 indica que os leitores estão incluídos. Por outro lado, em grego, as palavras “em toda a nossa tribulação” (que *NTLH* traduz por “em todas as nossas aflições”) se referem a aflições específicas, e não a aflições em geral. Se isto se refere às aflições mencionadas nos versículos 6 a 11, a primeira pessoa do plural não inclui os leitores (um “nós” exclusivo). Além disso, visto que, no v. 6, se faz distinção entre Paulo e Timóteo, por um lado, e os coríntios, de outro lado, tudo indica que a primeira pessoa do plural não inclui os leitores.

**Conforta** Aqui, a *NTLH* e a *TLA* preferem um termo que enfatiza o elemento da ajuda ou do auxílio, enquanto *ARA*, *NVI* e *BPT* preferem termos que enfatizam o conforto ou consolo. (Veja o comentário sobre o v. 3).

**Tribulação** traduz uma palavra grega que pode se referir tanto a sofrimento físico quanto a sofrimento interno ou mental. Pode, também, se referir aos dois ao mesmo tempo. *NTLH* e *BPT* preferem o termo “aflições”. *NVI* mantém o tradicional termo “tribulação”. *TLA* traduz isso de forma idiomática: “Quando temos dificuldades ou quando sofremos”. Uma vez que Paulo não entra em detalhes quanto ao tipo de dificuldade a que se refere, recomenda-se usar, na tradução, o termo mais amplo possível, para expressar essa ideia de “problema” ou “adversidade”.

Em **para podermos consolar**, a locução traduzida por “para” (em grego é *eis tó*) pode designar tanto propósito quanto resultado. Se for indicação de propósito, o texto estaria dizendo que Deus consola para que as pessoas que foram consoladas possam, por sua vez, consolar outros. Se, porém, isso indicar resultado, o significado seria este: em decorrência do fato de serem consoladas por Deus, essas pessoas têm condições de consolar os outros. Tudo indica que se deveria preferir esta última interpretação. Uma maneira de indicar essa conexão é formular duas ou três frases, como segue: “Ele nos consola (ou ajuda) em todas as nossas dificuldades. Por causa disso, podemos consolar (ou ajudar) os outros, pouco importando qual seja a dificuldade deles. Nós os consolamos (ou ajudamos) assim como Deus nos consolou (ou ajudou)”.

## 2Coríntios 1.5

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***5*** Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo. | ***5*** Porque, assim como tomamos parte nos muitos sofrimentos de Cristo, assim também, por meio dele, participamos da sua grande ajuda. |

**Porque** Este termo (em grego, um *hóti*) indica que existe uma relação entre o que foi dito no versículo anterior e o que será dito no que segue. Foi traduzido por “pois”, em *NVI* e *BPT*. Outra possibilidade seria dizer “De fato” ou “É verdade que”. No versículo anterior, Paulo havia dito que Deus consola (ou ajuda) “em todas as nossas aflições” (*NTLH*). Aqui, acrescenta que a intensidade do consolo (ou da ajuda) acompanha a intensidade das aflições.

**Os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor** Literalmente, o texto grego diz: “Os sofrimentos de Cristo são abundantes para nós”. Isto pode ser interpretado de duas formas diferentes: 1) Paulo e Timóteo sofreram muito por anunciarem Jesus Cristo, e, por estarem unidos com Cristo, Paulo vê esse sofrimento como parte dos sofrimentos de Jesus. Esta interpretação aparece na *NTLH*: “como tomamos parte nos muitos sofrimentos de Cristo”. 2) Assim como o sofrimento de Cristo a favor dos remetentes da carta foi grande, também é grande o consolo de Paulo e Timóteo a favor dos coríntios. Neste caso, seria possível traduzir assim: “Pois assim como os sofrimentos de Cristo são abundantes para nós, também nosso consolo é abundante por meio de Cristo”. *BPT* deixa claro essa alternativa, ao traduzir assim: “grandes foram os sofrimentos que Cristo passou por nós”. Em termos de estrutura gramatical e contexto, as duas interpretações são possíveis e fazem sentido. Cabe ao tradutor escolher a que lhe parece mais correta.

**Também a nossa consolação transborda** Aqui existe uma

ambiguidade em “a nossa consolação”, que tanto pode significar a consolação que Paulo e Timóteo recebem de Deus em grande abundância quanto o abundante consolo que eles dão a outros. Traduções como *ARA* e *NVI* procuram preservar a ambiguidade, traduzindo isso simplesmente por “a nossa consolação”. *BPT* prefere eliminar a ambiguidade, traduzindo por “o conforto que de Cristo recebemos”. Quanto ao verbo “transborda”, é o mesmo que, anteriormente, em *ARA*, foi traduzido por “se manifesta em grade medida”. *ARA* optou, neste caso, por uma variação, ao passo que traduções como *NTLH* e *NVI* retêm o mesmo verbo: *NTLH* usa “tomar parte” e “participar”, enquanto *NVI* traz, duas vezes, o verbo “transbordar”. O versículo como um todo pode, então, ser traduzido assim: “Porque assim como os sofrimentos de Cristo trasbordam em nossa vida, também o consolo por meio de Cristo transborda sobre nós”. Entretanto, a parte final do versículo poderia, também, ser traduzida por “transborda de nós (sobre vós)”. Sobre a primeira pessoa do plural (“nós”), se é inclusiva ou exclusiva, veja o comentário sobre o v. 4.

**Por meio de Cristo** Segundo o v. 4, Deus é a fonte do consolo. Cristo é o meio através do qual Deus consola.

## 2Coríntios 1.6

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***6*** Mas, se somos atribulados, é para o vosso conforto e salvação; se somos confortados, é também para o vosso conforto, o qual se torna eficaz, suportando vós com paciência os mesmos sofrimentos que nós também padecemos. | ***6*** Se sofremos, é para que vocês recebam ajuda e salvação. Se somos ajudados, então vocês também são e recebem forças para suportar com paciência os mesmos sofrimentos que nós suportamos. |

A partir deste versículo e até a primeira parte do v. 21, o pronome **nós** é exclusivo, ou seja, não inclui os leitores.

**Se somos atribulados** A palavra “se” não dá a entender que Paulo

está em dúvida, como se estivesse fazendo referência a algo hipotético. O sentido é “quando somos atribulados” ou “sempre que somos atribulados”.

As palavras traduzidas por “somos atribulados” (no começo do versículo) e “sofrimentos” (mais ao final do versículo) são diferentes, no grego; entretanto, por serem quase sinônimas, foram traduzidas, em *NTLH*, por “sofrer” e “sofrimento”. “Ser atribulado” é uma forma passiva que, em muitos casos, talvez tenha de ser transformada numa forma ativa, como acontece em *NTLH*.

Paulo escreve que eles são atribulados **para o vosso conforto**. O “para” indica “por causa de” ou “a favor de”. Os sofrimentos de Paulo e Timóteo são apresentados como trazendo benefício para o povo de Deus em Corinto e no restante da Acaia. Em algumas línguas, existem verbos benefactivos, que podem ser utilizados para expressar esse significado.

Sobre **conforto** e **confortados**, veja os comentários sobre o v. 3.

**Salvação** Nesse contexto, o que se tem em vista não é a salvação eterna que os cristãos vão receber, mas o bem-estar dos cristãos no tempo presente. Philips traduziu isso por “vossa proteção espiritual”.

Os coríntios suportam **os mesmos sofrimentos** na medida em que também sofrem por serem fiéis a Cristo.

## 2Coríntios 1.7

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***7*** A nossa esperança a respeito de vós está firme, sabendo que, como sois participantes dos sofrimentos, assim o sereis da consolação. | ***7*** Desse modo a esperança que temos em vocês está firme. Pois sabemos que, assim como vocês tomam parte nos nossos sofrimentos, assim também recebem a ajuda que Deus dá. |

**Nossa esperança** O pronome possessivo (“nossa”) não inclui os coríntios, pois trata-se de uma esperança que Paulo e Timóteo têm em

relação aos cristãos de Corinto, a **esperança** de que eles continuarão firmes na fé, apesar das aflições e do sofrimento. Em português, a palavra “esperança” pode, por vezes, sugerir um relativo grau de incerteza. Mas, no Novo Testamento, o significado é, geralmente, algo como “confiança” ou “convicção”. Em algumas línguas, o substantivo **esperança** (que, do ponto de vista semântico, é um acontecimento) precisa ser traduzido por uma expressão verbal como, por exemplo, “depositamos o nosso coração em vocês”.

**A respeito de vós** Note que a *NTLH* diz: “a esperança que temos em vocês”. Não se trata de uma diferença de significado em relação ao texto de *ARA*, pois as duas traduções expressam a confiança de que os cristãos de Corinto ficarão firmes num momento de dificuldade e aflição.

**Firme** Isso pode, também, ser expresso em termos de “a esperança que temos em vocês tem um fundamento bem sólido”. Outra possibilidade é dizer que se tem muita confiança em alguém. *BPT* traduz assim: “Temos muita esperança a vosso respeito”. *TLA* diz, de forma bem simples: “Confiamos muito em vocês”.

**Sabendo que** *NTLH* inicia uma nova oração, com “pois”. Tanto *ARA* quanto *NTLH* deixam claro que a continuação do texto indica a causa ou razão que leva Paulo e Timóteo a ter tal esperança ou convicção.

**Sofrimentos… consolação** Em grego, esses termos vêm precedidos de artigo definido, o que pode ser visto como indício de que se tem em vista sofrimentos bem específicos, a saber, os sofrimentos de Paulo e Timóteo. Assim, *NVI* traduz isso por “nossos sofrimentos” e “nossa consolação”. *NTLH* faz o mesmo com “nossos sofrimentos”. Paulo, entretanto, não explica que sofrimentos ele tem em mente. Embora isso pudesse ser decorrência de alguma doença grave, os versículos seguintes dão a entender que esses sofrimentos resultavam de forças externas.

**Como sois participantes dos sofrimentos** Como no caso do final do v. 6, o significado disto é que eles estão por sofrimentos semelhantes aos de Paulo e Timóteo. Em certas línguas, é preciso deixar isso bem explícito, da seguinte forma: “quando vocês sofrem como nós sofremos, vocês também receberão o mesmo consolo que nós temos recebido”.

**Assim o sereis na consolação** Isto poderia ser interpretado em

termos de “poder consolar outros”, mas o paralelismo com o versículo anterior sugere que o significado é que os coríntios receberão o mesmo consolo recebido por Paulo e Timóteo. Neste caso, o tradutor talvez queira seguir o modelo da *NTLH*, deixando claro que se trata de uma ajuda que vem de Deus: “a ajuda que Deus dá”.

## 2Coríntios 1.8

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***8*** Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. | ***8*** Irmãos, queremos que saibam das aflições pelas quais passamos na província da Ásia. Os sofrimentos que suportamos foram tão grandes e tão duros, que já não tínhamos mais esperança de escapar de lá com vida. |

O versículo 8 começa com a palavra **Porque** (em grego, um *gár*). Esta conjunção conecta o que segue, que é uma referência a um sofrimento bem específico (vs. 8-10), com o que foi dito em termos bem genéricos no versículo anterior (v. 7).

**Não queremos… que ignoreis** Esta tradução segue bem de perto o texto grego, que traz uma dupla negação: “não queremos que não saibais”. Esta última forma — “não saibais” — é, a rigor, um verbo com prefixo privativo (*agnoein*), que *ARA* traduz por “ignorar”. É mais natural expressar isso de forma positiva, visto que a negação da negação equivale a uma afirmação: “queremos que vocês saibam” (*NTLH*) ou “queremos que conheçam” (*TLA*). Há traduções, como a CEV, que entendem tratar-se de um plural majestático e traduzem o texto por “quero que saibam”. Há formulações semelhantes a esta em Rm 1.13; 11.25; 1Co 10.1; 12.1; e 1Ts 4.13, mas sempre com o sujeito no singular.

**Irmãos** Em suas cartas, Paulo costuma se dirigir a seus leitores em termos de “irmãos”. Em muitos casos, o contexto sugere que Paulo tem em mente tanto homens quanto mulheres. Algumas traduções inglesas,

como CEV, empregam um termo (“my friends”) que não pode ser lido como sendo uma referência exclusiva a pessoas do sexo masculino. Em português, dizer “meus amigos” não seria nada diferente de “meus irmãos”. E, embora em português o termo “irmãos” seja mais neutro do que masculino (na medida em que se refere a homens e mulheres), a tendência em muitos lugares, hoje, é fazer uso de linguagem inclusiva. Neste caso, sempre que se percebe que Paulo inclui as mulheres, a tradução poderia dizer “irmãos e irmãs”. Se existe na língua para a qual se traduz um termo que inclui homens e mulheres, essa seria a escolha ideal. E, em muitas línguas, não será possível dizer simplesmente “irmãos”; sempre será necessário dizer “meus irmãos” ou “meus irmãos e minhas irmãs”.

**A natureza da tribulação** Paulo não explica se essa tribulação era um problema de ordem pessoal (uma doença, por exemplo) ou se eram ameaças vindas de fora (uma situação de perseguição). É mais provável que seja a segunda opção. **Tribulação** pode ser traduzido por “aflições” (*NTLH*, *BPT*), “problemas”, “dificuldades”, ou, então “problemas e sofrimentos” (*TLA*).

**Nos sobreveio** Tudo indica que Paulo esteja falando apenas de si, usando um plural majestático. Em línguas que conhecem a distinção entre primeira pessoa do plural inclusiva (nós e vocês) e exclusiva (nós, porém sem vocês), deve-se optar pela forma exclusiva, pois este “nós” inclui, no máximo, Timóteo, e não os cristãos de Corinto.

**Ásia** Trata-se da província (*NTLH*, *NVI*, *TLA*, *BPT*) romana da Ásia, que tinha em Éfeso o seu centro econômico. Essa província incluía a maior parte da região ocidental da Ásia Menor, onde hoje fica a Turquia. Essa província, mencionada somente aqui em 2Coríntios (ao todo, no NT, a palavra ocorre 19 vezes, a maioria delas no livro de Atos dos Apóstolos), não deve ser confundida com o moderno continente da Ásia.

**Foi acima das nossas forças** O texto grego diz, literalmente, “com excesso, acima de (nosso) poder [de suportar] fomos sobrecarregados”. Isso poderia ser traduzido ao português (e outras línguas) em termos de “(as tribulações) foram muito além da nossa capacidade de suportar” (*NVI*) ou “(as aflições) foram tão pesadas e tão acimas das nossas forças” (*BPT*). Também seria possível dizer: “a pressão era tão grande,

que não tínhamos como aguentá-la”.

**A ponto de desesperarmos até da própria vida** Além do que é feito em *NTLH* (“já não tínhamos mais esperança de escapar de lá com vida”), isso poderia ser traduzido por “perdemos a esperança de escapar com vida” ou “sentíamos que certamente iríamos morrer”.

## 2Coríntios 1.9

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***9*** Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos; | ***9*** Nós nos sentíamos como condenados à morte. Mas isso aconteceu para que aprendêssemos a confiar não em nós mesmos e sim em Deus, que ressuscita os mortos. |

**Contudo** Este “contudo”, que não foi traduzido na *NTLH*, mostra que parece haver um tipo de contraste entre o que segue e o versículo anterior. O significado seria este: “Em vez de sentir que tínhamos esperança, sentimos que tínhamos recebido a sentença de morte”. Algumas traduções, como *NVI*, inciam este versículo com “De fato”. *TLA* traz “Na verdade”. Essas formulações enfatizam o sentimento de desespero que é mencionado no v. 8.

**Já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte** Literalmente, o texto diz: “nós mesmos em nós mesmos a sentença de morte temos tido” (*NTI*). O verbo grego se encontra no aspecto perfeito, normalmente interpetado como indicando uma ação passada cujos efeitos perduram. Se Paulo faz referência a algum tipo de doença, esse verbo poderia ser uma forma de indicar que as consequências da enfermidade ainda o atormentavam. Neste caso, seria possível traduzir isso por uma forma do presente: “temos a sentença de morte”. Mas o perfeito grego pode, também, se referir a uma ação completa. A mesma forma do ver “ter” aparece com tal significado em 2Co 2.13. Sendo assim, a tradução mais adequada seria, de fato, “tivemos” ou “tínhamos” (*BPT*).

Quanto à “sentença de morte” ou o ato de ser condenado à morte, tudo indica que se trata de linguagem figurada. Paulo não havia sido, de fato, condenado à morte por um juiz, num tribunal. Ao contrário, a aflição dele era tão grande que ele se sentia como se sentiria alguém que foi condenado à morte. Outra forma de expressar isso é dizer: “nós de fato pensávamos que havia chegado a nossa hora de morrer”.

**Para que não confiemos em nós** Isto expressa propósito (em grego, aparece a conjunção *hína*), um propósito negativo que é detalhado na continuação do texto. Eles “haviam recebido a sentença de morte”, para que não confiassem em si mesmos. *NTLH* e *BPT* deixam isso mais claro, ao dizerem: “Isto aconteceu para aprendermos…” (*BPT*).

**E sim no Deus que ressuscita os mortos** Os israelitas costumavam exaltar o poder que Deus tem de dar vida, neste mundo (veja 1Sm 2.6; 1Rs 17.17-22; 2Rs 4.32-37). Como Deus pode fazer isso, certamente também pode proteger aqueles que sofrem ou têm a sua vida ameaçada. Algumas traduções, como *TLA*, inserem a palavra “pode” (“Deus pode fazer com que os mortos tornem a viver”). Entretanto, isto pode dar a entender que, embora Deus possa fazer isso, ele não o faz. Paulo, no entanto, está afirmando que Deus ressuscita os mortos.

## 2Coríntios 1.10

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***10*** o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos, | ***10*** Ele nos salvou e continuará a nos salvar desses terríveis perigos de morte. Sim, nós temos posto nele a nossa esperança, na certeza de que ele continuará a nos salvar, |

Este versículo apresenta vários problemas de ordem crítico-textual, pois os manuscritos gregos não concordam entre si em vários pontos. Alguns manuscritos omitem a frase “**e livrará**”, ao passo que outros colocaram em seu lugar a frase “e livra” (assim está na *King James Version*), criando uma sequência de passado, presente e futuro do

mesmo verbo. Os editores do Novo Testamento Grego indicam que seu grau de certeza é B (numa escala de A a D), e a maioria dos eruditos prefere o texto “e livrará”, que aparece em *ARA* e *NTLH* (também em *NVI* e *BPT*).

Em algumas línguas, faz-se necessário indicar se o futuro que se tem em vista é próximo ou distante. Neste caso, tudo indica que Paulo se refere a um futuro mais imediato ou próximo.

O verbo traduzido em *ARA* e *NVI* por **livrar**, e que a *NTLH* traduz por “salvar”, poderia, também, ser traduzido por “proteger” (*TLA*). O termo é diferente do verbo que, normalmente, é usado para designar “salvação”. Outras opções de tradução seriam “resgatar” ou, em alguns casos, “guardar”. O mesmo verbo aparece em 2Tm 4.17, no sentido de ser salvo da boca de um leão. Em algumas línguas, seria possível dizer algo como “nos arrancou das garras da morte” ou “nos tirou do caminho que leva à morte”.

**De tão grande morte** Aqui, alguns manuscritos trazem uma forma de plural (“de tão grandes mortes”), que poderia ser traduzida por “de tão grandes perigos de morte” (veja *NTLH*, *BPT* e *TLA*). É difícil decidir qual teria sido a leitura original, e os editores de O Novo Testamento Grego indicam que seu grau de confiança quanto ao acerto da decisão é B (numa escala de A a D). O significado do texto e da variante é basicamente o mesmo. Sugerimos que se examine a nota sobre este problema textual em *Variantes Textuais do Novo Testamento Grego.*

**Em quem temos esperado** O verbo “esperar” é cognato do termo “esperança”, que é usado no v. 7. Em muitas línguas, isso terá de ser traduzido por “depositamos o nosso coração [nele]”. Seria possível traduzir o texto como um todo por “confiamos que ele [Deus] nos livrará dos perigos que estão à nossa frente”.

**Que ainda continuará a livrar-nos** Esta frase funciona como objeto do verbo esperar e expressa o conteúdo da esperança, ou seja, indica o que se espera. Entretanto, alguns manuscritos gregos omitem a palavra **que**. Traduções que preferem a leitura desses manuscritos, isto é, o texto sem a palavra **que**, tendem a formular isso da seguinte maneira: “e ele, em quem depositamos a nossa confiança, nos livrará outra vez. Sim, ele continuará a nos livrar”.

O texto grego, tal qual se encontra traduzido em *ARA*, não diz explicitamente de que seremos libertados. Em outras palavras, não há um objeto para o verbo “libertar”. Mas o início do versículo explica que se trata da libertação de perigos de morte. Portanto, seria possível repetir isto nofinal e dizer: “que ainda continuará a livrar-nos desses perigos de morte”. Em algumas línguas, talvez se possa dizer algo como “que ainda continuará a impedir que morramos” ou “que ainda continuará a nos manter vivos”.

## 2Coríntios 1.11

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***11*** ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos. | ***11*** enquanto vocês nos ajudam, orando por nós. Assim Deus responderá às muitas orações feitas em nosso favor e nos abençoará; e muitos lhe agradecerão as bênçãos que ele nos dará. |

*NTLH* altera a ordem das frases deste versículo, para que apareçam numa ordem lógica ou cronológica. Em *ARA*, fica a impressão de que as muitas orações já foram atendidas (“nos foi concedido”) no momento em que Paulo escreve. Mas a ideia parece ser esta: 1) as pessoas vão orar por Paulo e Timóteo; 2) Deus atenderá as orações com bênçãos sobre Paulo e Timóteo; 3) outras pessoas darão graças a Deus.

Em grego, o que aparece no início do v. é um particípio (*sunupourgoúnton*), que pode ser traduzido de diferentes formas. A solução mais fácil é traduzir por um gerúndio, em português, como é feito em *ARA*: “ajudando-nos”. Só que isto fica bastante vago. Por vezes, particípios gregos funcionam como imperativos. Neste caso, a tradução poderia ser: “Vocês precisam nos ajudar”. Particípios gregos podem, também, expressar o meio pelo qual uma ação é realizada ou as circunstâncias em que ela ocorre. Uma interpretação desse tipo transparece em *NTLH* e *NVI*: “enquanto vocês nos ajudam”. Particípios

podem, ainda, expressar uma condição: “se vocês também cooperarem conosco” (Barrett). O contexto como tal não favorece uma interpretação em detrimento das outras, mas hoje muitos preferem a última opção: “se você também cooperarem conosco”.

**As vossas orações** Embora a maioria das traduções prefira o termo “oração”, que é mais genérico, o termo grego (*déesis*) poderia ser traduzido por “intercessão” ou “pedido”. Trata-se, segundo o Dicionário de Louw-Nida (33.171), de um pedido urgente, feito a partir de uma necessidade que se tem. Paulo utiliza a mesma palavra em 2Co 9.14.

**Sejam dadas graças a nosso respeito** Como indica uma nota na *NVI*, muitos manuscritos dizem “a vosso respeito”. O significado, neste caso, é que muitos cristãos dariam graças a Deus pelas intercessões feitas pelos coríntios. Isto não se enquadra muito bem no contexto. Tudo indica que a variante surgiu devido a uma confusão entre “nós” e “vós”, que, ao exemplo do português, são muito semelhantes em grego, inclusive na pronúncia. Segundo *O Novo Testamento Grego*, o grau de certeza dos editores quanto à forma “a nosso respeito” é “B”, numa escala de A a D.

**Pelo benefício que nos foi concedido** Conforme indicado anteriormente, Paulo se refere a bênçãos de Deus que ainda não foram concedidas (veja *NTLH*). Essas bênçãos e o ato de dar graças viriam após as orações que Paulo está solicitando neste versículo. Sugerimos que o tradutor siga o modelo da *NTLH*: “nos abençoará”. Outra opção é dizer: “pelas bênçãos que Deus vai nos conceder”.

# B. Paulo e a igreja de Corinto (1.12—7.16)

## *B-1. Paulo explica seu procedimento passado (1.12—2.4)*

### Título de Seção

Muitos intérpretes entendem que no v. 12 começa uma longa seção

que vai até o final do capítulo 7, e, neste comentário, seguimos a mesma interpretação. Algumas traduções optam por dar um título a essa seção mais longa (1.12—7.16). É o que faz a NBJ: “Os Incidentes Passados”. Uma tradução inglesa (*The New American Bible*) traz “A crise entre Paulo e os Coríntios”, uma opção que nos parece preferível ao título da NBJ.

Embora a maioria concorde que o v. 12 dá início a uma longa seção, as opiniões se dividem quando se trata de dividir essa seção maior em unidades menores. Uma tradução inglesa (REB) dá à seção que vai do v. 12 até 2.17 o título de “Paulo se preocupa com a igreja de Corinto”. Outra tradução inglesa (NAB) encerra essa seção em 2.13, dando-lhe o título de “Relacionamentos passados”. Várias traduções ao português (*NTLH*, *BPT*, *NVI*) estendem a seção até 2.4, dando-lhe o título de “Paulo muda os seus planos”. *ARA* divide esse trecho em duas seções: “A sinceridade de Paulo” (1.12-14) e “Paulo explica a sua demora em ir a Corinto” (1.15—2.4). A mudança de planos ou, então, a demora de Paulo em ir a Corinto é, de fato, o assunto central de 1.12—2.4. Entretanto, o encerramento da seção em 2.4 nos traz um problema: faz com que não se perceba que a pessoa mencionada em 2.5-11 parece ter sido responsável pela visita dolorosa que Paulo havia feito anteriormente e que o levou a mudar os seus planos de viagem (veja 2.3,9).

Caso se optar pela segmentação que aparece na *NTLH*, sugerimos que o tradutor seja mais preciso na formulação do título da seção. Seria possível dizer algo como “Por que Paulo cancelou a sua visita” ou “Por que Paulo mudou os seus planos”. Em certas línguas, talvez se tenha que ser mais específico ainda e dizer: “Paulo decide adiar a sua visita a Corinto” ou “Por que Paulo não voltou a Corinto”. O título de *ARA* nos parece ser a melhor opção: “Paulo explica a sua demora em ir a Corinto”.

## 2Coríntios 1.12

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***12*** Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa | ***12*** É disto que temos orgulho: a nossa consciência nos afirma |

| | |
|---|---|
| consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco. | que a nossa maneira de viver no mundo, e especialmente em relação a vocês, tem sido dirigida pela franqueza e sinceridade que Deus nos dá e também pelo poder da sua graça e não pela sabedoria humana. |

Os versículos 12-14 formam uma transição entre o trecho introdutório (1.1-11) e a seção seguinte, que trata dos planos de viagem do apóstolo e o seu relacionamento com a igreja de Corinto. Por se tratar de uma transição, *ARA* dá a esse trecho (vs. 12-14) um título distinto: “A sinceridade de Paulo”. A continuação do texto dá a entender que algumas pessoas da igreja de Corinto pensavam que Paulo não estava sendo sincero ou coerente em relação a eles. Em resposta, nos vs. 12 e 13, Paulo garante a seus leitores que tem a consciência limpa e que, ao tomar as suas decisões, é guiado pela graça de Deus, e não por sua própria sabedoria.

No grego, o v. 12 começa com a palavra *gár*, que, em *ARA*, foi traduzido por “porque”. Embora essa palavra por vezes expresse uma relação causal entre duas frases, ela pode, também, ser usada para dar início a uma nova frase, sem que se estabeleça qualquer vínculo com o que veio antes. O Dicionário Semântico de Louw-Nida registra esse significado (91.1) de “marcadores de uma nova frase, que, em muitos casos, deixam de ser traduzidos”. Em outras palavras, trata-se de uma partícula de transição, utilizada para indicar que se está passando a um novo assunto. *NTLH*, *BPT* e *NVI* não traduzem esse termo. Em algumas línguas, a presença de um título de seção dá a entender que aquele é o começo de um novo assunto, o que torna dispensável o uso de um termo como *gár*.

**Glória** Este substantivo e o verbo cognato “gloriar-se” ocorrem tantas vezes em 2Coríntios que podem ser considerados palavras-chave desta carta. *NTLH*, *BPT* e *NVI* preferem o termo “orgulho”. Neste contexto, “glória” ou “orgulho” é “a coisa de que nos podemos orgulhar” (*BPT*). Seria possível entender isso no sentido de “o motivo que nos leva a ficar

orgulhosos”, mas é mais provável que Paulo tinha em vista o outro significado (“aquilo de que alguém pode se orgulhar”). Embora seja um substantivo, talvez a melhor opção seja traduzir isso por uma expressão verbal, como em *BPT* (“nos podemos orgulhar”). Em algumas línguas, é possível usar um termo equivalente a “orgulho”; em outras, é preciso atenuar isso um pouco, usando uma expressão como “precisamos dizer algo de bom a respeito de nós mesmos” ou “o que faz com que nos sintamos felizes é…”

Em O Novo Testamento Grego, as palavras que correspondem a **o testemunho de nossa consciência** aparecem entre vírgulas, possibilitando a seguinte tradução: “Trata-se de um motivo de orgulho para nós — e a nossa consciência confirma isso — de que a nossa maneira de viver…”. Uma tradução mais formal seria: “De fato, este é o nosso orgulho, o testemunho de nossa consciência: nos comportamos…” Isto significa que Paulo afirma que tem orgulho do fato de que a vida dele foi dirigida pela graça de Deus, e que a sua consciência confirma ou concorda com isso.

Por outro, é possível entender as palavras **o testemunho de nossa consciência** como parte daquilo que deixa Paulo orgulhoso, ou seja, ele está orgulhoso do fato de que a consciência dá a ele a certeza de que a vida dele é dirigida pela graça de Deus. Esta compreensão do texto transparece claramente na *NTLH*: “É disto que temos orgulho: a nossa consciência nos afirma que a nossa maneira de viver no mundo…”

As duas interpretações fazem sentido e são defensáveis, sendo que a gramática e o contexto não favorecem uma em detrimento da outra. Em muitas línguas, não será possível reter a ambiguidade do texto grego, fazendo com que o tradutor escolha uma das opções, sabendo que a outra também é viável.

Em muitas línguas, o tradutor se depara com a dificuldade de traduzir o significado de **consciência**. Esse termo aparece nos discursos de Paulo no livro de Atos (At 23.1 e 24.16) e é usado com frequência nas cartas de Paulo, em especial nas Cartas aos Coríntios. Aparece também na carta aos Hebreus e em 1Pedro. Envolve conhecimento baseado na contemplação do que se fez no passado. Em alguns casos, o termo é modificado pelos adjetivos “boa” ou “limpa”, caso essas ações do

passado forem vistas como aceitáveis, ou, então, “má”, se essas ações forem consideradas inapropriadas. Em 1Pe 2.19, *BPT* traduz a locução “consciência para com Deus” (literalmente, consciência de Deus) por “convicções religiosas” e, em Hb 10.2, a expressão literal “consciência de pecados” foi vertida, em várias traduções (*NTLH*, *BPT* e *NVI*), por algo como “sentir-se culpado de pecados”. O significado de consciência é algo como “estar consciente de”, seja de ter feito algo impróprio, seja de não ter feito nada de errado. Neste versículo de 2Co, claramente implica o sentimento que Paulo tem de não ter feito nada de errado. Poderia ser traduzido por “convicção consciente”. Em muitas línguas, a locução “o testemunho de nossa consciência” pode ser traduzida por “nosso coração nos diz”, ou algo semelhante.

Na locução **com santidade e sinceridade de Deus**, as palavras “de Deus” podem modificar apenas o segundo termo (“sinceridade”), como parece ser o caso em *ARA*, *NTLH* e *BPT*, ou, então, as duas palavras anteriores (“santidade e sinceridade”), como acontece na *NVI*: “santidade e sinceridade provenientes de Deus”. Em alguns manuscritos, em lugar da palavra grega para “santidade” (*hagióteti*) aparece uma palavra que significa “franqueza” (em grego, *haplóteti*). Nota-se que, em grego, as palavras são muito semelhantes, o que deu origem à confusão. Este é o texto preferido, hoje, pelos editores do Novo Testamento Grego (com o grau de certeza “B”, numa escala de A a D) e se reflete em traduções como *NTLH* e *BPT* (“franqueza”). É claro que “franqueza” e “sinceridade” são praticamente sinônimos. Entendem os editores do texto grego que “franqueza” é um conceito que se enquadra melhor no contexto. “Franqueza” poderia ser traduzido, também, por “transparência”. Em alguns casos, será necessário transformar isso numa frase: “nunca escondemos nada de vocês”. Caso o tradutor preferir a variante (“santidade”), poderá ser confrontado com o desafio de traduzir esse significado. Talvez seja necessário reformular o texto e dizer algo como: “sempre vivemos como pessoas que pertencem a Deus [ou, que são obedientes a Deus] e com uma sinceridade que provém de Deus”.

**Sabedoria humana** Literalmente, “sabedoria carnal” (ARC). Às vezes, Paulo usa o termo “carnal” para se referir ao que é típico da natureza humana. Outra possibilidade de tradução é “sabedoria do mundo” (*NVI*).

**Na graça divina** Quanto ao termo **graça**, veja o v. 2, acima.

Literalmente, o texto grego diz “na graça de Deus”. Esta locução ocorre 19 vezes em Atos dos Apóstolos e nas cartas do Novo Testamento. Se refere à bondade de Deus para com os seres humanos, que nada podem fazer para merecer esse favor divino. No contexto deste versículo, Paulo afirma que seu bom comportamento resulta, não de algo que esteja nele, mas da bondade de Deus para com ele.

**Temos vivido no mundo** Aqui, o verbo traduzido por “temos vivido” envolve as atitudes e o relacionamento de alguém com outras pessoas. Em algumas línguas, pode-se dizer “nosso comportamento tem sido” ou “nos comportamos” (*BPT*). Quanto à locução “no mundo”, não tem uma conotação negativa, como se o mundo fosse um lugar mau. Paulo está simplesmente se referindo à sua vida diária em meio às pessoas.

Propomos o seguinte modelo de tradução para o versículo como um todo: “Em nosso coração, sabemos que tudo que fizemos neste mundo foi feito de coração puro e sincero, proveniente de Deus. E isto se aplica de modo especial ao nosso relacionamento com vocês. Sentimos muito orgulho disto. Mas fizemos isso pela graça de Deus, e não por meio de sabedoria humana”.

## 2Coríntios 1.13-14

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***13*** Porque nenhuma outra coisa vos escrevemos, além das que ledes e bem compreendeis; e espero que o compreendereis de todo, como também já em parte nos compreendestes, que somos a vossa glória, como igualmente sois a nossa no Dia de Jesus, nosso Senhor. | ***13*** Pois escrevemos a vocês somente o que vocês podem ler e entender. Agora vocês nos entendem só em parte, mas espero que cheguem a nos compreender completamente, para que, no Dia do nosso Senhor Jesus, vocês tenham orgulho de nós, como nós temos de vocês. |

*ARA* segue a ordem do texto grego, nos vs. 13-14; *NTLH*, por sua vez, sem omitir nada, reestrutura o texto, colocando as frases numa

ordem mais lógica. Isso facilita a compreensão do leitor e é um bom modelo a ser seguido.

Paulo inicia com um **porque** explicativo. No versículo anterior, ele havia afirmado que seu modo de proceder era marcado por franqueza e sinceridade procedentes de Deus. No v. 13, explica que as suas cartas foram escritas no mesmo espírito, ou seja, sem a intenção de enganar o iludir o leitor.

**Escrevemos** Seria possível interpretar esse uso da primeira pessoa do plural como um exemplo de plural majestático (“nós” no sentido de “eu”), mas a maioria das traduções prefere manter a forma do plural. No grego, “escrevemos” é uma forma do presente que poderia ser traduzida por “estamos escrevendo”. Ou seja, Paulo poderia estar se referindo ao que estava escrevendo naquele momento. No entanto, é provável que ele tivesse em mente o que costumeiramente escrevia em suas cartas, especialmente nas que endereçou aos coríntios. Algumas traduções até explicitam isso, dizendo: “Naquilo que costumamos escrever para vocês…”

**Nenhuma outra coisa… além das que ledes e bem compreendeis** O significado disto é que as cartas de Paulo não têm um sentido duplo; elas significam exatamente o que os coríntios tiram delas no momento da leitura. Seria possível dizer que elas não têm um significado oculto. Uma possibilidade de tradução é esta: “Nossas cartas não são ambíguas: nelas escrevemos apenas aquilo que vocês conseguem ler e entender”. Moffatt, em sua tradução, optou por dizer: “Em minhas cartas, vocês não precisam ler o que está nas entrelinhas”. Em algumas línguas, é possível dizer algo como “quando escrevemos para vocês, não fizemos uso de palavras complicadas” ou “quando escrevemos para vocês, dissemos diretamente o que queríamos dizer”.

**Espero** Paulo passa da primeira pessoa do plural para a primeira pessoa do singular, o que parece indicar que o plural da primeira parte do versículo era majestático (“nós” no sentido de “eu”). Em muitas línguas, o significado de “esperar” precisa ser traduzido de forma idiomática, como sugerido no v. 10, acima.

**Que o compreendereis de todo** Essas palavras podem ser tomadas, também, no sentido de “compreender até o final”. Se forem conectadas

com a locução “em parte”, o significado é que, de momento, os coríntios o entendem parcialmente, e que Paulo espera que eles o entendam por completo. Se “em parte” for conectado com as palavras “no dia de Jesus, nosso Senhor”, o significado é que Paulo espera que os coríntios continuem entendendo “até o final”, isto é, até o dia da vinda de Jesus. (Esta interpretação é defendida por Barrett). Embora as duas interpretações façam sentido no contexto, a maioria dos intérpretes prefere a primeira opção, que transparece em *ARA* e *NTLH*.

**Como também já em parte nos compreendestes** O verbo grego que foi traduzido por “compreendestes” pode ser interpretado como referência ao tempo presente ou, então, a um tempo no passado. *NTLH* (“vocês nos entendem”) e *BPT* (“já sabem”) dão o verbo um significado presente. Para reforçar isso, ambas as traduções inserem um “agora”, que, a rigor, não aparece no grego. É possível, porém, que Paulo esteja se referindo a um período no passado recente.

**Que somos a vossa glória, como igualmente sois a nossa…** A palavra traduzida por “que” introduz o conteúdo da esperança de Paulo: somos a glória de vocês, assim como vocês são a nossa. A tradução de *ARA* segue bem de perto o texto grego. *NTLH* expressa o significado: “para que vocês tenham orgulho de nós, assim como nós temos de vocês”. Em algumas línguas, é possível que isso tenha de ser traduzido por uma expressão como “vocês serão honrados por causa de nós, assim como nós seremos honrados por causa de vocês”. Outra possibilidade é dizer: “nós teremos reconhecimento por causa de vocês e vocês também terão reconhecimento por causa de nós”.

*NTLH* traz o verbo no presente: “como nós *temos* [orgulho] de vocês”. Mas a referência ao “dia do Senhor” indica que se trata de uma dimensão futura. Neste sentido, *BPT* é mais adequada: “assim como nós seremos…”

A tradução da *NVI* — “podem orgulhar-se de nós, assim como nos orgulharemos de vocês no dia do Senhor Jesus” — deixa clara essa dimesão futura (“nos orgulharemos”), mas parece sugerir que os cristãos de Corinto se orgulham agora, ao passo que Paulo se orgulhará no dia do Senhor. Tudo indica que esse orgulho mútuo terá lugar no dia do Senhor.

**No dia de Jesus, nosso Senhor** Essa formulação aparece também em 1Co 5.5. Sem a menção de “Jesus”, ela ocorre também em 1Ts 5.2 e 2Ts 2.2. Uma ou outra tradução, como a Bíblia de Jerusalém em inglês, indica que esse “dia do nosso Senhor Jesus” (*NTLH*) se encontra no futuro, traduzindo isso por “quando vier o dia de nosso Senhor Jesus”. Isto, no entanto, não esclarece que se trata do dia em que o próprio Senhor Jesus virá. Para evitar o equívoco de que essa seria a primeira vinda de Jesus, *TLA* traduz isso por “quando o Senhor Jesus voltar”, embora, no Novo Testamento, sempre se fale da “vinda” de Jesus, e não da “volta”.

**Nosso Senhor** No v. 14, alguns manuscritos gregos trazem simplesmente “o Senhor Jesus”, e esse texto aparece em *NVI* e *BPT*. Outros manuscritos incluem o pronome possessivo “nosso”, como aparece em *ARA* e *NTLH*. O peso dos testemunhos que apóiam cada uma dessas leituras é mais ou menos equilibrado, levando os editores de *O Novo Testamento Grego* a colocar esse pronome entre colchetes, atribuindo a essa decisão textual o grau “C” (numa escala de A a D). Em algumas línguas, independentemente do texto grego que se preferir, será necessário incluir o pronome possessivo “nosso”. Essa primeira pessoa do plural parece ser inclusiva, ou seja, inclui os leitores e ouvintes de Paulo.

## 2Coríntios 1.15

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***15*** Com esta confiança, resolvi ir, primeiro, encontrar-me convosco, para que tivésseis um segundo benefício; | ***15*** Eu estava tão certo de tudo isso, que no início fiz planos para ir visitar vocês a fim de que vocês pudessem ser abençoados mais uma vez. |

**Com esta confiança** Isto significa que Paulo estava certo de que os cristãos de Corinto entenderiam as motivações e o propósito do apóstolo. Em algumas línguas, isso terá de ser reformulado, ou seja, será necessário dizer, inicialmente, “Eu estava muito certo (ou seguro)

disso”, seguido por uma frase iniciada com “portanto” ou “por essa razão”. A Contemporary English Version (CEV) explicita o referente do pronome “esta”, dizendo: “Eu tinha tanta certeza do orgulho que vocês têm em nós que…”

No v. 16, Paulo afirma que o seu plano era fazer uma visita inicial aos coríntios no contexto de sua ida à Macedônia, fazendo uma segunda visita quando da sua viagem de regresso da Macedônia. A palavra grega traduzida por “primeiro” (*próteron*) pode ser relacionada diretamente com as palavras “encontrar-me convosco”, como ocorre em *ARA* e outras traduções. Isto significa que Paulo queria visitar os coríntios “primeiro”, ou seja, antes de sua visita aos macedônios. Mas essa palavra traduzida, em *ARA*, por “primeiro” pode, também, significar “originalmente”, no sentido de que aquela era a intenção original de Paulo. Tal interpretação se reflete na tradução da *NTLH*: “no início fiz planos”. (Neste caso, a palavra grega *próteron* se conecta com o verbo “resolvi” ou “fiz planos”, que vem antes.) A rigor, o termo grego *próteron* (“primeiro” ou, então, “no início”) se encontra entre o verbo “resolvi” e a frase “ir encontrar-me convosco”, podendo se conectar tanto com o que precede quanto com o que segue. Há quem entenda que a ordem dos termos no grego favorece a interpretação reproduzida na *NTLH*, mas o contexto mais amplo (veja o v. 16) indica que a interpretação preferível é a que se encontra em *ARA*.

Alguns manuscritos gregos, em especial o Códice Vaticano, trazem a palavra “alegria” (*charán*) em lugar do termo grego traduzido, em *ARA*, por “benefício” (*chárin*). (Como esta leitura aparece também no *textus receptus*, entende-se por que ARC tem o mesmo texto, só que traduzido de forma mais literal por “graça”.) Pode-se notar que as duas palavras são bastante semelhantes (com diferença de uma única letra), o que contribuiu para que se fizesse confusão entre elas. As duas palavras fazem sentido no contexto e ambas têm razoável apoio de manuscritos. Em *O Novo Testamento Grego*, optou-se pela leitura traduzida por “benefício”, em *ARA*, e por “a fim de que vocês pudessem ser abençoados”, na *NTLH*. O grau de confiança dos editores é “B”, numa escala de A a D.

O **segundo benefício** (que *NTLH* traduz por “ser abençoados mais uma vez” e que, em *NVI*, aparece como “duplamente beneficiados”) se

refere às duas visitas que Paulo havia planejado fazer aos coríntios e que são mencionadas no versículo seguinte. Seria possível traduzir isso por “Dessa forma vocês teriam a bênção de receber duas visitas minhas”.

## 2Coríntios 1.16

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***16*** e, por vosso intermédio, passar à Macedônia, e da Macedônia voltar a encontrar-me convosco, e ser encaminhado por vós para a Judeia. | ***16*** De fato, eu estava pensando em visitá-los na minha ida para a província da Macedônia e também na volta, a fim de conseguir ajuda para a minha viagem à Judeia. |

Esta viagem à Judeia é a mesma mencionada em 1Co 16.1-4. Destinava-se a entregar a ajuda para os cristãos de Jerusalém, que havia sido coletada entre as igrejas que Paulo havia fundado naquela região. Corinto ficava ao sul da província da Macedônia, cuja capital era Tessalônica. O plano original de Paulo era ir até Corinto, viajar para a Macedônia, no norte, voltando, depois, para Corinto, antes de partir para a Judeia. (Veja o mapa.)

O verbo grego traduzido, em *ARA*, por **ser encaminhado** (em grego, *propémpo*) tem, em muitos momentos, a conotação ou o componente semântico adicional de ajudar alguém que vai viajar com dinheiro, companheiros de viagem, comida e outros suprimentos (veja também Rm 15.24). Visto que este é o significado provável do verbo neste versículo, *NTLH* traduz assim: “a fim de conseguir ajuda para a minha viagem à Judeia”. Em algumas línguas, é preferível fazer uma frase independente, a exemplo de *BPT*: “Assim podiam ajudar-me na viagem para a Judeia”.

O tradutor deve levar em conta que existe uma diferença de grafia entre **Judeia** e Judá. Geralmente, “Judá” é um termo do Antigo Testamento que se refere ao reino do Sul, na terra de Israel, incluindo o território das tribos de Judá e Benjamim. Esse reino de Judá surgiu

depois da morte de Salomão, com o fim do Reino Unido (1Rs 12 em diante). Esse nome “Judá” aparece algumas vezes no Novo Testamento (Lc 1.39, por exemplo), em citações ou em referências àquela região do Antigo Testamento. **Judeia**, por sua vez, é a forma grega e latina do termo “Judá”. Este termo passou o ter um significado mais restrito, referindo-se a uma área no entorno de Jerusalém, a saber, a província romana que ficava mais ao sul, na terra de Israel.

## 2Coríntios 1.17

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***17*** Ora, determinando isto, terei, porventura, agido com leviandade? Ou, ao deliberar, acaso delibero segundo a carne, de sorte que haja em mim, simultaneamente, o sim e o não? | ***17*** Será que fui irresponsável quando resolvi fazer isso? Será que, ao fazer os meus planos, penso somente nos meus próprios interesses e por isso digo “sim, sim” e “não, não” ao mesmo tempo? |

Em algumas línguas, talvez seja bom iniciar este versículo, indicando que Paulo tinha a intenção de visitar Corinto, mas que tal intenção não foi concretizada. *NVI* diz: “Quando planejei isso, será que o fiz levianamente?”

Uma vez que Paulo cancelou a viagem de volta (veja 1.23), foi acusado por alguns dos coríntios de **leviandade** ou de ser “vacilante”. O termo grego (*elaphría*) sugere leveza, isto é, algo que pode facilmente ser levado de um lado para outro. *BPT* traduz isso por “agir de ânimo leve”. A acusação parece ter sido que Paulo não era constante ou coerente, mudando os planos de uma hora para outra, sem maior motivo.

O pronome **isto** (em “determinando isto”) se refere ao plano que Paulo tinha de visitar os coríntios tanto na ida para a Macedônia quanto na volta de lá. Em alguns casos, o tradutor fará bem em explicitar o que significa o pronome “isto” (ou “isso”, como consta da *NTLH*). O tradutor poderia adotar um dos seguintes modelos: “Vocês pensam que eu tomei

as minhas decisões quanto a esta viagem sem pensar?” ou “Ao fazer esses planos, será que me faltou determinação?”

**Ou, ao deliberar…?** Esta segunda pergunta é mais ampla do que a primeira, ou seja, Paulo não está falando sobre o plano específico de visitar os coríntios, mas sobre os seus planos em geral. Seria possível traduzir isso por “sempre que delibero” ou “sempre que tomo uma decisão”. O tradutor poderia, em sua língua, utilizar um verbo que denota uma ação habitual ou algo que se repete.

**Segundo a carne** é uma expressão que pode ser traduzida por “de maneira meramente humana” (*BPT*). Neste contexto, como em tantas outras ocasiões nos escritos de Paulo, “carne” significa a humanidade em sua oposição a Deus. *NTLH* expressa isso em termos de “penso somente nos meus próprios interesses”. Em algumas línguas, o melhor equivalente é “de modo mundano” (*NVI*) ou “como uma pessoa deste mundo”.

A forma das perguntas (especialmente o uso da partícula interrogativa *meti*) dá a entender que Paulo espera uma resposta negativa a ambas. Ou seja, Paulo não admite a possibilidade de ter agido com leviandade e de fazer os seus planos de forma mundana. Se isto não ficar claro na língua alvo, a melhor opção é traduzir as perguntas por duas frases negativas: “Não agi com leviandade quando planejei a minha visita. E não faço os meus planos como as pessoas deste mundo fazem…”

O plano de Paulo era retornar a Corinto depois da viagem à Macedônia. No entanto, em 2Co 1.2—2.1, ele deixa claro que não retornou a Corinto conforme o planejado. Na verdade, o plano original de Paulo era ir à Macedônia antes de visitar Corinto (1Co 16.5-8). Na prática, ele acabou visitando os coríntios antes de ir à Macedônia, com o plano de passar outra vez por Corinto após a visita à Macedônia, no Norte. É claro que ele cancelou esse último trecho da viagem. Em razão de tudo isso, tudo indica que alguns cristãos de Corinto se puseram a criticar o apóstolo.

**De sorte que haja em mim, simultaneamente, o sim e o não?** Embora alguns manuscritos, entre eles o Papiro 46, tenham um texto tal qual aparece em *ARA* (“o sim e o não”), a maioria dos manuscritos diz, literalmente: “o sim sim e o não não”. (Cumpre explicar que *ARA* não

está necessariamente seguindo o Papiro 46; está apenas simplificando o texto, omitindo a repetição do “sim” e do “não”. A variante do Papiro 46 é tão pouco expressiva que nem aparece em *O Novo Testamento Grego*.) *NTLH* traduz isso por “digo ‘sim, sim’ e ‘não, não’ ao mesmo tempo”. Essa locução “ao mesmo tempo” (*ARA* diz “simultaneamente”) é uma forma de deixar explícito o que Paulo deixa implícito. E parece não haver maior diferença entre “dizer sim e não ao mesmo tempo” e “dizer ‘sim, sim’ e ‘não, não’ ao mesmo tempo”. A pergunta retórica que Paulo formula deixa claro que ele não admite a ideia dizer sim e não ao mesmo tempo.

**O sim e o não** No contexto, a palavra **sim** se refere à promessa de visitar a igreja de Corinto, e **não** se refere à decisão de não retornar conforme planejado. Seria possível traduzir isso por “primeiro dizendo ‘sim, sim’ e depois dizendo ‘não, não’”. Em algumas línguas, a melhor opção pode ser o modelo de *BPT*: “dizendo que sim e pensando que não”. Em alguns casos, não é natural fazer uso de “sim” e “não” num contexto desses, sendo necessário optar por uma tradução em termos de “aceitando e rejeitando (a ideia) ao mesmo tempo” ou “fazendo o plano e mudando de ideia logo depois”.

## 2Coríntios 1.18

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***18*** Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não é sim e não. | ***18*** Em nome de Deus, que é verdadeiro, o que prometi a vocês não foi um “sim” e um “não” ao mesmo tempo. |

**Antes, como Deus é fiel** O significado parece ser este: Não é apenas Paulo que dá testemunho de sua integridade pessoal; o próprio Deus, que é digno de confiança, mostra que Paulo é confiável. Seria possível, a exemplo do que faz Barrett, deixar isso explícito, na tradução: “Em Deus se pode confiar, e ele dará testemunho de que a nossa palavra para convosco não é sim e não”. Outro modelo é o seguinte: “Assim como Deus nunca engana ninguém, também a nossa palavra…”

**A nossa palavra** Embora isto se refira, num primeiro momento, à promessa que Paulo havia feito aos coríntios (ver *NTLH*), é provável que essa “palavra” inclua também a pregação do evangelho (1.19-20).

**Não é sim e não** Assim como no versículo 17, o significado é que Paulo não está dizendo coisas contraditórias ao mesmo tempo. *BPT* diz: “aquilo que vos dissemos não é sim querendo dizer não”. Seria possível traduzir assim: “O que vos dizemos não é uma mistura de sim e não”. Em algumas línguas, talvez se tenha de dizer algo como “Nós não fizemos uma promessa, pensando, ao mesmo tempo, em não cumpri-la”. Ou, então: “A nossa promessa não foi feita com dois corações (ou duas mentes)”. Esse “nós” é provavelmente majestático. Neste caso, teria de ser traduzido pela primeira pessoa do singular (“eu”).

## 2Coríntios 1.19

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***19*** Porque o Filho de Deus, Cristo Jesus, que foi, por nosso intermédio, anunciado entre vós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas sempre nele houve o sim. | ***19*** Pois Jesus Cristo, o Filho de Deus, que foi anunciado entre vocês por Silas, por Timóteo e por mim mesmo, não é “sim” e “não” ao mesmo tempo. Pelo contrário, ele é o “sim” de Deus |

Nos versículos anteriores, Paulo afirmou e defendeu a sua integridade pessoal; agora ele defende a integridade do evangelho que ele prega.

**O Filho de Deus, Cristo Jesus** São poucas as ocasiões em que Paulo se refere a Jesus como “Filho de Deus”, e esta é uma delas. *ARA* preserva a ordem do texto grego, colocando “Cristo Jesus” como aposto de “Filho de Deus”. *NTLH* faz de “o Filho de Deus” aposto de “Jesus Cristo” e, assim, altera um pouco a ênfase do texto. (Isto é semelhante ao que ocorre quando se transforma uma construção passiva em ativa.) Em certas línguas, é mais natural dizer o nome da pessoa antes de apresentar o seu título. Nesses casos, a sugestão é que se siga o modelo da *NTLH*.

Quanto à diferença entre “Cristo Jesus” (*ARA*) e “Jesus Cristo” (*NTLH*), ela se deve a uma variante textual, não registrada em *O Novo Testamento Grego*. Entretanto, em meados do século 20, quando surgiu a *ARA*, a edição grega utilizada trazia o texto na sequência “Cristo Jesus”, que é típica de Paulo. Hoje se entende que o texto original é “Jesus Cristo”, que, curiosamente, é também a leitura que se encontra no texto majoritário e no “texto recebido”. Tanto assim que ARC, baseada no “texto recebido”, traz a sequência “Jesus Cristo”. *NVI* e *BPT* têm, também, “Jesus Cristo”.

**Que foi, por nosso intermédio, anunciado entre vós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo** Literalmente, o texto grego diz “que entre vós por nós foi pregado, por mim e Silvano e Timóteo”. *NTLH* e *BPT* invertem a ordem dos nomes, porque a etiqueta recomenda que o “eu” seja mencionado por último: “que Silvano, Timóteo e eu vos anunciamos” (*BPT*). Sugerimos que o tradutor preserve a ordem dos nomes que aparece no original. ARC preserva a ordem do texto grego (“que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo”), mostrando que, no original, Paulo enfatiza o seu papel nessa tarefa de proclamação.

Além disso, o texto grego dá a entender que “por mim, Silvano e Timóteo” é uma espécie de adendo, para explicar a quem se refere o “nós”. *ARA* deixa isso claro, ao introduzir um “isto é”, que, a rigor, não faz parte do texto grego.

Como de costume, o tradutor deveria expressar isso de forma natural na língua alvo, alterando inclusive, se necessário, a ordem das palavras que se encontra no original. E em línguas que não conseguem reproduzir a construção passiva (“foi anunciado”), sugerimos que se siga o modelo da *BPT*: “que Silvano, Timóteo e eu vos anunciamos”.

Normalmente, as traduções (*ARA*, *NVI*, *BPT* e outras) transliteram o nome de **Silvano**. Paulo sempre chama esse seu colaborador de “Silvano”. No livro de Atos, o nome dele é “Silas”. Certamente se trata da mesma pessoa. Para que o leitor não pense que se tem em vista de duas pessoas, a *NTLH*, seguindo o princípio de fidelidade ao leitor, sempre traz “Silas”.

**Não foi sim e não** Ou, à luz da tradução do v. 18, seria possível dizer

que o Filho de Deus “não veio com dois corações (ou duas mentes)”. Também seria possível dizer: “ele não concorda e discorda ao mesmo tempo”. *BPT* diz: “não foi sim pensando não”.

**Sempre nele houve o sim** A tradução desta parte deveria seguir o modelo dos vs. 17 e 18. Outra possibilidade é dizer: “ele sempre tem somente um coração (ou: uma só mente)”. *BPT* diz: “Cristo foi verdadeiramente o sim”.

## 2Coríntios 1.20

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***20*** Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio. | ***20*** porque é o “sim” de todas as promessas de Deus. Por isso dizemos “amém”, por meio de Jesus Cristo, para a glória de Deus. |

**Quantas são as promessas de Deus** Isto não significa simplesmente que “todas” as promessas têm o sim em Cristo, mas que “quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o ‘sim’” (*NVI*).

**Têm nele o sim** Aqui, o pronome “**ele**” se refere a Jesus Cristo, embora tenha havido quem pensasse que se trata de uma referência a Deus. Em algumas línguas, talvez seja difícil manter a conexão formal com as referências a sim e não nos versículos anteriores. Entretanto, o significado é essencialmente o mesmo, caso se disser: “Pois ele é quem cumpre todas as promessas de Deus”.

**Porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio** Literalmente, o texto grego diz: “por isso também por meio dele o amém a Deus para glória por meio de nós”. Neste caso, o pronome “nós” é inclusivo, ou seja, inclui os leitores de Paulo. “Por meio de nós” ou “por nosso intermédio” parece significar “quando dizemos a palavra ‘amém’ (no culto comunitário)”. É possível que “por meio dele” ou “por ele” signifique “quando o nome dele é pronunciado”. O significado litúrgico deste versículo poderia ser expresso assim: “É por isso que,

quando, para a glória de Deus, dizemos ‘amém’, nós o fazemos por meio dele — Jesus Cristo, nosso Senhor”.

A palavra **amém** é bem conhecida no contexto das igrejas. Nas sinagogas, era comum a congregação manifestar sua concordância com expressões de louvor a Deus, dizendo “amém”. Essa prática foi transferida para a igreja cristã e o termo, transliterado, é usado em grande número de línguas. “Amém” significa “é verdade” ou “de fato é assim”, mas nem sempre as pessoas estão conscientes desse significado. Muitas vezes é vista como uma simples indicação de que “a oração chegou ao fim”. Este, porém, não é o seu significado no contexto bíblico. Assim sendo, talvez seja preferível encontrar um equivalente na língua alvo do que usar a forma transliterada “amém”.

**Para glória de Deus** é uma frase feita, bem conhecida na maioria das igrejas. Para expressar seu significado pleno, talvez seja necessário dizer: “para que Deus seja honrado” ou “para que Deus seja glorificado” (veja também 4.15; 8.19).

## 2Coríntios 1.21

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***21*** Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus, | ***21*** Pois é o próprio Deus que nos dá, a nós e a vocês, a certeza de que estamos unidos com Cristo. E foi Deus quem nos separou para si mesmo. |

**Mas** Em muitas traduções, como a *BPT* (“Esse Deus é que nos fortalece”), essa partícula de transição (*dé*, em grego) é omitida. *NTLH* traduz por “pois é o próprio Deus…”, e *NVI* diz: “Ora, é Deus…”. Todas essas são tentativas de mostrar que existe uma conexão lógica entre este versículo e os versículos anteriores, e o tradutor deveria procurar um equivalente natural em sua língua. Apesar do que consta de *ARA*, não nos parece que existe um contraste tão acentuado quanto dá a entender aquele “mas”.

O primeiro “nos” (em “nos confirma”) certamente exclui os leitores, mas o segundo (em “nos ungiu”) pode, perfeitamente, incluir os leitores. Na verdade, a maioria dos exegetas entende que os pronomes plurais que aparecem em 21b e 22 são inclusivos (no sentido de terem em vista também os leitores), embora alguns entendam que são exclusivos (isto é, que se referem unicamente aos apóstolos). Há quem entenda, a exemplo de Moffatt, que Paulo se refere exclusivamente a si. Neste caso, a tradução seria “me confirma” e “me ungiu”. Mas este é um ponto de vista difícil de manter.

**Nos confirma convosco em Cristo** O verbo **confirmar** (em grego, *bebaióo*) dá a ideia de “firmar”, “tornar firme”, “fortalecer”. O significado parece ser que Deus assegura a Paulo e seus colegas, juntamente com os coríntios, que eles estão firmemente unidos com Cristo. A forma do presente poderia ser traduzida por um presente contínuo: “aquele que está nos confirmando convosco…”

**Em Cristo** Esta locução, ao lado de outras bem semelhantes (“em Cristo Jesus”, “no Senhor”, “nele”, etc.) — sempre com o uso da preposição “em” —, aparece com grande frequência nas cartas de Paulo (mais de 160 vezes). Os eruditos ainda discutem qual poderia ser o significado exato dessa locução, mas a maioria entende que Paulo provavelmente quer dizer que a nova vida do cristão depende totalmente de Cristo. *NTLH* costuma traduzir isso por “em união com Cristo”, que parece expressar a ideia central. Tal união se dá por meio da fé, que parece implícita no uso dessa locução preposicional.

**Ungiu** Muitas traduções usam o mesmo verbo (“nos ungiu”, *NVI*; “nos deu a unção”, *BPT*), ao passo que a *NTLH* segue um caminho um tanto diferente. No texto grego aparece um jogo de palavras: “Aquele que está nos confirmando juntamente com vocês no Ungido (*Christón*) e nos ungiu (*chrísas*) é Deus”. Quando Deus unge alguém, ele o separa para si mesmo (*NTLH*). Em vez de “ungir”, seria, também, possível dizer: “escolher” (CEV) ou “consagrar” (Moffatt e Philips).

## 2Coríntios 1.22

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| | |

| | |
|---|---|
| ***22*** que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração. | ***22*** Como dono ele pôs a sua marca em nós e colocou no nosso coração o Espírito Santo, que é a garantia das coisas que ele guarda para nós. |

**Nos selou** Paulo faz uso de um verbo tirado do âmbito comercial. Colocar o selo sobre algo era uma forma de indicar que se era o proprietário daquilo. *NTLH* explicita esse dado que era conhecido dos leitores de Paulo: "*como dono* ele pôs a sua marca em nós". *NVI* faz algo semelhante, dizendo: "nos selou como sua propriedade". A palavra grega traduzida por "selo" ocorre também em Rm 4.11 e 1Co 9.2, sendo que o verbo "selar" ocorre em Ef 1.13. O mesmo termo aparece em sentido literal em Mt 27.66. Em algumas línguas, talvez se tenha de recorrer a um equivalente mais dinâmico, como "ele deu provas de que pertencemos a ele" ou, melhor ainda, "Deus pôs em nós um sinal que mostra que somos dele".

**O penhor do Espírito** *NTLH* diz: "o Espírito Santo, que é a garantia". Trata-se, tecnicamente, de um genitivo epexegético, ou seja, a locução "do Espírito" identifica o penhor ou a garantia, que é o próprio Espírito Santo.

**Penhor** é outra palavra que vem do âmbito comercial. O penhor era a entrada, o pagamento inicial que era feito como garantia de que o restante seria pago mais tarde. Paulo está dizendo que o Espírito Santo recebido pelos cristãos é a garantia de que, mais adiante, Deus fará o resgate pleno do seu povo. Veja 2Co 5.5; Ef 1.13.

**Em nosso coração** Segundo o modo de pensar dos semitas, o coração é a parte mais interior de uma pessoa. É visto como o centro da volição, ou seja, da faculdade de tomar decisões. Com o coração também se pensa e toma decisões de ordem moral (veja 3.15). Em algumas línguas, talvez seja necessário dizer "no coração de cada um de nós" ou "em cada coração". Uma tradução ao pé da letra ("em nossos corações"; veja *NVI*) poderia dar a entender que uma pessoa tem vários corações. *ARA* e *NTLH* traduzem por "em nosso coração", que é uma expressão distributiva de uso frequente em português, significando "no

coração de cada um de nós”.

Quanto aos pronomes **nos** e **nosso**, veja as observações sobre o v. 21.

É provável que Paulo entendesse que o ato de selar e de colocar o Espírito Santo no coração eram duas maneiras diferentes de falar de uma única ação. Se este é o caso, a conjunção **e** se presta a equívocos, pois dá a entender que se trata disso e mais aquilo. Se for visto como um processo só, a tradução poderia seguir o modelo da CEV: “e ele pôs o seu Espírito em nosso coração, para mostrar que pertencemos a ele”.

## 2Coríntios 1.23

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***23*** Eu, porém, por minha vida, tomo a Deus por testemunha de que, para vos poupar, não tornei ainda a Corinto; | ***23*** Eu chamo Deus como minha testemunha; ele conhece o meu coração. A fim de evitar aborrecimentos para vocês, resolvi não ir até Corinto. |

**Porém** Aqui, a exemplo do que ocorre no v. 21, esta conjunção não é tanto uma indicação de contraste, mas uma sinalização de que ocorre uma mudança de assunto. Em muitas traduções (*NTLH*, *NVI*, *BPT*, etc.), essa conjunção não é traduzida, e a mudança de assunto é indicada por meio de início de novo parágrafo. (*ARA* inicia novo parágrafo, mas ainda assim traduz a conjunção.)

A primeira parte do versículo subentende informação implícita que pode ser explicitada no texto da tradução: “Eu chamo Deus como testemunha contra mim, *se eu não estiver falando a verdade*”. Literalmente, o texto grego diz “chamo Deus por testemunha sobre a minha alma (vida)”. O significado disso é que Paulo pede a Deus que o castigue, se tiver falado alguma mentira. Em algumas línguas, a melhor opção é traduzir isso por “que Deus me castigue, se eu não estiver falando a verdade” ou “se eu estiver mentindo, que Deus me castigue”.

**Para vos poupar** Isto não quer dizer “para salvar a vida de vocês”,

mas “para evitar que vocês tivessem mais sofrimento” (veja 2.1-2). *NTLH* expressa isso muito bem: “A fim de evitar aborrecimentos para vocês”. Outra opção seria dizer: “Eu me neguei a voltar para Corinto porque não queria que vocês sofressem mais ainda” ou “o motivo por que ainda não voltei a Corinto é este: não quero trazer maiores aborrecimentos para vocês”.

**Não tornei ainda a Corinto** “Tornar”, neste caso, significa “voltar”. *NVI* diz: “não voltei a Corinto”. *NTLH* e *BPT* usam o verbo “ir”. Em algumas línguas, como o inglês, prefere-se dizer isso da perspectiva dos leitores, usando o verbo “vir”. Esta pode ser a forma natural de dizer isso também em outras línguas. Ao que tudo indica, Paulo visitou Corinto antes de se dirigir à Macedônia, deixando apenas de passar por Corinto na viagem de volta, contrariando o que havia prometido anteriormente (veja o comentário sobre 1.17). Algumas traduções, por mais literais que sejam, dão a entender que em momento algum Paulo foi a Corinto, o que parece não ser o caso. Uma forma de evitar esse equívoco é inserir a expressão “de novo” ou “outra vez” (“não fui outra vez”). Outra opção é seguir o modelo de *ARA*, que usa o verbo “tornar” (“não tornei ainda”), ou da *NVI*, que usa o verbo “voltar”. Um tradutor (Moffatt) expressou isso desta forma: “me abstive de fazer uma nova visita”.

## 2Coríntios 1.24

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***24*** não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vossa alegria; porquanto, pela fé, já estais firmados. | ***24*** Não estamos querendo mandar na sua fé, pois vocês estão firmes na fé. Pelo contrário, queremos trabalhar com vocês para que vocês sejam mais felizes ainda. |

As observações que Paulo fez nos versículos anteriores a respeito de suas visitas a Corinto poderiam dar a entender aos seus leitores que ele pensava ter o direito de tomar decisões quanto à vida espiritual deles. Em resposta a isso, o v. 24 deixa claro que Paulo não tem a intenção de

ser um ditador espiritual. As palavras “não que” funcionam como uma correção de eventuais mal-entendidos da parte dos leitores (essa mesma locução é usada também em 3.5). Talvez algum tradutor prefira colocar isso por extenso, dizendo: “Não é verdade que…”

**Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé** Esse “ter domínio sobre” pode também ser traduzido por “querer mandar em” (*NTLH*) ou “ser senhor de” (*BPT*). Quanto à palavra **fé**, em algumas línguas a melhor opção é empregar uma expressão verbal: “não estamos dizendo em que vocês devem acreditar”. A ideia parece ser que Paulo não está querendo impor ao coríntios o que eles devem acreditar.

**Somos cooperadores de vossa alegria** Aqui, discute-se se a primeira pessoa do plural (“somos”) inclui ou não os leitores, ou seja, os coríntios, entre os “cooperadores” (em grego, *synergói*, uma raiz da qual nos vêm os termos “sinergia” e “sinergismo”). Se os coríntios não estão incluídos, a noção é a seguinte: “nós, entre nós, trabalhamos em conjunto para que vocês fiquem alegres”. Porém, do ponto de vista gramatical, é possível pensar nos coríntios como parte desse grupo de “cooperadores”. Isso poderia ser expresso em termos de “nós trabalhamos em conjunto (com vocês) para que vocês fiquem alegres”. *NTLH* reflete esta interpretação, ao dizer: “queremos trabalhar *com vocês* para que vocês sejam mais felizes ainda”. Aqui, o queremos se refere a Paulo e seus colegas; os coríntios são incluídos por meio da locução “com vocês”.

**Porquanto, pela fé, já estais firmados** Esta tradução de *ARA* é defendida pelo exegeta C. K. Barrett. Neste caso, toma-se a locução grega *tee pístei* em sentido instrumental (“pela fé”). A mesma intepretação transparece na *NVI*: “é pela fé que vocês permanecem firmes”. *NTLH* e *BPT* seguem por outro caminho, interpretando a locução *tee pístei* mais em termos de um locativo: “vocês estão firmes *na fé*”. Em outras palavras, o texto de *ARA* diz *como* eles estão firmes, enquanto o texto da *NTLH* afirma *em que* eles estão firmes. À luz do contexto, a interpretação adotada em *ARA* sugere que Paulo não tem necessidade de tentar exercer domínio sobre a fé dos coríntios, porque, pela fé, eles já estão firmes. Por outro lado, tomando o texto da *NTLH* dentro do seu contexto, é possível argumentar que Paulo não precisa tentar mandar na fé dos cristãos de Corinto, porque eles já estão firmes na fé. As

traduções se dividem nessa questão, porque, afinal, as duas interpretações são viáveis.

Infelizmente, no passado, fez-se a divisão de capítulos neste lugar, que persiste até hoje. No original, porém, não há nenhum indício de que existe uma cesura ou um corte maior neste lugar, e o tradutor deveria se esforçar ao máximo para não dar a entender que, com o início de um novo capítulo, existe uma mudança de assunto. Na verdade, este assunto continua, no mínimo, até o final do v. 4.

# Capítulo 2

## 2Coríntios 2.1

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***1*** Isto deliberei por mim mesmo: não voltar a encontrar-me convosco em tristeza. | ***1*** Portanto, para não entristecê-los de novo, eu resolvi não ir ver vocês. |

**Isto** Em *O Novo Testamento Grego*, aparece um “Pois” (*gár*) ou “Portanto” (veja *NTLH*), que *ARA* não traduz. Existe a forma alternativa ou variante *dé*, que aparece em ARC (“Mas”). Desnecessário dizer que o que foi traduzido em ARC é o “texto recebido”. A decisão textual não é fácil, e os editores atribuem à sua escolha o grau de confiabilidade “C” (numa escada de A a D, sendo que A indica certeza quase absoluta). Em termos de contexto, a leitura com “Pois” é melhor, pois este primeiro versículo (2Co 2.1) dá o motivo que levou Paulo a adiar sua viagem a Corinto (1.23-24). *BPT* e *NVI* usam a locução “Por isso”, mas seria possível dizer, também, “Assim” ou “Este é o motivo por que…”

**Deliberei por mim mesmo** Literalmente, o verbo grego traduzido por “deliberei” diz “julguei” (*ékrina*). O verbo é seguido por um pronome reflexivo, que pode ser traduzido por “em mim mesmo”. O significado disto é “resolvi”, como indicam *NTLH*, *NVI* e *BPT*. Em algumas línguas, será possível dizer: “determinei em meu coração”. Em uma língua, a combinação desta locução com o advérbio “não”, que aparece logo após, resultou na seguinte tradução: “eu me neguei [a ir ver vocês]”.

**Não voltar a encontrar-me convosco em tristeza** *NVI* traduziu isso por “não lhes fazer outra visita que causasse tristeza”. Embora o livro de Atos não mencione essa visita, tudo indica que Paulo já havia feito uma visita à igreja de Corinto que acabou sendo uma visita marcada pela tristeza (essa visita pode ter sido feito no tempo entre a escrita de 1Coríntios e a escrita de 2Coríntios; veja 2Co 13.2). Segundo *NTLH* e *BPT* (“para não vos causar tristeza”), quem ficou triste foram os coríntios,

e não Paulo. O v. 2 de fato informa que os coríntios foram entristecidos. Por outro lado, o v. 3 dá a entender que o próprio Paulo ficou triste. À luz disso, parece preferível expressar isso em termos mais amplos, sem especificar diretamente quem ficaria triste com uma visita dessas. Com certeza, tanto os coríntios quanto o próprio Paulo ficariam tristes.

Paulo fala em “tristeza”, mas talvez em alguma língua seja mais adequado falar sobre “sofrimento”. Neste caso, é preciso ter cuidado para não dar a entender que se tratava de sofrimento físico, pois, nos vs. 1-5, Paulo se refere a dor emocional. Em algumas línguas, é possível falar sobre “dor no coração”.

## 2Coríntios 2.2

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***2*** Porque, se eu vos entristeço, quem me alegrará, senão aquele que está entristecido por mim mesmo? | ***2*** Pois, se eu entristeço vocês, então quem vai me alegrar? Somente vocês, a quem tenho entristecido! |

**Porque, se eu vos entristeço** Nem todas as traduções (*NVI* é um exemplo) refletem o fato de que, em grego, o pronome eu (*egó*) é enfático, já pela sua simples presença no texto. O significado é este: “Porque, se eu, que deveria estar empenhado pela vossa alegria, vos trago tristeza…”

**Quem me alegrará, senão aquele que está entristecido por mim mesmo?** Esta formulação pode levar a equívocos, como se Paulo entristecesse os cristãos de Corinto, esperando, em contrapartida, que uma só pessoa lhe traga alegria. De fato, no texto grego aparecem formas do singular, em “quem me alegrará” e “aquele que está entristecido”. No entanto, Paulo certamente não está falando a respeito de uma pessoa em particular, o que levou os tradutores do *NTLH* a empregar uma forma de plural: “… quem vai me alegrar? Somente vocês, a quem tenho entristecido!” *NVI* e *BPT* trazem formulações semelhantes.

A pergunta de Paulo, neste versículo, é retórica, e a resposta é dada na segunda metade da própria pergunta. *NTLH* decidiu separar a resposta (“Somente vocês…”) da pergunta (“quem vai me alegrar?”). Em algumas línguas, não é comum o uso de perguntas retóricas. Nesses casos, o texto pode ser transformado numa afirmação enfática: “Porque, se eu fosse entristecê-los, certamente não restaria ninguém que pudesse me alegrar, porque vocês são aqueles a quem tenho entristecido!”

## 2Coríntios 2.3

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***3*** E isto escrevi para que, quando for, não tenha tristeza da parte daqueles que deveriam alegrar-me, confiando em todos vós de que a minha alegria é também a vossa. | ***3*** Foi por isso que escrevi aquela carta. O motivo foi que eu não queria ir e ser entristecido pelas próprias pessoas que deveriam me alegrar. Pois eu tenho a certeza de que, quando estou feliz, vocês todos também estão. |

**E isto escrevi** Paulo se refere a uma carta, mas o que ele diz no v. 4 não condiz com o conteúdo de 1Coríntios, o que nos leva a concluir que se trata de outra carta, escrita entre 1Coríntios e 2Coríntios, mas que não nos foi preservada. Ao dizer “isto escrevi”, Paulo também não se refere a esta carta (2Coríntios), mas a uma carta escrita anteriormente e à qual ele volta a se referir em 7.8-12. Embora não exista indicação de tempo, é provável que essa carta tenha sido escrita uns poucos meses antes, e não alguns anos antes. Segundo alguns intérpretes, 2Co 10—13 é uma parte dessa carta mencionada em 2.3, mas tal ponto de vista é pouco provável (veja “A tradução de 2Coríntios”, na Introdução).

Para deixar claro que Paulo não se refere a algo que escreveu no primeiro capítulo de 2Coríntios, *NTLH* diz: “Foi por isso que escrevi aquela carta”. Em algumas línguas, talvez se tenha que dizer algo como “aquela outra carta”.

**Para que, quando for** Aqui, Paulo se refere a uma visita que ele tinha planejado e que ainda tencionava fazer. Seria possível dizer algo como “eu escrevi aquela carta a vocês para que, quando eu fizer uma nova visita…” Outra opção é seguir o modelo da *NTLH*.

Sobre **tristeza**, veja o comentário em 2.1.

**Da parte daqueles que deveriam alegrar-me** Paulo se refere indiretamente aos cristãos de Corinto. Isso poderia ser expresso assim: “Eu não queria ser entristecido pelas próprias pessoas que deveriam me alegrar”. Ou, de forma mais explícita: “Eu não quis visitar vocês, porque esse encontro com vocês só teria me trazido tristeza. E vocês são as pessoas que deveriam me dar alegria”.

**Que a minha alegria é também a vossa** Esta frase dá o motivo pelo qual Paulo quer estar alegre ou feliz. Em algumas línguas, é melhor colocar isso no início do versículo, como foi feito na *Contemporary English Version*: “Quero estar alegre para poder alegrar todos vocês”. Praticamente todos os exegetas entendem que isto significa, conforme diz a *NTLH*, que, quando Paulo está feliz, todos os cristãos de Corinto também estarão. Outro significado possível, embora menos provável, é este: “Eu ficarei feliz (ou alegre) quando todos vocês estiverem felizes (ou alegres)”.

Para expressar o significado do texto com mais clareza, o versículo todo poderia ser traduzido assim: “O que eu escrevi para vocês foi o seguinte: Eu não iria até aí, se minha ida significasse mais um motivo para tristeza, sendo que tudo que eu gostaria de encontrar é motivo para alegria. Eu tinha confiança em todos vocês, sabendo que aquilo que me alegra traz alegria também a todos vocês”.

## 2Coríntios 2.4

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***4*** Porque, no meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que | ***4*** Eu escrevi aquela carta muito preocupado e triste e derramando muitas lágrimas. Porém não escrevi para fazer |

| | |
|---|---|
| ficásseis entristecidos, mas para que conhecêsseis o amor que vos consagro em grande medida. | com que vocês ficassem tristes, mas para que soubessem do grande amor que tenho por todos vocês. |

**Porque… vos escrevi** Paulo se refere à carta mencionada no versículo anterior. *NTLH* explicita isso, dizendo: “Eu escrevi aquela carta…”. Talvez algum tradutor queira começar esse versículo com uma oração temporal: “Quando escrevi aquela carta…”

**No meio de muitos sofrimentos e angústias de coração… com muitas lágrimas** Em muitas línguas, essas expressões em que se faz uso de substantivos (“sofrimentos”, “angústias” e “lágrimas”) podem ser traduzidas por frases em que se faz uso de verbos. “No meio de muitos sofrimentos”, por exemplo, pode ser expresso em termos de “Eu estava sofrendo terrivelmente”. Esse **sofrimento** não era, em si, uma dor física, mas emocional ou interna. A locução **angústias de coração** é praticamente sinônima à locução anterior. À luz disso, talvez algum tradutor se veja tentado a reduzir essas duas expressões a uma só. Entretanto, se possível, recomenda-se evitar tal procedimento, pois o efeito cumulativo da repetição é importante. Há várias alternativas de tradução. Uma delas seria esta: “Eu estava muito triste e sofrendo bastante, assim que eu estava até chorando enquanto escrevia aquela carta para vocês”. Outra possibilidade é dizer: “Quando escrevi aquela carta para vocês, eu estava tão aflito e angustiado que chorei”. Numa língua, as três expressões, que são bastante semelhantes, foram traduzidas assim: “Na verdade, eu escrevi aquelas coisas para vocês com muito dor [emocional], tristeza no coração e lágrimas nos olhos”.

A locução **angústias de coração** pode ser traduzida por “meu coração estava pesado”, “eu estava com o coração partido” ou “eu sentia muita tristeza em meu coração”. Em português, se poderia dizer: “com grande aperto no coração” ou “com o coração apertado”. Para mais comentários sobre **coração**, veja 1.22.

As palavras **com muitas lágrimas** (literalmente, “através de muitas lágrimas”) modificam ou vão com o verbo **escrevi**. Uma tradução diz: “Quantas lágrimas não derramei enquanto escrevia aquela carta”. Mas

em muitas línguas, talvez seja necessário dizer algo como “enquanto escrevia, eu chorava sem parar”.

**Não para que ficásseis entristecidos** Expressão semelhante a esta aparece no versículo 2.

**O amor que vos consagro em grande medida** Na maioria das traduções, esse **em grande medida** (no grego, trata-se de um advérbio: *perissotéros*, que pode ser traduzido por “com mais abundância”) modifica o verbo “consagro” (no grego, trata-se, a rigor, do verbo “ter”), indicando a intensidade do amor. No grego, todavia, esse **em grande medida** pode ser relacionado à palavra **vos** (no grego, trata-se de uma locução preposicional: “por vós”), indicando que o amor de Paulo é ainda maior por eles do que por outras pessoas. (No texto grego, esse *perissotéros* se encontra entre o verbo “tenho” e a locução “por vós”, podendo modificar tanto o que vem antes [“tenho”] quanto o que segue [“por vós”].) Seguindo esta interpretação, o texto poderia ser traduzido assim: “para que saibam do amor que tenho especialmente por vocês” (Barrett); ou, “para convencê-los do meu amor, o amor todo especial que tenho por vocês” (Moffatt).

## *B-2. Apelo à reconciliação (2.5-17)*

# 2Coríntios 2.5-11

## Título de seção

*NTLH* diz “O perdão para o arrependido”. *BPT* traz “Perdão para o culpado”. Paulo não explica quem era essa pessoa, tampouco o que havia feito, pois os membros da igreja de Corinto conheciam aquela situação e ele não precisava entrar em detalhes. É provável que essa ofensa tenha ocorrido durante a “visita dolorosa” (2.1) e pode ter sido a causa dos sofrimentos e das angústias. Seria possível dizer, no título: “Perdão para a pessoa que tinha ofendido Paulo”. Em algumas línguas, faz-se necessário traduzir o substantivo “perdão” por um verbo, indicando o sujeito. Nesses casos, os seguintes modelos podem ajudar: “Vocês devem perdoar a pessoa que errou” ou “Paulo estimula os cristãos de Corinto a perdoar o culpado”.

## 2Coríntios 2.5

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***5*** Ora, se alguém causou tristeza, não o fez apenas a mim, mas, para que eu não seja demasiadamente áspero, digo que em parte a todos vós; | ***5*** Mas, se alguém fez com que alguma pessoa ficasse triste, não fez isso a mim, mas sim a vocês ou, pelo menos, a alguns de vocês. Escrevo assim para não ser muito duro com esse homem. |

**Ora** Assim como em 1.21 e 23, a palavra de transição (no grego, *dé*) não indica contraste, mas simplesmente introduz um novo assunto. *NTLH* tem um “mas”, que pode ser visto como indicação de que se vai passar para outro assunto diferente. Algumas traduções (*NVI* e *BPT*, por exemplo) simplesmente iniciam um novo parágrafo, deixando aquele *dé* sem tradução.

**Se alguém** Por mais que Paulo faça uso de um pronome indefinido, o contexto mostra que ele se refere a um caso específico. Algumas traduções deixam isso claro, acrescentando as palavras “como de fato aconteceu”: “Se alguém causou tristeza, como de fato aconteceu”. Isto indica que a palavra “se” tem em vista, não uma situação hipotética, mas um caso concreto. Talvez o tradutor queira dizer: “Alguém aí do vosso meio causou um grande mal” ou “Uma vez que um de vocês criou um problema”. Paulo não explica de que maneira ele foi ofendido, mas é provável que alguém tenha desafiado a autoridade apostólica dele. *NVI* explicita que a pessoa que ofendeu era do grupo dos cristãos de Corinto: “Se um de vocês tem causado tristeza”. O grego do versículo 7 (que usa a palavra *toioutos*) dá a entender que essa pessoa era do sexo masculino.

**Tristeza** Veja o comentário sobre 2.1.

**Não o fez apenas a mim** *ARA* introduz um “apenas”, que, a rigor, não se encontra no original grego. Este diz, simplesmente: “não entristeceu a mim”. Mas *ARA* faz bem em inserir aquele “apenas”, pois, do contrário,

fica a impressão de que aquela ofensa em nada afetou o apóstolo Paulo, o que não é verdade. O que Paulo diz é que não foi apenas ele que sofreu por causa daquela ofensa. *NVI* é semelhante a *ARA*: “Se um de vocês tem causado tristeza, não a tem causado apenas a mim”.

**Para que eu não seja demasiadamente áspero** Literalmente, o texto grego diz: “para que (eu) não sobrecarregue”. A maioria dos exegetas entende que esta é uma espécie de afirmação entre parênteses, destinada a explicar que Paulo não queria dar demasiada importância ao ocorrido. Numa tradução isso foi expresso por meio de uma frase entre parênteses: “(Não quero que isso pareça mais grave do que realmente é.)” *BPT* segue na mesma linha de interpretação, ao dizer: “para não exagerar”.

Existe outra possibilidade de interpretação: Paulo não queria sobrecarregar os coríntios ou o homem que criou o problema. *NTLH* reflete tal interpretação, mas isso nos parece menos provável. Sugerimos que o tradutor siga o modelo da *NTLH*, colocando essa parte bem ao final do versículo e, de preferência, entre parênteses, se isso for um recurso conhecido na língua alvo. Entretanto, em termos de interpretação, preferimos a leitura que aparece em *BPT*: “Se alguém (do vosso meio) foi motivo de tristeza, não foi (apenas) a mim que a causou, mas, de certa maneira, para não exagerar, a toda a vossa comunidade”. (As partes entre parênteses foram acrescentadas ao texto de *BPT*, à luz da nossa exposição anterior.)

**Em parte** *BPT* traduz essa locução preposicional grega (*apó merous*) por “de certa maneira”; *NTLH* diz: “pelo menos”. No grego, o texto é este, numa tradução bem literal: “não a mim entristeceu, mas em parte, para que (eu) não sobrecarregue, a todos vós”. Como de costume, locuções preposicionais são difíceis de interpretar, em grande parte porque não está claro a que termo da oração se referem ou modificam. Assim, essa locução poderia modificar o que vem antes, a saber, a ação de entristecer. Paulo não deseja enfatizar em demasia a intensidade da tristeza ou do sofrimento que esse homem trouxe aos coríntios. Essa pessoa causou tristeza “em parte a todos vós” (*ARA*). Uma tradução inglesa (REB) diz: “até certo ponto (e eu não quero dar mais importância ao fato do que ele merece) isso afetou a todos vocês”.

Existe outra interpretação possível: relacionar a locução *apó merous* com o número daqueles que foram ofendidos, traduzindo-a, como faz *NTLH*, por “pelo menos” (“pelo menos, a alguns de vocês”). Moffatt traduziu mais ou menos assim: “ele fez sofrer não tanto a mim, mas a todos vocês — pelo menos (porque não tenho a intenção de exagerar) a uma boa parte de vocês”.

Do ponto de vista gramatical, as duas interpretações são possíveis e as duas fazem sentido, no contexto. Cabe ao tradutor escolher que linha seguir.

## 2Coríntios 2.6

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***6*** basta-lhe a punição pela maioria. | ***6*** Basta o castigo que a maioria já deu a ele. |

**Basta-lhe** A maioria das traduções entende que esse “bastar” se refere à severidade do castigo, mas ele pode muito bem se referir à duração do mesmo. De fato, o v. 7 indica que a punição deveria ser suspensa. Caso for aceita esta interpretação, o significado é este: “esse castigo imposto pela maioria já durou o suficiente”.

Embora a maioria das traduções ao português não reproduza isso (*ARA* tem um simples “lhe”) e embora Paulo tenha uma pessoa bem específica em mente, o texto grego diz, literalmente, “um tal”, ou seja, “basta a um tal”. Esse “tal” (em grego, *toioútos*) é “o tipo de pessoa [que faria uma coisa dessas]“.

**A punição** As traduções ao português tendem a dizer “a punição”, mas o texto grego diz: “essa punição”. Paulo se refere a um castigo específico, cuja natureza ele e os coríntios conheciam. É possível que essa punição tenha sido a excomunhão, ou seja, a exclusão daquele homem da comunidade cristã. Embora a maioria das traduções opte pelo termo “punição”, essa palavra talvez seja forte demais. O uso de “castigo” (*NTLH*, *BPT*) não altera essa situação. Tudo indica que não se tratava de um castigo físico, mas de disciplina num sentido mais amplo.

O termo grego (*epitimía*) pode significar “repreensão” ou “reprimenda”. ARC tem “repreensão”. Na medida do possível, o tradutor deveria escolher uma palavra suficientemente ampla, que englobe vários tipos de disciplina. Outra possibilidade é transformar esse substantivo numa frase verbal: “Neste caso, basta que a maioria tenha reprovado o que ele fez”.

**Maioria** Isto se refere à maioria dos membros da comunidade cristã de Corinto. Seria possível dizer: “a maioria [dos membros da igreja]”. *BPT* diz: “a maioria da comunidade”. É provável que esse castigo ou essa repreensão tenha sido imposta por meio de votação, numa reunião da igreja. Por isso, uma tradução inglesa (REB) expressou isso assim: “Diante da ofensa que houve, a punição que foi votada na [reunião] plenária foi mais do que suficiente”.

Em algumas línguas, talvez seja necessário reformular este versículo, nos seguintes termos: “A maioria de vocês já concordou sobre como essa pessoa deveria ser disciplinada, e isso deveria bastar” ou “Para essa pessoa, o castigo que a maioria de vocês decidiu aplicar já é o suficiente”.

## 2Coríntios 2.7

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***7*** De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza. | ***7*** Agora vocês devem perdoá-lo e animá-lo para que ele não fique tão triste, que acabe caindo no desespero. |

**De modo que** No original grego, este versículo é uma continuação do v. 6, mas a grande maioria das traduções (inclusive *ARA*, *NTLH*, *NVI*, *BPT*) começa uma nova frase. Recomenda-se que o tradutor faça o mesmo.

**Deveis, pelo contrário** As traduções ao português (*ARA*, *NTLH*, *NVI*) tendem a usar o verbo “dever”, embora o mesmo não se encontre

literalmente no texto. Entretanto, o uso do verbo “dever” se justifica, pois a noção de necessidade resulta da combinação da conjunção traduzida, em *ARA*, por “de modo que” (no grego, *hoste*) com os infinitivos “perdoar” e “confortar”. Outras traduções preferem dizer isso de forma menos incisiva, isto é, sem a utilização do verbo “dever”. *CNBB* diz: “Agora, pelo contrário, é melhor que…” e *BPT* traz “É melhor agora perdoarem-lhe, consolando-o”.

O fato de que as ações recomendadas neste versículo (perdoar e animar) contrastam com o castigo mencionado no v. 6 fica bem caracterizado pelo uso de duas palavras gregas (*tounantíon mallon*), que, traduzidas literalmente, significam “ao contrário muito mais” (*NTI*). *ARA* emprega apenas o “pelo contrário”. *NVI* e *CNBB* dizem algo como “agora, pelo contrário”. *NTLH* e *BPT* expressam esse contraste com um simples “agora”. O próprio conteúdo do v. 7 já mostra que se trata de um contraste.

Cabe o registro de que alguns manuscritos gregos omitem a palavra traduzida por “muito mais” (*mallon*), talvez porque os copistas entenderam que seu uso era supérfluo após a palavra traduzida por “ao contrário” (*tounantíon*). Agora, mesmo que essa palavra não estivesse no texto grego, o contexto ainda deixaria claro que se tem em vista um contraste com o versículo anterior.

**Perdoar-lhe e confortá-lo** O verbo traduzido por “perdoar” (*charízomai*) é relativamente raro no Novo Testamento, e aparece mais quatro vezes em 2Coríntios (três vezes em 2.10 e uma vez em 12.13). Provavelmente por causa do radical *cháris* (geralmente traduzido por “graça”), o dicionário semântico de Louw e Nida descreve o significado como “perdoar, com base na atitude graciosa para com uma pessoa” (40.10).

Quanto ao verbo traduzido em *ARA* por “confortar”, ver 1.3. Hoje, as traduções preferem o verbo “consolar” (como revelam *NVI* e *BPT*). No entanto, como mostra *NTLH*, o verbo pode ser entendido, também, no sentido de “animar” ou “encorajar”. Pode-se até argumentar que, em determinados contextos, esse verbo grego significa “buscar reconciliação”, como é o caso em 1Co 4.13, onde *ARA* traz “buscamos conciliação” e *BPT* diz: “respondemos com bons modos”. A rigor, as três

traduções citadas condizem com o contexto, de sorte que é difícil de saber o que Paulo realmente queria dizer. O tradutor precisa escolher um dos significados, sabendo que é impossível dizer que só um deles é correto e que os outros estão errados.

No texto grego, não aparecem o “lhe” (em “perdoar-lhe”) e o “-lo” (em “confortá-lo”). Em outras palavras, o grego diz, simplesmente: “perdoar e confortar”. Entretanto, no contexto, fica claro que Paulo tem em vista a pessoa mencionada no v. 5. Em vista disso, uma generalização como a que aparece na CEV (“quando as pessoas cometem um pecado, vocês devem perdoar e consolar”) não condiz com o texto original. Até seria possível dizer: “perdoar e animar aquela pessoa”.

**Para que não seja** Em algumas línguas, será necessário começar uma nova frase: “Se vocês não fizerem isso…”

**Consumido** Literalmente, o texto grego diz: “engolido”. Fica implícito que a pessoa que cometeu aquela falta poderia “desistir [da fé] por completo”. É possível que se tenha de expressar isso de forma ativa (evitando, assim, o uso da voz passiva). É o que faz *NTLH* e também *BPT*, que diz: “para não o obrigarem a suportar um sofrimento demasiado grande”. Outra possibilidade seria dizer: “se vocês não o perdoarem, talvez ele fique tão triste que acabará por cair em desespero”.

Essa **excessiva tristeza** é da pessoa que havia originado o problema, e não da comunidade cristã.

## 2Coríntios 2.8

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***8*** Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor. | ***8*** Por isso peço que façam com que ele tenha a certeza de que vocês o amam. |

A palavra grega traduzida por “**pelo que**” ou “**por isso**” (*dió*) conecta este versículo com o anterior, que indica o motivo que deveria levar os cristãos de Corinto a confirmar o seu amor para com aquela pessoa.

O verbo “**rogo**” ou “**peço**” poderia, também, ser traduzido por “incentivo” ou “recomendo” (*NVI*). Em algumas línguas, talvez existam verbos especiais para expressar uma exortação desse tipo.

**Confirmeis** Aqui, o verbo grego (que, no NT, aparece apenas nesta passagem e em Gl 3.15) é um termo técnico usado para designar um procedimento legal em que formalmente se aprova algo. É possível que Paulo estivesse sugerindo que a igreja de Corinto tomasse uma decisão oficial, como grupo, para reafirmar o seu amor por aquela pessoa. O contexto não permite concluir de que maneira os cristãos comunicariam essa sua decisão. Seja como for, parece que Paulo espera que, numa assembleia, a igreja “ratifique” a decisão de “informar a esse homem que a igreja de fato o ama”, sem explicar como esperava que essa comunicação fosse feita. Isso poderia ser expresso de diferentes formas: “Eu peço a vocês que lhe deem uma prova concreta de que vocês o amam”; “vocês precisam fazer com que ele saiba que vocês se preocupam muito com ele”; ou “recomendo que reafirmem o amor que têm por ele” (*NVI*).

## 2Coríntios 2.9

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***9*** E foi por isso também que vos escrevi, para ter prova de que, em tudo, sois obedientes. | ***9*** E foi por isso também que escrevi aquela carta. Eu queria pôr vocês à prova e saber se estão sempre prontos a obedecer aos meus ensinos. |

**E foi por isso também que** é uma maneira de expressar propósito. *NVI* diz: “Eu lhes escrevi com o propósito de…”. Seria possível dizer: “Eu escrevi aquela carta porque eu queria…”

**Escrevi** se refere à carta mencionada em 2.3. O texto grego diz, simplesmente, “escrevi”. *ARA* suplementa, dizendo “vos escrevi”; *NTLH* explicita que se trata de “aquela carta”.

**Para ter prova** Literalmente, o texto grego diz: “para que eu

conhecesse o vosso valor”. O termo usado (*dokimé*) tem a ver com o valor comprovado de algo, baseado num processo de teste. Isto explica a tradução da *NTLH*: “eu queria pôr vocês à prova e saber…”. Seria possível traduzir isso por “para que eu pudesse conhecer o vosso verdadeiro caráter”. O “teste”, nesse caso, era para determinar se os cristãos de Corinto estavam de fato comprometidos com Paulo e seu ensino apostólico.

**De que, em tudo, sois obedientes** Paulo não explicita a quem ou a quê os coríntios deveriam ser obedientes. É provável que Paulo tenha em vista obediência à sua autoridade (como indicam algumas traduções) ou aos seus ensinos (como expressa *NTLH*). O contraste que fica implícito não é entre obediência à autoridade de Paulo e a própria vontade dos coríntios, mas entre obediência à autoridade de Paulo e obediência àqueles que faziam oposição a Paulo.

## 2Coríntios 2.10

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***10*** A quem perdoais alguma coisa, também eu perdoo; porque, de fato, o que tenho perdoado (se alguma coisa tenho perdoado), por causa de vós o fiz na presença de Cristo; | ***10*** Quando vocês perdoam alguém, eu também perdoo. Porque, quando eu perdoo, se é que, de fato, tenho alguma coisa a perdoar, faço isso por causa de vocês, na presença de Cristo, |

**A quem perdoais alguma coisa, também eu perdoo** Literalmente, o texto grego diz: “Mas (ou: E) a quem algo perdoais, também eu”. O pronome pessoal **eu** (na combinação *kagó*) é enfático. Em algumas línguas, talvez seja mais natural inverter a ordem dos termos, dizendo: “Eu de minha parte vou perdoar qualquer pessoa a quem vocês perdoarem”. Se, na língua alvo, for necessário explicitar o que se perdoa, será possível acrescentar “o que essa pessoa fez”. É preciso deixar isso em termos bem genéricos, pois não sabemos o que exatamente essa pessoa havia feito.

**O que tenho perdoado** Esta tradução de *ARA* procura reproduzir o perfeito do verbo grego, que indica um estado resultante de uma ação no passado. Nesse caso, seria uma maneira de indicar que o transgressor estava num estado continuado de perdão. Ao que tudo indica, isso mostra que Paulo já havia perdoado o transgressor. *BPT* e *NVI* dizem, respectivamente “quando eu perdoei” e “aquilo que perdoei”. *NTLH* faz uso do tempo presente (“quando eu perdoo”), o que sugere que se trata mais de uma regra ou princípio geral que Paulo segue.

A frase **se alguma coisa tenho perdoado** aparece entre parênteses, em *ARA*, porque é, de fato, uma afirmação parentética. Paulo não está pondo em dúvida o fato de ele ter perdoado aquele homem; está apenas indicando que não tem certeza de que a ofensa era tão grave a ponto de precisar ser perdoada ou receber tanto destaque. *NVI* e *BPT* trazem “se é que havia alguma coisa a perdoar”. Ao dizer isso, Paulo abranda as críticas que havia feito àquele homem que o tinha ofendido e, com isso, facilita o processo de reconciliação.

**Por causa de vós** *NVI* diz: “por amor a vocês” e *BPT* traz “para o vosso bem”. Em algumas línguas, isso poderá ser expresso através de uma forma especial do verbo (uma forma chamada de “beneficiativo”).

**Na presença de Cristo** O significado disto parece ser que, em suas ações, Paulo estava consciente do que Cristo esperava que ele fizesse. Paulo fazia não apenas o que era o melhor para a igreja, mas também aquilo que agradava a Cristo. As traduções ao português tendem a dizer, simplesmente, “na presença de Cristo”. Uma tradução inglesa (REB) diz: “na qualidade de representante de Cristo”; outra (CEV) diz: “tendo Cristo por testemunha”.

## 2Coríntios 2.11

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***11*** para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios. | ***11*** a fim de que Satanás não se aproveite de nós; pois conhecemos bem os planos dele. |

Este versículo continua o período iniciado no versículo 10 e indica o propósito do ato de perdoar aquela pessoa. Em alguns casos, é melhor começar uma nova frase, nesses termos: “Faço isso para impedir que Satanás consiga nos enganar”. A tradução de *ARA*, “alcançar vantagem”, implica astúcia e engano da parte de Satanás.

Muitos tradutores simplesmente transliteram o nome **Satanás**. “Satanás” já é, a rigor, a transliteração de uma palavra hebraica que significa “acusador” ou “adversário”. Nos dois séculos anteriores ao nascimento de Jesus, os judeus passaram a ver em Satanás o líder das forças do mal. “Satanás” foi um dos nomes dados a esse ser espiritual.

A primeira pessoa do plural (“nós”) provavelmente é inclusiva, ou seja, inclui os leitores de Paulo.

**Pois não lhe ignoramos os desígnios** é um exemplo de lítotes, uma forma enfática de afirmar algo por meio da negação do seu contrário. **Não lhe ignoramos** significa “conhecemos bem” (*NTLH*) ou “sabemos bem” (*BPT*). Em muitas línguas, a melhor opção é traduzir isso de forma direta: “sabemos muito bem”.

**Desígnios** Tratam-se dos intentos e propósitos malignos de Satanás, que procura seduzir e enganar aqueles que fazem a vontade de Deus. Em muitas línguas, uma maneira fiel e natural de traduzir isso é valer-se de uma palavra com conotação negativa, como, por exemplo, “trama”, “maquinação” ou “conspiração”. Outra opção é dizer: “más intenções” (*TLA*).

## 2Coríntios 2.12-13

## Título de seção

O título da *NTLH* é “A preocupação de Paulo em Trôade”. Quando Paulo cancelou a visita a Corinto (1.16; 2.1), tudo indica que ele enviou Tito em seu lugar, talvez como portador da carta mencionada em 2.3-4. Depois disso, Paulo deixou Éfeso e foi a Trôade, para pregar o evangelho. É possível que ele tinha combinado encontrar-se com Tito em Trôade. Mesmo que esse não tenha sido o caso, Paulo esperava encontrar Tito naquele lugar. E, embora tivesse uma boa oportunidade

para pregar o evangelho em Trôade, Paulo estava tão preocupado com Tito que acabou saindo de Trôade, continuando a viagem na direção da Macedônia.

A tradução desse título de seção pode trazer alguns problemas, dependendo da língua alvo. Talvez o tradutor queira seguir o modelo da *NVI* e da *BPT*, usando um só título de seção para o restante do capítulo. Nesse caso, é recomendável indicar que essa seção trata tanto da preocupação de Paulo quanto do alívio que veio posteriormente. E, em vez do substantivo “preocupação”, talvez seja melhor usar uma frase do tipo: “Paulo fica preocupado…” ou “Paulo se angustia…”.

Quanto a usar um só título de seção para o restante do capítulo, como ocorre em *NVI* (“Ministros da Nova Aliança”) e *BPT* (“A boa nova é bem recebida”), isso implica ignorar a situação em Trôade, mencionada nos vs. 12 e 13. E, em função da mudança repentina de assunto no v. 17, recomendamos que se faça dos vs. 12 e 13 uma seção distinta.

## 2Coríntios 2.12

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***12*** Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se me abriu no Senhor, | ***12*** Quando cheguei à cidade de Trôade para anunciar o evangelho de Cristo, vi que o Senhor me havia aberto o caminho para o trabalho ali. |

**Trôade** era uma importante cidade portuária na costa noroeste da província romana da Ásia Menor (veja 1.8 e consulte um mapa da região). É provável que Paulo tenha saído de Éfeso, uma cidade que ficava uns 200 quilômetros ao sul. Em algumas línguas, é recomendável usar um classificador como “cidade” ou “porto”.

**Para pregar o evangelho de Cristo** Literalmente, o texto grego diz apenas: “para o evangelho de Cristo”. Isso poderia ser interpretado em termos de “por causa do evangelho de Cristo” (em semelhança ao que aparece em 1Co 9.23), mas a grande maioria entende que o texto grego

significa **para pregar o evangelho de Cristo**. A locução **de Cristo** significa “a respeito de Cristo”. E **evangelho** significa “a boa nova” (veja, por exemplo, Mc 1.1,14).

**Uma porta se me abriu no Senhor** Trata-se de linguagem figurada ou metafórica (veja 1Co 16.9), em que **porta** se refere à oportunidade de pregar o evangelho. *BPT* diz: “o Senhor deu-me boas oportunidades”. Esta tradução (assim como a *NTLH*) evita o uso da voz passiva. Outras possibilidades incluem “o Senhor já havia preparado o caminho para mim” e “Deus me havia dado uma clara oportunidade”.

**No Senhor** (*en kyrío*) representa uma locução grega que pode ser traduzida por “pelo Senhor” ou “no Senhor”. No caso de “pelo Senhor”, fica claro que o Senhor abriu aquela porta. Esta interpretação aparece em *NTLH* e *BPT* (bem como em *NVI*, *CNBB* e *BJ*). Caso se optasse por “no Senhor”, isto poderia ser interpretado em termos de uma oportunidade para trabalhar “no Senhor”, ou seja, uma “oportunidade de servir ao Senhor”. Poucas traduções (como REB) adotam tal interpretação. Gramaticalmente, as duas leituras são possíveis, mas talvez se deva preferir a primeira (“pelo Senhor”).

Para traduzir **Senhor**, algumas traduções empregam um termo como “chefe” ou “dono”. Isto faz com que, em certos casos, se tenha de acrescentar “Deus” ou “Jesus”, para deixar claro que não se trata de um chefe terreno ou deste mundo. Em 2Co 1.2-3,14, Jesus é chamado de “Senhor”. Neste versículo, não fica claro se o referente é o Senhor Deus ou o Senhor Jesus. Se o tradutor tiver de escolher, sugerimos que diga: “o Senhor Jesus”.

## 2Coríntios 2.13

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***13*** não tive, contudo, tranquilidade no meu espírito, porque não encontrei o meu irmão Tito; por isso, despedindo-me deles, parti para a Macedônia. | ***13*** Mas eu estava muito preocupado porque não tinha conseguido encontrar o nosso irmão Tito. Por isso me despedi dos irmãos dali e fui para a província da Macedônia. |

**Contudo** Esta palavra expressa o contraste entre o anseio que Paulo tinha de ficar em Trôade, para aproveitar aquela oportunidade de pregar o evangelho, e o seu desejo de partir para a Macedônia, à procura de Tito.

**Não tive tranquilidade no meu espírito** Literalmente, Paulo diz que não teve descanso (*ánesin*) no seu espírito. *BPT* traduz por “não conseguia estar descansado”. O significado disso aparece em *NTLH*: Paulo estava “muito preocupado”. Seria possível dizer, também, “não tive paz de espírito” ou “eu estava tenso o tempo todo”. Recomenda-se que o tradutor procure uma expressão idiomática em sua língua, que expresse essa noção de grande preocupação. Em uma língua se diz algo como “meu coração estava de pé”; em outra se diz: “minha mente estava fervendo”. Não sendo possível usar uma figura, o tradutor poderá expressar isso simplesmente em termos de “eu estava muito preocupado”.

**O meu irmão Tito** Tito, a exemplo de Timóteo, era um dos companheiros e colaboradores de Paulo. Não sabemos se era mais jovem ou mais velho do que Paulo. Embora não seja mencionado no livro de Atos dos Apóstolos, Tito aparece em 2Coríntios, Gálatas e 2Timóteo, além de ser a pessoa a quem foi endereçada a Carta a Tito.

**Irmão** Neste caso, o termo “irmão” não designa um parente ou alguém da mesma família. *BPT* usa o termo “companheiro”, mas isso não expressa a intimidade emocional sugerida pelo termo “irmão”. O texto grego diz, literalmente, “meu irmão”. *NTLH* altera isso para “nosso irmão”, o que tende a obscurecer a importância que Tito tinha para o próprio apóstolo Paulo. Uma tradução inglesa (CEV) optou por “meu amigo”. Em alguns casos, o tradutor precisará dizer: “Tito, que é como um irmão para mim”.

Paulo havia enviado Tito a Corinto, provavelmente como portador da “carta das lágrimas” (2.3-4), e tinha a esperança de, no caminho de volta, encontrá-lo em Trôade. Com certeza Paulo esperava receber notícias sobre a situação em Corinto. É possível que, além disso, Paulo estivesse preocupado com a situação pessoal de Tito, que poderia ter sido assaltado no caminho (uma vez que Tito estava envolvido no

recolhimento do dinheiro destinado aos cristãos pobres da Judeia, como mostra 2Co 8.6 e o contexto maior dos capítulos 8 e 9). Não tendo encontrado Tito em Trôade, Paulo continuou a sua viagem até a Macedônia, onde acabou encontrando Tito (2Co 7.5-16).

**Despedindo-me deles** No texto grego, não existe um antecedente explícito para o pronome “eles”, mas isto só pode se referir a pessoas da cidade de Trôade (v. 12). Não fica claro se essas pessoas eram recém-convertidos, companheiros de Paulo, ou uma combinação dos dois grupos. *NTLH* optou por “os irmãos dali”. Em muitas línguas, pode-se simplesmente dizer: “eu saí daquela cidade”, “eu deixei Trôade” ou “eu me despedi das pessoas do lugar”.

**Parti para a Macedônia** No grego, o verbo traduzido em *ARA* por “parti” significa “saí”. As traduções ao português tendem a usar a forma “fui” (do verbo “ir”). Seria possível dizer: “vim para a Macedônia”, alterando a perspectiva do escritor (veja 1.23), e esta talvez seja a forma preferida em muitas línguas (em inglês, tende a ser assim). Tudo indica que Paulo já estava na Macedônia quando escreveu a maior parte de 2Coríntios (pelo menos os capítulos 1 a 9, bem como 7.5-6 e 9.4). Em razão disso, a tradução deveria deixar claro que Paulo já estava na Macedônia. (E à luz disto, seria incorreto traduzir por “fui”; teria de ser “vim”). Em alguns casos, seria até preferível dizer: “vim aqui para a Macedônia”.

**Macedônia** era uma província situada a noroeste da Ásia Menor. Para chegar à Macedônia, partindo de Trôade, era necessário atravessar o mar Egeu (veja 1.16 e consulte um Atlas Bíblico).

## 2Coríntios 2.14-17

## Título de Seção

*NTLH* traz “Vitória por meio de Cristo”. A repentina mudança de assunto no v. 14 levou alguns intérpretes a defender a tese de que 2Co 2.14—6.13 e 7.2-4 formavam, originalmente, uma carta separada, que, num momento posterior, foi juntada a outras cartas enviadas a Corinto. Essa combinação de textos teria sido feita por um editor da carta de

Paulo e o resultado seria a Segunda Carta aos Coríntios como é conhecida hoje. Teorias à parte, parece claro que o trecho que vai de 2.14 a 7.4 é uma discussão sobre o ministério apostólico que se afasta um pouco da discussão que vinha sendo feita até o final do v. 13. O que não está claro é como esse longo trecho, que vai de 2.14 a 7.4 se relaciona com o que vem antes e com o que segue. Ao tradutor, porém, não cabe entrar na discussão desse problema literário, pois sua tarefa é traduzir o texto tal qual se encontra à sua frente. A tradução do texto não é alterada por aquilo que se pensa sobre a unidade da carta (veja “A tradução de 2Coríntios”, na Introdução).

Nos vs. 14-17, Paulo emprega a metáfora do desfile de vitória de um exército, que era uma cena familiar aos seus leitores. Deixando de lado, por um momento, a sua ansiedade por não ter encontrado Tito, Paulo aborda o tema do seu apostolado em 2.14—5.19, seguido do tema da reconciliação, em 5.20—7.4. Somente em 2Co 7.5 Paulo volta ao tema do encontro com Tito.

## 2Coríntios 2.14

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***14*** Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento. | ***14*** Mas dou graças a Deus porque, unidos com Cristo, somos sempre conduzidos por Deus como prisioneiros no desfile de vitória de Cristo. Como um perfume que se espalha por todos os lugares, somos usados por Deus para que Cristo seja conhecido por todas as pessoas. |

**Porém** Esta conjunção não aparece em bom número de traduções, incluindo *BPT*, que diz: “Bendito seja Deus que faz com que…” ARC acompanha de perto a King James Version, evitando um contraste mais acentuado e limitando-se a usar o conectivo “E”. Em algumas línguas,

para comunicar o significado original, talvez seja necessário apenas iniciar uma nova seção (como faz *BPT*).

**Graças a Deus** Esta mesma expressão aparece mais cinco vezes nas cartas de Paulo (Rm 6.17; 7.25; 1Co 15.57; 2Co 8.16; 9.15), por mais que a ordem das palavras nem sempre seja a mesma. Normalmente, ela aparece num contexto de libertação ou vitória, sendo uma intensa forma de louvor. À luz disso, traduzir por “sou grato a Deus” (CEV) parece enfraquecer o impacto do texto. Em muitas línguas, será necessário explicitar quem é que dá graças a Deus. Nesses casos, pode-se dizer: “Agradeçamos a Deus” ou “Damos graças a Deus”, usando uma forma inclusiva da primeira pessoa do plural (no sentido de “nós todos”). *NTLH* optou por dizer: “Dou graças a Deus”.

**Que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo** Em muitas línguas, a melhor solução será transformar essa oração relativa (introduzida com o uso do “que”) numa oração independente, como segue: “Vamos dar graças a Deus! Isto porque, em Cristo, ele sempre…”

Ao falar sobre “conduzir em triunfo” (no grego, uma palavra só: *thriambéuonti*), Paulo se vale da imagem de um general romano que, após vencer uma importante batalha, volta à cidade à frente de uma procissão triunfal. Faziam parte dessa procissão os soldados vitoriosos bem como os inimigos que haviam sido capturados. O texto grego não deixa claro se Paulo se vê como soldado vitorioso ou como um dos prisioneiros. Essa ambiguidade é preservada em traduções como *ARA*. Muitas traduções seguem a linha da *NTLH*, fazendo de Paulo um prisioneiro (“conduzidos… como prisioneiros no desfile de vitória de Cristo”). Outras seguem a linha da *NVI* (e também *BPT*): “nos conduz vitoriosamente em Cristo”. Seja como for, o “general vitorioso” é Deus em Cristo.

**Em Cristo** Veja o comentário sobre 1.21.

Nesse contexto, é bem provável que os pronomes **nos** e **nós** que aparecem nos vs. 14-17 se refiram aos apóstolos, sem incluir os leitores. Seriam, portanto, formas “exclusivas” no sentido de “nós, porém não vocês”. Entretanto, alguns exegetas entendem que Paulo faz uso de um plural majestático, ou seja, diz “nós” para referir-se, de forma educada, a si mesmo. Sendo assim, os pronomes teriam de ser traduzidos por “me”

e “eu”. Essa decisão exegética foi adotada, entre outros, por Moffatt.

**Manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento** O sujeito do verbo **manifesta** é Deus, mas o pronome **seu** (em **a fragrância do seu conhecimento**) refere-se a Cristo (veja o v. 15). *NTLH* explicita isto, ao dizer: “para que Cristo seja conhecido por todas as pessoas”. A expressão **seu conhecimento** é, a rigor, ambígua, pois poderia ser o conhecimento que Cristo tem (genitivo subjetivo) ou o conhecimento que se tem de Cristo (genitivo objetivo). O contexto indica que se trata de um genitivo objetivo, ou seja, que se trata do conhecimento que as pessoas têm de Cristo, e não do conhecimento que Cristo tem.

**Fragrância** é um termo português que procura reproduzir o sentido neutro ou genérico da palavra grega *osmé*, que tanto pode ser um cheiro bom (“perfume”) quanto um cheiro ruim (algo que designaríamos de “fedor”). (Em português, “cheiro” é outra palavra neutra, pois pode ser bom ou ruim.) A mesma palavra grega (*osmé*) aparece no relato em que Maria ungiu os pés de Jesus (João 12.3) e nos textos de Ef 5.2 e Fp 4.18, em que se fala sobre o aroma (agradável) de sacrifícios que agradam a Deus.

Em algumas línguas, não existe um termo genérico ou neutro como **fragrância** ou **cheiro**, sendo necessário dizer “perfume” (como fazem *NTLH* e *BPT*). Visto que a linguagem é claramente metafórica ou figurada, talvez seja bom, em muitos casos, seguir a *NTLH* e transformar isso num símile, introduzindo o termo “como”: “Como um perfume que se espalha por todos os lugares…”.

## 2Coríntios 2.15

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***15*** Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem. | ***15*** Porque somos como o cheiro suave do sacrifício que Cristo oferece a Deus, cheiro que se espalha entre os que estão sendo salvos e os que estão se perdendo. |

| | |
|---|---|

**Porque** serve para mostrar que o v. 15 indica a causa daquilo que é dito na segunda metade do v. 14.

Assim como no v. 14, também aqui a primeira pessoa do plural (em "nós) provavelmente não inclui os leitores de Paulo (sendo, portanto, exclusivo).

**O bom perfume de Cristo** é linguagem figurada (que *NTLH* expressa na forma de símile: "somos *como* o cheiro suave"), em que o ministério apostólico de Paulo é comparado com o cheiro suave que emana dos holocaustos oferecidos a Deus. Esse uso metafórico é semelhante ao que aparece no versículo anterior, com o uso do termo "fragrância". Porém no v. 15 o termo grego é diferente, designando mais especificamente um cheiro agradável, algo que *ARA* traduz por "bom perfume". No entanto, o termo é praticamente um sinônimo de "fragrância" (v. 14) e as duas palavras podem ser traduzidas de forma idêntica. A diferença é que, no v. 15, trata-se do bom perfume que Cristo oferece a Deus.

**De Cristo** é uma locução que pode ser traduzida por "que Cristo oferece" (*NTLH*, REB).

**Os que são salvos… os que se perdem** Veja 1Co 1.18, onde aparece a mesma expressão. "Os que se perdem" são pessoas que se encaminham para a condenação eterna, e não simplesmente pessoas que não encontram o caminho a determinado lugar. No grego, são usadas duas formas do particípio presente passivo. O tempo presente deve ser preservado na língua alvo, mas em alguns casos será necessário transformar a voz passiva em voz ativa: "aqueles que Deus está salvando" e "aqueles que não têm esperança [de salvação]". A frase "os que se perdem" poderia, também, ser traduzida por "aqueles que estão no caminho da perdição" ou, de forma negativa, "aqueles que Deus não está salvando".

## 2Coríntios 2.16

| RA | NTLH |
|---|---|
| | |

| | |
|---|---|
| ***16*** Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas? | ***16*** Para os que estão se perdendo, é um mau cheiro que mata; mas, para os que estão sendo salvos, é um perfume muito agradável que dá vida. Então, quem é capaz de realizar um trabalho como esse? |

**Para com estes… para com aqueles** forma uma estrutura de quiasma ou cruzamento com a segunda metade do v. 15. Esse quiasma pode ser disposto da seguinte forma:

**A: nos que são salvos**

**B: nos que se perdem**

**B': para com estes, cheiro de morte para morte**

**A': para com aqueles, aroma de vida para vida**

**Para com estes** se refere aos descrentes que estão se perdendo; e **para com aqueles** se refere aos crentes que estão sendo salvos. Enquanto *ARA* usa “estes” (que se refere aos que foram mencionados em último lugar) e “aqueles” (que se refere aos que haviam sido mencionados anteriormente), *NTLH* trata de deixar isso bem claro, repetindo “os que estão se perdendo” e “os que estão sendo salvos”.

**Cheiro… aroma** *ARA* não deixa entrever isso, mas Paulo o mesmo termo mais neutro ou genérico que havia utilizado no v. 14 (o termo grego é *osmé*, usado duas vezes no v. 16). Neste versículo, porém, existe um claro contraste entre dois tipos de cheiro ou aroma, indicado pelo contexto. Isto justifica o uso de dois termos diferentes para traduzir a mesma palavra grega, como ocorre em *NTLH*: “um mau cheiro que mata” e “um perfume muito agradável que dá vida”. (*BPT* é consistente: traduz *osmé* sempre por “perfume”, ao passo que, no v. 15, para traduzir *euodía*, se utiliza da palavra “aroma”.) A CEV (“Contemporary English Version”) inverte a ordem dos termos, combinando-os com a primeira parte do quiasma no v. 15: “Para as pessoas que estão sendo salvas, esse perfume tem um cheiro agradável e as conduz para uma vida melhor. Mas para as pessoas que estão se perdendo, tem um cheiro

ruim e as leva a uma morte terrível”.

As palavras **de morte para morte** e **de vida para vida** são, provavelmente, reflexo de uma maneira semítica de falar, em que se dá ênfase a uma palavra pela sua repetição. Mas na maioria das línguas esse tipo de repetição soa estranho e muito provavelmente não terá o mesmo significado. Assim, um modelo mais adequado pode ser: “Para aqueles que estão morrendo, é um cheiro de morte, mas, para aqueles que têm vida, é um cheiro de vida”. Numa língua, a tradução ficou assim: “As pessoas que estão se perdendo sentem esse cheiro como se fosse um cheiro de morte que pode aniquilar. Mas aquelas pessoas que estão sendo salvas sentem esse cheiro como um perfume de vida que lhes traz salvação”.

**Quem é suficiente para estas coisas?** Trata-se de uma pergunta retórica, cuja resposta implícita é: “Ninguém!” Em certas culturas, as pessoas não reconhecem que esse tipo de pergunta como sendo retórica. Nesses casos, a solução é transformar a pergunta em negação enfática: “Ninguém é capaz de realizar um trabalho desses!” Outra opção é dizer, com CEV: “Ninguém de fato tem as qualificações necessárias para esse trabalho”.

A expressão **estas coisas** se refere às responsabilidades apostólicas de que Paulo trata nos versículos 14 a 16a.

## 2Coríntios 2.17

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***17*** Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus; antes, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus. | ***17*** Nós não somos como muitas pessoas que entregam a mensagem de Deus como se estivessem fazendo um negócio qualquer. Pelo contrário, foi Deus quem nos enviou, e por isso anunciamos a sua mensagem com sinceridade na presença dele, como mensageiros de Cristo. |

*NTLH* omite o termo **porque**, que estabelece uma conexão entre o v. 17 e o v. 16. Essa palavra é importante, todavia, exatamente por conectar este versículo com a pergunta do versículo anterior. O significado é que Paulo com certeza não é suficiente, visto que (**porque**) ele prega o evangelho em sua pureza e, ao contrário de tantos outros pregadores, depende inteiramente de Deus.

Assim como ocorre nos vs. 14-16, tudo indica que o pronome **nós** não inclui os leitores (sendo, portanto, "exclusivo").

Em lugar de **como tantos outros**, alguns manuscritos trazem "como os demais" (numa substituição de *pollói* por *loipói*). Os editores de O Novo Testamento Grego (edição das Sociedades Bíblicas Unidas) entendem que esta última leitura ("os demais") é "uma formulação demasiadamente ofensiva que Paulo teria usado nesse contexto". Não obstante, alguns tradutores (como, por exemplo, Moffatt) preferem a variante textual. Outros (como *NRSV*) colocam a variante em nota de pé de página. Cabe o registro de que qualquer das leituras pode soar ofensiva. Os editores de O Novo Testamento Grego atribuem o grau de certeza "B" (numa escala de A a D) à opção por "tantos outros" (ou "muitos outros", como consta de *BPT*).

**Mercadejando a palavra de Deus** Ao que parece, o significado disto é que muitos outros estavam pregando com o único objetivo de obter lucro. Uma tradução inglesa (REB) diz: "não estamos adulterando a palavra de Deus para obter lucro". Entretanto, parece que Paulo não está afirmando que outros pregadores estão falsificando o evangelho, embora isso seja possível, especialmente se 4.2 faz referência às mesmas pessoas. A expressão **palavra de Deus** não se refere ao texto do Antigo Testamento, mas à mensagem que vem de Deus, em especial a mensagem a respeito de Cristo.

**Em Cristo é que falamos na presença de Deus** Estas palavras se repetem em 12.19. "Falar na presença de Deus" parece significar que Paulo fala abertamente e com veracidade diante de Deus, que julga as ações das pessoas. "Falar em Cristo" é falar como alguém que vive em união com Cristo (veja o comentário sobre 1.21). Seria possível expressar isso em termos de "falamos como cristãos na presença do

próprio Deus”. Uma tradução reformula o versículo nos seguintes termos: “Não somos como muitas pessoas que acrescentam outros interesses à missão de Deus. Ao contrário, falamos toda a verdade na presença de Deus, porque somos o povo de Cristo, é foi Deus quem nos enviou”.

Em algumas línguas, será necessário reformular esse versículo, para que diga algo do que segue: “Muitas pessoas tratam a mensagem de Deus como se fosse um produto de segunda linha que é colocado à venda. Nós não somos gente desse tipo. Ao contrário, falamos com sinceridade na presença de Deus, porque ele nos enviou como servos de Cristo”.

Também a CEV (“Contemporary English Version”) é um bom modelo: “Muitas pessoas querem ficar ricas, pregando a mensagem de Deus. Nós, porém, somos mensageiros sinceros, enviados por Deus. Pelo poder de Cristo anunciamos a nossa mensagem, tendo Deus por nossa testemunha”.

# Capítulo 3

## *B-3. O ministério apostólico de Paulo (3.1—6.13)*

## 2Coríntios 3.1-18

## Título de Seção

*ARA* diz “A excelência do ministério da nova aliança”, ao passo que *NTLH* reduz isso para “A nova aliança”. Nesta seção, Paulo prossegue na defesa do seu apostolado, contrastando o seu ministério com o ministério de Moisés e afirmando que a nova aliança em Cristo é muito superior à antiga aliança mediada por Moisés. Paulo elabora a sua argumentação mediante a leitura de Êxodo 34.29-35, que relata a descida de Moisés do monte Sinai.

Em algumas línguas, o termo “aliança” pode ser traduzido por “acordo” ou, em alguns casos, por “promessa”. Entretanto, qualquer que seja a palavra usada, ela deveria dar a conotação de algo que é recíproco, ou seja, que envolve um comprometimento de ambas as partes. (Veja mais sobre essa palavra no comentário sobre o v. 6.) Em alguns casos, não soará natural falar sobre “servos” ou “ministros” de uma aliança, visto que é impossível servir uma ideia abstrata. Nesses casos, a melhor opção é imitar a *NTLH*, limitando o título a “A nova aliança”. Melhor ainda seria dizer: “O novo acordo entre Deus e a humanidade”.

### 2Coríntios 3.1

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***1*** Começamos, porventura, outra vez a recomendar-nos a nós mesmos? Ou temos necessidade, como alguns, de cartas de recomendação para | ***1*** Quando dizemos isso, será que estamos começando a nos elogiar a nós mesmos? Por acaso, como acontece com alguns, nós precisamos entregar |

| | |
|---|---|
| vós outros ou de vós? | cartas de recomendação para vocês ou pedi-las a vocês? |

Este versículo consiste em duas perguntas, sendo que a segunda é bastante complexa quanto à forma. O objetivo principal de Paulo, neste versículo, é negar a necessidade de apresentar aos cristãos de Corinto cartas de recomendação escritas por outras pessoas. Em muitas línguas, o uso de perguntas transmite a mesma ideia. Em outras, a melhor opção é transformar as perguntas em afirmações enfáticas ou em frases negativas, como segue: “Vocês podem até pensar que estamos outra vez nos recomendando para vocês, mas este não é o caso. Algumas pessoas pensam que precisam apresentar a vocês ou pedir a vocês cartas de recomendação. Mas nós com certeza não precisamos desse tipo de carta”. Esta é a estrutura ampla do texto; os detalhes serão apresentados nos parágrafos seguintes.

**Começamos… outra vez a recomendar-nos a nós mesmos?** Esta pergunta mostra que Paulo prevê que alguns cristãos de Corinto poderiam criticá-lo e acusá-lo de estar se orgulhando, em função do que ele havia escrito no versículo anterior (2.17). A pergunta de Paulo é retórica, e é o jeito que ele tem de dizer que ele e seus colegas não estão se gabando outra vez. A primeira pessoa do plural (em “começamos”) não inclui os leitores. A expressão **outra vez** provavelmente mostra que alguns cristãos de Corinto já haviam acusado Paulo de recomendar-se a si mesmo em ocasiões anteriores. **Recomendar-se** é apresentar as próprias credenciais e assim confirmar a sua credibilidade (veja também 4.2; 5.12). É claro que algo assim seria desnecessário no caso de alguém que já fosse bem conhecido. Se explorarmos a etimologia do verbo grego traduzido por **recomendar**, podemos dizer que sugere a ideia de “parar ao lado de (alguém)” ou “colocar-se ao lado de (alguém)”. Mas o verbo pode também significar “dar provas de” (7.11), “mostrar” ou “confirmar”. É usado oito vezes (em 2Co 3.1; 4.2; 5.12; 6.4; 7.11; 10.12,18; 12.11), mostrando que se trata de um problema todo especial no relacionamento de Paulo com os coríntios ao tempo em que essa carta foi escrita, sendo que nas demais cartas de Paulo o verbo é usado ao todo apenas quatro vezes (Rm 3.5; 5.8; 16.1; e Gl 2.18). A referência em Rm 16.1 é a que mais se aproxima do uso do

verbo nesta passagem de 2Coríntios.

Em grego, a pergunta **Ou temos necessidade…?** é formulada de tal maneira que deixa entrever (pelo uso da palavra interrogativa *me*) que se espera uma resposta negativa. *NTLH* procura expressar essa espera de uma resposta negativa, iniciando a pergunta com “Por acaso”. (*ARA* transfere essa expectativa para a primeira pergunta, introduzindo o típico “porventura”. *NVI* e *BPT* fazem o mesmo, iniciando o versículo assim: “Será que com isso estamos outra vez começando…?”)

**Cartas de recomendação** eram prática comum no mundo antigo (veja At 18.27 e Rm 16.1-2). Essas cartas eram escritas para apresentar alguém e mostrar que essa pessoa tinha a aprovação de quem escrevia a carta. Em alguns casos, poderiam ser chamadas de “cartas de apresentação”.

Paulo não diz quem são esses **alguns** que necessitavam de cartas de recomendação. Porém, no contexto de 2Coríntios, são pessoas que vieram de outro local até Corinto, trazendo cartas de recomendação escritas por autoridades reconhecidas que se opunham ao ministério de Paulo. É provável que essas mesmas pessoas estejam em vista em 2.17 e 10.2. Seria possível dar a entender, na tradução, que se trata de uma crítica velada que Paulo faz a seus oponentes. Um tradutor (Philips) expressou isso assim: “Será que precisamos, como alguns aparentemente precisam, de cartas de recomendação…?”

**Ou de vós** A *Contemporary English Version* (CEV) torna explícito o propósito dessas cartas de recomendação escritas pelos coríntios: “Será que precisamos de cartas… escritas por vocês para dizer aos outros quem nós somos?”

## 2Coríntios 3.2

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***2*** Vós sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens, | ***2*** Vocês mesmos são a nossa carta, escrita no nosso coração, para ser conhecida e lida por todos. |

Este versículo responde a pergunta feita na segunda metade do versículo anterior. Uma tradução (REB) tornou explícita a resposta implícita, dizendo: “Não, porque vocês são a carta de que necessitamos”. Paulo não precisa de uma carta escrita por autoridades deste mundo para estabelecer a autoridade apostólica dele. A existência da igreja cristã de Corinto, resultado da atividade missionária de Paulo naquele lugar, era prova suficiente de que ele é um apóstolo autêntico.

A linguagem usada neste versículo (“vós sois a nossa carta”) é metafórica ou figurada. Em alguns casos, será necessário transformar isso num símile: “Vocês são *como* uma carta que nos recomenda” e “vocês são *como* uma carta escrita em nosso coração”. A formulação em voz passiva (“carta *escrita*”) talvez tenha de ser transformada em voz ativa, em algumas línguas. Nesse caso, se poderia dizer: “que vocês escreveram”. Outra opção seria dizer: “que alguém escreveu”. Mas é provável que Paulo pensa no Espírito Santo como autor da carta de recomendação metafórica, como vai ficar claro no v. 3.

**Vós sois** Em grego, assim como em português, a forma verbal (“sois”) já identifica o sujeito. No entanto, Paulo acrescenta o pronome “vós”, por razões de ênfase. Por isso, algumas traduções (*NTLH*, *NVI*, *BPT*) dizem: “Vocês mesmos são…” Algumas línguas têm formas enfáticas do pronome pessoal, e é uma forma assim que deve ser usada, neste caso.

Em vez de **escrita em nosso coração**, algumas traduções trazem “escrita em vosso coração”. Existe, de fato, uma variante textual neste lugar. Os editores de *O Novo Testamento Grego* preferem a leitura “o nosso coração”, atribuindo à escolha o grau de certeza “A” (numa escala de A a D). “Nosso coração” parece condizer mais com o contexto (veja também 2Co 7.3).

O texto grego usa o plural, “corações”. Em algumas línguas, como o inglês, é natural fazer uso do plural (“our hearts”). Em português (ver *ARA*, *NTLH*, *NVI*, *BPT*), pode-se perfeitamente usar o singular (“nosso coração”), pois se trata de um singular distributivo (no sentido de “um coração em cada pessoa”). Em certas línguas (e, em parte, também no português) o uso do plural pode soar como se uma pessoa tivesse mais de um coração. Se este for o caso, será necessário usar o singular.

Como já se observou anteriormente (veja 1.8), não fica claro se a primeira pessoa do plural (“nosso”) é um plural majestático, referindo-se unicamente a Paulo, ou se é um plural de verdade, incluindo Paulo e seus companheiros ou colegas. Algumas poucas traduções (incluindo Moffatt) optam pela primeira pessoa do singular (“meu”). Em caso de dúvida, que se traduza o texto literalmente.

**Lida por todos os homens** é uma tradução bem literal. Como o contexto parece incluir homens e mulheres, em algumas línguas a melhor opção é dizer, simplesmente, “lida por todos” (*NTLH*, *NVI*, *BPT*). As formas de voz passiva (“conhecida e lida”) podem ser facilmente transformadas em voz ativa: “que todas as pessoas podem ler e conhecer” ou “que cada um pode ler e conhecer”.

Numa tradução (Knox), o versículo inteiro diz assim: “Ué, vocês mesmos são as cartas [de recomendação] que levamos conosco, escritas em nosso coração para que todos possam reconhecer e ler”.

## 2Coríntios 3.3

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***3*** estando já manifestos como carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações. | ***3*** Sim, é claro que vocês são uma carta escrita pelo próprio Cristo e entregue por nós. Ela não foi escrita com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; ela não está gravada em placas de pedra, mas em corações humanos. |

Neste versículo, continua a linguagem figurada do v. 2. Em algumas línguas, talvez se tenha de dizer: “sois como uma carta de Cristo”, embora uma formulação como a de *ARA* (“estando já manifestos como…”) já deixe entrever que se trata de uma metáfora. Aqui, a intenção principal de Paulo é mostrar que seu ministério apostólico provém de Cristo. Uma vez que foi a pregação de Paulo que resultou na conversão dos coríntios, eles mesmos são a prova de sua autoridade

apostólica.

**Estando já manifestados** Isto traduz um particípio grego (*phaneroúmenoi*) que pode ser interpretado de duas maneiras: de forma ativa (“vocês demonstram”, *NVI*), dando ênfase aos cristãos de Corinto; ou de forma passiva, com um sentido impessoal (“é claro que”, *NTLH*; “é evidente que”, *BPT*). Várias traduções preferem esse sentido impessoal e sugerimos que o tradutor tome isso como sua opção preferencial.

**De Cristo** Isto significa uma carta “escrita pelo próprio Cristo” (*NTLH*).

**Produzida pelo nosso ministério** Literalmente, o texto grego diz: “ministrada por nós”. Ministrar, neste caso, é prestar um serviço, servir. Isso poderia ser entendido no sentido de “entregue por nós” (*NTLH*) ou “enviada por nós” (RSV, TEV). Até poderia ser interpretado como “escrito” por nós, como secretários de Cristo. Algumas traduções preferem manter a ambiguidade do texto grego. *BPT*, por exemplo, diz: “que nos foi confiada”. *NVI* é semelhante a *ARA*: “resultado do nosso ministério”. Este talvez seja o melhor modelo a ser seguido.

Em muitas línguas, as formulações passivas deste versículo (“produzida”, “escrita”) terão de ser transformadas em construções na voz ativa. Nesses casos, será possível dizer: “Cristo escreveu…” e “ele a mandou através de nós” ou “que nós entregamos…”.

As afirmações **não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente** e **não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações**, que implicam contraste, apontam para o caráter divino dessa “carta”, que representa os cristãos de Corinto. Em algumas línguas, será mais natural dizer a parte positiva antes da negativa: “Cristo escreveu essa carta pelo Espírito do Deus vivente, não com tinta. Ela a escreveu em corações humanos, e não em tábuas de pedra”. Em algumas línguas, essas noções de **tinta** e **tábuas de pedra** podem soar estranhas. Em alguns casos, **tinta** precisa ser traduzido por “o líquido da carta” e as tábuas de pedra acabam sendo “pedras chatas bem grandes”. Em alguns casos, será necessário dar uma explicação em nota de pé de página.

Em muitas línguas, será difícil de traduzir de forma significativa a locução **o Espírito do Deus vivente** (veja também 6.16). No Antigo Testamento, Deus é, por vezes, chamado de “o Deus vivo”, em contraste

com os ídolos mortos dos pagãos (veja Dt 5.26; Js 3.10; Jr 10.10) ou os deuses que são apresentados como deuses que morrem quando começa o período seco ou sem chuvas. É possível que uma tradução literal de **o Deus vivo** soe estranha e seja inaceitável. Uma vez que Deus é vivo por definição ou sem que isso precise ser dito, às vezes a melhor opção é deixar isso implícito na língua alvo. Mas em outros casos, isso pode ser expresso de forma negativa: “o Deus que não pode morrer” ou “o Deus que nunca dorme”. Há momentos em que, no Antigo Testamento, essa expressão é usada quase como um sinônimo de “o Deus verdadeiro”. Em outros contextos, “Deus vivo” significa “o Deus que dá a vida”.

**Tábuas de carne, isto é, nos corações** O termo que, neste caso, é traduzido por **tábuas** aparece mais uma vez apenas, em todo o Novo Testamento: em Hebreus 9.4. O sentido literal é pedra chata ou de pouca espessura, placa. É claro que, na segunda ocorrência neste versículo, temos um uso figurado, na medida em que se refere ao coração. *NTLH* e *BPT* simplificam isso, dizendo apenas: “em corações humanos”. Onde não se faz uso de placas ou tábuas para escrever, o tradutor pode seguir o modelo da REB, dizendo: “nas páginas do coração humano”.

Para um comentário sobre **corações**, veja 1.22.

## 2Coríntios 3.4

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***4*** E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus; | ***4*** Dizemos isso por causa da confiança que temos em Deus, por meio de Cristo. |

**Por intermédio de Cristo… confiança em Deus** É por meio de Cristo que Paulo tem confiança em Deus. As palavras **em Deus** traduzem uma locução preposicional grega (*prós tón theón*) que poderia, também, ser traduzida por “diante de Deus” ou “na presença de Deus”. Neste caso, equivaleria à locução “na presença de Deus” (2Co 2.17). *NVI* segue esta interpretação, dizendo: “Tal é a confiança que temos diante de Deus…”.

A primeira pessoa do plural (em **temos**) não inclui os leitores, sendo, portanto, exclusiva. O mesmo se aplica aos versículos 5 e 6: a primeira pessoa do plural (“nós”) provavelmente não inclui os leitores. Segundo alguns intérpretes, Paulo faz uso do plural majestático, ou seja, está fazendo referência unicamente a si. Se isto for assim, o texto poderia ser traduzido por “tenho”.

**Tal confiança** parece ser uma referência àquilo que Paulo acabou de dizer a respeito dos cristãos de Corinto, nos versículos 2 e 3. O versículo todo poderia ser traduzido assim: “É com plena confiança em Deus, por meio de Cristo, que fazemos tais afirmações”. *BPT* simplifica isso, dizendo: “Temos esta certeza em Deus por meio de Cristo”.

## 2Coríntios 3.5

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***5*** não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, | ***5*** Em nós não há nada que nos permita afirmar que somos capazes de fazer esse trabalho, pois a nossa capacidade vem de Deus. |

Quanto à primeira pessoa do plural (“nós”), veja o comentário sobre o v. 4.

As palavras **Não que**, no início do versículo, indicam que Paulo explica o que acabara de escrever, para não ser mal entendido pelos leitores (veja também 1.24). Seria possível explicitar essa relação entre os dois textos, inserindo a palavra “porém” ou “contudo”. *BPT* estabelece um vínculo por meio da locução “com isso”: “Não queremos *com isso* mostrar que…” Em algumas línguas, talvez se possa iniciar o versículo assim: “Não estou querendo dizer que…” Em outras, pode-se dizer: “Mas não é verdade que…”.

Nesse contexto, a expressão **alguma coisa** se refere ao evangelho e à missão de pregar esse evangelho. *NTLH* chama isso de “fazer esse trabalho”.

O versículo 5 consiste em duas partes contrastantes: confiança nas capacidades pessoais e confiança em Deus. *BPT* enfatiza esse contraste, colocando um “pelo contrário” no início da segunda parte: “Pelo contrário, a nossa capacidade vem de Deus”.

Em algumas línguas, talvez não seja nada fácil traduzir o termo **suficiência** (*ARA*), que *NTLH* traduz por “capacidade”. O termo tem a ver com ser talhado ou adequado para uma tarefa. Em outros contextos, como em 2Co 2.6, é traduzido por “basta” ou “já chega”. Paulo já tinha usado o mesmo termo na pergunta feita em 2.16. Em 1Co 15.9, o termo aparece com o advérbio de negação, e o sentido passa a ser “não sou digno” (*ARA*) ou “não mereço” (*NTLH*, *NVI*). Seria possível traduzir o texto segundo o modelo da CEV: “Deus nos dá o que é necessário para fazer tudo que precisamos fazer”. Outra possibilidade é usar um verbo causativo: “Mas é Deus que nos torna capazes de fazer esse trabalho” ou “Deus é quem nos capacita para essa tarefa”. Isso, porém, antecipa uma forma que terá de ser usada no versículo seguinte. Seria possível dizer, também: “toda a nossa habilidade (ou: capacidade) vem de Deus”.

## 2Coríntios 3.6

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***6*** o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica. | ***6*** É ele quem nos torna capazes de servir à nova aliança, que tem como base não a lei escrita, mas o Espírito de Deus. A lei escrita mata, mas o Espírito de Deus dá a vida. |

Este versículo dá continuidade ao assunto do versículo anterior. Entretanto, é possível que, em muitas línguas, a oração relativa iniciada com **o qual…** tenha de ser transformada numa oração independente. Uma opção é começar assim: “De fato, é ele [Deus] quem…”. Traduções como *NTLH*, *NVI* e *BPT* (“Ele é que fez com que…”) fazem exatamente isso.

Sobre o uso da primeira pessoa do plural, se é inclusiva ou exclusiva,

veja o comentário sobre o versículo 4.

**Nos habilitou** O verbo grego, neste caso no aoristo, pode ser traduzido pelo pretérito perfeito do português (como em *ARA*), mas pode, também, ser traduzido pelo presente, como faz a *NTLH* (“nos torna capazes”). (Na *NTLH*, o aoristo é interpretado como aoristo gnômico ou atemporal.) Se, como parece provável, Paulo tem em vista o momento específico em que Deus o chamou, conforme Gl 1.15-16, o pretérito perfeito é o tempo verbal mais adequado. Há traduções que tentam expressar o resultado presente de uma ação de Deus no passado (que, em grego, provavelmente seria expresso através do tempo ou aspecto perfeito), dizendo algo como “Ele nos *tem dado* essa competência para sermos ministros”.

A palavra **ministros** não se refere a pastores ordenados ou, então, diáconos como são conhecidos hoje, por mais que a palavra grega usada seja *diákonos* (donde nos vem a palavra portuguesa “diácono”). A palavra grega significa “alguém que serve”. *NTLH* (“servir”) e *BPT* (“estar ao serviço de”) transformam esse substantivo em verbo, o que pode ser um bom modelo em muitas línguas.

A noção de **nova aliança** aparece no Antigo Testamento, em Jr 31.31-34, e, no Novo Testamento, em Lucas 22.20 e 1Co 11.25. Uma aliança é um acordo, geralmente entre duas partes ou duas pessoas. **Aliança** é “o conceito teológico mais importante de todo o Antigo Testamento”. No Novo Testamento, designa o novo relacionamento entre Deus e a humanidade, que foi criado pela vida e morte de Jesus Cristo. Entre aliança no Antigo Testamento e aliança no Novo Testamento, existe tanto continuidade quanto ruptura. O termo traduzido por “aliança” (em grego, *diathéke*) pode, em determinados contextos, significar “testamento” (no sentido de “documento legal através do qual alguém, ainda em vida, transfere seus bens para um ou mais herdeiros”; veja Louw-Nida, 57.124). Neste contexto de 2Co 3, a nova aliança é um “novo contrato” entre Deus e humanidade. Nesse “acordo”, os termos ou todas as condições são determinadas por uma das partes envolvidas (a saber, Deus), mas isto não significa que a pessoa que estabelece as condições é um tirano. É verdade que a iniciativa é toda de Deus; mas os benefícios são todos e exclusivamente de seu povo. Qualquer que seja a palavra usada, na língua alvo, para traduzir **aliança**, é bem provável que

se tenha de explicar o termo num vocabulário ou em notas de pé de página.

As palavras **não da letra** significam que a nova aliança não é um pacto que foi posto por escrito, como foi a aliança escrita que aparece na Lei de Moisés. A palavra traduzida por “letra” (em grego, *grámma*) é a que é usada para designar as letras do alfabeto, o que mostra que a ênfase recai sobre o ato de escrever. *NTLH* e *BPT*, ao lado de outras traduções modernas, acrescentam a palavra “lei”, que está implícita nesse contexto de comunicação. Seria possível usar expressões como “coisas escritas” ou “letras escritas”.

**Mas do espírito** (*ARA*) é uma possibilidade de tradução, mas tudo indica que, no contexto, isso se refere ao Espírito de Deus, e não ao espírito do ser humano (ou ao “espírito” de um texto ou algo assim). Portanto, *NTLH* e *BPT* fazem bem em dizer: “Espírito de Deus”. (Lembrando mais uma vez que “Espírito” — escrito com inicial maiúscula —, como ocorre na *NVI*, não pode ser reproduzido numa leitura em voz alta.) Há traduções (como REB) que dizem que essa aliança é “espiritual”. Agora, “espiritual” é algo menos específico (ou mais vago) do que “Espírito de Deus” (*NTLH* e *BPT*) ou “Espírito Santo” (CEV).

**A letra mata, mas o espírito vivifica** Em algumas línguas, talvez seja necessário suprir um objeto para os verbos **matar** e **vivificar**. O significa disso é que a Lei de Moisés leva à morte espiritual das pessoas, ao passo que o Espírito de Deus (sobre a inadequação de “espírito”, veja o parágrafo anterior) dá vida espiritual. É possível que, na língua alvo, não se possa usar o verbo “matar” quando o sujeito é “lei escrita”. Em casos assim, talvez seja mais natural dizer: “produz morte” (*BPT*), “leva à morte” ou “causa a morte”.

## 2Coríntios 3.7

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***7*** E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, se revestiu de glória, a ponto de os filhos de Israel não poderem | ***7*** Quando a lei, que traz a morte, foi gravada em placas de pedra, a glória de Deus apareceu, e o rosto de Moisés |

| | |
|---|---|
| fitar a face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, ainda que desvanecente, | ficou brilhando. O brilho do seu rosto já estava desaparecendo quando ele entregou as placas ao povo de Israel; mas mesmo assim esse brilho era tão forte, que os israelitas não podiam fixar os olhos em Moisés. Se o domínio da lei veio com tanta glória, |

*ARA* é uma tradução bastante literal, que, em geral, traduz os termos gregos pelas mesmas palavras do português, pouco importando o contexto em que ocorrem. Entretanto, no caso de "*diakonía*", *ARA* faz uso de quatro termos diferentes, em 2Coríntios: a) ministério (3.7-9; 4.1; 5.18; 6.3); b) assistência (8.4; 9.1); c) serviço (9.12); d) ministração (9.13). Esses termos do português, embora diferentes, se aproximam no espaço semântico. O dicionário semântico de Louw e Nida (L-N) registra cinco possibilidades de significado em todo o Novo Testamento: a) serviço (L-N, 35.19); b) ministério (L-N, 35.21); c) plano de ajuda (L-N, 35.38); d) serviço à mesa (L-N, 46.13); e) contribuição (L-N, 57.119). Esta variedade bem ilustra o fenômeno da polissemia, presente em todas as línguas, em que uma mesma palavra pode ter vários significados.

Nos versículos 7 a 11, Paulo se vale de uma forma de argumentação conhecida em sua época e usada também pelos rabinos, a saber, "do menor para o maior" (em latim, *a minori, ad maius*; também conhecida como argumentação *a fortiori*). Se isso ou aquilo pode ser dito a respeito de algo de importância relativamente menor (o "menor"), quanto mais isso poderia ser dito a respeito do que tem importância maior (o "maior"). Nesses versículos, faz-se uma comparação entre a lei de Moisés (o menor) e a nova aliança (o maior).

No grego, os versículos 7 e 8 formam uma só oração, longa e complicada, na forma de uma pergunta. *NVI* e *BPT* retêm a forma interrogativa, ao menos na parte final da oração. Por se tratar de pergunta retórica, *ARA* e *NTLH* transformam isso numa afirmação enfática, que termina com um ponto de exclamação. Além disso, como

se pode perceber, *NTLH* e *BPT* dividem esses dois versículos em várias frases e deslocam o “se” inicial (começo do v. 7) para o fim (como introdução à última frase, em forma de pergunta). *BPT* diz: “Se esta lei apareceu de modo tão glorioso, quanto maior não será então a glória associada com o ministério do Espírito Santo?”.

Em algumas línguas, o uso do **se** pode sugerir dúvida ou incerteza. Trata-se, porém, de um “se” argumentativo. Assim, para evitar a impressão de que Paulo tinha dúvidas quanto ao caráter glorioso da antiga aliança, talvez se tenha de seguir o modelo de traduções como *NTLH* e *BPT*, dizendo de forma bem clara que a Lei “veio com glória”.

A argumentação de Paulo nestes versículos se baseia no relato de Êxodo 34.27-35, que trata do encontro de Moisés com Deus, no monte Sinai. O **ministério da morte** é uma referência à Lei, que Moisés recebeu no monte Sinai. *NTLH* traduz “ministério da morte” por “a lei, que traz a morte”. *BPT* diz: “uma lei que leva à morte”. *NVI* tem “o ministério que trouxe a morte”. Neste caso, recomenda-se que, na medida do possível, o tradutor use um termo relacionado com o termo “ministros”, que aparece no versículo anterior (v. 6). Em português, isto é possível por meio do uso do termo “ministério”. (Os “ministros” são diferentes, porque se relacionam com “ministérios” diferentes. Em grego, existe essa mesma conexão entre *diákonoi* — no v. 6 — e *diakonía* — no v. 7.) Como o termo “ministério” é um tanto complicado, alguns tradutores buscam outra solução. Alguém traduziu isso por “sentença de morte”. Outro tradutor usou a expressão “religião da morte”. Em muitas línguas, não sendo possível usar “ministério”, a melhor solução é adotar o modelo de *NTLH* e *BPT*, dizendo: “a lei”.

**Em pedras** é uma referência às duas tábuas de pedra da Lei de Moisés (veja Êx 31.18). Veja o v. 3, acima.

O ministério da morte (a lei de Moisés) **se revestiu de glória**. (Algumas traduções, incluindo *NVI*, incluem o termo “tal” — “veio com tal glória”. Esse termo não aparece no original, mas o seu uso se justifica a partir da continuação do texto.) O termo “glória” (no grego, *dóxa*) aparece seis vezes apenas neste capítulo de 2Coríntios (vs. 8-11,18), além de uma referência em 1.20. Aqui, no capítulo 3, o que se tem em vista é o esplendor ou o brilho radiante. A *Contemporary English Version*

(CEV) enfatiza o aspecto positivo da entrega da lei, traduzindo o texto por “dada de uma forma tão maravilhosa”. Entretanto, esta tradução obscurece a relação entre essa afirmação e a continuação do versículo, na qual é usado, na CEV, o verbo “brilhar”.

**Os filhos de Israel** é uma tradução bem literal do texto grego. Algumas traduções (*NVI* e *BPT*, por exemplo) dizem: “israelitas”. É possível que, na maioria das línguas, a melhor opção seja imitar a *NTLH* e dizer: “o povo de Israel”.

Embora algumas traduções, como *BPT*, digam que os israelitas “não conseguiam *olhar*” para o rosto de Moisés, o texto grego sugere que eles não podiam **fitar** o rosto dele (como diz *ARA*) ou “fixar os olhos em Moisés” (como diz *NTLH*). O verbo grego (*atenízo*) dá a ideia de um olhar atento e demorado (ver Louw-Nida, 24.49). “Fitar” ou “fixar os olhos” traduzem esse verbo de forma adequada.

A palavra **desvanecente** se refere ao brilho do rosto de Moisés. Em alguns casos, isso terá de ser traduzido por algo como “embora a glória (ou: o brilho) dele (ou: de Moisés) estava diminuindo (ou: não durou muito tempo)”.

## 2Coríntios 3.8

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***8*** como não será de maior glória o ministério do Espírito! | ***8*** quanto maior ainda é a glória que acompanha o domínio do Espírito de Deus! |

Como foi dito na explicação do versículo anterior, este versículo termina, no original grego, na forma de uma pergunta. No entanto, por se tratar de pergunta retórica, *ARA* e *NTLH* transformam a pergunta em afirmação enfática. Em muitas culturas, as pessoas não estão familiarizadas com perguntas retóricas. Em situações assim, para evitar que o texto bíblico seja entendido de forma errada, a melhor alternativa é seguir o modelo de *ARA* e *NTLH*.

O versículo 8 completa a comparação iniciada no versículo 7. Se a lei

de Moisés veio (ou: foi dada) com tal glória, muito maior é a glória do ministério do Espírito.

A palavra **ministério** traduz o mesmo termo grego (*diakonía*) que aparece no v. 7, estabelecendo uma comparação entre “o ministério da morte” e “o ministério do Espírito”. *NTLH* traduz o termo, nas duas vezes, por “domínio”. Uma tradução inglesa (RSV) usa o termo “dispensação”, mas a maioria prefere “ministério”.

Várias traduções (*ARA*, *NVI*, *BPT*) traduzem o tempo do verbo grego ao pé da letra, ou seja, traduzem *éstai* (futuro do verbo ser) por “será”. Quando a lei de Moisés foi dada, a nova aliança era um acontecimento futuro. Agora, o uso do tempo futuro em traduções ao português (ou qualquer outra língua) pode sugerir que, para Paulo, a nova aliança não era uma realidade presente. Por este motivo, *NTLH* optou pelo tempo presente: “quanto maior ainda *é* a glória que acompanha o domínio do Espírito de Deus”.

Numa língua africana, os versículos 7 e 8 foram reestruturados, como segue: “As antigas Leis foram escritas sobre pedras, e a glória de Deus foi vista naquela ocasião. O povo de Israel não podia olhar [por muito tempo] para o rosto de Moisés, porque ele tinha um brilho bem forte, por mais que essa glória não tenha durado. Por isso, se as Leis que se destinavam a trazer morte tinham uma glória daquelas, então a obra do Espírito de Deus terá uma glória bem maior do que as Leis. Será que isso não é assim que é?”

A pergunta final espera uma resposta do tipo: “É claro que é assim”. Ao mesmo tempo, reflete o caráter retórico dos dois versículos, embora só formule a pergunta depois que foi dito tudo que tinha que ser afirmado com clareza.

## 2Coríntios 3.9

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***9*** Porque, se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será glorioso o | ***9*** A lei, que condena as pessoas, teve glória; porém muito mais glória tem o Espírito, |

| | |
|---|---|
| ministério da justiça. | que traz a salvação. |

Assim como ocorre nos versículos 7 e 8, o versículo 9 continua ou repete o argumento “do menor para o maior”. Trata-se, na verdade, de uma repetição do que já foi dito, só que em termos um pouco diferentes.

**Porque** No grego, aparece uma conjunção (*gár*), indicando que se trata de uma continuação da argumentação anterior. Embora traduções como *NTLH*, *NVI* e *BPT* omitam essa conjunção, talvez seja necessário sinalizar, na língua alvo, que se trata de uma continuação da discussão iniciada no v. 7.

Asssim como ocorre no versículo 7, a palavra **se** não quer dar a entender que Paulo estava em dúvida. É exatamente para evitar essa impressão que a *NTLH* omite esse **se**, dizendo diretamente: “A lei, que condena as pessoas, teve glória…”.

As locuções **da condenação** e **da justiça** descrevem os dois tipos de ministério. A lei de Moisés “condena”, ao passo que o evangelho “traz salvação” (*NTLH*).

**Justiça** contrasta com **condenação** e aparece, aqui, no sentido em que o equivalente hebraico é usado no Antigo Testamento, a saber, com o significado de “salvação” (*NTLH*). *NVI* diz: “justificação”. Seria possível traduzir “justiça” por “declaração de inocência” ou “aceitação da parte de Deus”.

O significado do versículo é expresso de forma bem clara na CEV: “Se aquilo que traz a sentença de morte é glorioso, não será muito mais glorioso aquilo que faz com que sejamos aceitos por Deus?” Outro tradutor expressou isso assim: “Se existe brilho na proclamação de nossa culpa, deve haver um brilho maior ainda na proclamação de nossa absolvição”. Uma tradução africana diz: “Se tinha glória a obra que [continuamente] traz punição às pessoas, então a obra que [continuamente] torna as pessoas justas aos olhos de Deus terá mais glória ainda”.

## 2Coríntios 3.10

| | |
|---|---|
| | |

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***10*** Porquanto, na verdade, o que, outrora, foi glorificado, neste respeito, já não resplandece, diante da atual sobre-excelente glória. | ***10*** Pois a glória que antes era tão grande não é mais nada por causa da glória de agora, que é muito maior. |

**Porquanto** Essa transição, que *NTLH* e *NVI* traduzem por “pois”, dá início a mais um desdobramento na argumentação de Paulo. Em algumas línguas, esse tipo de esclarecimento pode ser iniciado com uma locução como “Na verdade” ou “De fato” (CEV).

**O que, outrora, foi glorificado… já não resplandece** Esta é a tradução de um texto que, literalmente, diz: “não foi glorificado aquilo que foi glorificado”. Paulo se refere, neste caso, à lei de Moisés. A **atual sobre-excelente glória** é referência à glória do evangelho. Paulo não nega que a lei de Moisés tinha a sua glória; só que essa glória agora foi ofuscada por uma glória maior, a glória do evangelho. Alguém expressou isso da seguinte maneira: a luz da lamparina, notável enquanto está escuro, perde todo o seu brilho quando nasce o sol!

**Neste respeito** traduz o que, literalmente, é “nesta parte”. Tudo indica que essas palavras se referem à afirmação anterior, nos versículos 7 a 9. Em muitas línguas se dirá: “neste assunto”. *BPT* diz: “Neste caso, a glória que brilhou no passado não se compara com a glória atual, que é muito maior”.

CEV é um bom modelo de tradução para este versículo: “Na verdade, o novo acordo é tão maravilhoso que a Lei perdeu toda a glória que tinha”. Outra possibilidade é dizer: “Na verdade, a glória da antiga aliança nem mais parece ser glória por causa do brilho da glória que agora está aí”.

## 2Coríntios 3.11

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***11*** Porque, se o que se | ***11*** De modo que, se houve |

| | |
|---|---|
| desvanecia teve sua glória, muito mais glória tem o que é permanente. | glória naquilo que durou somente um pouco de tempo, muito mais glória tem aquilo que dura para sempre. |

Ao exemplo do que havia feito nos vs. 7-8 e 9, Paulo faz uso do argumento “do menor para o maior”. No v. 7, o que havia desvanecido era o brilho no rosto de Moisés. Aqui, o que desvanece é todo o ministério da antiga aliança.

Assim como nos vs. 7 e 9, **se** não põe em dúvida que **o que se desvanecia teve sua glória**. Em algumas línguas, talvez seja necessário dizer: “Visto que aquilo que durou apenas um pouco tempo teve sua glória…” Seria possível, também, iniciar este versículo assim: “É verdade que houve glória naquilo que não durou muito tempo, mas…”

**O que é permanente** forma um paralelo com “o ministério do Espírito” (3.8) e “o ministério da justiça” (3.9). Isso aparece em contraste com **o que se desvanecia**, que, por sua vez, forma um paralelo com “o ministério da morte” e “o ministério da condenação”, que foi entregue a Moisés e cuja glória era temporária. É possível que, em algumas línguas, essas formas indiretas de se fazer referência à lei e à nova aliança tenham de ser tornadas explícitas. O versículo em sua íntegra pode ser traduzido de forma mais explícita, seguindo-se o modelo da CEV: “A lei foi entregue com uma glória que desapareceu. Mas a glória do novo acordo é muito maior, porque ela nunca vai desaparecer”.

## 2Coríntios 3.12

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***12*** Tendo, pois, tal esperança, servimo-nos de muita ousadia no falar. | ***12*** E, porque temos essa esperança, agimos com toda a confiança. |

Aqui, o pronome **nos** parece excluir os ouvintes. É possível que se trate de um plural majestático, ou seja, que Paulo esteja fazendo referência unicamente a si, mesmo usando uma forma do plural.

Algumas traduções (incluindo Moffatt) preferem usar a primeira pessoa do singular.

O termo **pois** traduz uma palavra grega (*oun*) que conecta o v. 12 ao contexto anterior. A **esperança** de Paulo se baseia no fato de que a glória da nova aliança é duradoura. É possível que a expressão **tendo… tal esperança** tenha que ser traduzida de forma idiomática: “quanto a este assunto, firmamos o nosso coração em Deus”. Ver 1.7.

**Servimo-nos de muita ousadia no falar** traduz um texto que, literalmente, diz: “fazemos uso de muita ousadia”. *NTLH* traduz isso por “agimos com toda a confiança”, omitindo qualquer referência ao ato de falar. Entretanto, o substantivo traduzido por “ousadia” (no grego, *parresía*) não raras vezes se refere a ousadia no falar. Algumas traduções dizem: “podemos falar sem medo algum”. É possível que o termo “confiança” (*NTLH* e *NVI*) seja amplo demais, pois se trata de confiança para proclamar o evangelho.

Em muitas línguas, talvez seja necessário inverter a ordem dos elementos do texto, dizendo algo como: “Temos muita coragem para falar, porque temos uma esperança dessas” ou “Não temos medo de falar, porque temos uma tal esperança”.

## 2Coríntios 3.13

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***13*** E não somos como Moisés, que punha véu sobre a face, para que os filhos de Israel não atentassem na terminação do que se desvanecia. | ***13*** Nós não fazemos como Moisés, que cobria o rosto com um véu para que os israelitas não pudessem ver que o seu brilho estava desaparecendo. |

Literalmente, o começo do v. 13 diz assim: “e não como Moisés punha um véu sobre o rosto dele”. Em geral, o tradutor precisa acrescentar uma ou outra palavra, para dizer algo como: “E não somos como Moisés” (*ARA*, *NVI*) ou “E não fazemos como Moisés” (*BPT*, *NTLH*). Também é recomendável iniciar uma nova frase no início deste versículo (como

ocorre em *ARA*, *NTLH*, *NVI*, *BPT*), em vez de fazer deste versículo uma continuação do v. 12, como ocorre em *CNBB* (“… procedemos com toda a segurança, e não como Moisés, que cobria o rosto…”). Uma tradução inglesa (REB) inicia o versículo assim: “Não nos cabe fazer o que Moisés fazia: ele punha um véu…” Mas, em algumas línguas, a conexão entre o que é dito no v. 13 e o ato de falar com ousadia, mencionado no v. 12, pode não ficar bem clara. Um tradutor expressou isso com mais clareza, dizendo: “Não nos cabe fazer uso de linguagem velada, diferentemente de Moisés, que colocava um véu sobre o rosto”.

**Véu** A palavra grega traduzida por véu (*kálumma*) aparece apenas nesta seção, em todo o Novo Testamento (embora um verbo cognato apareça em 1Co 11.6). Esse verbo cognato significa “cobrir”. O véu era um pedaço de pano, usado para cobrir algo. Neste caso, o rosto de Moisés. Em muitas línguas, a única alternativa é usar o termo “pano”.

**Os filhos de Israel** são os israelitas (*NTLH*, *NVI*, *BPT*). Em muitos casos, fica mais natural dizer “o povo de Israel” (veja 3.7).

Quanto ao significado da palavra traduzida, em *ARA*, por **atentassem**, veja o comentário sobre 3.7. Também aqui o significado é fixar os olhos ou olhar por um período de tempo maior. *BPT* diz: “para que os israelitas não prestassem atenção a…”.

**Na terminação do que se desvanecia** traduz um texto grego que, literalmente, diz: “no fim do que desaparecia” ou “no fim do que se desvanecia” (*NTI*). Isto não significa que o brilho cessava de diminuir, mas ao mesmo tempo continuava com certa intensidade. O **fim** do brilho que se desvanecia significa que aquele brilho deixou de existir por completo. O particípio grego traduzido, em *ARA*, por “que se desvanecia” é neutro, assim como em 3.11, e não feminino, como em 3.7. Se fosse feminino, seria uma referência à glória; como é neutro, refere-se à antiga aliança.

## 2Coríntios 3.14

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***14*** Mas os sentidos deles se | ***14*** Mas eles não queriam |

| | |
|---|---|
| embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido. | compreender e, até hoje, quando eles leem os livros da antiga aliança, a mente deles está coberta com o mesmo véu. E esse véu só é tirado quando a pessoa se une com Cristo. |

É preciso levar a sério a importância desse **Mas** que aparece no começo do v. 14. Depois de dizer o que disse no v. 13, Paulo se apressa em explicar que a culpa não é de Moisés, porque o coração do povo é que estava endurecido. Seria possível destacar ainda mais esse contraste, dizendo: “mas apesar disso…”

O pronome **deles** se refere aos israelitas mencionados no versículo anterior.

O verbo grego traduzido por **se embotaram** (*eporóthe*) está na voz passiva. Nenhum agente é mencionado, embora seja bem provável que Paulo pense em Deus como o agente (ver Rm 11.7). Em línguas que não conhecem a voz passiva, será necessário formular isso numa construção ativa, especificando-se o sujeito da ação. Geralmente, no NT, se diz que o coração de alguém está endurecido (Mc 6.52 e 8.17), mas aqui se diz que as **mentes** deles estão endurecidas. Em português, ter um coração endurecido equivale a não ter compaixão, o que não é o significado neste contexto. *BPT* diz: “eles tinham o entendimento fechado”. *NVI* prefere “a mente deles se fechou”. *NTLH* elimina a figura, dizendo: “eles não queriam compreender”. Em algumas línguas, será necessário dizer de forma bem direta: “eles se tornaram como pessoas sem inteligência”. Se for necessário explicitar o agente, será possível dizer: “Deus fez com que mente deles se fechasse”.

A locução **até ao dia de hoje** (*BPT* traz “ainda hoje”) se refere à época em que Paulo estava escrevendo essa carta, no primeiro século da era cristã. Se isto não ficar claro na tradução, talvez se tenha de dizer algo como: “ainda hoje, nos dias em que estou escrevendo esta carta…”

**Quando fazem a leitura** traduz uma formulação grega que, literalmente, diz: “sobre a leitura”. É provável que Paulo esteja pensando na leitura pública de textos bíblicos, no culto da sinagoga. Há até

traduções que explicitam isso, dizendo que se trata da “leitura pública da antiga aliança”. De fato, é pouco provável que se tratasse de uma leitura devocional feita em particular. Assim, seria possível dizer: “quando ouvem alguém fazer a leitura”, especialmente em línguas que não conhecem a voz passiva (o que impediria o uso de uma expressão como “é lida”).

Uma ou outra tradução inclusive acrescenta “… na sinagoga”. Entretanto, dados arqueológicos que vieram à tona recentemente dão conta de que a sinagoga como estrutura ou construção só veio a existir por volta do segundo século da era cristã. Se isto for verdade, então o termo “sinagoga”, quando usado no NT, se refere, não a um prédio, mas a um grupo de pessoas reunidas para um momento de culto numa casa particular de porte maior. Outra possibilidade é que se trata, em alguns casos, de um prédio maior, construído para outros fins, mas que era usado como local de culto.

Ao mencionar a leitura da **antiga aliança**, Paulo se refere à Escritura Sagrada em hebraico. E, como o paralelo em 3.15 (“quando é lido Moisés”) indica, é bem provável que Paulo não está pensando no Antigo Testamento como um todo, mas apenas nos “livros de Moisés”. *NTLH* e *BPT* deixam claro que se tratam dos *livros* da antiga aliança. *BJ* e *CNBB* dizem: “quando leem o Antigo Testamento”. Embora isso ajude o leitor a entender a que Paulo se refere, trata-se de um anacronismo. Além disso, é uma designação demasiadamente ampla e, também por isso, deveria ser evitada. Ainda não existia, no momento em que Paulo escreve, uma coleção de livros chamada de “O Novo Testamento”; no entanto, o uso da expressão “o Antigo Testamento” sugere uma coletânea de textos que só poderia ser designada de “Antigo Testamento” na medida em que existia um “Novo Testamento” (como muito bem explica o autor aos Hebreus). Um tradutor optou por “a antiga lei”, tornando mais clara a conexão com “a lei de Moisés”, mencionada no versículo seguinte.

Paulo diz, de fato, “**o mesmo véu”**, mas isto não pode ser uma referência ao mesmo pedaço de pano usado por Moisés para ocultar o seu rosto, quando falava com os israelitas no deserto. Paulo usa essa imagem de ocultação num novo contexto, ou, poderíamos dizer, transfere o véu para um contexto diferente, embora semelhante. Ele vê a mesma coisa acontecer em seus dias. Uma tradução inglesa (CEV) diz

assim: “existe uma coisa que ainda impede que eles vejam”. Há, ainda, outras possibilidades: “aquela coisa que impede que eles vejam ainda não foi removida” e “é como se alguma coisa ainda estivesse a cobrir os olhos deles”.

**O mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido** Esta tradução reflete a pontuação do texto grego que aparece em O Novo Testamento Grego. No entanto, não é a única pontuação ou segmentação possível. Caso se optar por uma pontuação um pouco diferente, o significado do texto muda. Para acompanhar essa discussão, é preciso levar em conta que o texto grego aparece (sem pontuação) na seguinte sequência: “o mesmo véu sobre a leitura da antiga aliança permanece não sendo desvelado (*anakalyptómenon*) que/porque (*hóti*) em Cristo é removido”. Dependendo de onde é posta a vírgula (depois de “permanece” ou depois de “não sendo desvelado”), o significado do verbo *anakalypto* (traduzido, acima, por “desvelar”) muda, e altera-se a função da conjunção *hóti* (que, teoricamente, pode ser “que” ou “porque”). *ARA* coloca a vírgula depois de “permanece”, toma *anakalypto* no sentido mais específico de “revelar” e traduz o *hóti* por um “que”. Mas existe uma pontuação alternativa: “o mesmo véu sobre a leitura da antiga aliança permanece não sendo desvelado, porque em Cristo é removido”. Aqui, “desvelar” tem o sentido de “tirar o véu” e, em função da alteração da posição da vírgula, o *hóti* passa a significar “porque”. Esta segmentação se reflete em várias traduções, como *NTLH*, *NVI* e *BPT*. *NVI*, por exemplo, diz: “… o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado (*anakalypto*), porque (*hóti*) somente em Cristo ele é removido”. *BPT* diz: “esse mesmo véu continua por levantar (*anakalypto*), pois (*hóti*) só com Cristo é que ele desaparece”. Esta compreensão do texto (refletida em *NTLH*, *NVI* e *BPT*) mostra um Paulo que se repete ou tende a ser redundante; a outra interpretação (refletida em *ARA*) mostra Paulo apresentando um dado novo: algo não foi “revelado” aos leitores da antiga aliança. Linguistas nos ensinam que, ao se comunicarem, as pessoas tendem para “a máxima redundância” e dificilmente introduzem um elemento totalmente novo em determinada discussão. À luz disso, deve-se preferir a interpretação do texto refletida em *NTLH*, *NVI* e *BPT*.

**Em Cristo** Como de costume, *NTLH* interpreta isso em termos de “em

união com Cristo”. *BPT* diz: “com Cristo… ele desaparece”. Sobre o significado desta locução, veja 2.14.

**É removido** O que é removido? O texto grego não responde, ou seja, o sujeito não está explícito. *ARA*, *NTLH*, *NVI* e *BPT* deixam claro que o sujeito é o véu. Porém, em 3.11 e 13, o que é removido é, ao que tudo indica, **a antiga aliança**. Isto leva alguns intérpretes a afirmar que também aqui, em 3.14, o sujeito implícito é a antiga aliança. Porém este ponto de vista é difícil de sustentar.

A forma verbal “é removido” está na voz passiva. Se isto tiver que ser transformado em voz ativa (em línguas que não têm uma voz passiva), surge a pergunta: Quem remove o véu? A remoção é feita “em Cristo”, mas é feita por quem? Num sentido técnico, quem remove é Deus em Cristo. No entanto, visto que Cristo é o agente de Deus, parece mais natural seguir a CEV e dizer: “Somente Cristo pode remover o véu que impede que eles vejam”.

## 2Coríntios 3.15

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***15*** Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. | ***15*** Mesmo agora, quando eles leem a Lei de Moisés, o véu ainda cobre a mente deles. |

**Mas** Esta é a mesma conjunção que aparece no início do v. 14. No entanto, aqui, no começo do v. 15, não exerce função adversativa, sendo, antes, uma maneira de introduzir uma repetição, ainda mais enfática, do que havia sido dito anteriormente. *NTLH* traduz isso por “Mesmo agora”. *NVI* (em consonância com REB) expressa bem o significado, ao dizer: “De fato…”.

Quanto a **até hoje**, veja o comentário sobre 3.14.

**Quando é lido Moisés** Como em outros contextos do NT (At 15.21; 21.21), “Moisés” significa “a lei de Moisés” (*NTLH*) ou “os livros de Moisés” (*BPT*). Em termos técnicos, chama-se isso de metonímia. O verbo (“é lido”) está, outra vez, na voz passiva. Se não existir a voz

passiva na língua alvo, pode-se dizer: “quando ouvem alguém ler…” *NTLH* diz: “quando eles leem”, mas esta não é a melhor opção, pois dá a impressão de que se tem em vista uma leitura em particular, o que não é o caso, no presente contexto (veja o comentário sobre 3.14).

**Sobre o coração deles** Veja o comentário sobre “coração” em 1.22. Aqui, “coração” é sinônimo de “sentidos” (*ARA*) ou “entendimento” (*BPT*), em 3.14. *NTLH* traduz por “mente”.

## 2Coríntios 3.16

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***16*** Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado. | ***16*** Mas o véu pode ser tirado, como dizem as Escrituras Sagradas: “O véu de Moisés foi tirado quando ele se voltou para o Senhor.” |

Este versículo é difícil de traduzir. Talvez mais do que antes, aqui fica clara a conexão com o relato de Êxodo 34. Na Septuaginta, que é a tradução grega do Antigo Testamento surgida ainda no tempo antes de Cristo, Êxodo 34.34 diz assim: “E sempre que Moisés entrava (ou: costumava entrar) perante o Senhor para falar com ele tirava o véu até sair”. A pergunta é se Paulo faz alusão ao texto de Êx 34.34, na Septuaginta, ou se está citando esse texto. Segundo a *NTLH* (e algumas outras traduções), Paulo está citando aquele texto.

Entretanto, 2Co 3.16 não é uma citação literal de Êx 34.34 e, no texto que Paulo escreveu, o sujeito do verbo **voltar-se** (*ARA* traduz por “converter-se”) não é especificado. Na Septuaginta, o sujeito é Moisés, mas o verbo é diferente: “entrar” (em grego, *eisporeuomai*). *NTLH* adota o mesmo ponto de vista. *ARA* entende que o sujeito oculto é “algum deles”. *BPT* coloca isso no plural: “Mas ao voltarem-se para o Senhor…” Porém, o sujeito pode ser, simplesmente, “alguém” (assim na *NVI*). *CNBB* diz: “todas as vezes que o coração se converte ao Senhor…” *BJ* tem uma interessante tradução: “É somente pela conversão ao Senhor que o véu cai”.

O referente de **Senhor** pode ser o Senhor Jesus ou o Senhor Deus. Visto que, na passagem de Êx 34.34, se faz referência ao Senhor Deus, é possível que o mesmo esteja em vista no texto de 2Coríntios. (Veja, porém, o versículo seguinte.)

**O véu lhe é retirado** Literalmente, o texto grego diz apenas: “é retirado o véu”. Quem é o agente dessa ação? Na Septuaginta, Moisés tirava o véu. Aqui, tudo indica que é o Senhor. Em línguas que não conhecem a voz passiva, isso terá de ser expresso de forma ativa: “o Senhor (lhe ou lhes) remove o véu”. A opção seria omitir o sujeito e dizer: “o véu desaparece”. Em algumas línguas, talvez seja necessário lembrar ao leitor que se trata de um véu metafórico posto sobre “a mente” (ou o coração) das pessoas, conforme os vs. 14 e 15, e não do véu feito de pano, que cobria o rosto de Moisés (v. 13).

## 2Coríntios 3.17

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***17*** Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. | ***17*** Aqui a palavra “Senhor” quer dizer o Espírito. E onde o Espírito do Senhor está presente, aí existe liberdade. |

**Ora** No grego, aparece um conectivo (*dé*) que, ao que tudo indica, Paulo utiliza para sinalizar que tem a intenção de fazer um comentário sobre o que acabou de dizer no versículo anterior. *NTLH* e *BPT* expressam isso muito bem, dizendo: “Aqui o Senhor significa…” (*BPT*). Em algumas línguas, porém, não é necessário fazer uso de nenhuma palavra de transição. Em *ARA*, a palavra “ora” é uma espécie de conectivo lógico.

A frase **o Senhor é o Espírito** é a exegese ou interpretação que Paulo faz da palavra “Senhor”, que aparece no versículo anterior. Para deixar isto claro, a *NTLH* coloca Senhor entre aspas. No entanto, como essas aspas não podem ser representadas, ao se ler o texto em voz alta, *NTLH* explica que se trata da *palavra* Senhor, no que faz muito bem. Outras traduções (como REB) fazem algo semelhante. Vale lembrar que,

em algumas línguas, existe um pronome (semelhante ao nosso “esse” ou “aquele”) que pode ser usado para fazer referência a uma palavra citada anteriormente. Num caso como este de 3.17, se poderia dizer: “Ora, aquele ‘Senhor’ é o Espírito”.

**O Espírito do Senhor** Em algumas línguas, é preciso dizer, sempre, “Senhor Deus” ou “Senhor Jesus”, porque a palavra “senhor” é a mesma que é usada para designar um patrão ou chefe. Neste caso, **Senhor** pode se referir a Deus (2Co 3.3) ou a Cristo (Rm 8.9-10). Em Paulo, a primeira opção é sempre uma referência a Cristo.

Na segunda metade desse versículo, o texto grego não traz nenhum verbo. Ao pé da letra, o texto diz: “e onde o Espírito do Senhor, liberdade”. O tradutor pode seguir tanto o modelo de *ARA* (“onde *está* o Espírito do Senhor, aí *há* liberdade”) quanto o modelo da *NTLH* (“onde o Espírito do Senhor *está presente*, aí *existe* liberdade”). Se for necessário fazer uma tradução mais idiomática, sugerimos uma das seguintes alternativas: “e o Espírito do Senhor traz liberdade”, “e esse Espírito do Senhor sempre traz liberdade”, ou “e o Espírito do Senhor nos liberta” (CEV).

## 2Coríntios 3.18

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***18*** E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito. | ***18*** Portanto, todos nós, com o rosto descoberto, refletimos a glória que vem do Senhor. Essa glória vai ficando cada vez mais brilhante e vai nos tornando cada vez mais parecidos com o Senhor, que é o Espírito. |

**E** No grego, aparece unicamente a palavra *dé*, que funciona como um conectivo (“e”) ou um “marcador de uma relação aditiva” (Louw-Nida, 89.94). Neste caso, é uma palavra de transição, usada, ao que parece, para indicar que o assunto continua. (A noção de contraste — algo como um “mas” — se estiver presente, é muito tênue.) *NTLH* expressa isso, de

forma muito apropriada, através de “Portanto”. Outras traduções se valem de um “Assim”.

**Todos nós** certamente inclui todos os cristãos, e não apenas os apóstolos ou Paulo e seus companheiros.

A forma **contemplando** traduz o particípio de um verbo que, em toda a Bíblia, ocorre apenas nesta passagem e cujo significado é assunto controvertido. Uma comparação entre *ARA* e *NTLH* já revela isso: *ARA* (e também *NVI*) traduz por “contemplando”, enquanto *NTLH* (junto com *BPT*) traz “refletimos”. Os dicionários em geral registram as duas possibilidades. Louw-Nida, por exemplo, descreve o significado do verbo (em 24.44, no subdomínio semântico intitulado “Ver”) como “ver de forma indireta ou refletida, como num espelho”. A tradução do texto, neste caso, poderia ser: “e todos nós, com o rosto descoberto, contemplamos a glória do Senhor como num espelho”. Ao mesmo tempo, outra possibilidade de significado aparece em 14.52, com a seguinte descrição semântica: “refletir luz ou padrões visuais que vêm de alguma fonte ou local de origem”, isto é, “refletir”. Nesta hipótese de significado, a tradução dessa parte do versículo poderia ser “e todos nós, com o rosto descoberto, refletimos a glória do Senhor”. Um rosto descoberto pode tanto contemplar quanto refletir. Pelo contexto, em que se estabelece um contraste entre os que têm um véu posto sobre a mente (v. 15) e os cristãos, que têm o rosto descoberto (v. 18), o significado mais provável do verbo é “contemplar”. (Uma tradução inglesa, a *New Living Translation*, preserva as duas possibilidades de tradução do verbo: “Assim, todos nós que tivemos o véu removido podemos *ver e refletir* a glória do Senhor. E o Senhor, que é o Espírito…” Poucos intérpretes concordariam com essa decisão, por mais tentadora que seja. Uma opção seria fazer o registro da alternativa em nota de pé de página.)

Além disso, *ARA* acrescenta “como por espelho”, uma expressão que, a rigor, não faz parte do texto grego; ela é derivada da raiz do verbo *katoptrízomai* (esta forma deixa transparecer um “espelho”, que em grego é *kátoptron*). *BPT* traz essa mesma referência ao espelho (“como um espelho, somos um reflexo da glória do Senhor”), ao passo que *NTLH* e *NVI* a omitem. Embora não seja impossível contemplar algo por meio de um espelho, indiretamente, essa referência ao espelho (se pudesse ser comprovada) faria mais sentido em conexão com o

significado de “refletir”.

Quanto à locução **a glória do Senhor**, neste contexto ela se refere a brilho ou esplendor. Veja o comentário sobre este termo no v. 7.

**Somos transformados… na sua própria imagem** Literalmente, **sua própria imagem** é “a mesma imagem”. Imagem de quem? Só pode ser a imagem do Senhor. Assim, *NTLH* traduz por “cada vez mais parecidos com o Senhor”. Em muitas línguas, a expressão passiva **somos transformados** terá de ser transformada numa construção em voz ativa. Uma possibilidade é dizer: “o Espírito do Senhor está nos transformando para que fiquemos mais parecidos com ele”. Outra opção é “estamos ficando mais e mais parecidos com ele”.

**De glória em glória** é uma tradução bem literal do texto grego. O significado disso pode ser expresso em termos de “com glória cada vez maior” (*NVI*) ou “com um brilho cada vez maior” (*BPT*). O significado é que cristãos são levados de um grau de glória a outro. Alguns tradutores talvez queiram expressar isso da seguinte forma: “estamos nos tornando cada vez mais gloriosos (ou: brilhantes)” ou “nossa glória está ficando cada vez maior”.

As palavras **como pelo Senhor, o Espírito** traduzem quatro palavras gregas (*kathápe*r *apó kyríou pnéumatos*), que poderiam, também, ser traduzidas por “como pelo Espírito do Senhor”. Lutero já havia traduzido assim. O significado, neste caso, passa a ser: “isso é resultado da ação do Espírito do Senhor”.

# Capítulo 4

## 2Coríntios 4.1-15

## Título de seção

*NTLH* traz “Tesouros espirituais em potes de barro”. Nesta seção, Paulo segue falando sobre seu ministério apostólico. As formas da primeira pessoa do plural são, neste caso, exclusivas, ou seja, não incluem os leitores. Algumas traduções fazem uso da primeira pessoa do singular, por entenderem que Paulo está se referindo apenas a si mesmo (ver essa questão na Introdução). O título da *NTLH* se baseia na metáfora que aparece no versículo 7. Porém, em algumas línguas, talvez seja mais adequado usar uma linguagem mais direta e dizer algo como: “Objetos de grande valor em recipientes comuns”. Ou, destacando o conteúdo da passagem como um todo, pode-se dizer: “Fidelidade na pregação do evangelho”.

### 2Coríntios 4.1

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***1*** Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; | ***1*** Deus, na sua misericórdia, nos deu essa tarefa, e é por isso que nunca ficamos desanimados. |

Sobre o uso da primeira pessoa do plural nesta seção, veja o comentário sobre o Título de Seção (acima).

**Pelo que** Esta locução traduz um *diá toúto*, em grego, e pode ser traduzida também por “Por isso” (*BPT*). Essa locução é uma espécie de volta a 3.12, na medida em que retoma a discussão do que havia sido apresentado naquele lugar. O significado é “Visto que temos tal esperança… não desanimamos”. *NTLH* inverte a ordem das frases no início do versículo (colocando a referência à misericórdia de Deus antes

de “ministério”) e não preserva a conexão o capítulo anterior (deixando sem tradução aquele *diá toúto*). A inversão da ordem é algo perfeitamente normal, mas pode-se questionar o fato de se omitir a transição ou conexão entre este versículo e o contexto anterior. Sugerimos que, na tradução, se tente reter esse “pelo que” ou “por isso”.

O termo grego traduzido por **ministério** é a mesma palavra que já havia aparecido em 3.7-9 (no grego, *diakonía*). **Este ministério** é o “ministério do Espírito” (3.8) e “o ministério da justiça” (3.9). Há quem traduza por “serviço”, “tarefa” (*NTLH*) ou “missão a cumprir” (*BPT*).

**Segundo a misericórdia que nos foi feita** é, na verdade, a tradução de um *kathós* (“segundo”) seguido por uma verbo na voz passiva (*eleéthemen*), que, numa tradução bem literal, seria algo como “fomos comiserados”, ou seja, “fomos alvo de misericórdia”. Deus não aparece, explicitamente, como agente dessa voz passiva, mas muitas traduções (*NTLH*, *BPT*, entre outras) inserem a palavra **Deus**, tornando explícito o agente do verbo “ter compaixão”. *BPT*, por exemplo, diz: “Por isso, tendo nós, pela graça de Deus, esta missão a cumprir”. *ARA* não inclui a palavra “Deus”, mas a formulação resultante soa estranha: “a misericórdia que nos foi feita”. Em alguns casos, será possível dizer: “pela misericórdia que nos foi dada” (*NVI*) ou “como pessoas que foram perdoadas”. Entretanto, na maioria dos casos, a melhor opção é indicar, de uma forma ou de outra, que esse ato de misericórdia provém de Deus.

**Desfalecemos** O termo grego pode ter o significado de “cansar” (como em 2Ts 3.13), “desanimar” (*NTLH*, *NVI*) ou “perder a coragem” (*BPT*). Neste contexto, o significado poderia ser, também, “ter medo”, visto que este versículo retoma o que foi dito em 3.12, onde Paulo faz menção de sua ousadia. Já houve quem traduzisse isto por “não fazemos o papel de coverdes” ou “não somos covardes”. O mesmo verbo reaparece em 2Co 4.16.

Em algumas línguas, para que a tradução soe natural, talvez seja necessário alterar a estrutura do versículo, dizendo algo como “Assim sendo, não desistimos de fazer esse trabalho, porque Deus, em seu amor, nos encarregou dele”. Outra opção seria dizer: “Portanto, não podemos nunca desanimar, porque foi o Deus misericordioso quem nos

mandou fazer esse trabalho”.

## 2Coríntios 4.2

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***2*** pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. | ***2*** Nós rejeitamos tudo o que é feito escondido e tudo o que é vergonhoso. Não agimos de má fé, nem falsificamos a mensagem de Deus. Pelo contrário, agimos sempre abertamente, de acordo com a verdade, e assim as pessoas têm uma boa impressão de nós, que vivemos na presença de Deus. |

Este versículo começa com uma palavra grega (*allá*) que pode ser traduzida por “pelo contrário” (*ARA*) ou “antes” (*NVI*, *BPT*). Fica claro que, em vez “desanimar”, Paulo e seus colegas fazem o que é mencionado no versículo 2. Assim sendo, talvez seja bom incluir, na tradução, uma conjunção adversativa, para mostrar que o que segue contrasta com a ideia “ter medo” ou “desistir”, que é uma possibilidade mencionada no versículo anterior.

**Rejeitamos** Em português, “rejeitamos” pode ser tanto uma forma do presente (“rejeitamos agora”) como do pretérito perfeito (“rejeitamos no passado”). No grego, trata-se uma forma de aoristo, que, normalmente, é traduzido por um pretérito perfeito. Algumas traduções inglesas dizem algo como “temos rejeitado” ou “temos renunciado”, para indicar se trata de uma ação no passado. Até se discute se Paulo estaria se referindo a um momento específico em que teria rejeitado essas práticas vergonhosas, possivelmente quando da sua conversão. (Exegetas são levados a pensar num momento específico, por causa do suposto aspecto puntiforme do aoristo.) As traduções ao português dão a impressão de que interpretam esse aoristo num sentido atemporal,

expresso em português através do uso do presente (“rejeitamos, tanto hoje quanto no passado”). Seja como for, a tradução não deveria dar a entender que em algum momento Paulo esteve envolvido com as práticas que diz rejeitar, a saber, andar com astúcia e adulterar a palavra de Deus, e que, ao que tudo indica, ele atribui a outros (ver 2.17). O uso do verbo “renunciar” (*NVI*) é mais problemático ainda, sob este ponto de vista. A tradução de *BPT* parece mais adequada: “Antes, evitamos as coisas escondidas…” Outra possibilidade seria dizer: “Decidimos nunca nos envolver com tudo o que é feito escondido…”.

**As coisas que, por vergonhosas, se ocultam** é uma tradução do que, literalmente, diz: “as coisas ocultas da vergonha”. Essa locução “da vergonha” caracteriza ou descreve aquelas coisas que são ocultas. Trata-se de “atos secretos e vergonhosos”. Ou, como diz *BPT*, “as coisas escondidas que envergonham”. O leitor pode perguntar: “Será que Paulo está dando a entender que as pessoas que fazem essas coisas estão, de fato, envergonhadas de seus atos?” Há traduções que sugerem isso, ao dizerem algo como “os atos que as pessoas escondem, por causa da vergonha”. Ou será que Paulo está apenas dando a entender que essas pessoas deveriam estar envergonhadas, por mais que não estejam? As duas leituras são possíveis, embora, pelo que parece, a maioria prefira uma interpretação em termos de atos que eram “tão vergonhosos que precisam ser mantidos em segredo”.

**Não andando com astúcia** é uma tradução que não poderia ser mais literal. O uso verbo “andar” no sentido de “agir” ou “portar-se de determinada maneira” reflete uma forma de falar que é comum no Antigo Testamento. **Astúcia** é uma forma inescrupulosa ou esperta de conseguir o que se deseja, enganando os outros. *NVI* diz: “não usamos de engano”.

**Nem adulterando a palavra de Deus** O verbo grego traduzido por “adulterar” (*doloó*) significa “diluir”, em referência ao que se fazia, por exemplo, com o vinho, pela adição de água. *NTLH* e *BPT* usam o verbo “falsificar”. *NVI* muda a metáfora para “torcer”. Outras traduções dizem: “mudar” ou “alterar”. A locução **a palavra de Deus** não se refere às Escrituras do Antigo Testamento, mas à mensagem de Deus a respeito de Cristo (ver 2.17). Sobre esta locução (“a palavra de Deus”), veja o comentário em 2.17.

**Antes** Esta é, no grego, a mesma palavra que aparece bem no início deste versículo. *NTLH* e *BPT* trazem “pelo contrário”. Essa conjunção (no grego, *allá*) indica um contraste e é recomendável que isso seja expresso na tradução.

**Nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus** Sobre **nos recomendamos**, veja 3.1. À luz do contexto, **à consciência de todo homem** parece incluir, também, as mulheres. Em línguas em que “homens” ou “homem” parece excluir as mulheres, talvez se tenha que usar uma palavra mais neutra, como “todos” (*NVI*) ou “as pessoas” (*NTLH*, *BPT*).

No Novo Testamento, normalmente a palavra **consciência** se refere à capacidade que a pessoa tem de saber que fez algo de errado (veja o comentário em 1.12). Nesta passagem, bem como em 5.11, o termo **consciência** é usado para designar a capacidade que se tem de decidir se o comportamento de outra pessoa foi correto ou não. Quanto à locução **na presença de Deus**, veja uma expressão semelhante em 2.17. Há formas alternativas de expressar a mensagem desta parte do versículo, como segue: “é assim que as pessoas, em seu coração, podem saber que tipo de pessoas nós somos na presença de Deus” ou “Deus é nossa testemunha de que falamos unicamente a verdade, assim que os outros podem ter a certeza de que somos dignos de confiança” (CEV). *BPT* traduz assim: “a nossa maneira de comunicar a verdade abertamente diante de Deus leva as pessoas a reconhecerem a nossa sinceridade”.

**Pela manifestação da verdade** Há traduções que entendem o substantivo grego traduzido por “manifestação” num sentido abstrato, ou seja, interpretam isso como se Paulo dissesse que ele e seus colegas pregam o evangelho no âmbito da verdade ou “à clara luz da verdade”. *NTLH* e *BPT* expressam isso de forma mais natural, dizendo que essa proclamação se dá “abertamente”. Isto contrasta com as práticas vergonhosas que precisam ser escondidas, que foram mencionadas no início do versículo.

## 2Coríntios 4.3

| | |
|---|---|

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***3*** Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, | ***3*** Porque, se o evangelho que anunciamos está escondido, está escondido somente para os que estão se perdendo. |

**Mas, se** Por mais que tenha a intenção de proclamar o evangelho abertamente (4.2), Paulo reconhece que o mesmo pode estar encoberto para algumas pessoas.

**O nosso evangelho** é a boa notícia a respeito de Jesus Cristo, que Paulo e seus companheiros pregam. Embora Paulo diga **nosso evangelho**, isto não significa que o evangelho que eles pregam é diferente daqueles que outros pregadores cristãos anunciam. Ao contrário, ele usa a palavra **nosso** para mostrar seu envolvimento pessoal e seu comprometimento em relação ao evangelho. Em muitos casos, o melhor modelo é a *NTLH* ou, então, *BPT*: “a boa nova anunciada por nós”. Em línguas que conhecem a distinção entre primeira pessoa do plural inclusiva e exclusiva, esse **nosso** talvez tenha que ser traduzido pela forma exclusiva, pois a ênfase recai sobre Paulo e seus colaboradores na condição de pregadores do evangelho.

**Encoberto** é uma forma de particípio grego que, tal qual, aparece unicamente aqui e em Mt 10.26. Em ambos os casos, *ARA* traduz por “encoberto”. Em Lc 8.16, o mesmo verbo (*kalypto*) é traduzido, em *ARA*, por “cobrir”. A ideia é de algo que fica fora do alcance da visão. Em grego, o verbo tem conexão com o substantivo “véu”, que aparece em 3.13-16. Aqui, porém, o uso é figurado ou metafórico. Por isso, algumas traduções trazem “se o nosso evangelho é um mistério”, “… não é claro” ou “se apresenta obscura” (*BPT*). Uma forma de evitar o uso da voz passiva é dizer: “se algumas pessoas não entendem o evangelho que pregamos”, mas isto provavelmente implicará a reformulação do restante do versículo.

**Os que se perdem** é uma referência à morte espiritual, ou seja, à condenação da pessoa como um todo, corpo e alma. O particípio grego está no tempo presente e é o mesmo que é usado em 2.15. Uma tradução inglesa (CEV) diz: “alguém que está perdido”, mas isso é

menos satisfatório do que dizer “os que estão no caminho da perdição” ou “os que estão perecendo” (*NVI*).

## 2Coríntios 4.4

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***4*** nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. | ***4*** Eles não podem crer, pois o deus deste mundo conservou a mente deles na escuridão. Ele não os deixa ver a luz que brilha sobre eles, a luz que vem da boa notícia a respeito da glória de Cristo, o qual nos mostra como Deus realmente é. |

**O deus deste século** é uma locução que pode ser traduzida por “o deus deste mundo” (*NTLH*, *BPT*) e por “o deus desta era” (*NVI*). Embora se diga, em Is 44.18, que Deus pode cegar o entendimento, esta afirmação de 2Co 4.4 se refere a Satanás. Uma nota na *BPT* dá conta de que este é o único texto em que o Diabo recebe o título de o deus deste mundo. Algumas traduções acrescentam o termo “mau” à locução “deste mundo”, para indicar que Paulo não está falando sobre Deus. Talvez o tradutor queira esclarecer em que sentido Satanás é **o deus deste século**, dizendo: “o deus que governa este mundo” (CEV). Talvez queira ser mais explícito ainda, dizendo: “o diabo, que governa este mundo” ou “Satanás, que é o deus deste mundo”.

No grego, as duas partes deste versículo são conectadas através de uma locução (*eis tó mé*) que pode indicar propósito ou resultado. Se for interpretada como indicando propósito, a tradução dirá que o diabo cega o entendimento dos descrentes, “para que” não vejam (*ARA*, *BPT* e outras traduções). Caso for interpretada como indicando resultado, a tradução será “resultando disso que…”. Há tradutores que tentam manter a ambiguidade do texto, traduzindo-o por “assim que”, mas em muitas línguas é necessário optar por uma das alternativas. Tudo indica que “a fim de que” é a melhor alternativa. Quanto aos termos “cegar” e

“resplandecer”, é claro que se trata de metáforas. Logo, deveriam ser traduzidas de tal forma que o leitor perceba que o texto é figurado.

Na parte final do versículo aparece uma série de substantivos ligados pela palavra “de”, em português (“a luz *do* evangelho *da* glória *de* Cristo”). É possível que o tradutor tenha de alterar a estrutura do texto, para que fique claro qual é o relacionamento entre essas palavras. **A luz do evangelho** é a luz que vem do evangelho. Também é possível que **luz** seja outra maneira de se falar sobre o evangelho (“a luz que é o evangelho”). **O evangelho da glória de Cristo** é o evangelho que trata da glória de Cristo. **A glória de Cristo** é uma maneira de falar sobre a presença salvadora de Cristo (ver 3.7-11). A palavra mais importante nessa série parece ser **luz**. Essa luz é apresentada em detalhes como “a luz que vem da boa notícia a respeito da glória de Cristo” (*NTLH*). CEV expressa isso de forma mais simples, dizendo: “eles não conseguem ver a luz, que é a boa notícia a respeito do glorioso Cristo”.

**A imagem de Deus** Em grego, aparece o termo *eikón*, donde deriva a palavra portuguesa “ícone”. Em algumas línguas, talvez seja recomendável dizer algo como “que é como Deus é”. Outros bons modelos são “que é exatamente igual a Deus” ou “o qual nos mostra como Deus realmente é” (*NTLH*).

## 2Coríntios 4.5

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***5*** Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus. | ***5*** Pois nós não anunciamos a nós mesmos; nós anunciamos Jesus Cristo como o Senhor e a nós como servos de vocês, por causa de Jesus. |

**Porque** Esta é uma palavra de transição, que conecta o que segue com o que foi dito no versículo anterior. Por mais que, no v. 3, Paulo tenha se referido a “nosso evangelho”, trata-se do evangelho da glória de Cristo (versículo 4).

**Não nos pregamos a nós mesmos** No texto grego, a palavra traduzida por **a nós mesmos** se encontra numa posição enfática. Para expressar algo semelhante em português, seria necessário dizer: “porque não é a nós mesmos que pregamos”. Em algumas línguas, não soa bem dizer que se prega “alguém” ou “alguma pessoa”, sendo necessário dizer que se prega *a respeito de* (algo ou alguém). CEV traduziu assim: “não estamos pregando a respeito de nós mesmos”. É preciso notar, também, que, embora use o tempo presente, Paulo não está dizendo que está pregando naquele momento; ele se refere a algo que faz costumeiramente ou habitualmente. Assim, em línguas que têm esse recurso, sugere-se usar uma forma verbal que denote uma ação que se repete.

O texto grego sugere que o evangelho que Paulo anuncia tem duas partes: que Jesus Cristo é Senhor e que os apóstolos são servos das igrejas cristãs. Entretanto, tudo indica que o significado que se tem em vista é este: “nós pregamos Jesus Cristo como Senhor e, ao fazer isto, somos servos de vocês”.

**Cristo Jesus** Edições mais antigas do Novo Testamento Grego (como, por exemplo, a 25ª edição de Nestle) traziam a formulação “Cristo Jesus”, com base no que aparece em vários manuscritos antigos e também no texto majoritário. Isto explica a sequência “Cristo Jesus”, em *ARA*. Edições mais recentes do texto grego preferem a sequência “Jesus Cristo”, e isto se reflete em traduções como *NTLH* e *NVI*. Esta sequência tem o apoio de manuscritos como o Papiro 46 e o Códice Sinaítico. Nas cartas de Paulo, aparece com mais frequência a formulação “Cristo Jesus” e isso deve ter levado copistas antigos a assimilar esta passagem à forma costumeira de Paulo se expressar. Em última instância, trata-se de mera alteração estilística que não afeta o significado. Mesmo assim, recomendamos que o tradutor fique com o texto que aparece em *O Novo Testamento Grego*, a saber, “Jesus Cristo”.

**Jesus Cristo como Senhor** Em algumas línguas, é necessário incluir um pronome possessivo ao lado da palavra **Senhor** (“nosso Senhor”) ou uma frase que indica quem está sujeito a esse senhorio. Uma possível tradução seria “proclamamos que Jesus Cristo é nosso Senhor”. Afirmar que Jesus é Senhor é dizer que ele é soberano e é Senhor de todos. Na

tradução, a ênfase deveria recair sobre o fato de que Jesus é Senhor, e não sobre aqueles que são servos dele. Assim, talvez seja necessário dizer algo como: “Jesus Cristo como Senhor de todas as pessoas”.

**Servos** Esta palavra poderia, também, ser traduzida por “escravos”. Entretanto, em muitas línguas, a palavra “escravo” tem conotações tão negativas que a melhor opção é usar uma palavra mais genérica, como “servo”. Entretanto, em algumas línguas faz-se clara distinção entre alguém que trabalha por um salário fixo e uma pessoa que tem as suas necessidades atendidas pelo seu patrão, mas que não recebe um salário fixo de forma regular. O termo que Paulo usa neste caso (*doulos*) se aproxima mais deste último significado. É possível que, neste contexto, o traço semântico mais importante seja a noção de um relacionamento duradouro que a pessoa não pode desfazer, em contraposição a um vínculo que se estabelece de forma voluntária ou que é opcional.

## 2Coríntios 4.6

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***6*** Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo. | ***6*** O Deus que disse: “Que da escuridão brilhe a luz” é o mesmo que fez a luz brilhar no nosso coração. E isso para nos trazer a luz do conhecimento da glória de Deus, que brilha no rosto de Jesus Cristo. |

**Porque** Esta palavra parece introduzir a base ou fundamentação do que é dito no versículo anterior (v. 5). O fato de Deus ter feito a sua luz brilhar no coração de Paulo e de seus companheiros explica por que eles não pregam a si mesmos, mas a Jesus Cristo.

**Das trevas resplandecerá a luz** Esta tradução reproduz literalmente o texto grego, que faz uso de uma forma do futuro. No entanto, pelo contexto, é melhor traduzir isso por uma forma mais imperativa, conforme se vê na *NTLH*. Trata-se de uma citação livre de Gênesis 1.3. Talvez o tradutor queira indicar que Paulo está citando as Escrituras

Sagradas. Na CEV, por exemplo, consta: “As Escrituras dizem: Deus mandou que a luz brilhasse na escuridão”. Convém notar que, em alguns casos, é preferível seguir o modelo da CEV, dividindo o versículo em duas partes. A segunda parte poderia começar com uma frase que tem Deus como sujeito: “Agora Deus está brilhando em nosso coração, para que vocês fiquem sabendo que a glória dele é vista em Jesus Cristo”.

**Ele mesmo resplandeceu** O sujeito desta frase é Deus. Se o versículo for dividido ao meio, conforme indicado no parágrafo anterior, essa segunda frase poderia começar assim: “Este é o mesmo Deus…”.

**Em nosso coração** Para a tradução do termo **coração**, veja 1.22, bem como o uso dessa palavra em 3.15. O pronome **nosso** pode se referir unicamente a Paulo e seus colegas ou, então, a todos os cristãos, em contraste com os descrentes mencionados no v. 4. Embora a ênfase, neste caso, recaia sobre Paulo e seus colegas, a tradução não deveria dar a impressão de que a luz do evangelho não havia brilhado no coração dos cristãos de Corinto.

**Iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo** O uso de vários substantivos ligados pela preposição “de” se assemelha, na forma e no conteúdo, ao que aparece no final do v. 4. A **iluminação** (ou “luz”) vem do conhecimento, embora seja possível ver em **conhecimento** um aposto de **luz**, a saber, “a iluminação que consiste no conhecimento”. Neste contexto, a palavra **conhecimento** é, em sua essência, outra forma de falar sobre o “evangelho” (veja o v. 4).

**A glória de Deus** é o conteúdo do **conhecimento**. Assim, em muitas línguas, é preferível dizer: “o conhecimento a respeito da glória de Deus”. A palavra grega traduzida por **glória** é a mesma que aparece em 1.20, no capítulo 3 (seis vezes) e no versículo 4 deste capítulo.

**Na face de Cristo** Esta afirmação contrasta com a referência à face de Moisés, em 3.7. Conforme explicitado em *NTLH*, a glória de Deus “brilha” no rosto de Cristo.

Os editores de *O Novo Testamento Grego* dão preferência a manuscritos (entre eles o Papiro 46, o Códice Sinaítico, bem como o texto majoritário) que dizem “na face de Jesus Cristo”. Isto explica a expressão “no rosto de *Jesus* Cristo”, que aparece em *NTLH* e *BPT*. Visto que essa mesma formulação aparece no texto majoritário (do qual

faz parte o “texto recebido”), também ARC diz: “na face de Jesus Cristo”. Entretanto, vários bons manuscritos omitem o nome “Jesus”, e isto se reflete na tradução de *ARA*. Em *O Novo Testamento Grego*, o nome “Jesus” aparece entre colchetes, o que significa que, segundo os editores, o texto pode ser tanto “Jesus Cristo” quanto “Cristo”. O significado não muda, pois se trata da mesma pessoa. O tradutor pode optar por seguir a forma mais longa, que se encontra em *O Novo Testamento Grego*, mas, se for mais natural dizer apenas “Cristo”, não haverá maiores problemas.

## 2Coríntios 4.7

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***7*** Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. | ***7*** Porém nós que temos esse tesouro espiritual somos como potes de barro para que fique claro que o poder supremo pertence a Deus e não a nós. |

Os versículos 7 a 10 formam um longo período, no grego. *ARA* inicia uma nova oração no v. 8, quebrando essa longa sequência. *NTLH* faz de cada um dos versículos uma frase completa, o que facilita a leitura e a compreensão.

**Temos** Embora as palavras de Paulo se apliquem a todos os cristãos, incluindo os seus leitores em Corinto, no contexto do capítulo 4 essa primeira pessoa do plural (“nós”) é exclusiva, ou seja, não inclui os leitores (veja 4.5,12,14 para o contraste entre “nós” e “vós”).

**Porém** mostra que há um contraste entre o que será dito a seguir e o que foi dito no versículo anterior. Em contraste com a glória de Deus, os mensageiros cristãos são “potes de barro comuns”.

As palavras **este tesouro** se referem ao evangelho e à tarefa de proclamar a boa notícia a respeito de Jesus Cristo. *NTLH* deixa claro que tipo de tesouro é esse, ao acrescentar a palavra “espiritual”.

**Vasos de barro** Esta é uma figura de linguagem em que o corpo

humano em sua fraqueza e limitação é comparado com um frágil pote de barro. *NTLH* deixa isso claro, ao dizer: “somos como potes de barro”. A palavra grega traduzida por **de barro** (*ostrakínois*) aparece também em 2Tm 2.20, na descrição de vasilhas bem simples que são contrastadas com as que são feitas de ouro e de prata. Na Septuaginta, que é a tradução grega do Antigo Testamento, essa mesma expressão é usada para descrever vasilhas que eram usadas pelos sacerdotes para oferecer certos sacrifícios (Lv 6.28; 14.50). Se por algum motivo essa vasilha se tornasse impura do ponto de vista cúltico ou ritual, teria de ser imediatamente descartada.

A primeira parte deste versículo poderia ser traduzida assim: “Isto é algo de grande valor, mas nós o temos em potes feitos de barro”. Ou assim: “Recebemos esse tesouro de Deus. Mas nós somos apenas como potes de barro que contêm esse tesouro”.

**Para que… seja** O uso desta expressão aponta para o propósito de se colocar o valioso tesouro do evangelho em vasilhas comuns, ou seja, em seres humanos limitados e frágeis. Essa ideia pode ser expressa numa frase separada, começando com “Isso mostra que…”

**A excelência do poder** A palavra grega traduzida, em *ARA*, por **excelência** (*hyperbolé*) enfatiza a grande qualidade ou quantidade de algo. *BPT* diz: “esse poder extraordinário”. Seria possível dizer, também: “esse poder que é sem comparação” ou “esse poder que é maior do que qualquer outro poder”. A melhor opção, na maioria dos casos, é dizer algo como “o poder supremo” (*NTLH*).

À luz da discussão acima, a segunda metade deste versículo poderia ser traduzida por “Isso é assim para que se veja que esse poder extraordinário vem de Deus e não de nós”. Alguém traduziu assim: “Só pode ser Deus, e não algo em nós, que dá ao evangelho esse poder soberano”.

## 2Coríntios 4.8

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***8*** Em tudo somos atribulados, | ***8*** Muitas vezes ficamos aflitos, |

| | |
|---|---|
| porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; | mas não somos derrotados. Algumas vezes ficamos em dúvida, mas nunca ficamos desesperados. |

**Em tudo** No texto grego, assim como em *ARA*, esta locução aparece no início, em posição enfática. Ela indica a extensão ou amplitude do sofrimento: “Somos atribulados com todo tipo de dificuldade”. *NTLH* traduz isso por “muitas vezes”, dando a entender que essas dificuldades são recorrentes. No versículo 10 aparece a palavra “sempre”, que aponta para o caráter contínuo dessas aflições, em suas mais diferentes manifestações.

**Somos** Esta primeira pessoa do plural (“nós”) se refere a Paulo e possivelmente a outros que estavam com ele, mas não inclui os coríntios. Algumas traduções, por questão de coerência com o que fizeram em passagens anteriores, traduzem isso pela primeira pessoa do singular, por entenderem que se trata de um plural majestático (“nós” no sentido de “eu”). É pouco provável que Paulo esteja pensando apenas em si e não recomendamos que se traduza isso pela primeira pessoa do singular.

As imagens ou figuras utilizadas nos versículos 8 e 9 são tiradas das lutas dos gladiadores do mundo greco-romano. São quatro frases, com dois particípios em cada uma delas, sendo que o segundo particípio de cada frase é precedido por uma negação. Nessas quatro frases aparecem várias ideias passivas, que, em muitas línguas, terão de ser expressas por meio de formas da voz ativa. Em muitos casos, a melhor opção é usar uma forma mais impessoal ou indefinida da terceira pessoa do plural. Por exemplo, “Eles gostam de nos afligir…” poderia ser uma tradução para **somos atribulados**.

Quanto a **atribulados**, veja 1.6, onde aparece o mesmo termo grego.

**Porém não angustiados** Esta mesma frase é traduzida por “mas não somos derrotados” (*NTLH*) e por “mas não desanimados” (*NVI*). *BPT* usa o mesmo verbo de *ARA*: “mas não ficamos angustiados”. O termo grego (*stenochoroúmenoi*) dá a ideia de restrição ou confinamento num lugar apertado. Poderia ser traduzido por “mas nunca somos encurralados” ou

“mas nunca ficamos sem uma saída”. Alguém traduziu mais ou menos assim: “mas ainda conseguimos respirar”.

Em grego, as palavras traduzidas por **perplexos** (*aporoúmenoi*) e **desanimados** (*exaporoúmenoi*), como se pode ver, têm a mesma raiz. O segundo particípio (*exaporoúmenoi*) denota algo como “muito perplexos”. A raiz verbal pode ser entendida em termos de “não ter certeza quanto a como agir”. Uma tradução inglesa (CEV) diz: “Mesmo quando não sabemos o que fazer, nunca desistimos”. Numa tentativa de reproduzir a relação entre os dois verbos, seria possível traduzir assim: “às vezes estamos num impasse, mas sempre conseguimos passar”, “às vezes entrando em desespero, mas nunca totalmente desesperados” ou “por vezes nos sentimos como sem rumo, mas nunca perdemos o rumo por completo”.

## 2Coríntios 4.9

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***9*** perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos; | ***9*** Temos muitos inimigos, mas nunca nos falta um amigo. Às vezes somos gravemente feridos, mas não somos destruídos. |

**Perseguidos, porém não desamparados** O significado exato desses verbos não está claro. As imagens parecem provir do âmbito do esporte: “Somos perseguidos, mas não alcançados”. A maioria dos intérpretes entende que o primeiro verbo grego, neste caso, tem o significado específico de ser **perseguido**. Assim como no versículo anterior, a noção de passividade pode ser traduzida de forma ativa: “eles nos perseguem…” ou “as pessoas nos atormentam…”.

**Porém não desamparados** O texto grego não dá indica quem é o agente desse verbo na voz passiva. Quem não os desampara? O “amigo”, que aparece na *NTLH* (“nunca nos falta um amigo”), pode ser uma pessoa ou Deus. Na Septuaginta, esse verbo aparece muitas vezes quando se afirma que Deus não abandona o seu povo. O agente

implícito dessa ação verbal é, com certeza, Deus. CEV traduz mais ou menos assim: “Em tempos difíceis, Deus está do nosso lado”. Também seria possível dizer: “As pessoas nos fazem sofrer, mas Deus não nos abandona”.

A palavra grega traduzida por **abatidos** pode ter vários significados: ser derrubado fisicamente com um golpe ou uma arma, ser hostilizado, ser rejeitado, ser afligido por uma doença. Todos esses significados se encaixam no contexto. Fica a dúvida se a palavra deve ser entendida no sentido de um golpe físico ou se designa um golpe emocional. Se a língua alvo tiver um termo amplo que pode ser entendido de várias maneiras, a melhor opção talvez seja fazer uso desse termo. Em português, “abatidos” pode ser construído com “estamos” e com “somos”. “Estamos abatidos” significa “estamos desanimados” ou “estamos sem forças”. Não é isto que Paulo tem em vista, pois o significado é “somos abatidos”, no sentido de “somos lançados ao solo”. *BPT* traduz por “deitam-nos por terra”.

**Destruídos** Como acontece com o verbo anterior, também neste caso não está claro se o sentido é literal e Paulo se refere a algo físico (“não somos mortos”, como diz uma tradução) ou se ele tem em vista apenas o fato de seus adversários não conseguirem destruir o trabalho apostólico dele. Caso se entender que se trata de uma metáfora oriunda do mundo das lutas, seria possível traduzir isso por “somos derrubados, porém não nocauteados”.

Em algumas línguas, será necessário transformar as formas passivas em formas da voz ativa. Um modelo poderia ser o seguinte: “temos muitos inimigos, mas temos também amigos; eles nos fazem sofrer, mas não conseguem acabar conosco”. Entretanto, caso se entender que o agente é Deus, o texto terá que ser reformulado nos seguintes termos: “temos muitos inimigos, mas Deus é nosso amigo; nossos inimigos nos fazem sofrer, mas não conseguem nos matar”. Numa língua, isso foi traduzido assim: “eles nos perseguem, mas Deus não nos abandona; eles nos fazem cair, mas não chegamos a morrer”.

## 2Coríntios 4.10

| | |
|---|---|

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***10*** levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. | ***10*** Levamos sempre no nosso corpo mortal a morte de Jesus para que também a vida dele seja vista no nosso corpo. |

**Levando** O verbo grego sugere a noção de “levar de lugar em lugar” e há quem argumente que Paulo talvez esteja fazendo referência às suas viagens missionárias. Mas o uso desse verbo pode soar estranho em algumas línguas. Talvez não seja possível fazer do termo **morte** (*ARA* traz “o morrer”) o objeto direto do verbo “levar”. Alguém traduziu isso por “vivenciamos algo da morte de Jesus”. Há outras possibilidades, como “sempre correndo o risco de sermos mortos assim como Jesus foi morto” e “onde quer que eu vá, estou sendo morto em meu corpo assim como aconteceu com Jesus”.

No texto grego, a palavra **sempre** (*pántote*) é enfática, aparecendo no início da frase (ver também 4.8). *BPT* traduz isso por “trazemos continuamente”. Seria possível dizer: “levamos todos os dias…”.

**Corpo** No texto grego, faz-se uso do singular, que é, também, a maneira natural de se dizer isso em português. Há, porém, línguas (como o inglês) em que é mais natural fazer uso do plural (“corpos”). Em algumas línguas, é necessário usar um pronome possessivo com o substantivo “corpo”. Neste caso, teria que ser “nosso corpo”. Em línguas que fazem distinção entre uma forma inclusiva e exclusiva da primeira pessoa do plural, a forma correta seria a exclusiva (“nós, sem que vocês estejam incluídos”). Tradutores que entendem que Paulo se refere unicamente a si mesmo terão de dizer: “meu corpo”.

**O morrer de Jesus… a sua vida** Seria possível dizer: “a morte que Jesus sofreu… a vida que ele tem”.

**Para que** indica o propósito de se passar pela morte que Jesus sofreu: levar à vida verdadeira.

**A sua vida** Em português, “sua vida” (*ARA*, *BPT*) tende a ser ambíguo, pois poderia ser entendido também como “a vida de você”. *NTLH* diz: “a vida dele“. Isto surpreende, pois o texto grego traz, por

extenso, “a vida de Jesus” (ver *NVI*). (A tendência da *NTLH* é substituir o pronome pelo nome, e não o processo inverso.) Nas cartas de Paulo, este é o trecho (vs. 10-12) em que ocorre a maior concentração do nome “Jesus”, sem qualquer acréscimo ou qualificação: quatro vezes. Tanto aqui quanto no v. 11, “a vida de Jesus” se refere, não à vida terrena dele, mas ao poder de vida da sua ressurreição (ver 4.14).

**Se manifeste** Em muitas línguas, essa forma passiva terá de ser expressa na voz ativa. Um possível modelo é o que segue: “para que outras pessoas possam ver a vida de Jesus em nosso corpo”.

## 2Coríntios 4.11

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***11*** Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. | ***11*** Durante a vida inteira estamos sempre em perigo de morte por causa de Jesus, para que a vida dele seja vista neste nosso corpo mortal. |

**Porque** Esta palavra mostra que o conteúdo do versículo 11 dá sustentação ao que Paulo escreveu no versículo 10. O versículo 11 basicamente repete as ideias do versículo anterior. Os versículos são tão semelhantes que algumas traduções (como CEV) fazem uma combinação entre os dois.

**Nós, que vivemos, somos sempre entregues** Literalmente, o texto grego diz: “Pois sempre nós os que vivemos…”. Percebe-se que o **sempre** está numa posição enfática, no grego, encabeçando a frase. Veja os comentários sobre “em tudo”, no v. 8, e sobre “sempre”, no v. 10.

**Que vivemos** Muitos intérpretes tomam isso num sentido temporal. *BPT*, por exemplo, diz: “enquanto vivemos”. *NTLH* traz “durante a vida inteira”. Acontece, porém, que o particípio grego vem antecedido pelo artigo definido, o que sugere que o significado mais provável é “que”, e não “quanto” ou “enquanto”. Tudo indica que Paulo está se referindo aos

cristãos que estão vivos ou estarão vivos quando da vinda de Cristo. *NVI* traduz isso por “Nós, que estamos vivos”.

**Entregues à morte** Quem é o agente desta formulação na voz passiva? Em outras palavras, quem entrega à morte? Paulo vê os seus sofrimentos como parte do ministério que Deus lhe deu (Fp 1.29-30). O significado poderia ser “Deus está sempre nos entregando à morte”. Outra maneira de expressar isso, sem explicitar o agente, seria dizer: “estamos sempre em perigo de morte” (*NTLH*).

**Se manifeste** A forma verbal é passiva (“seja manifestada”), mas a maioria das traduções ao português (*ARA*, *NTLH*, *NVI*, *BPT*) opta pela forma “se manifeste”. Caso for necessário usar a voz ativa, sugerimos o modelo apresentado no v. 10, acima.

**Carne mortal** é uma tradução literal do grego (*thnetê sarki*). **Carne**, neste caso, é basicamente um sinônimo de “corpo”, no v. 10. Por isso, a tradução mais natural, ao português, é “corpo mortal” (*NTLH*, *NVI*, *BPT*). A palavra **mortal** é usada seis vezes nos escritos de Paulo e se relaciona com o substantivo para “morte”. Traz o significado de “passível de morte” ou “que pode morrer”, e qualifica o substantivo “corpo” em Rm 6.12 e 8.3. Em 1Co 15.53-54 o uso é mais ou menos o mesmo. O mesmo adjetivo volta a ser usado em 2Co 5.4. Uma tradução alternativa poderia ser “corpo temporário”, “corpo que não dura” ou “corpo que um dia acabará morrendo”.

## 2Coríntios 4.12

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***12*** De modo que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida. | ***12*** De modo que a morte está agindo em nós, e a vida está agindo em vocês. |

**De modo que** é a tradução de uma palavra grega (*hoste*) que mostra que o versículo 12 traz a consequência do versículo 11. Seria possível deixar esta conexão bem clara, dizendo (como fazem TEV e CEV): “Isso significa que…”. Outras traduções, como *BPT*, indicam a conexão lógica

através de “Portanto”.

**Em nós, opera a morte** Paulo e seus colegas sofrem e correm risco de vida. O verbo grego para **opera** pode ser traduzido por uma forma ativa, tendo **morte** como sujeito. A maioria dos intérpretes segue nessa linha. Entretanto, o verbo pode ser visto como passivo, tanto na forma quanto no significado (a exemplo dos verbos nos versículos 10 e 11), de sorte que o significado passa a ser que o poder de Deus (4.7) está em ação, operando vida e morte. Neste caso, a tradução passa a ser: “a morte é ativada [pelo poder de Deus] em nós”. À luz da gramática e do contexto, as duas traduções são possíveis. No entanto, conforme indicado, a maioria das traduções opta pelo sentido ativo do verbo. Numa língua africana, este versículo foi traduzido assim: “nós concordamos em lutar com a morte, para que vocês pudessem receber a vida”. Outro bom modelo é este: “Estamos sempre enfrentando a morte [física], para que vocês possam ter vida [espiritual]”.

Embora o texto grego não explicite a relação que existe entre as duas partes do versículo 12, o significado é que Paulo e seus colegas sofrem e enfrentam a morte, e disso resulta vida espiritual para os cristãos de Corinto (4.15). Em função desse contraste entre vida e morte, na maioria das línguas será importante usar uma conjunção equivalente a **mas**, como em *ARA*. Entretanto, conforme mencionado acima, é possível tornar essa relação de causa e efeito explícita.

## 2Coríntios 4.13

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***13*** Tendo, porém, o mesmo espírito da fé, como está escrito: Eu cri; por isso, é que falei. Também nós cremos; por isso, também falamos, | ***13*** As Escrituras Sagradas dizem: “Eu cri e por isso falei.” Pois assim nós, que temos a mesma fé em Deus, também falamos porque cremos. |

No grego, os versículos 13 e 14 formam uma só oração, longa e complexa. *NTLH* e *BPT* alteram a ordem das frases, no v. 13, e iniciam uma nova frase no versículo 14. Isto facilita a leitura e compreensão do

texto.

*ARA* traz uma tradução bem literal do texto grego: “tendo o mesmo espírito de fé, segundo o que está escrito”. Embora seja possível entender isso em termos de uma comparação entre Paulo e os coríntios, que têm o mesmo espírito de fé, tudo indica que a leitura correta seja em termos de uma comparação entre Paulo e o salmista. Há traduções (como RSV) que tornam isso explícito, dizendo: “visto que temos o mesmo espírito de fé que teve quem escreveu, “eu cri e por isso falei”, também nós…”.

Em algumas línguas, não é boa estratégia seguir o modelo da *NTLH*, dizendo: “As Escrituras Sagradas dizem”. Será muito mais natural dizer: “Alguém disse, nas Escrituras Sagradas” ou “Nas Escrituras Sagradas, alguém escreveu”.

**O mesmo espírito da fé** A maioria das traduções (*ARA*, *NVI*, *BPT*, entre outras) escreve esse “espírito” em caixa-baixa, isto é, com um “e” minúsculo. Segundo esta interpretação, “espírito” se refere, não ao Espírito Santo, mas à atitude ou disposição humana que reflete a maneira de pensar a respeito de alguma coisa. Mas é possível argumentar (com Barrett e outros) que Paulo se refere ao Espírito Santo, que opera a fé. Neste caso, a tradução seria “Mas visto que temos o mesmo Espírito da fé”.

**Como está escrito** é uma fórmula que introduz uma citação de Salmo 116.10, tirada da Septuaginta, a antiga tradução grega do Antigo Testamento. No Salmo 116, nos versículos anteriores ao que Paulo cita, o salmista afirma que foi livrado de sofrimento e morte, uma situação com a qual Paulo se identifica. *NTLH* e *BPT* explicitam que se trata de uma citação tirada das “Escrituras Sagradas” (*NTLH*) ou da “Sagrada Escritura” (*BPT*). **TEV** makes explicit that this quotation is from “the scripture” (also **REB**). Em algumas traduções, textos tirados do Antigo Testamento aparecem em negrito ou itálico, para mostrar ao leitor que o pensamento e as formulações de Paulo foram influenciados pelas Escrituras.

**Eu cri… também nós cremos** No grego, esses verbos não têm objeto (direto ou indireto), ou seja, não se diz em que se crê. Em línguas que exigem a colocação de um objeto, pode-se dizer: “em Deus” ou “nas

promessas de Deus”.

**Por isso** Essa locução aparece duas vezes no texto de *ARA*, para mostrar a conexão que existe entre crer e falar. A rigor, *ARA* apenas reproduz o texto grego (que usa duas vezes a palavra *dió*).

## 2Coríntios 4.14

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***14*** sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco. | ***14*** Pois sabemos que Deus, que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos ressuscitará com ele e nos levará, junto com vocês, até a presença dele. |

O particípio grego traduzido por **sabendo** conecta o versículo 14 com o versículo anterior, expressando a motivo que leva Paulo a agir daquela forma. É possível que a melhor alternativa seja iniciar uma nova frase no início deste versículo, como ocorre em *NTLH*, *BPT* e várias outras traduções modernas.

*NTLH* e *BPT* deixam que claro que “Deus” é **aquele que ressuscitou o Senhor Jesus**. *NVI* não explicita o agente, mas explica que Deus o ressuscitou “dentre os mortos”. Algumas traduções indicam que ele foi ressuscitado, passando da morte “para a vida”.

**Senhor Jesus** Alguns manuscritos gregos de renome (como o Papiro 46 e o Códice Vaticano) omitem a palavra **Senhor**. Em *O Novo Testamento Grego*, essa palavra foi incluída, mas os editores não têm certeza se Paulo escreveu “Senhor Jesus” ou se, mais tarde, um escriba piedoso inseriu esse termo. Numa escala de A a D, os editores atribuem “B” à decisão de incluir o termo. Algumas traduções dizem apenas “Jesus”; a maioria diz: “Senhor Jesus”.

**Ressuscitará** Estaria Paulo se referindo a um acontecimento no futuro próximo ou num futuro mais remoto? Parece mais provável que se trata do futuro próximo, visto que Paulo esperava estar vivo quando da segunda vinda de Cristo (1Ts 4.17; 1Co 7.29). O verbo traduzido por

“ressuscitar” (em grego, *egeiro*) pode significar simplesmente “erguer” ou “levantar”, sem a implicação de que se trata de um levantar-se “dentre os mortos”. Neste caso, poderia ser interpretado em termos de “ser levantado para o encontro do Senhor nos ares” ((1 Thes 4.17), numa referência às pessoas que ainda estarão vivas por ocasião da segunda vinda de Cristo. No entanto, a maioria das traduções ao português faz uso do verbo “ressuscitar”, que dá a entender que se trata da ressurreição dos mortos.

**Com Jesus** Como Jesus já ressuscitou, a locução **com Jesus** não pode significar “no mesmo instante da ressurreição de Jesus”. Será necessário escolher uma das seguintes alternativas: “nos ressuscitará do mesmo modo como Jesus foi ressuscitado”, “nos ressuscitará para estarmos com Jesus”, ou “nos ressuscitará em virtude de nossa união com Jesus”. É provável que esta última seja a leitura mais correta. Em algumas línguas, isso terá de ser expresso em termos de “nos ressuscitará porque estamos unidos com Jesus”. *BPT* preferiu a segunda opção, traduzindo o texto por “para nos reunir convosco e com Jesus na sua presença”. O texto mais antigo de Almeida (ARC) traz “nos ressuscitará também por Jesus” (uma tradução inspirada, ao que parece, na *King James Version*, que diz: “by Jesus”), dando a entender que Jesus é o meio pelo qual eles serão ressuscitados. Entretanto, não é isso que o texto significa.

O pronome **nos** (em duas ocorrências) tem sentido exclusivo, ou seja, não inclui os leitores, que são mencionados em separado (“convosco”).

O verbo traduzido em *ARA* por **apresentará** (*parístemi*) significa, literalmente, “fazer (alguém) ficar de pé”, ou seja, “apresentar”. *NTLH* expressa isso muito bem, ao traduzir por “nos levará até a presença dele”.

## 2Coríntios 4.15

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***15*** Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, | ***15*** Tudo isso aconteceu para o bem de vocês, a fim de que a graça de Deus alcance um |

| | |
|---|---|
| torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus. | número cada vez maior de pessoas, e estas façam mais orações de agradecimento, para a glória de Deus. |

**Todas as coisas existem por amor de vós** Isto significa que Paulo sofreu aquilo que foi relatado em 4.8-12 por causa dos cristãos de Corinto. *NTLH* inicia a frase, dizendo: “Tudo isso aconteceu para o bem de vocês”. Em algumas línguas, talvez seja necessário ser mais explícito ainda: “Todo esse sofrimento…”.

**Por amor de vós** Em algumas línguas existem formas verbais próprias (chamadas beneficiativas), que indicam que a ação verbal é feita em benefício de outra pessoa. Uma forma dessas é a solução ideal, neste caso. Não havendo tal forma verbal, existem outras possibilidades, como “para o vosso bem”, “para o bem de vocês” ou, simplesmente, “por vós”.

**Graça** Trata-se de uma referência à graça que vem de Deus, como indicam a *NTLH* e a *BPT*. Confira 2Co 6.1; 8.1; 9.14, onde Paulo diz claramente que a graça procede de Deus. Veja também 1.2,12, para comentários adicionais sobre **graça**.

**Por meio de muitos** Esta é uma tradução mais ou menos literal do grego, que diz: “por meio da maioria”. Em 2.6, essa expressão se refere à maioria dos membros da igreja. Estaria Paulo se referindo à possibilidade de a graça de Deus alcançar com maior intensidade um número cada vez maior de membros da igreja de Corinto (“a maioria”)? É o que pensam alguns eruditos, como, por exemplo, Barrett. Ou estaria o apóstolo se referindo à expansão geográfica da graça de Deus, fazendo com que mais e mais pessoas se convertam à fé cristã? As duas interpretações são viáveis, mas, no contexto, a segunda parecer ser a mais provável. *NTLH* e *NVI* vão nessa direção, ao dizerem algo como “um número cada vez maior de pessoas”.

**Ações de graças** Essas seriam dadas por aqueles que receberam a graça de Deus. (O leitor nota que, em português, é possível manter um aparente jogo de palavras: “graça” — “ação de graças”. Em grego, é *cháris* —*eucharistia*). A tradução de Almeida deixa claro que a graça

**torna abundantes as ações de graças** na medida em que é estendida a um número maior de pessoas. *NVI* expressa isso assim: “para que a graça… faça que transbordem as ações de graças para a glória de Deus”. (O leitor nota que há uma tendência, hoje, de se dizer “ações de graças” ou “ação de graças”, e não “ações de graça”, pois esta última formulação pode remeter à bolsa de valores em tempo de crise econômica…).

**Para glória de Deus** Veja o comentário sobre 1.20.

A forma deste versículo é complexa, o que dificulta a compreensão. O texto fica mais fácil, caso for desmembrado conforme as unidades de significado. Pode-se expressar isso através de quatro frases independentes: “Tudo isso está acontecendo para o bem de vocês. O objetivo disso é que a graça de Deus alcance mais e mais pessoas. Assim, mais pessoas vão dar graças a Deus. E isso será para a glória de Deus”.

## 2Coríntios 4.16—5.10

## Título de Seção

*NTLH* diz “Viver pela fé”. O versículo 16 retoma o pensamento de 4.1, “Não desanimamos”. Nos dois versículos é usado o mesmo verbo. O que leva o autor da carta (juntamente com seus colegas) a não desanimar é explicado em termos de um contraste entre os sofrimentos desta vida, que são passageiros e insignificantes, e a esperança da glória eterna. No que segue, Paulo faz um contraste entre a vida neste mundo e a vida futura, valendo-se de uma série de figuras. Nos versículos 9 e 10 do capítulo 5, ele volta a defender o seu ministério apostólico.

Algumas traduções iniciam uma nova seção no começo do capítulo 5, e não em 4.16, optando pelo título “Nossa Habitação Celestial” (*NVI*). *ARA* (seguindo a Tradução Brasileira) coloca títulos de seção tanto em 4.16 (“O desígnio e efeito das aflições”) como em 5.1 (“Ausentes do corpo e presentes com o Senhor”). Entretanto, a melhor opção e evitar esse corte no final do capítulo, fazendo de 4.16 a 5.10 uma única seção.

## 2Coríntios 4.16

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***16*** Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. | ***16*** Por isso nunca ficamos desanimados. Mesmo que o nosso corpo vá se gastando, o nosso espírito vai se renovando dia a dia. |

**Por isso** No grego, trata-se de uma palavra só (*dió*), bastante enfática, que conecta o que vem a seguir com o que foi dito anteriormente. Um grande número de traduções ao português (*ARA*, *NTLH*, *NVI*, *BPT*) usa o mesmo "por isso". Uma ou outra tradução inglesa (como CEV, por exemplo) deixa essa palavra sem tradução, mas isso não é recomendável.

**Não desanimamos** Isto tem conexão com 4.1, onde aparece o mesmo verbo, mas também, quanto ao assunto, se relaciona com o versículo anterior: os apóstolos são encorajados pelo fato de que a graça de Deus alcança mais e mais pessoas. Não está claro se, nesta seção, todas as formas da primeira pessoa do plural incluem os leitores, ou se os leitores apenas estão em vista no v. 10. Se essas formas são exclusivas (não incluindo os leitores), ainda resta decidir se Paulo inclui seus colegas ou se faz referência unicamente a si.

Quanto ao conteúdo, a segunda parte deste versículo é semelhante a 3.18.

**Homem exterior** Em todo o Novo Testamento, esta é a única vez que aparece tal expressão. Segundo alguns, ela tem conexão com o que Paulo chama de "velho homem" (Rm 6.6, Ef 4.22, Cl 3.9), mas tudo indica que se refere especificamente à vida humana em sua dimensão física ou material. *NTLH* e *BPT* dizem diretamente: "nosso corpo". *NVI* prefere dizer: "exteriormente". Já houve quem traduzisse por "a nossa parte física" ou "a parte exterior de nossa natureza".

**Se corrompa** O verbo grego usado aqui (*diaphthéiretai*) dá a ideia de algo que vai se decompondo pouco a pouco. Pode ser traduzido por

“gastar-se” (*NTLH*) ou “desgastar-se” (*NVI*, *BPT*). Outras possibilidades seriam “está se desfazendo aos poucos” (TEV) e “está morrendo gradualmente” (CEV).

**Homem interior** Isto contrasta com o “homem exterior”, que aparece no início do versículo, e se refere à parte espiritual ou não material do ser humano. A mesma expressão aparece em Rm 7.22, onde é traduzida por “dentro de mim” (*NTLH*) ou “no íntimo do meu ser” (*NVI*). Há quem veja nesse “homem interior” um sinônimo de “nova criatura” (2Co 5.17 e Gl 6.15). Aqui, em 2Co 4.16, pode ser traduzido por “nosso espírito” (*NTLH*) ou “nosso interior” (*BPT*). Outras possibilidades seriam “nosso ser interior”, “nossa vida interior” ou “o espírito dentro de nós”.

**Se renova** Este verbo (*anakainóo*) contrasta com “se corrompa” (no início do versículo) e geralmente é traduzido por “se renova”. Também poderia ser traduzido por “recebe novas forças” ou “se torna cada vez mais forte”. Conforme indicado anteriormente, para traduzir esses dois termos complicados, a *NVI* faz uso de advérbios: “exteriormente” e “interiormente”. Isto funciona bem em português, mas pode ser difícil de reproduzir em outras línguas, por ser um tanto abstrato.

## 2Coríntios 4.17

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***17*** Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, | ***17*** E essa pequena e passageira aflição que sofremos vai nos trazer uma glória enorme e eterna, muito maior do que o sofrimento. |

A palavra **Porque** (em grego, *gár*) usada no início do v. 17, indica a razão pela qual o apóstolo não desanima (versículo 16). O versículo 18 é uma explicação entre parênteses, e o texto de 5.1 se conecta com o v. 16 através de outro **porque** (o mesmo *gár*, em grego, deixado sem tradução em *ARA*, mas traduzido por “De fato”, em *NTLH*).

**A nossa leve e momentânea tribulação** Numa comparação com a

eternidade, Paulo percebe que os sofrimentos pelos quais está passando são temporários. Embora a palavra esteja no singular (“tribulação” ou “aflição”), ela se refere ao conjunto dos sofrimentos do apóstolo. *BPT* diz: “as aflições do momento presente”. Em outras línguas, talvez seja necessário usar um termo no plural, pois, do contrário, o leitor ficará com a impressão de que Paulo está se referindo a um acontecimento específico que lhe trouxe sofrimento. Para enfatizar que os sofrimentos do tempo presente têm pouca importância, numa comparação com a glória eterna, Paulo se vale de duas palavras. A primeira é um adjetivo (*parautíka*) que indica que eles não duram muito tempo; são “momentâneos” (*ARA*, *NVI*) ou “passageiros” (*NTLH*). Seria possível dizer, também, que são “transitórios”. A segunda palavra é, formalmente, um substantivo, mas enfatiza a pequenez ou insignificância desses sofrimentos. O termo usado (*elaphrón*) dá a ideia de “leveza” ou ausência de “peso”. Algumas traduções (*ARA*, *NVI*, *BPT*) preferem o termo “leve”; *NTLH* usa o adjetivo “pequeno” (“pequena… aflição”). Em algumas línguas, talvez seja necessário transformar isso numa frase à parte: “Os problemas que temos são pequenos e não duram muito tempo” ou “… e logo passam”.

**Eterno peso de glória** A tribulação ou aflição é “leve” em contraste com a glória, que é “pesada”. Na língua hebraica, as palavras **peso** e **glória** se relacionam bem de perto, visto serem escritas com as mesmas consoantes. É provável que Paulo tenha escolhido a expressão grega traduzida por **peso de glória** em função desse jogo de palavras que existe no hebraico. Em muitas línguas, essa expressão (“peso de glória”) não terá um significado muito claro. *NTLH* procura expressar o significado através de “uma glória enorme”. Os cristãos estão sendo preparados para a glória, que tem duas características que se contrapõem àquilo que caracteriza a aflição: ela é “eterna” (em contraste com “temporário” ou “momentâneo”) e ela é “pesada”. Em algumas línguas, este último termo pode ser traduzido por “abundante”. *NVI* diz: “uma glória eterna que pesa mais do que todos eles” (isto é, do que todos os sofrimentos).

**Acima de toda comparação** A comparação é feita com os sofrimentos do tempo presente, que são passageiros e leves. É possível que se tenha que deixar isso mais explícito, no texto da tradução,

dizendo algo como “nem se compara com os sofrimentos” ou “é algo bem diferente dos sofrimentos”.

O significado do versículo como um todo pode ser expresso assim: “Esses pequenos problemas estão nos preparando para uma glória eterna que vai fazer com que todos os nossos problemas pareçam nada” (CEV). Ou assim: “temos os nossos problemas, mas eles são passageiros e insignificantes. Além disso, estão sempre produzindo para nós uma glória incomparável e eterna, que pesa muito mais do que todos aqueles problemas”.

## 2Coríntios 4.18

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***18*** não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas. | ***18*** Porque nós não prestamos atenção nas coisas que se veem, mas nas que não se veem. Pois o que pode ser visto dura apenas um pouco, mas o que não pode ser visto dura para sempre. |

É possível que a melhor opção seja iniciar uma nova frase, no início deste versículo, seguindo o exemplo da *NTLH*. Isto porque o v. 18 é uma espécie de digressão ou afastamento do tema, não se encontrando numa relação causal com o versículo anterior. É melhor iniciar essa frase sem qualquer palavra de transição (como faz *BPT*) ou, então, com um “Assim” (*NVI*).

**Não atentando nós** Neste versículo, o “nós” é inclusivo, não se limitando a Paulo e seus colegas. Nós todos, inclusive os coríntios, atentamos naquilo que está além do alcance de nossos olhos.

**Atentando** Esta é uma boa tradução para o verbo usado neste versículo (*skopéo*), que dá a ideia de “olhar de perto” ou “dar atenção a”. *NVI* diz: “fixamos os olhos”. *NTLH* vai um pouco além, dizendo: “prestamos atenção”. *BPT* é semelhante: “fixamos a nossa atenção”.

Estas duas traduções (*NTLH* e *BPT*) são excelentes, na medida em que deixam claro que não se pensa em visão física. Afinal, não se pode "olhar" para as coisas que "se não veem".

Para Paulo, as **coisas que se veem** são, neste contexto, a aflição e os sofrimentos que ele tem de suportar durante a sua vida no mundo. As **coisas que se não veem** são a glória da eternidade com Deus (4.17). Em algumas línguas, essas duas expressões talvez tenham de ser expressas de forma mais dinâmica, em termos de "as coisas que podemos (ou, não podemos) ver com os nossos olhos" ou "as coisas que as pessoas conseguem (ou, não conseguem) ver…". As palavras **temporais** (*próskaira*) e **eternas** (*aiónia*) encerram um acentuado contraste e, em algumas línguas, podem ser traduzidas por "passageiro" e "permanente". Outra opção é usar expressões verbais, como "que não duram muito tempo" e "que duram (ou, continuam) para sempre".

Por mais que este seja o início de um novo capítulo, o tradutor deve levar em contar que a seção como tal começa em 4.16. O discurso de Paulo se estende até, no mínimo, o versículo 5 do capítulo 5. Algumas traduções, como *NTLH*, iniciam um novo parágrafo em 5.1 (por mais que não façam disso uma nova seção); outras, como CEV, fazem um só parágrafo de 4.16 até 5.3. Há traduções que estendem o parágrafo até o v. 5 ou, inclusive, até o v. 10. Por mais que nossa tendência seja levar em conta a divisão em capítulos, que foi adicionada séculos depois da época de Paulo, a coisa mais lógica a fazer é continuar o texto, sem qualquer interrupção ou sem iniciar um novo parágrafo em 5.1. Seja como for, a pior opção ainda é fazer de 5.1 o início de uma nova seção (como ocorre em *ARA* e *NVI*).

# Capítulo 5

## 2Coríntios 5.1

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***1*** Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. | ***1*** De fato, nós sabemos que, quando for destruída esta barraca em que vivemos, que é o nosso corpo aqui na terra, Deus nos dará, para morarmos nela, uma casa no céu. Essa casa não foi feita por mãos humanas; foi Deus quem a fez, e ela durará para sempre. |

No grego, existe uma palavra de transição (*gár*), que estabelece um vínculo entre o que segue e a seção anterior (4.17-18). *NTLH* traduz isso por “De fato”. *ARA* e *NVI*, por iniciarem aqui uma nova seção, deixam esse termo sem tradução.

**Sabemos** Quanto ao uso da primeira pessoa do plural, veja o comentário sobre 2Co 4.16.

**Se a nossa casa terrestre deste tabernáculo** Esta é uma tradução bem literal do texto grego. A conjunção **se** não indica dúvida quanto à realidade da morte, mas apenas incerteza sobre quando isso vai acontecer. *NTLH* deixa isso claro, colocando o termo “quando” no lugar de “se”. Em algumas línguas, talvez seja necessário dizer: “quando chegar o momento em que…” É claro que existe a possibilidade de Paulo ter escrito **se**, pensando na possibilidade de ainda estar vivo quando da vinda de Cristo (veja 1Ts 4.13-17).

A palavra **tabernáculo**, que a *NTLH* traduz por “barraca” (no sentido de “tenda”), aparece em sentido figurado, para indicar que a vida na terra é passageira. *NTLH* informa ao leitor que esse uso é metafórico, ao dizer: “que é o nosso corpo aqui na terra”. Em algumas línguas, talvez

seja necessário traduzir **tabernáculo** por “morada temporária”. Em alguns casos, talvez seja conveniente seguir o modelo da CEV, fazendo desse texto uma frase separada: “Nosso corpo é como uma tenda na qual vivemos aqui na terra”.

**Se desfizer** É possível que Paulo esteja pensando na hora da morte, mas talvez isso se refira mais aos sofrimentos do tempo presente que levam à dissolução do corpo. O verbo grego usado designa a ação de desmontar uma tenda ou barraca e, em algumas línguas, será possível manter essa imagem ou figura, usando-se um termo como “desmontar” ou “enrolar”. Como esse verbo é passivo, em alguns casos, devido ao fato de não existir voz passiva na língua, o tradutor terá que dizer diretamente: “morrer”. Outra possibilidade seria falar sobre o tabernáculo terreno que chega ao fim.

**Temos da parte de Deus um edifício** No grego, como indica a tradução de Almeida, o verbo está no presente (“temos”). Paulo tem tanta certeza a respeito dessa realidade futura que ele a descreve como se fosse presente. Algumas traduções (*ARA*, *NVI*, *BPT*) preservam o tempo presente, enquanto outras, como *NTLH*, empregam o futuro: “Deus nos dará… uma casa”. Outra possibilidade seria dizer: “Deus terá uma casa para nós”.

Embora as palavras para **edifício** e **casa** sejam diferentes (*oikodomé* e *oikía*), são usadas, nesse contexto, como sinônimas. Isto significa que o tradutor não deve ficar preocupado, caso não dispuser de dois termos diferentes na língua para a qual está traduzindo.

**Casa não feita por mãos** Esta locução aponta para o caráter espiritual dessa casa. *NTLH* diz diretamente: “Foi Deus quem a fez”. Outra possibilidade seria dizer: “não foram pessoas que construíram essa casa” ou “não foram pessoas que fizeram essa casa; foi Deus quem fez”.

**Eterna, nos céus** A palavra **eterna** faz uma conexão entre este versículo e 2Co 4.18, onde aparece a mesma palavra. E a locução **nos céus** contrasta com **terrestre**, que aparece no começo do versículo.

A estrutura desse texto, como se percebe a partir da tradução de Almeida, é bastante complexa, fazendo com que, em geral, não seja uma boa ideia reproduzir essa estrutura na tradução. É possível que se

tenha que usar frases mais curtas e simples. Um modelo é o seguinte: “Porque sabemos que nosso corpo aqui na terra é como uma barraca. E quando ele morre, Deus nos dará, em lugar dele, uma casa que não foi feita por nenhum ser humano. Ao contrário, ela é feita pelo próprio Deus e vai durar para sempre”.

## 2Coríntios 5.2

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***2*** E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial; | ***2*** Por isso gememos enquanto vivemos nesta casa de agora, pois gostaríamos de nos mudarmos já para a nossa nova casa no céu. Aquela casa será o nosso corpo celestial, |

**E, por isso** Isto traduz duas palavras gregas (*kai gar*), que poderiam ser, também, traduzidas por “Pois também” ou “Pois até mesmo”. Trata-se de uma maneira de iniciar um texto que continua ou amplia o que foi apresentado no versículo anterior. Muitas traduções modernas (como *NVI*) nem traduzem essa parte do texto grego.

**Neste tabernáculo** No grego, aparece apenas a locução “nisto” (*en touto*), mas o significado certamente é “neste corpo” ou “enquanto vivemos aqui na terra” (veja também a *NTLH*). Seria possível dizer, também, “Nesta vida”.

**Gememos, aspirando por** As palavras **aspirando por** podem ser traduzidas por “desejando” (*NVI*). O apóstolo pode ter dois significados em vista: “gememos, enquanto desejamos ser revestidos” ou “gememos, porque gostaríamos de ser revestidos”. Traduções como *ARA* não definem isso; *NTLH* opta pelo segundo significado. Nesse contexto, o verbo traduzido por “gemer” não deve ser entendido no sentido de produzir o som típico do gemido, devido a sofrimento ou dúvida atroz, pois trata-se muito mais de um suspirar que ocorre quando alguém sinceramente deseja ou espera que aconteça algo de bom. O mesmo verbo é repetido um pouco adiante, no v. 4.

**Sermos revestidos da nossa habitação celestial** O verbo **revestir** significa vestir uma peça de vestuário por cima da roupa que se está usando. Paulo mistura as metáforas, apresentando o corpo espiritual, num primeiro momento, como um edifício (5.1) para, num segundo momento, referir-se a ele como sendo uma roupa que se veste. A forma do verbo grego traduzida em *ARA* por **sermos revestidos** pode, também, ser entendida num sentido ativo: “nos revestirmos”. *NTLH* entende isso num sentido ativo: “nos mudarmos já”. (Trata-se, a rigor, de uma forma da voz média, que, em muitos casos, é traduzida por uma forma da voz ativa.) Caso o tradutor preferir a voz passiva, talvez seja necessário explicitar o agente da passiva: “que Deus nos revista da nossa habitação celestial”. Por se tratar de um caso de mistura de metáforas, alguns tradutores julgam conveniente trocar a figura do “revestir-se com roupa” por “entrar na casa” ou “ser revestido pela casa”. *BPT* diz: “estar dentro da nossa habitação do Céu”. *NTLH* faz algo semelhante.

## 2Coríntios 5.3

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***3*** se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus. | ***3*** e, quando nos vestirmos com ele, não ficaremos sem corpo. |

O versículo 3 explica por que existe esse desejo de revestir-se do corpo celestial.

**Se, todavia** Em algumas línguas, será mais natural começar uma nova frase, nos seguintes termos: “Queremos que isso aconteça para que…” Ou, então: “Ansiamos por sermos revestidos desse corpo que Deus nos dará para que…”

Quanto ao verbo **vestir**, veja o comentário sobre 5.2. Em vez do verbo grego traduzido por **vestir**, um grupo de manuscritos traz o verbo **despir**. No grego, a diferença entre esses dois verbos se limita a uma única letra (*endusámenoi* e *ekdusámenoi*). Os editores de *O Novo Testamento Grego* (quarta edição, revisada) escolheram como texto a forma que significa “despir”, mas, ao atribuírem à sua decisão o grau de

certeza “C” (numa escala que vai de A a D), deixaram claro que existe muita incerteza quanto à leitura correta, neste caso. *ARA*, *NTLH*, *NVI* e muitas outras traduções trazem o verbo **vestir**, o que significa que traduzem a palavra que, em *O Novo Testamento Grego*, aparece como variante, no aparato crítico. Caso se traduzir o texto conforme aparece em *O Novo Testamento Grego*, o resultado seria este: “se, de fato, quando tivermos nos despido [do corpo terreno], não formos encontrados nus”. Em qualquer uma das hipóteses, a mensagem é basicamente a mesma. Paulo anseia por revestir-se da habitação celestial, para não ser encontrado “sem um corpo”.

O verbo que é traduzido por **sermos encontrados** aparece sem agente da passiva explícito, no grego. Em outras palavras, o texto não diz quem vai encontrar. Há traduções que transformam isso numa forma reflexiva: “não nos encontraremos… nus”. Em algumas línguas, tanto a forma passiva quanto a reflexiva podem apresentar problemas para o tradutor. Nesses casos, pode-se dizer simplesmente “estarmos nus” ou “estarmos despidos”. E, caso a metáfora do versículo anterior tenha sido mudada, este versículo terá de ser traduzido por “e, quando estivermos dentro dessa habitação, não estaremos sem ter onde morar”.

## 2Coríntios 5.4

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***4*** Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida. | ***4*** Gememos aflitos enquanto vivemos nesta barraca, que é o nosso corpo. Isso não é porque queiramos ficar livres do nosso corpo terreno; o que desejamos é receber o corpo celestial para que a vida faça com que o que é mortal desapareça. |

O versículo 4 reafirma e amplia o que Paulo havia escrito no versículo 2. O “pois” da tradução de Almeida indica isso. *NTLH* e *BPT* não usam nenhuma palavra de transição, neste caso. Em algumas línguas, talvez

se possa dizer algo como “Sim…” ou “De fato…”

A palavra **tabernáculo** se refere ao corpo humano mortal (veja 5.1). *BPT* acrescenta a palavra “terrestre”, dizendo: “Os que estamos ainda na nossa tenda terrestre…” Em algumas línguas, talvez seja necessário fazer o que se faz em algumas traduções ao inglês, ou seja, usar o plural (“nestes tabernáculos”), para indicar que cada pessoa tem o seu próprio corpo. Em português, todavia, não é necessário fazer isso.

**Não por querermos ser despidos** Paulo não deseja morrer antes da vinda de Jesus. Em algumas traduções, talvez se tenha que dizer algo como “se gememos, não é porque queremos morrer e deixar o nosso corpo terreno”.

**Mas revestidos** Paulo tem o desejo, não de morrer, mas de ser revestido pelo corpo espiritual enquanto ainda está no corpo físico, ou seja, enquanto ainda está vivo. O desejo de Paulo é que Cristo venha (ou volte), para transformar o corpo físico do apóstolo antes da morte dele.

**O mortal** Trata-se de uma referência ao corpo físico que um dia acabará morrendo. Em algumas línguas, a maneira mais natural de expressar isso é dizer, simplesmente, “este corpo”, ou algo assim.

**Seja absorvido** O mesmo verbo grego (*katapíno*) é traduzido por “consumido” em 2Co 2.7 e “tragado” (no sentido de “afogado”) em Hb 11.29 (num contexto em que se fala do que aconteceu com os egípcios no mar Vermelho). Literalmente, o verbo dá a ideia de “engolir”. No contexto de 2Co 5.4, o sentido é de ser totalmente consumido ou transformado. Muitas traduções ao português (além de *ARA*, *NVI*, *BPT*) preferem o verbo “absorver”. Em muitos casos, a noção passiva terá que ser transformada em ativa. CEV expressa bem o significado do texto: “É porque queremos trocá-lo por um corpo que nunca irá morrer”.

**Vida** é, em alguns casos, traduzido por “vida imortal”. Em algumas línguas, talvez se possa dizer: “vida eterna” ou “vida verdadeira”.

Para o versículo como um todo, há quatro modelos de tradução.

O primeiro modelo elimina por completo a metáfora da vestimenta: “De fato, nós seres humanos temos um corpo que se parece com uma barraca [habitação temporária]. Gememos por causa da carga de

sofrimento que temos que suportar. Não queremos nos livrar desse nosso corpo aqui na terra. Mas sentimos a necessidade de receber o corpo que Deus preparou para nós, porque este corpo que vai morrer será transformado naquele que é para sempre".

O segundo modelo elimina a metáfora da barraca, mas conserva a metáfora da vestimenta: "Um dia, o corpo que temos neste mundo vai morrer. Nós nos queixamos por causa das dores e dos sofrimentos que agora temos que suportar. Não é que queiramos nos livrar do corpo; o que queremos é um corpo novo, que é como roupa nova. Queremos nos desfazer da roupa velha e ter uma roupa nova para vestir, para que aquilo que pode morrer seja revestido pela vida verdadeira".

No terceiro modelo, as duas figuras (barraca e vestuário) são abandonadas e o texto é traduzido de forma não metafórica: "Nosso corpo terreno não vive para sempre. Gememos por causa do sofrimento que temos que passar. Não é verdade que queremos morrer; o que queremos é que Deus nos transforme e nos dê um corpo novo, que viverá para sempre. Em outras palavras, queremos que nosso corpo terreno seja transformado num corpo que será permanente".

Por fim, será possível reter as duas figuras ou metáforas (barraca e vestuário), escolhendo os trechos em que elas aparecem nos modelos anteriores.

## 2Coríntios 5.5

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***5*** Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito. | ***5*** E foi Deus quem nos preparou para essa mudança e nos deu o seu Espírito como garantia de tudo o que ele tem para nos dar. |

**Foi o próprio Deus** No texto grego, a ordem das palavras é a seguinte: "quem nos preparou para isso é Deus". A colocação de "Deus" no final da frase dá ênfase a esse termo. Em português, essa ênfase pode ser expressa através da colocação do termo no início da frase,

como faz a maioria das traduções. Outra possibilidade é dizer, como faz *ARA*: “foi o próprio Deus…”

**Para isto** Trata-se de uma referência àquilo que Paulo havia escrito no versículo anterior. O texto grego chega a ser enfático: “para exatamente isto”, significando “para isto (e nada mais)”. *NTLH* prefere explicitar o referente de “isto”, dizendo: “para essa mudança”.

**Outorgando-nos o penhor do Espírito** O **Espírito**, neste caso, é o Espírito Santo ou “o seu Espírito” (*NTLH*). Em alguns casos, a melhor opção é fazer disto uma frase separada: “Ele [Deus] nos deu o seu Espírito…”

Quanto a **garantia**, veja 1.22. A garantia é o próprio Espírito Santo.

## 2Coríntios 5.6

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***6*** Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor; | ***6*** Estamos sempre muito animados, pois sabemos que, enquanto vivemos neste corpo, estamos longe do lar do Senhor. |

**Temos, portanto** A palavra grega traduzida por “portanto” (*ARA* e *NVI*) conecta este versículo com 4.16a e com 4.1, bem como com os versículos imediatamente anteriores.

**Bom ânimo** traduz um verbo grego (“ter bom ânimo”) que poderia também ser traduzido por “ter confiança” (*NVI*) ou “andar cheio de coragem” (*BPT*). *NTLH* diz: “estamos muito animados”.

**Enquanto no corpo** tem o significado de “vivos aqui na terra”. *NTLH* diz: “enquanto vivemos neste corpo”. Seria possível dizer: “enquanto este corpo for a nossa morada”.

**Estamos ausentes do Senhor** O Senhor, neste caso, é “o Senhor Jesus Cristo”. Paulo não está querendo dizer que, enquanto vivemos neste mundo, não temos nenhum relacionamento espiritual com o Senhor Jesus. Assim, algumas traduções, no intuito de esclarecer o

sentido, ampliam o texto, dizendo algo como: “enquanto estamos em casa neste corpo estamos longe do lar do Senhor” (veja também a *NTLH*). Seria possível expressar isso assim: “enquanto permanecemos neste corpo humano ainda não estamos na presença (gloriosa) do Senhor”.

## 2Coríntios 5.7

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***7*** visto que andamos por fé e não pelo que vemos. | ***7*** Porque vivemos pela fé e não pelo que vemos. |

A locução **visto que** conecta o versículo 7 com o versículo 6, explicando o que significa “estar longe do lar do Senhor” (*NTLH*).

Aqui, a exemplo do que ocorre em 4.2, o verbo **andar** aparece em sentido figurado e pode ser traduzido por “viver” (como acontece na *NTLH*). Uma alternativa seria reformular a frase, fazendo da fé o sujeito: “a fé nos orienta (ou guia), e não aquilo que vemos”.

No original grego, a locução traduzida por “o que vemos” é, na verdade, um substantivo que significa “visão” ou “aparência”. Agora, tanto **fé** quanto **visão** se referem não tanto à ação de crer e ver, mas àquilo “que se crê” e “que se vê”. O tema é paralelo ao que aparece em 2Co 4.18.

Entre as diferentes possibilidades de se traduzir este breve versículo, destacamos duas: “O que nos guia é a fé e não o que vemos” e “vivemos com base no que cremos, e não com base no que podemos ver”.

## 2Coríntios 5.8

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***8*** Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor. | ***8*** Estamos muito animados e gostaríamos de deixar de viver neste corpo para irmos viver com o Senhor. |

**Entretanto** No grego, essa palavra é *dé*. Em certos contextos, ela pode ser traduzida por “entretanto” ou “mas”. Aqui, porém, a sua função é muito mais estabelecer um vínculo lógico entre o que segue e o contexto anterior. Ela serve para sinalizar que Paulo está voltando ao que havia dito anteriormente, em 5.6, sobre “ter bom ânimo”. *NVI* expressa isso através de um “pois”. *NTLH* deixa esse termo sem tradução. Seria possível dizer: “O que eu quero dizer é o seguinte: “Estamos em plena confiança…” Outra opção seria: “Repito: Estamos em plena confiança…”

**Preferindo deixar o corpo** Paulo preferiria morrer e estar com o Senhor Jesus. Numa tradução africana isso foi expresso assim: “convém que deixemos este corpo humano para chegarmos ao lugar onde está o Senhor”.

## 2Coríntios 5.9

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***9*** É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis. | ***9*** Porém, acima de tudo, o que nós queremos é agradar o Senhor, seja vivendo no nosso corpo aqui, seja vivendo lá com o Senhor. |

Não está claro a que exatamente se referem os termos **presentes** e **ausentes**. *NTLH* interpreta isso no sentido de “vivendo no nosso corpo aqui” e “vivendo lá com o Senhor”, como em 5.6. No entanto, também é possível entender isso no sentido de “viver com o Senhor” e “estar distante dele”, como em 5.8. Em qualquer uma das hipóteses, o significado é essencialmente o mesmo, ou seja, “quer seja nesta vida ou no mundo vindouro”. Em algumas línguas, **ausentes** precisa ser traduzido pela negação de **estar em casa**, isto é, “não estar em casa”.

O leitor deve notar que, na *NTLH*, o versículo foi reestruturado, aparecendo em primeiro lugar o desejo que Paulo tem de agradar o Senhor. Este pode ser o modelo mais adequado em muitas outras

línguas.

**Nos esforçamos** O verbo grego que aparece aqui é usado também em Rm 15.20 e 1Ts 4.11, indicando um desejo intenso de fazer algo. *NTLH* procura expressar isso, acrescentando a locução “acima de tudo”. *NVI* diz: “temos o propósito de”. *BPT* optou por “o que nos interessa é”. Também seria possível dizer: “nos esforçamos ao máximo para…”

**Lhe sermos agradáveis** O pronome **lhe** refere-se ao Senhor Jesus. Em algumas línguas, talvez seja necessário traduzir esse verbo por uma forma causativa, tal qual “fazer com que fique satisfeito” ou, até mesmo, “deixar feliz”.

## 2Coríntios 5.10

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***10*** Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo. | ***10*** Porque todos nós temos de nos apresentar diante de Cristo para sermos julgados por ele. E cada um vai receber o que merece, de acordo com o que fez de bom ou de mau na sua vida aqui na terra. |

**Porque** Esta palavra introduz um motivo adicional que deveria levar os cristãos a viver uma vida agradável a Cristo. Seria possível traduzir isso, também, por “Na verdade”, ou “De fato”, ou até mesmo “Afinal de contas”.

**O tribunal de Cristo** O termo usado no grego (*bema*) designa a cadeira do juiz no tribunal de uma cidade do Império Romano. Paulo se vale dessa figura para fazer referência à atividade de Cristo como juiz. Em Rm 14.10b, ele fala sobre “o tribunal de Deus”. O mesmo termo aparece em referência a Pilatos, em Mt 27.19 e Jo 19.13. As traduções ao português tendem a manter o termo “tribunal”, mas a *NTLH* prefere-se incluir essa noção numa frase mais ampla: “nos apresentar diante de Cristo para sermos julgados por ele”. Neste caso, o conceito de “tribunal”

é expresso em termos de “sermos julgados”.

A segunda metade desse versículo diz, literalmente (conforme o Novo Testamento Interlinear Grego-Português): “para que receba cada um as coisas que mediante o corpo segundo as coisas que praticou, quer seja o bem quer seja o mal”. Tudo indica que a locução “mediante o corpo” se conecta com as palavras **segundo as coisas que praticou**, e não com as palavras **para que receba**. O significado é que as pessoas serão julgadas de acordo com aquilo que fizeram ao longo de sua vida neste mundo, ou seja, **no corpo**.

**Receba** Em certas línguas, não se pode usar o mesmo verbo para a noção de receber castigo e receber elogios ou bênçãos. Nesses casos, talvez se tenha que dizer algo como “ser castigado” e “ser abençoado”. Outra opção seria usar formas verbais ativas, tendo Deus como sujeito da ação.

As palavras “seja o bem ou o mal” aparecem bem ao final da frase, no texto grego, e podem ser conectadas com o verbo **receber** (*Revised Standard Version*), com o verbo **fazer** (*ARA*, *NTLH*, *BPT*, *NVI*), ou com ambos, como aparece na *NIV* e na Tradução da *CNBB* (“receber a devida recompensa — prêmio ou castigo — do que tiver feito, de bem ou de mal, ao longo de sua vida corporal”). Cada uma dessas interpretações faz sentido, dentro do contexto, e é possível, do ponto de vista gramatical.

## 2Coríntios 5.11—6.13

## Título de Seção

O título da *NTLH* diz: “Amizade com Deus por meio de Cristo”, e engloba todo o trecho que vai de 5.11 até 6.13. Em alguns casos, será preferível usar um verbo em vez do substantivo “amizade”, dizendo-se algo como “Deus torna as pessoas suas amigas por meio de Cristo”. Outros títulos, como “O ministério da reconciliação” (*NVI*) e “Trabalhar pela reconciliaçao” (*BPT*), enfatizam o papel dos apóstolos no anúncio da iniciativa divina de restaurar a amizade com as pessoas.

## 2Coríntios 5.11

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***11*** E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos os homens e somos cabalmente conhecidos por Deus; e espero que também a vossa consciência nos reconheça. | ***11*** Sabemos o que quer dizer temer o Senhor e por isso procuramos levar as pessoas à verdade. Deus nos conhece completamente, e espero que no seu coração vocês me conheçam também. |

**E assim** Esta é a tradução de uma palavra de transição, usada no grego (*oun*), mas que não foi traduzida na *NTLH*. Entretanto, de uma forma ou de outra é preciso indicar, no texto da tradução, que, embora aqui comece um novo desenvolvimento na argumentação, o assunto ainda está diretamente relacionado com o que tema dos versículos anteriores.

O verbo traduzido por **conhecendo** dá a ideia de vivenciar algo ou estar consciente de algo, sendo muito mais do que simplesmente ter conhecimento a respeito de algo. Inclui a noção de que se tem uma responsabilidade em função daquilo que se conhece. Alguém (Moffatt) traduziu assim: “tendo em mente o temor do Senhor”. Também seria possível dizer: “tendo o temor do Senhor diante dos olhos”. *BPT* traduz assim: “Conscientes portanto do respeito que devemos ao Senhor”.

**O temor do Senhor** Esta locução aparece com frequência no Antigo Testamento; aparece também em At 9.31. Como a *NTLH* esclarece, trata-se de um temor em relação ao Senhor (e não um temor que o Senhor tem). Como ocorre em outros lugares da Bíblia, “temor de Deus” não significa terror ou medo, mas uma atitude de respeito, reverência e até de espanto. Não se sabe com certeza se **o Senhor**, neste caso, se refere a Deus ou a Cristo. Uma vez que esse texto vem logo após a menção do “tribunal de Cristo” (v. 10), muitos intérpretes entendem que se trata de uma referência a Cristo. Outros argumentam que, na tradução grega do Antigo Testamento, essa locução sempre se refere a Deus. As duas interpretações fazem sentido e, a menos que o tradutor

seja obrigado a fazer uma opção, sugerimos que mantenha a ambiguidade presente no texto grego.

Embora o texto grego diga, literalmente, **persuadimos os homens**, Paulo com certeza usa o termo num sentido inclusivo, referindo-se também às mulheres. A rigor, **homens**, em português, é neutro, incluindo tanto pessoas do sexo masculino quanto pessoas do sexo feminino. Para não deixar dúvidas, a *NTLH* traduz isso por “as pessoas”, enquanto *BPT* diz: “tentamos convencer os outros”. Quanto à forma verbal **persuadimos**, trata-se de um tempo presente que expressa a noção de algo incompleto ou, então, de algo que se procura alcançar, sem que se diga se o empreendimento é bem sucedido ou não. *NTLH* expressa isso através de “procuramos levar as pessoas à verdade”. *BPT* diz: “tentamos convencer os outros”. O texto grego não explicita a respeito de que Paulo procurar convencer os outros. *NTLH* indica que se trata da verdade. A CEV (*Contemporary English Version*) diz: “estimulamos cada pessoa a voltar-se para o Senhor”.

**Vossa consciência** Sobre **consciência**, veja o comentário sobre 2Co 4.2.

Nos versículos 11 a 15, a primeira pessoa do plural certamente não inclui os leitores da carta (sendo, portanto, um plural exclusivo). Alguns intérpretes e tradutores entendem que todas essas formas da primeira pessoa do plural se referem unicamente a Paulo, com exceção de 2Co 5.21. Um exemplo disso é a tradução de Moffatt, que usa a primeira pessoa do singular (“eu”).

## 2Coríntios 5.12

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***12*** Não nos recomendamos novamente a vós outros; pelo contrário, damo-vos ensejo de vos gloriardes por nossa causa, para que tenhais o que responder aos que se gloriam na aparência e não no coração. | ***12*** Não estamos querendo nos elogiar a nós mesmos outra vez para vocês. Pelo contrário, queremos lhes dar motivo para terem orgulho de nós a fim de que tenham o que responder aos que se sentem orgulhosos |

| | |
|---|---|
| | por causa da aparência de uma pessoa e não por causa do que ela é. |

**Nos recomendamos** A respeito de **recomendar**, veja o comentário sobre 3.1. Quanto à primeira pessoa do plural em “recomendamos”, trata-se de uma forma exclusiva (ou seja, que não inclui os leitores).

**Pelo contrário** Esta é a tradução de uma conjunção grega (*allá*) bem enfática, que acentua o contraste entre o ato de se recomendar a si mesmo (que Paulo nega) e aquilo que segue, no mesmo versículo.

**Damo-vos ensejo** A palavra traduzida por **ensejo** denota “um ponto de partida ou a base de operações de uma expedição”. No Novo Testamento, porém, é usada num sentido figurado, indicando a base ou a justificativa para fazer algo. Em outros contextos, é traduzida por “ocasião”, na *ARA* (Rm 7.8,11; Gl 5.13). Seria possível traduzir do mesmo modo aqui também. *NTLH* traduz por “motivo”; *NVI* e *BPT* preferem “oportunidade”. Alguém traduziu a frase inteira assim: “estamos mostrando a vocês como encontrar algum assunto a respeito do qual podem ficar orgulhosos de nós”.

**Vos gloriardes por nossa causa** O texto grego sugere não apenas um orgulho interior, mas um ato ostensivo de “gabar-se”. Alguns bons manuscritos trazem “por vossa causa” em vez de **por nossa causa**, mas é preferível seguir o texto que foi traduzido em *ARA* e *NTLH*.

**Tenhais o que responder** A palavra **responder** não se encontra, literalmente, no texto grego, embora apareça tanto em *ARA* quanto em *NTLH*, *NVI* e *BPT*. O que se tem em vista não é dar resposta a perguntas, mas “ter algo a dizer [aos que estão se gabando]”.

**Aos que se gloriam** No contexto desta carta, isto se refere aos que faziam oposição a Paulo na igreja de Corinto (veja 11.12). A raiz do verbo que aparece aqui é a mesma que havia sido usada anteriormente, na expressão traduzida por **vos gloriardes por nossa causa**. Assim, a tradução deveria expressar a noção de que se trata de um orgulho ostensivo ou uma espécie de vanglória, e não apenas de um sentimento interior de satisfação e orgulho. Porém o contexto, em especial aquilo que segue, deixa claro que isso tem uma conotação negativa, algo que

não se aplica à referência inicial ao gloriar-se (“vos gloriardes por nossa causa”).

**Na aparência e não no coração** Literalmente, “na face e não no coração”. Várias traduções ao português (*ARA*, *NTLH* e *NVI*) empregam o termo “aparência”, mas isso não deve ser entendido no sentido de aspecto ou aparência física. Trata-se de uma referência à dimensão superficial, exterior, em contraste com a dimensão interior (“o coração”). Os adversários de Paulo se orgulham de coisas que se mostram imediatamente, como status e habilidades (veja 11.22-23). *BPT* traduz isso por “se sentem orgulhosos por motivos exteriores, e não por aquilo que têm no coração”. CEV traduz a segunda metade do versículo por “queremos que vocês tenham orgulho de nós, quando estão entre os que não são sinceros, mas se gabam daquilo que outros pensam a respeito deles”.

## 2Coríntios 5.13

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***13*** Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós outros. | ***13*** Pois, se estamos loucos, é em favor de Deus; e, se temos juízo, é em favor de vocês. |

**Porque** Esta palavra de transição pode ser importante no texto da tradução, mostrando que o conteúdo se relaciona diretamente com o que aparece no versículo anterior. Neste versículo, Paulo dá continuidade à sua argumentação.

É possível que a primeira metade deste versículo seja reflexo de uma crítica feita a Paulo por seus adversários em Corinto. Paulo não está dando a entender que tem dúvidas quanto à sua sanidade mental; ao contrário, ele repete uma crítica que foi dirigida a ele e rebate essa crítica. Do mesmo modo, na segunda parte do versículo, a palavra **se** não significa que Paulo tem dúvidas quanto a conservar o juízo ou não. Para deixar claro que Paulo reflete o que os leitores pensavam a respeito dele, seria possível dizer algo semelhante ao que se lê na CEV: “se fica a impressão de que estamos loucos…” Numa tradução africana,

isso foi transformado numa frase independente: “Na verdade, dizem que estamos loucos”.

Dependendo da língua, o contraste entre **enlouquecer** ou “estar fora de si” (confira o mesmo verbo em Marcos 3.21) **conservar o juízo** pode ser expresso de diferentes maneiras. Em português, pode-se usar “enlouquecer”, “perder o juízo”, “estar louco” e “conservar o juízo”, “ter juízo” (*NTLH*), “ser equilibrado” (*BPT*). Em algumas línguas, a melhor opção é valer-se de expressões idiomáticas para estebelecer o contraste entre esses dois estados mentais.

**É para Deus** Isto não deveria ser traduzido de tal forma que dê a entender que a loucura de Paulo poderia de algum modo vir em benefício de Deus. Tudo indica que Paulo tem em mente que, caso ele ficasse louco, isso seria um assunto entre ele e Deus (como indicado na CEV: “isso é entre nós e Deus”). REB traduz assim: “Se estas são palavras loucas, entendam-nas como dirigidas a Deus; se fazem sentido, como se fossem dirigidas a vocês”.

## 2Coríntios 5.14

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***14*** Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. | ***14*** Porque somos dominados pelo amor que Cristo tem por nós, pois reconhecemos que um homem, Jesus Cristo, morreu por todos, o que quer dizer que todos tomam parte na sua morte. |

Para se entender os versículos 14 e 15, é fundamental ter em mente a noção paulina da união do crente com Cristo. Embora Paulo não afirme explicitamente, nesses dois versículos, que os cristãos estão “em Cristo”, no sentido de estarem “em união com Cristo”, este conceito está por trás do que é expresso nesses dois versículos.

**O amor de Cristo** Do ponto de vista gramatical, este pode ser o amor

que Cristo tem por nós e pode ser, também, o amor que temos por Cristo. Entretanto, praticamente todos os exegetas entendem que se trata do amor que Cristo tem por nós (veja *NTLH*).

O verbo traduzido por **constrange** (em grego, *synécho*) pode expressar uma série de significados. No entanto, os principais significados podem ser reunidos em dois grupos: a ideia de restrição ou compulsão e a ideia de domínio ou controle. *BPT* foge um pouco disso, ao dizer: “o amor de Cristo absorve-nos completamente”. Uma tradução inglesa (NEB) optou por “não nos deixa alternativa”. Muitas traduções preferem a formulação passiva, a exemplo do que ocorre em *NTLH* (“somos dominados pelo amor…”), mas isto será difícil de expressar em línguas que têm dificuldade com a voz passiva.

**Julgando nós isto** A forma verbal grega (um particípio aoristo) dá a entender que se trata de uma conclusão a que se chegou no passado, ou seja, “havendo nós julgado isto”. A relação causal, que algumas traduções expressam através do uso de “porque” ou “pois”, não é tão forte quanto essas traduções dão a entender. Uma maneira natural de traduzir isso seria dizer: “visto que chegamos à conclusão de que…”

A conclusão a que Paulo chegou é expressa através de uma afirmação teológica bem resumida: **um**, Jesus Cristo, **morreu por todos** os seres humanos, e o resultado disso é que, num certo sentido, todos os seres humanos morreram.

**Morreu por todos** Discute-se intensamente qual seria o significado da preposição grega *hupér*, que, em nossas traduções, aparece na forma de **por**. Será que isto está dizendo que Cristo morreu “a favor de todos” ou “em benefício de todos”? Ou teria um significado mais intenso de “morreu em lugar de todos”? Não existe consenso entre os exegetas, e, em muitos casos, parece que a compreensão que os tradutores têm da morte de Jesus afeta a tradução desse texto.

A palavra **logo** inicia o texto que expressa o resultado da morte de Cristo por todos. Esta palavra é importante e deveria de uma forma ou outra ser mantida no texto da tradução. *NTLH* expressa isso através de “o que quer dizer que”.

**Todos morreram** A tradução da *NTLH* (“todos tomam parte na sua morte”) não nos parece suficientemente expressiva, pois o significado

disso é “num certo sentido, todos morreram” (Philipps). O problema é definir em que sentido todos morreram. A melhor alternativa talvez seja traduzir o texto ao pé da letra e deixar que os teólogos se ocupem com a questão do significado.

## 2Coríntios 5.15

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***15*** E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. | ***15*** Ele morreu por todos para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas vivam para aquele que morreu e foi ressuscitado para a salvação deles. |

Como fica claro na *ARA* e em outras traduções (*NVI*, *BPT*), o versículo 15 inicia, no grego, com a palavra **E**. Este conectivo mostra que o que segue é uma ampliação da parte final do versículo 14. Em algumas línguas, talvez se tenha que iniciar este versículo, dizendo algo como: “Isto significa que…”.

O termo **por**, em **ele morreu por todos** e **que por eles morreu**, é o mesmo que aparece no versículo anterior. Veja o comentário sobre 5.14.

Na expressão **os que vivem**, o verbo “viver” pode ter em vista apenas a vida física, mas as pessoas que vivem são certamente as que receberam a nova vida em Cristo.

**Vivam… para si mesmos… para aquele** Em algumas línguas, talvez seja difícil expressar essa noção de viver para si mesmo e viver para outra pessoa. Nesses casos, a alternativa é dizer algo como: “viver para agradar a si mesmos” e “viver para agradar a ele”. Outro modelo é o que segue: “que a vida deles pertença não mais a eles próprios, mas àquele que por eles morreu”.

**Que por eles morreu** Veja o comentário sobre 5.14.

**Ressuscitou** No grego, este verbo se encontra na voz passiva (“foi ressuscitado”; veja a *NTLH*), embora não se indique quem é o agente da

passiva. Em outros contextos, Paulo afirma que Deus ressuscitou Jesus (Rm 4.24; 8.11; 1Co 6.14; 15.15). Em línguas que não fazem uso da voz passiva num contexto desses, pode-se traduzir isso de forma ativa (como ocorre em *ARA* e outras traduções ao português): “ressuscitou” ou “a quem Deus ressuscitou”.

## 2Coríntios 5.16

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***16*** Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo. | ***16*** Por isso, daqui em diante, não vamos mais usar regras humanas quando julgarmos alguém. E, se antes de nos termos tornado cristãos julgamos Cristo de acordo com regras humanas, agora não fazemos mais isso. |

A maioria das traduções prefere iniciar um novo parágrafo no v. 16. Quanto ao uso da primeira pessoa do plural, não há unanimidade entre os intérpretes. Alguns entendem que se refere a todos os cristãos, ao passo que outros pensam que inclui unicamente Paulo e seus colegas. Seria possível argumentar que se trata de um plural majestático, ou seja, uma maneira através da qual Paulo se refere unicamente a si.

**Assim que** Há diferentes maneiras de traduzir isto: “Por isso” (*NTLH*), “De modo que” (*NVI*), “Assim” (*BPT*). Seria possível dizer também: “o resultado de tudo isso é que…” Todas essas são maneiras de indicar que o texto que segue se conecta diretamente com o que Paulo havia dito no contexto anterior.

**Nós** No grego (como em português), este pronome seria dispensável, pois o sujeito já aparece na desinência verbal. O fato de se inserir o pronome é sinal de que se tem em vista ênfase, ainda mais quando ele aparece no início da frase. (A tradução de Almeida reproduz a ordem das palavras no grego.) Tudo indica que Paulo tem em vista o seguinte: pouco importa como outros consideram ou julgam Cristo; aqueles que

são designados como “nós” (seja de forma inclusiva ou exclusiva) têm, agora, uma maneira diferente de pensar a respeito dele.

**Daqui por diante** Esta é uma maneira de indicar que existe um momento a partir do qual as pessoas são avaliadas de uma forma diferente. Com base no que Paulo diz em outras passagens (Rm 5.9,11; 8.1; 11.30), fica claro que isto se refere ao tempo do agora, isto é, ao tempo em que as pessoas são aceitas por Deus por meio da fé em Jesus. Em razão disso, algumas traduções chegam a dizer: “desde aquele tempo”.

**Conhecemos** Esta é uma tradução literal, mas este “conhecer” tem o significado de “considerar” (*NVI*) ou “julgar” (*NTLH*, *BPT*).

**Segundo a carne** é uma expressão que significa “de acordo com regras humanas” (*NTLH*), “por critérios humanos” (*BPT*) ou “do ponto de vista humano” (*NVI*). CEV diz algo como “pelo que aparentam ser”. Sobre o termo “carne”, veja o comentário em 1.17.

**Antes conhecemos Cristo segundo a carne** Esta é uma tradução bem literal do texto grego. A ordem das palavras, no grego, é a seguinte: “conhecemos segundo a carne Cristo”. Traduções como *NTLH* e *NVI* deixam claro que “segundo a carne” modifica o verbo “conhecemos” (sendo, portanto, adverbial), e não o substantivo “Cristo” (uma hipótese que tornaria esse locução adjetiva). A inserção da palavra portuguesa **antes** (que na *BPT* aparece na forma de “noutro tempo”) se justifica a partir do uso de “agora”, na continuação do versículo. Esse “antes” se refere a um período de tempo no passado e não apenas a um breve momento.

**Já agora não o conhecemos deste modo** A locução **deste modo** se refere ao ato de julgar Cristo unicamente segundo critérios humanos. É possível que em determinadas línguas se tenha que deixar isso bem claro, dizendo explicitamente: “não mais o julgamos de acordo com regras humanas”.

## 2Coríntios 5.17

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| | |

| | |
|---|---|
| ***17*** E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. | ***17*** Quem está unido com Cristo é uma nova pessoa; acabou-se o que era velho, e já chegou o que é novo. |

Não está claro qual exatamente é a função daquele **assim**, no início do versículo 17. Estaria Paulo apresentando o que decorre daquilo que ele disse no versículo 16? Ou estaria esse termo remetendo o leitor ao que aparece nos versículos 14 e 15? Tudo indica que se trata desta última opção. Os versículos 16 e 17 são paralelos em termos de conteúdo, falando das consequências do que Paulo escreveu nos versículos 14 e 15. Algumas traduções, como a *NTLH*, não reproduzem essa conjunção (**assim**), deixando de indicar qual seria o relacionamento preciso do versículo 17 com o que veio antes. Outra possibilidade é ver no versículo 17 uma explicação do que aparece no v. 16. Existe uma maneira diferente de julgar Cristo (e as pessoas) porque existem novas criaturas. *BPT* parece ir nessa direção, ao traduzir assim o início do versículo 17: “É que quando alguém está unido a Cristo…”.

Quando ao significado e à tradução da locução **em Cristo**, veja os comentários sobre 2Co 1.21 e 2.14.

**É nova criatura** Em algumas línguas, talvez seja necessário acrescentar um sujeito (“este” ou “essa pessoa”), para evitar que o leitor ou ouvinte pense que se trata de uma referência a Cristo (“Cristo é nova criatura”). **Nova criatura** é uma tradução de “*kainé ktísis*”. Nas cartas de Paulo, a palavra grega *ktísis* quase sempre significa “criação”, e não “criatura”. O termo “criatura” dá a entender que isso se refere a um indivíduo. No grego, não aparece pronome nem verbo, apenas a locução “*kainé ktísis*”. Assim, os tradutores precisam suprir um verbo, e a escolha (se “é” ou “existe”) depende em parte do significado que se atribui a *ktísis* (“criação” ou “criatura”). (No caso de “criatura”, o natural é dizer “*é* nova criatura”; no caso de “criação”, o natural é dizer “*existe* uma nova criação”.) As traduções ao português (*ARA*, *NTLH*, etc.) tendem a traduzir isso por “nova criatura” ou “nova pessoa”. *NVI* traduz por “nova criação”, uma possibilidade que é indicada, numa nota, em algumas das edições de Almeida. “Nova criação” dá a entender que não apenas a pessoa se tornou nova, mas que foi criada uma realidade ou situação

nova. Como foi visto, a maioria das traduções opta por “nova criatura”. O tradutor poderia muito bem seguir este modelo, colocando a tradução alternativa numa nota de pé de página.

**As coisas antigas** é uma referência ao que é típico da vida anterior à fé cristã. Algumas traduções dizem algo como “a antiga ordem”.

**Já passaram** As traduções ao português preferem o verbo “passar”, embora a *NTLH* use o verbo “se acabar”. Também seria possível usar os verbos “desaparecer” e “chegar ao fim”. Este verbo contrasta com o **se fizeram** que aparece ao final do versículo.

**Eis** Este termo traduz uma interjeição grega (*idoú*) que, em muitas traduções modernas (*NTLH* e *BPT*, por exemplo), é simplesmente omitida ou expressa através de um ponto de exclamação ao final da frase. Algumas traduções optam por uma expressão menos arcaica, algo como “veja…!” Se na língua alvo existe uma partícula de que pode ser usada para chamar a atenção para o que segue, recomendamos que seja usada neste lugar.

Um grande número de manuscritos traz o termo *tá pánta* (“todas as coisas” ou “tudo”) tanto no final do versículo 17 quanto no começo do versículo 18. Esse texto, incluindo *tá pánta* ao final do v. 17, aparece em traduções mais antigas, como a *King James Version* e Almeida Revista e Corrigida (“eis que tudo se fez novo”). Entretanto, o texto conforme traduzido em *ARA* e *NTLH* é atestado por manuscritos mais antigos e de boa qualidade, o que fez com que os editores do assim chamado texto crítico (Nestle-Aland e *O Novo Testamento Grego*) entendessem que se trata de um acréscimo feito por copistas de época mais recente (que, ao que tudo indica, fizeram confusão com o início do v. 18).

## 2Coríntios 5.18

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***18*** Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da | ***18*** Tudo isso é feito por Deus, o qual, por meio de Cristo, nos transforma de inimigos em amigos dele. E Deus nos deu a |

| | |
|---|---|
| reconciliação, | tarefa de fazer com que os outros também sejam amigos dele. |

**Tudo** pode ser uma referência ao que Paulo escreveu nos versículos 14, 16, e 17, embora seja mais provável que se refira unicamente ao v. 17, ou seja, à ação de Deus na nova criação.

**Provém de Deus** Literalmente, o texto grego diz apenas: “de Deus”. *NTLH* reproduz o significado, traduzindo por “Tudo isso é feito por Deus”. Em línguas que não conhecem a voz passiva ou em que a voz passiva não soa natural, o tradutor precisa transformar a frase numa construção ativa, dizendo: “quem faz tudo isso é Deus”. É possível que, em função dessa reformulação, seja necessário fazer disso uma frase independente: “Quem faz tudo isso é Deus. Ele é quem nos reconciliou…”.

**Nos** A exemplo do que ocorre no versículo 16 (e tantas outras vezes, nesta carta), não está claro se, nos versículos 18 e 19, Paulo se refere a todos os cristãos, a si e a seus companheiros de trabalho, ou unicamente a si. Levando-se em conta que, no versículo 20, há uma distinção entre “nós” e “vós”, seria possível argumentar que Paulo não está incluindo os leitores, naquilo que escreve em 18b-19. Entretanto, é difícil de imaginar que Paulo não tivesse em vista também os seus leitores, ao dizer que Deus **nos** reconciliou consigo mesmo.

**Nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo** Embora Paulo não diga de forma explícita, o contexto (versículos 14 e 15) e também outros textos de Paulo (Rm 5.10, por exemplo) indicam que essa reconciliação por meio de Cristo significa reconciliação “por meio da morte de Cristo”.

Nas cartas de Paulo, o verbo “reconciliar” e o substantivo “reconciliação” aparecem poucas vezes (veja, porém, Rm 5.10). Esses termos são metáforas tiradas do âmbito do relacionamento interpessoal, em que pessoas que estavam inimizadas se tornam amigas outra vez. Em 1Co 7.11, o termo é usado para falar da reconciliação entre marido e mulher. O que fica implícito na ideia de reconciliação é que as pessoas envolvidas eram, num primeiro momento, inimigas. *NTLH* torna isso

explícito, ao dizer: “nos transforma de inimigos em amigos dele”. No entender de Paulo, Deus não era nosso inimigo; nós é que éramos inimigos dele (veja Rm 5.10-11). Algumas traduções empregam a terminologia da “amizade” em todo esse parágrafo, ao passo que outras exploram a noção de “fazer as pazes”.

**Ministério da reconciliação** A palavra traduzida por **ministério** é, em alguns casos, traduzida por “serviço” ou “trabalho”. Em grego, trata-se do termo *diakonía*, usado também em 3.7 e 4.1 (veja os comentários sobre esses textos). *NTLH* explica isso nos seguintes termos: “Deus nos deu a tarefa de fazer com que os outros também sejam amigos dele”. Isso poderia ser expresso, também, em termos de “a tarefa de levar outras pessoas a Deus” ou “o trabalho de ajudar os outros a aceitar a amizade que Deus oferece”. *BPT* diz: “nos chamou a colaborar nessa missão de reconciliação”.

## 2Coríntios 5.19

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***19*** a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. | ***19*** A nossa mensagem é esta: Deus não leva em conta os pecados dos seres humanos e, por meio de Cristo, ele está fazendo com que eles sejam seus amigos. E Deus nos mandou entregar a mensagem que fala da maneira como ele faz com que eles se tornem seus amigos. |

**A saber** Esta expressão reproduz duas palavras gregas (*hos hóti*), que podem ser interpretadas de formas diferentes. Alguns entendem que essas duas palavras equivalem à palavra “porque” e fazem do v. 19 a razão ou causa do que é dito no v. 18. Outros argumentam que essas palavras significam “a saber” (como em *ARA* e *NVI*), o que faz do v. 19 uma repetição do que aparece no v. 18. Há traduções, como a CEV, que

dizem: “O que queremos dizer é que…”. Um terceiro grupo de intérpretes argumenta que as palavras **em Cristo, Deus estava reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando as suas transgressões** são um material tradicional que Paulo cita. Em outras palavras, seria um texto que era usado no culto da igreja e que, tendo sido passado adiante, foi inserido por Paulo em sua carta. Segundo esta interpretação, a primeira palavra grega (*hos*) é uma palavra de transição, ao passo que a segunda (*hóti*) seria equivalente a dois-pontos e abre aspas (: “… ). Neste caso, a tradução seria: “Como se diz: Deus, em Cristo, estava reconciliando…” Por fim, existem traduções que não explicitam essa conexão entre os versículos 19 e 18.

Dessas várias interpretações, a segunda (conforme o que se lê em *ARA*) parece a mais provável.

Uma das grandes dificuldades exegéticas deste versículo, que se reflete na tradução do texto, é determinar se a locução **em Cristo** se conecta com **Deus** (“Deus estava em Cristo”) ou com a forma verbal **reconciliando** (“em Cristo, estava reconciliando”). Na primeira hipótese, Paulo estaria fazendo uma afirmação a respeito da encarnação. Esta linha de interpretação é seguida por *ARA* e *NVI*. Na segunda hipótese, Paulo estaria dizendo que foi por meio de Cristo que Deus estava reconciliando o mundo consigo. Esta interpretação aparece na *NTLH*, *BPT* (“Deus, por meio de Cristo, reconciliou consigo a humanidade”) e na Tradução Brasileira (“Deus, em Cristo, estava reconciliando o mundo consigo”). As duas interpretações condizem com a teologia paulina, mas entendemos que se deve dar preferência à segunda, ou seja, à que aparece em *NTLH* e *BPT*.

A respeito da tradução de **reconciliando**, veja o comentário sobre o v. 18.

**O mundo** Embora seja possível que **o mundo**, neste caso, se refira a todo o universo (veja Rm 8.19-23), e não apenas aos seres humanos, tudo indica que Paulo tem em mente apenas as pessoas ou “a Humanidade”, como diz *BPT*.

**Não imputando aos homens as suas transgressões** A palavra traduzida por **transgressões** é diferente da que normalmente é usada para designar o “pecado”. Em alguns contextos, essa palavra (no grego,

é *paráptoma*) pode enfatizar uma violação não intencional da vontade de Deus, mas neste caso parece ser um simples sinônimo de “pecado”. O verbo traduzido por “imputando” sugere o ato de fazer o registro de dívidas no âmbito do comércio, embora, em outros contextos, possa ter o significado de “fazer um registro mental”, no sentido de “guardar na memória”. Nesta passagem de 2Co 5.19, o significado é que Deus não faz um registro das falhas humanas; ao contrário, ele perdoa. *NTLH* diz: “Deus não leva em conta os pecados dos seres humanos”. Seria possível traduzir isso da seguinte maneira: “Deus não apresenta aos homens a conta dos pecados que eles cometem”. Outra possibilidade seria “Deus não responsabiliza as pessoas pelos pecados que cometem”.

**Nos confiou a palavra da reconciliação** Parece que a locução **palavra da reconciliação** enfatiza mais o aspecto verbal de levar as pessoas de volta para Deus, isto é, o fato de isso ocorrer por meio da pregação, ao passo que o “ministério da reconciliação” (v. 18) se refere ao caráter mais amplo desse trabalho. O verbo “confiar” denota o ato de encarregar alguém da proclamação dessa mensagem a outras pessoas. Isso pode ser traduzido por “encarregando-nos de anunciar a palavra da reconciliação” (*BPT*) ou por “Deus nos mandou entregar a mensagem que fala da maneira como ele faz com que eles se tornem seus amigos” (*NTLH*).

## 2Coríntios 5.20

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***20*** De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus. | ***20*** Portanto, estamos aqui falando em nome de Cristo, como se o próprio Deus estivesse pedindo por meio de nós. Em nome de Cristo nós pedimos a vocês que deixem que Deus os transforme de inimigos em amigos dele. |

**De sorte que** Esta expressão traduz uma palavra grega (*oun*) que conecta o que foi dito a respeito de reconciliação, no v. 19, com o apelo à reconciliação, no que segue (v. 20). *NTLH*, *NVI* e *BPT* traduzem esse termo por um “portanto”. Seria possível iniciar este versículo assim: “Isto faz de nós embaixadores em nome de Cristo…”.

As formas de primeira pessoa do plural (**somos** e **nosso**) são exclusivas, ou seja, não incluem os leitores de Paulo.

**Embaixadores em nome de Cristo** Um **embaixador** era alguém que representava outra pessoa e que levava uma mensagem dessa pessoa representada. Algumas traduções preferem o termo “enviado”. *NTLH* traduz **embaixadores** por “falando em nome de”. Uma tradução inglesa (*Contemporary English Version*) preserva o aspecto de ser enviado, traduzindo isso por “fomos enviados para falar em nome de Cristo”. Em algumas línguas, existe um termo específico, que normalmente é usado para designar uma pessoa que fala em nome do chefe. Esse termo seria o indicado, neste caso. Em alguns casos, a melhor opção é seguir o modelo da CEV.

O verbo grego traduzido por **exortasse** (*NTLH* tem o verbo pedir) não vem acompanhado de objeto, ou seja, não se indica claramente quem é exortado ou a quem se faz o pedido. No entanto, está claro que isso inclui os cristãos de Corinto. Algumas traduções até explicitam isso, dizendo: “como se Deus vos exortasse”.

**Em nome de Cristo** Em algumas línguas, essa noção de fazer algo em nome ou em lugar de outra pessoa pode ser expressa de uma maneira totalmente diferente. Em alguns casos, isso pode ser expresso através de um modo verbal ou de uma forma verbal que indica quem é beneficiado com a ação de pedir. Em português, normalmente isso é expresso por meio da locução “em nome de…”.

A forma **rogamos** é um tanto arcaica e, por isso, traduções mais recentes tendem a usar o verbo “pedir”. *NVI* diz: “suplicamos”. Também este verbo aparece sem um objeto (ou seja, não se diz a quem é dirigido esse pedido), mas, à luz do contexto, justifica-se o acréscimo de **vos**, como faz a *BPT*: “Em nome de Cristo vos pedimos, irmãos”.

Quanto à tradução de **reconciliar**, veja o comentário sobre 5.18. Convém notar que se trata de uma forma de imperativo passivo. Em

alguns casos, isso terá de ser transformado numa construção ativa: “deixem que Deus os reconcilie consigo mesmo”. *NTLH* diz: “deixem que Deus os transforme de inimigos em amigos dele”.

A segunda metade do v. 20 poderia ser traduzida assim: “Falamos como representantes de Cristo e insistimos para que façam as pazes com Deus”.

## 2Coríntios 5.21

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***21*** Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus. | ***21*** Em Cristo não havia pecado. Mas Deus colocou sobre Cristo a culpa dos nossos pecados para que nós, em união com ele, vivamos de acordo com a vontade de Deus. |

Neste versículo, as formas da primeira pessoa do plural (**nós** e **fôssemos**) são inclusivas, ou seja, incluem os leitores de Paulo.

O leitor deve notar que, na *NTLH*, esse texto foi reestruturado, para que a sequência fique mais natural, em português. Este pode ser um bom modelo para outras traduções. A *NTLH* também explicita os referentes de “aquele” (Cristo) e “ele” (Deus).

As palavras **que não conheceu pecado** são uma maneira semítica ou hebraica de dizer que alguém “não teve experiência pessoal do que é pecado”. Paulo está afirmando que Jesus não pecou; nele “não havia pecado” (*NTLH*). Em algumas línguas, a melhor opção é dizer algo como “Cristo não tinha cometido pecado” (*BPT*) ou “Cristo nunca pecou” (CEV).

**O fez pecado por nós** Esta afirmação é objeto de muita discussão entre os intérpretes de 2Coríntios. O que significa dizer que uma pessoa (Cristo) se tornou algo (pecado)? Será que Paulo usa um substantivo abstrato (**pecado**) em lugar de um substantivo concreto (“pecador”)? Certamente Paulo não está dizendo que Cristo veio a ser um pecador,

pois isto entraria em contradição com o que ele afirmou no início do versículo. Segundo alguns, Paulo está dizendo que Deus fez de Cristo uma “oferta pelo pecado” (veja Lv 4.25-29). *NVI* e *BPT* registram esta possibilidade numa nota de pé de página. *BPT* traz a seguinte nota de tradução alternativa: “tratou-o como sacrifício pelos pecados”. Talvez a explicação mais plausível seja que Paulo está afirmando que Cristo de alguma forma se identificou com a humanidade pecadora. À luz desta exegese, seria possível dizer algo como “Deus identificou Cristo com o pecado humano”. *BPT* diz: “Deus, para nosso bem, tratou-o como pecador”. Numa língua africana, o texto foi traduzido assim: “Deus o colocou na fila dos pecadores em nosso lugar”. Outra tradução diz que “Deus pôs em Cristo a culpa pelos pecados das pessoas”. Qualquer que seja a decisão do tradutor, ela deve, na medida do possível, levar em conta ou ser coordenada com a tradução da parte final do versículo (**fôssemos feitos justiça de Deus**), que também não é nada fácil.

A locução **nele** é, em geral, entendida no sentido de “em união com ele” (*NTLH*, *BPT*), indicando *onde* temos participação na justiça de Deus. Outra opção é entender a preposição grega (*en*) no sentido de *o meio pelo qual* Deus nos torna participantes de sua justiça: “através de Cristo” (isto é, por meio de sua morte).

**Fôssemos feitos justiça de Deus** Assim como soa estranho dizer que Cristo foi feito pecado, soa estranho dizer que as pessoas se tornam algo, a saber, justiça de Deus (e não simplesmente “justos”). Qual o significado disto? Algumas traduções afirmam que Deus torna os cristãos justos, atribuindo-lhes uma justiça que não é deles. Outras dizem algo como “para que Cristo fizesse com que fôssemos aceitos por Deus”. TEV (*Today’s English Version*) diz: “para que, em união com ele, pudéssemos participar da justiça de Deus”. *BPT* é um bom modelo: “para que nós, em união com ele, pudéssemos ser considerados justos por Deus”.

Assim como ocorre no início do capítulo 5, o texto continua de forma ininterrupta no começo do capítulo 6. Em outras palavras, não é necessário iniciar uma nova seção ou colocar um título de seção no começo do capítulo 6.

# Capítulo 6

## 2Coríntios 6.1

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***1*** E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus | ***1*** Portanto, nós, como companheiros de trabalho no serviço de Deus, pedimos o seguinte: não deixem que fique sem proveito a graça de Deus, a qual vocês receberam. |

Nos versículos que seguem, as formas da primeira pessoa do plural (“nós”, “exortamos”, etc.) são exclusivas, ou seja, não incluem os leitores. Tudo indica que são formas do assim chamado “plural majestático”, isto é, uma maneira de Paulo fazer referência a si mesmo em termos de “nós”.

Embora muitas traduções iniciem um novo parágrafo no começo deste versículo, algumas traduções feitas recentemente não o fazem. Na verdade, a conjunção **E** (*NTLH* traz “Portanto”), juntamente com o vocabulário deste versículo, indica que o mesmo está intimamente ligado com a seção anterior.

**Na qualidade de cooperadores** No grego, aparece unicamente uma forma de particípio (*synergoúntes*), que poderia ser traduzida por “cooperando (nós)”. Embora possa vir seguido de um objeto, este particípio aparece sem tal objeto. *ARA* acrescenta a locução **com ele**, sem definir a quem se refere esse “ele”. Vários objetos são possíveis, em especial Cristo ou Deus. Algumas traduções optam por um objeto plural, a saber, “com vocês”, em referência aos coríntios, mas isto é menos provável. À luz do contexto (2Co 5.20), em que Paulo fala sobre Deus exortando por meio dele, o objeto mais provável é Deus. *BPT* diz expressamente: “Como colaboradores de Deus”. Na *NTLH* isso não fica tão claro assim (“companheiros de trabalho no serviço de Deus”).

**Exortamos** Este é o mesmo verbo que aparece em 2Co 5.20. Tanto *ARA* quanto *NTLH* preservam essa conexão, traduzindo o verbo da mesma maneira, nos dois versículos (5.20 e 6.1). *ARA* usa o verbo “exortar”, ao passo que *NTLH* diz: “pedir”.

A formulação **a que não recebais**, é na verdade, um infinitivo aoristo, no grego. Mas isto não significa que deveria ser traduzido por uma forma do pretérito. Na verdade, a maioria das traduções traz uma forma do presente. *BPT* diz: “que não desperdicem”. O significado provável é que eles já haviam recebido a graça de Deus e agora deveriam levar a sério essa nova exortação à reconciliação. A locução **em vão** significa “sem efeito”, “sem resultados práticos”. É possível transformar esse apelo numa exortação positiva. Um exemplo disso é a CEV: “pedimos que vocês façam bom uso da bondade que Deus oferece a vocês”. Também é possível fazer duas frases: “Vocês receberam a graça de Deus. Portanto, pedimos que não deixem que tudo isso resulte em nada”.

A expressão **a graça de Deus** ocorre também em 2Co 1.12; 8.1; 9.14. Sobre como traduzir essa expressão, veja os comentários sobre 1.2,12.

Algumas edições do texto grego trazem um travessão no final do versículo 1 e no final do versículo 2, dando a entender que o versículo 2 é de certa forma parentético. Entretanto, a maioria das traduções ignora essa marcação. Porém *ARA* coloca o versículo 2 entre parênteses. Em edições mais recentes do texto grego ela foi eliminada.

## 2Coríntios 6.2

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***2*** (porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação); | ***2*** Escutem o que Deus diz: “Quando chegou o tempo de mostrar a minha bondade, eu atendi o seu pedido e o socorri quando chegou o dia da salvação.” Escutem! Este é o tempo em que Deus mostra a sua bondade. Hoje é o dia de ser salvo. |

O pronome **ele** se refere a Deus (versículo 1). *NTLH* substitui o pronome pela palavra “Deus”. *BPT* entende que se trata de algo que a Sagrada Escritura diz (“Diz, com efeito, a Sagrada Escritura”).

Essa citação de Is 49.8 foi tirada do texto grego da Septuaginta, e não do original hebraico. No contexto do Antigo Testamento, esse versículo se refere à ajuda que Deus dá ao povo de Israel. Paulo se vale desse texto para enfatizar a urgência do apelo que dirige aos cristãos de Corinto.

**Ele diz** Paulo aplica essas palavras ao momento presente, como se Deus estivesse dizendo essas palavras diretamente aos coríntios. Algumas traduções colocam isso no passado (“Ele disse”), talvez para indicar que Paulo cita palavras que Deus já havia falado anteriormente. Esta, porém, não é a melhor opção. O uso do tempo presente indica que a Escritura tem validade e aplicação permanente. Algumas traduções deixam claro onde se encontram essas palavras que Deus diz: “nas Escrituras”, o que pode ser uma boa alternativa para o tradutor.

**Eu te ouvi** Deus ouviu as orações do povo. Ele não apenas ouviu as orações, sem se importar, mas deu uma resposta favorável. *NTLH* deixa isso claro, ao dizer: “eu atendi o seu pedido”.

No texto de Isaías 49, o pronome de segunda pessoa do singular (“te”) se refere ao Servo do Senhor. Paulo pode ter chegado a essa passagem por causa da semelhança entre a situação em que ele se encontrava e o que esse texto diz a respeito do Servo. Entretanto, no apelo que segue, ele amplia a aplicação do texto, incluindo os coríntios. Na tradução, é preciso ficar fiel ao texto original, reproduzindo as formas da segunda pessoa do singular.

**Tempo da oportunidade** Algumas traduções refletem a interpretação de que se trata de um tempo oportuno “para as pessoas aceitarem a salvação”, mas a maioria entende que se trata do tempo oportuno para Deus mostrar a sua bondade. *ARA* se inclina na direção da primeira opção; *NTLH* reproduz claramente a segunda interpretação (“quando chegou o tempo de mostrar a minha bondade”).

O texto grego contém um jogo de palavras que é difícil de reproduzir

em português e outras línguas. Em 6.1, Paulo fala sobre “não *receber* (*déxasthai*) em vão a graça de Deus”; e, em 6.2, ele cita um texto que fala sobre o tempo “da aceitação” (*dektô*). As palavras são semelhantes e é possível que Paulo tenha sido levado ao texto de Isaías 49.8 por causa dessa semelhança. No entanto, no versículo 1, ele trata daquilo que espera dos cristãos de Corinto, ao passo que, no versículo 2, ao citar palavras de Deus, dá destaque à ação divina.

**Dia da salvação** O agente implícito de **salvação** é Deus, o que significa que é Deus quem salva. O significado é que Deus ajudou o seu povo quando chegou “o dia em que eu vou te salvar”.

Em algumas línguas, para que a tradução fique mais natural, talvez seja necessário alterar a ordem dos termos dessa citação do Antigo Testamento. Pode-se dizer algo como: “Eu te ouvi no tempo certo; sim, eu te socorri no dia da salvação”. A tradução não deveria dar a entender que se tratam de dois acontecimentos separados, pois o que se tem, neste caso, é um exemplo de paralelismo, típico da poesia hebraica. Em outras palavras, a segunda linha repete a primeira, fazendo com que se tenha a descrição de um só acontecimento, e não de dois.

A última frase deste versículo (começando em “Eis, agora…”) é um comentário que Paulo faz sobre o texto tirado de Isaías 49. O tradutor deve ter o cuidado para que não pareça que isso ainda faz parte da citação do Antigo Testamento. O uso de aspas, que indicam onde começa e onde termina uma citação (veja a *NTLH*), é um recurso que não existe em muitas línguas. Em alguns casos, será possível dizer, ao final da citação, algo como “Isto é o que ele disse”. Assim, quem ouve a leitura do texto percebe que essa parte final não faz parte da citação.

**Eis** A exemplo do que ocorre em 2Co 5.17 (e também em 6.9), esta interjeição chama a atenção para o que segue. *NTLH* procura reproduzir isso por meio de “Escutem!”, sem repetir este termo na segunda ocorrência do “eis”. Em algumas traduções, como *NVI*, isso é expresso através de um ponto de exclamação ao final.

## 2Coríntios 6.3

| RA | NTLH |
| --- | --- |

| | |
|---|---|
| ***3*** não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado. | ***3*** Não queremos que alguém ache defeito no nosso trabalho e por isso fazemos o possível para não atrapalhar ninguém. |

O leitor deve levar em conta que a *NTLH* inverteu a ordem das frases, para que o texto soe mais natural, em português. Em algumas línguas, esse pode ser um bom modelo.

Quanto à tradução das formas de primeira pessoa do plural (“nós”), neste versículo e até o final da seção, veja o primeiro parágrafo do comentário sobre 2Co 6.1.

**Não dando nós nenhum motivo de escândalo** Alguns intérpretes, baseando-se no uso dos verbos em grego, entendem que, no contexto desta passagem, a forma traduzida por **dando** expressa intenção e não tanto a realidade dos fatos ou algo que estava acontecendo. Em outras palavras, Paulo não quer que alguém ache defeito em seu trabalho, como diz a *NTLH*. O substantivo traduzido, em *ARA*, por **escândalo** (em grego, *proskopé*) ocorre unicamente nesta passagem em todo o Novo Testamento, embora o verbo cognato (*proskópto*) ocorra várias vezes. Esse verbo é, geralmente, traduzido por “tropeçar”. Assim sendo, o obstáculo ou “escândalo” que se tem em vista, neste caso, é algo que leva a tropeçar (num sentido figurado) ou a se sentir ofendido. *ARA* e *NVI* empregam o termo “escândalo”. *BPT* expressa isso por meio de “Não queremos que ninguém se escandalize por nossa causa”. Seria possível também, em alguns casos, usar um termo como “ofensa”, “tropeço”, ou “estorvo”.

**Em coisa alguma** Esta locução traduz uma locução preposicional grega (*en medení*), composta de uma preposição (*en*) e um pronome (*medení*). No grego, este pronome pode ser tanto masculino (traduzido, em *NTLH* e *BPT*, por “ninguém”) quanto neutro (“nada”, como traduz *ARA*). (No caso dativo, as formas do masculino e do neutro desse pronome são idênticas, o que causa a ambiguidade.) A interpretação em termos de um neutro parece ser confirmada pela locução “em tudo”, que aparece no versículo 4 e que serve de contraponto ao que Paulo diz aqui. Mesmo que se adote a leitura em termos de um neutro, fica

implícito que Paulo não deseja dar motivo de tropeço “a ninguém”. *NVI* expressa isso da seguinte maneira: “Não damos motivo de escândalo a ninguém, em circunstância alguma”.

**O ministério** Algumas traduções (ARC, TB, *NVI*, *BPT*) inserem o pronome **nosso**, seja porque seguem uma variante textual (registrada em manuscritos gregos de menor expressão), seja porque isso soa mais natural em português. O texto grego aceito, hoje, como original diz apenas “o ministério” (*diakonía*). Entretanto, não resta dúvida de que, mesmo sem aquele “nosso”, Paulo está se referindo ao trabalho que eles e seus companheiros estão desenvolvendo. Em algumas línguas, talvez a melhor opção seja dizer: “este ministério”.

**Não seja censurado** O texto grego não indica quem seria o agente do verbo “censurar”. O contexto dá a entender que Paulo tem em mente pessoas que poderiam censurar o ministério (*NTLH* diz: “alguém”). Por outro lado, alguns intérpretes pensam que Paulo se refere, neste caso, ao julgamento divino no final dos tempos (veja 1Co 4.2-5). A construção em voz passiva permite que se deixe implícito o agente da ação verbal. Em línguas que não dispõem da voz passiva (ou em que a voz passiva é difícil de expressar), sugerimos que se diga: “não queremos que os outros critiquem o (nosso) trabalho”. Se o tradutor não estiver totalmente convencido do acerto desta interpretação, poderia, numa nota de pé de página, apresentar a tradução alternativa: “Não queremos que Deus encontre um defeito em nosso trabalho; por isso,…”

## 2Coríntios 6.4

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***4*** Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias, | ***4*** Pelo contrário, em tudo mostramos que somos servos de Deus, suportando com muita paciência as aflições, os sofrimentos e as dificuldades. |

A lista de dificuldades que aparece em 6.4-5 é semelhante à que se

encontra em 11.23-27.

Ao dizer **pelo contrário**, Paulo estabelece um contraste com o versículo 3, em que afirma que ele não quer colocar obstáculos no caminho de ninguém. O versículo 4 mostra o que ele faz de fato.

**Em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus** Neste caso, a primeira pessoa do plural (“nós”) é exclusiva, ou seja, não inclui os leitores. Quanto à forma **recomendando-nos**, há quem entenda que se trata, mais uma vez (veja o comentário sobre o versículo 3), de uma expressão de intenção, que poderia ser traduzida por “tentamos nos recomendar” ou “procuramos nos recomendar”. Mas tal interpretação é menos provável. Sobre a noção de “recomendar-se”, veja 3.1 e 4.2.

*NTLH* interpreta corretamente o significado daquele “recomendar-se” em termos de “mostrar que somos servos de Deus”. Não se trata de provar algo. Ao contrário, por serem quem eles são, a saber, servos de Deus, eles podem se apresentar como exemplo a ser seguido.

Algumas traduções colocam o dois-pontos depois de “na muita paciência”, e não depois de “ministros de Deus” (como em *ARA*). O resultado é mais ou menos o seguinte: “Em tudo recomendamos a nós mesmos como ministros de Deus através de muita paciência: nas aflições,…” Segundo esta interpretação, “muita paciência” não é paralelo a **aflições, privações, angústias**, ou seja, não é uma das circunstâncias nas quais Paulo se recomenda, mas o modo como ele se recomenda em todas as circunstâncias listadas a seguir. A *Contemporary English Version* (CEV) segue essa interpretação, dizendo o que segue: “Temos sido pacientes em todos os momentos, embora não nos tenham faltado problemas, sofrimento e dificuldades”. *NTLH* reflete a mesma interpretação, ao traduzir por “suportando com muita paciência as aflições…”. Também aqui **na muita paciência** indica a maneira como Paulo mostra que é servo de Deus, ao passar por aflições, sofrimentos e dificuldades. *BPT* segue pelo mesmo caminho. No texto grego, não há nada que indique se o dois-pontos deve ser colocado antes ou depois de “na muita paciência”. *ARA* coloca antes; *NTLH* e *BPT*, se fizessem uso desse sinal nesse lugar, colocariam depois. Cabe ao tradutor decidir o que fazer.

**Paciência** Esta palavra dá a entender a capacidade de resisitir ou ficar firme em meio a situações difíceis. O mesmo termo é usado em 2Co 1.6 e 12.12. Nesta última passagem, *ARA* traduz por “persistência”.

As três palavras que seguem (**aflições, privações, angústias**) são, a rigor, sinônimas, sendo usadas em sequência por uma questão de ênfase. Assim sendo, o tradutor não deveria se sentir obrigado a achar um equivalente para cada uma delas, especialmente se a língua não dispuser de muitos recursos lexicais; poderia dizer, simplesmente: “suportando com paciência os vários tipos de dificuldades”. Quanto a **aflição** (em grego, *thlípsis*), veja o comentário sobre 2Co 1.4. **Privação** (em grego, *anánke*) designa “um estado generalizado de aflição e dificuldades” (Louw-Nida, 22.1). **Angústia** (em grego, *stenochoría*) é “um conjunto de circunstâncias difíceis, com implicação de certas restrições” (Louw-Nida, 22.10).

## 2Coríntios 6.5

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***5*** nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, | ***5*** Temos sido chicoteados, presos e agredidos nas agitações populares. Temos trabalhado demais, temos ficado sem dormir e sem comer. |

Neste versículo, Paulo faz uso de seis substantivos, que dão continuidade à descrição dos sofrimentos que teve de enfrentar. *NTLH* separa este versículo do anterior, na forma de duas frases iniciadas com “Temos”. No entanto, o uso da primeira pessoa do plural (“Temos sido… Temos trabalhado”) ajuda a manter a conexão com o versículo anterior, algo que não fica tão claro em *ARA* (especialmente quando, apesar de todas as orientações em contrário, se faz uma leitura versículo por versículo).

**Açoites** A palavra grega usada (*plegáis*) não indica claramente que tipo de açoitamento se tem em vista, tampouco que instrumentos foram usados (vara, chicote, etc.). Entretanto, parece claro que se tratavam de

golpes brutais, que resultaram em marcas ou cicatrizes no corpo.

**Tumultos** Isto se refere a oposição violenta que envolve participação de um grande número de pessoas. *NTLH* expressa isso muito bem, dizendo: “agredidos nas agitações populares”. O mesmo termo grego (*akatastasía*) aparece também em 2Co 12.20 (“tumulto”, em *ARA*; “desordem”, em *NTLH*). Num contexto diferente, em 1Co 14.33, a mesma palavra é traduzida por “confusão” (*ARA*) e “desordem” (*NTLH*).

**Trabalhos** Aqui, o termo grego sugere um trabalho que leva à fadiga ou exaustão. Por este motivo, *BPT* traz “fadigas” e *NTLH* optou por “temos trabalhado demais”.

**Vigílias** Literalmente, trata-se de “insônia” (ver Louw-Nida, 23.73). *NVI* traduz por “noites sem dormir”; *NTLH* diz: “temos ficado sem dormir”.

Em algumas línguas, talvez se tenha de ir além de *NTLH*, fazendo uma frase separada para cada um dos substantivos. E, visto que estão envolvidas muitas ideias expressas em voz passiva, em muitas línguas talvez se tenha que transformar isso em voz ativa. Neste caso, será necessário dizer algo como: “eles [indefinido] nos açoitaram; nos lançaram na prisão; nos agrediram em tumultos; nos obrigaram a trabalhar pesado; ficamos sem poder dormir e passamos fome”.

## 2Coríntios 6.6

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***6*** na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, | ***6*** Por meio da nossa pureza, conhecimento, paciência e delicadeza, mostramos que somos servos de Deus. Por meio do Espírito Santo, temos mostrado isso pelo nosso amor verdadeiro, |

Depois de mencionar, nos versículos 4 e 5, as dificuldades com as quais se defronta em seu ministério, Paulo agora se volta a uma lista de características positivas. *NTLH* acrescenta o termo “nossa” à lista de

qualidades que segue, visto que Paulo está se referindo a si mesmo e a seus colegas.

**Pureza** refere-se a uma virtude moral, não sendo, portanto, uma questão de higiene corporal. O adjetivo cognato (“puro”, “inocente”) aparece em 2Co 7.11, onde implica integridade moral, e também em 11.2, onde se refere à castidade de uma noiva. Diferentes línguas têm diferentes formas de expressar essa virtude. Em uma língua se diz: “coração puro”; em outra, “não fazemos nada de que possamos nos envergonhar”.

**Saber** refere-se, neste caso, muito mais à compreensão das coisas, que é um dom de Deus, do que propriamente ao conhecimento de fatos. *BPT* traduz isso por “ponderação”.

Quanto a **longanimidade**, o significado básico é “paciência” (*NTLH*, *NVI*, *BPT*) sem queixumes. Neste contexto, o termo inclui a noção de ser paciente diante das críticas e fraquezas de outras pessoas. **Bondade** se distingue de **longanimidade** por incluir o aspecto de tomar a iniciativa de ajudar os outros ou ter uma atitude favorável em relação a eles.

Causa estranheza que Paulo inclua numa lista de virtudes humanas uma referência ao **Espírito Santo**. Isto faz com que alguns intérpretes argumentem que se trata se uma referência ao espírito humano (“num espírito santo” ou “em santidade de espírito”). Caso for mesmo uma referência ao Espírito de Deus, tudo indica que o significado é “sendo dotados do Espírito Santo” ou “recebendo dons do Espírito”. Em tese, poderia ser tanto uma referência ao **Espírito Santo** quanto ao espírito do ser humano; no entanto, recomenda-se a tradução por **Espírito Santo**, que é, também, a tradução adotada na maioria das línguas. Em alguns casos, uma boa alternativa é expandir esse texto, dizendo algo como: “pela presença do Espírito Santo em nós” ou “dando evidência da presença do Espírito Santo”. *BPT* traduz isso por “Deixamo-nos guiar pelo Espírito Santo e por um amor sincero”.

**Amor não fingido** Isto pode, também, ser traduzido por “amor sincero” (*NVI*, *BPT*), “amor verdadeiro” (*NTLH*), “amor autêntico” ou “amor real”. Em algumas línguas, isso pode ser expresso de forma negativa: “um amor que não é falso” ou “um amor que não engana”.

*NTLH* inclui a frase “temos mostrado isso”, que remete ao versículo 4.

A intenção disso é fazer com que o leitor se dê conta do objetivo dessa longa lista que aparece nos versículos 4 a 10. Em algumas línguas, soará mais natural colocar essa frase no início do versículo.

## 2Coríntios 6.7

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***7*** na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas; | ***7*** pela mensagem da verdade e pelo poder de Deus. Por vivermos em obediência à vontade de Deus, temos as armas que usamos tanto para atacar como para nos defender. |

**Palavra da verdade** é uma expressão que poderia ser entendida no sentido de “fala verdadeira”, ou seja, que Paulo é sincero e digno de confiança. Mas tudo indica que essa expressão deve ser vista como paralela a **poder de Deus**, referindo-se, neste caso, à mensagem do evangelho. Tal interpretação é confirmada por Colossenses 1.5, onde “a palavra da verdade” é chamada de “evangelho”. Em línguas que exigem que se faça uma frase separada para cada item listado por Paulo, pode-se dizer algo como “anunciamos a mensagem que é verdadeira”. *BPT* optou por traduzir isso por “Anunciamos a palavra de Deus com toda a verdade”.

**No poder de Deus** poderia ser traduzido por “agimos pelo poder de Deus” ou “o poder de Deus atua em nós”. *BPT* diz: “ajudados pelo seu poder” (isto é, o poder de Deus).

**Armas da justiça** Esta expressão pode ser entendida de três formas diferentes: “armas para a defesa da justiça”, sendo que justiça, neste caso, é um sinônimo de evangelho; “armas de que dispomos porque fomos justificados”, no sentido de que os cristãos receberam as qualidades morais que decorrem do fato de terem sido justificados (salvos) por Deus; e “a justiça como a nossa arma”. *NTLH* se aproxima da segunda alternativa (“Por vivermos em obediência à vontade de Deus, temos as armas…”), mas a maioria das traduções prefere a

terceira opção.

**Quer ofensivas, quer defensivas** Literalmente, o texto grego fala sobre armas “da direita e da esquerda”. Discute-se qual seria o significado exato dessas palavras. Segundo um ponto de vista bastante difundido, a mão direita representa a mão usada para o ataque (com espada ou lança) e a mão esquerda é a mão usada para a defesa (com o escudo). Tanto *ARA* quanto *NTLH* aceitam esta interpretação. *BPT* faz o mesmo, somente invertendo a ordem dos termos: “tanto na defesa como no ataque”. O texto completo fica assim: “Em todas as ocasiões, servimo-nos somente das armas da justiça, tanto na defesa como no ataque”. Segundo outra interpretação, a referência às duas mãos é uma maneira de se enfatizar que a pessoa está totalmente equipada ou preparada para o embate.

O tradutor deve se dar conta de que se trata de linguagem figurada, ou seja, Paulo não está falando sobre atacar e defender num sentido literal ou físico. Seria possível expressar isto assim: “a justiça tem sido a nossa armadura, tanto para apresentar o evangelho quanto para defendê-lo”.

## 2Coríntios 6.8

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***8*** por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros; | ***8*** Somos elogiados e caluniados; alguns nos insultam, outros falam bem de nós. Somos tratados como mentirosos, mas falamos a verdade; |

*NTLH* dá sequência à prática de transformar um texto longo, no original, em frases mais curtas, o que pode se constituir em bom modelo para o tradutor. As palavras **honra**, **desonra**, **infâmia**, e **boa fama** formam uma figura de estilo conhecida como quiasmo, em que as duas palavras do meio (“desonra” e “infâmia”) formam um par, o mesmo ocorrendo com as palavra inicial (“honra”) e a palavra final (“boa fama”).

Disso resulta uma construção do tipo a-b-b'-a'. Nos dois casos, as palavras que formam pares são essencialmente sinônimas. Em algumas línguas, talvez seja mais natural colocar em primeiro lugar o elemento negativo (e não o positivo, como no caso do grego). O tradutor deve ficar atento a isso e expressar o significado do texto da forma mais natural possível na língua alvo.

**Por honra e por desonra** A palavra traduzida por **honra** é, no grego, o termo que muitas vezes é traduzido por “glória” (veja 1.20 e 3.7-18). Neste contexto, significa “boa reputação”, tornando-a virtualmente sinônima de **boa fama**, que aparece mais adiante. O termo **desonra** é traduzido, em outros contextos, por “uso comum” ou “uso vulgar” (Rm 9.21), “vergonha” (1Co 11.14, 2Co 11.21), entre outros. A palavra grega é *atimía*, composta por um prefixo negativo (*a*) e um radical que significa “honra” ou “valor”. Parece se referir ao mesmo tipo de atividades que resultam em **infâmia** ou “má fama”, que aparece logo em seguida. Aqui, o termo pode ser traduzido por “tratamento vergonhoso”.

**Por infâmia e por boa fama** Os dois termos gregos se referem a ter uma boa reputação e uma má reputação. Esse conjunto de palavras, incluindo as duas primeiras, pode ser traduzido por “às vezes as pessoas nos respeitam e às vezes nos humilham; as vezes zombam de nós e às vezes nos elogiam”. Esta forma de traduzir resolve ao mesmo tempo o problema do uso da voz passiva, em línguas que apresentam essa dificuldade.

**Como enganadores e sendo verdadeiros** *NTLH* explica que “somos tratados como mentirosos…”. Por quem? Por cristãos? Por não cristãos? Literalmente, o texto grego diz apenas: “como enganadores e verdadeiros”. *NTLH* faz bem em introduzir um “mas”, para enfatizar o caráter adversativo da parte final. Por mais que sejam vistos como enganadores, eles falam a verdade. Seria possível seguir a CEV e dizer algo como “Sempre falamos a verdade a nosso respeito, mas algumas pessoas dizem que este não é o caso”. Outro modelo, desta vez evitando o uso da voz passiva, é este: “as pessoas nos acusam, dizendo que somos mentirosos, mas sempre falamos a verdade”. *NTLH* também é um bom modelo.

## 2Coríntios 6.9

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***9*** como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; | ***9*** somos tratados como desconhecidos, embora sejamos bem conhecidos de todos; somos tratados como se estivéssemos mortos, mas, como vocês estão vendo, continuamos vivos. Temos sido castigados, mas não fomos mortos. |

**Como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos** O significado disto pode ser que eles são desconhecidos no sentido de que a maioria das pessoas não sabe quem eles são. Também é possível que isso tenha um significado mais específico, a saber, que a autoridade apostólica deles não é “reconhecida” por alguns cristãos (como pensa Barrett). O grego não indica quem é o sujeito dessa ação de conhecer Paulo e seus colegas de ministério. *NTLH* traz “todos”, o que parece indicar que se trata de outros cristãos. CEV diz, de forma direta: “mas bem conhecidos por vocês”. É possível que Paulo tenha em vista o seguinte: embora alguns cristãos não reconheçam a autoridade dele, o mesmo não se aplica a Deus. Em outras palavras, “somos conhecidos de Deus”. Outra possibilidade é que Paulo está pensando tanto em pessoas como em Deus.

Em algumas línguas, essas construções em voz passiva terão de ser passadas para a voz ativa. Isso poderia ser feito da seguinte maneira: “as pessoas não nos aceitam, mas Deus nos aceita”. Ou, caso se preferir a outra interpretação, “as pessoas dizem que não nos conhecem, mas estão sempre a nos observar”. Uma tradução expressou isso assim: “ninguém nos conhece e, ao mesmo tempo, todos nos conhecem”. Entretanto, tudo indica que as ações de “desconhecer” e “conhecer” pressuponham agentes ou sujeitos diferentes. O significado mais provável é este: “alguns cristãos não reconhecem a nossa autoridade apostólica; entretanto, nossa autoridade como apóstolos é bem

conhecida de cristãos em toda parte”.

**Como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos** Paulo se encontrava em constante risco de vida, e este parece ser o significado da frase **como se estivéssemos morrendo**. Sobre o termo **eis**, veja 5.17 e 6.2. Um possível modelo de tradução para esta parte do versículo é o que segue: “dizem que estamos morrendo, mas — vejam só! — continuamos vivos”. Ou: “as pessoas pensam que estamos morrendo, mas a nossa vida continua!”.

**Como castigados, porém não mortos** Castigados por quem? O paralelo entre esta parte do versículo e Sl 118.17-18 sugere que Deus é o sujeito implícito do verbo **castigar**. Em consonância com o ensino do Antigo Testamento, de que o castigo divino é uma medida corretiva (veja, por exemplo, Sl 94.12; 119.67), Paulo pode ter interpretado os seus sofrimentos como disciplina da parte de Deus. Por outro lado, o que se sabe da vida de Paulo a partir do livro de Atos e das cartas que ele próprio escreveu sustenta a tese de que Paulo tem em vista castigos que lhe foram aplicados por outras pessoas. Em línguas que carecem de formas da voz passiva, pode-se dizer: “eles [indefinido] nos perseguem [ou: espancam], mas não nos matam” ou “sofremos muito, mas não chegamos a morrer”.

## 2Coríntios 6.10

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***10*** entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo. | ***10*** Às vezes ficamos tristes, outras vezes ficamos alegres. Parecemos pobres, mas enriquecemos muitas pessoas. Parece que não temos nada, mas na verdade possuímos tudo. |

**Entristecidos… sempre alegres** Mais uma vez, Paulo se vale de um par de termos opostos ou contrastantes (“entristecidos” e “alegres”), afirmando que os dois são verdadeiros. Em certas línguas, talvez seja

mais natural inverter a ordem: “estamos sempre alegres, mesmo em momentos de tristeza”.

**Pobres… nada tendo** Tudo indica que essas duas afirmações devem ser entendidas num sentido literal.

**Enriquecendo a muitos** Isto é linguagem figurada, sendo que o mesmo se aplica a **possuindo tudo**. Este “possuir tudo” deve ser entendido no mesmo sentido das palavras de Paulo em 1Co 3.21-23. O cristão pertence a Cristo e ter a Cristo é ter tudo que realmente importa. Por meio de seu ministério apostólico, Paulo levou as bênçãos de Deus a muitas pessoas. Alguém traduziu isso assim: “mendigos, levando riquezas a muitos; deserdados, mas o mundo inteiro é nosso”.

## 2Coríntios 6.11

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***11*** Para vós outros, ó coríntios, abrem-se os nossos lábios, e alarga-se o nosso coração. | ***11*** Queridos amigos de Corinto, temos falado francamente e temos aberto completamente o nosso coração para vocês. |

Em muitas línguas, o vocativo “**ó coríntios**” se encaixa de forma mais natural no início do versículo, como se verifica na *NTLH*. Esta tradução, como se nota, amplia isso para “queridos amigos de Corinto”, pois uma tradução ao pé da letra pode soar um tanto ofensiva. *BPT* diz: “Irmãos de Corinto”.

**Abrem-se os nossos lábios** é uma tradução mais abrandada do texto grego que, ao pé da letra, diz: “a nossa boca está aberta para vós”. Trata-se de linguagem figurada, que significa “temos falado francamente” (*NTLH*), e refere-se ao que Paulo acabou de dizer. *BPT* diz: “falamo-vos com toda a franqueza”. Uma tradução bem idiomática disso seria “não estou escondendo nada de vocês” ou “falei tudo que eu tinha a dizer para vocês”.

**Alarga-se o nosso coração** Também isto é linguagem figurada, pois, se tomado ao pé da letra, poderia representar um problema de saúde

(coração dilatado). Isto significa, não tanto que Paulo e seus colegas contaram aos coríntios tudo que se passava na mente deles, mas que havia, por assim dizer, muito espaço no coração deles. Em outras palavras, trata-se de uma maneira de falar sobre a intensidade do amor e do afeto pelos cristãos de Corinto (veja 7.3). Em vista disso, seria possível traduzir isso por “em nosso coração, temos muito lugar para vocês”, “vocês estão (bem guardados) em nosso coração” ou “amamos vocês do fundo do nosso coração”.

## 2Coríntios 6.12

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***12*** Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos. | ***12*** Não temos fechado o nosso coração; vocês é que têm fechado o coração de vocês para nós. |

Numa tradução bem literal, este versículo diz: “Não estais estreitados em (ou, por) nós, mas estais estreitados em (ou, por) vossas entranhas”. Trata-se de linguagem metafórica, numa continuação do que é dito no versículo 11: “alarga-se o nosso coração”. No grego bíblico, as entranhas (ou, os intestinos) são a sede das emoções. Isto explica a tradução por “afetos”, em *ARA*. *NTLH* prefere o termo “coração”. Paulo diz que não está comprimindo os cristãos de Corinto num lugar onde não existe muito espaço para o afeto. Ao contrário, existe restrição de espaço para afeto por parte dos coríntios. Isso poderia ser expresso da seguinte maneira: “Não estamos refreando (ou, reprimindo) o amor que temos por vocês; vocês é que estão refreando seu amor por nós”. Outro possível modelo é este: “Não fomos nós que deixamos de amar vocês; foi o amor de vocês por nós que esfriou (ou, diminuiu)”. Percebe-se que várias traduções modernas abandonaram essa noção de espaço, pois esta não é a figura que é utilizada para falar sobre amor ou afeto. Em muitos contextos, preferem-se imagens como o amor que se intensifica ou esfria, ou, então, o amor que aumenta ou diminui.

## 2Coríntios 6.13

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***13*** Ora, como justa retribuição (falo-vos como a filhos), dilatai-vos também vós. | ***13*** Eu falo com vocês como se vocês fossem meus filhos. Tenham por nós os mesmos sentimentos que temos para com vocês e abram completamente o coração de vocês para nós. |

**Como justa retribuição** é a tradução de um texto grego que, literalmente, diz “e a mesma recompensa”. O significado é este: Paulo pede aos cristãos de Corinto que abram o seu coração para ele e os seus colegas da mesma maneira como ele e seus colegas o fizeram em relação a eles. Paulo pede que haja reciprocidade, que, da mesma maneira como ele ama os cristãos de Corinto, também eles expressem seu amor por ele. É isto que ele entende por “retribuição”. *NTLH* expressa isso muito bem, ao dizer: “tenham por nós os mesmos sentimentos que temos para com vocês”. *BPT* diz: “Usem comigo a mesma medida!” *NVI* prefere “Numa justa compensação…”.

**Falo-vos como a filhos** *ARA* coloca esta parte do texto entre parênteses. Não se trata de um problema textual (uma variante ou algo assim); é uma forma de indicar que os tradutores entendem que se trata de uma afirmação parentética. Algumas traduções evitam o uso de parênteses, preferindo antes o uso de travessões: “Numa justa retribuição — falo como se fossem meus filhos —…”

Neste caso, ao se dirigir aos coríntios como “filhos”, Paulo não está querendo dizer que eles são imaturos (como acontece em 1Co 3.1-2); trata-se, isto sim, de uma expressão de afeto (veja 1Co 4.14; Gl 4.19). Seria possível dizer, também, “se posso falar com vocês como um pai fala com os seus filhos”.

O texto grego diz apenas “como a filhos falo”. Em algumas línguas, será necessário usar um pronome possessivo: “meus filhos”, como acontece na *NTLH*. O tradutor deve ter cuidado para não dar a

impressão de que Paulo efetivamente tinha filhos.

**Dilatai-vos também vós** Sobre o uso dessa linguagem figurada, veja o comentário em 6.11. *NTLH* optou por preservar a linguagem metafórica: “abram completamente o coração de vocês para nós”. Isto é possível, porque, antes disso, ficou claro qual o significado disso: “tenham por nós os mesmos sentimentos que temos para com vocês”. Dependendo de como foi traduzido o versículo 11, o tradutor pode dizer algo como “abram espaço para nós no coração de vocês” ou “amem também a nós do fundo do coração de vocês”.

O versículo em seu todo poderia ser traduzido assim: “Nós nunca deixamos de amar vocês. Por isso — e nisto falo com vocês como se fossem meus filhos — peço que retribuam com a mesma medida de amor”.

## *B-4. Advertência contra influências pagãs (6.14—7.1)*

### Título de seção

Os exegetas se surpreendem com a presença desta seção (6.14—7.1) neste contexto de 2Coríntios. Esse trecho parece interromper a sequência ou conexão entre 6.13 e 7.2. Além disso, esses versículos contêm alguns (aparentes) paralelos com escritos da comunidade judaica de Qumran, do primeiro século da era cristã. Isto leva alguns eruditos a propor que esta seção foi extraída de algum documento de Qumran. Não nos cabe discutir, neste momento, se esse trecho foi inserido posteriormente em 2Coríntios por algum editor ou se, como parece bem mais provável, o próprio Paulo escreveu esse texto. (Alguns entendem que o próprio Paulo poderia ter inserido esse trecho num momento posterior.) Ao tradutor cabe traduzir o texto de 2Coríntios tal qual se encontra no Novo Testamento hoje, deixando aos exegetas a discussão da originalidade, ou não, desta ou daquela seção.

Esta seção pode ser vista como uma admoestação paulina que se destina a evitar que os cristãos de Corinto se coloquem do lado daqueles que se opõem ao apóstolo. Porém, é mais provável que ele tenha em

mente pessoas pagãs, isto é, pessoas que não creem em Cristo.

Além do título que aparece acima, há outras possibilidades, como “Nenhuma comunhão com os incrédulos” (*ARA*), “O problema da associação com os descrentes” (*NVI*), e “Templos vivos de Deus” (*BPT*). Também seria possível dizer algo como “Cuidado com as influências negativas” ou “Não se envolvam com pessoas que não querem saber de Deus”.

Nesta seção, os pronomes de primeira pessoa do plural (“nós”) são inclusivos, ou seja, incluem todos os cristãos.

## 2Coríntios 6.14

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***14*** Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? | ***14*** Não se juntem com descrentes para trabalhar com eles. Pois como é que o certo pode ter alguma coisa a ver com o errado? Como é que a luz e a escuridão podem viver juntas? |

**Pôr-se em jugo desigual** é a tradução de um verbo grego (*heterozygéo*) que, em todo o Novo Testamento, ocorre apenas nesta passagem. O significado literal é “estar jungido (numa canga) com um animal de outra espécie”. É possível que Paulo tenha pensado na admoestação de Dt 22.10, que proíbe lavrar com junta de boi e jumento. O texto não explica que tipo de “parelha” ou “junta” os cristãos devem evitar. *NTLH* interpreta isso no sentido de trabalhar com os descrentes. Há quem pense que se trata de uma referência a casamento, mas isto parece ser algo demasiadamente específico nesse contexto. Em Fp 4.3 ocorre uma palavra cognata (isto é, uma palavra com a mesma raiz) do verbo *heterozygéo*, que é traduzida por “companheiro de jugo” (*ARA*) ou “companheiro de trabalho” (*NTLH*). *BPT* traduz o texto por “não se prendam aos que não têm fé”. Na Bíblia de Jerusalém, a tradução é “Não formeis parelha incoerente com os incrédulos”. Essa dupla negação poderia, também, ser traduzida por “fiquem longe de…”.

**Incrédulos** é uma referência àqueles que não são cristãos. Como "incrédulo" tende a ser lido no sentido de "cético", a *NTLH* prefere o termo "descrentes". Num contexto em que Paulo apela aos cristãos de Corinto a que se reconciliem com ele, essa poderia ser uma referência indireta àqueles que se opunham a Paulo, ou seja, que rejeitavam a autoridade apostólica dele. (Em regiões onde existe forte influência muçulmana, o tradutor deve evitar um termo como "infiel", pois poderia ser interpretado no sentido de "não muçulmano". Em casos assim, é preferível dizer: "pessoas que não creem em Cristo".)

**Sociedade… comunhão**: Essas duas palavras são diferentes também no grego, mas, nesse contexto, são praticamente sinônimas. A primeira (*metoché*) aparece unicamente nesta passagem do Novo Testamento e sugere "ter algo em conjunto com outra pessoa". O verbo cognato aparecem em 1Co 9.10,12; 10.21. A segunda palavra (*koinonía*) aparece com frequência no Novo Testamento, especialmente para descrever a proximidade de associação que os cristãos têm uns com os outros (At 2.42 e Gl 2.9) ou com Cristo (1Co 1.9). O sentido básico é que várias pessoas têm em comum certa característica ou realizam uma atividade em comum, o que as une de uma forma toda especial.

**Justiça**: Nas cartas de Paulo, esta palavra geralmente se refere a ser justo diante de Deus, mas, neste caso, o sentido parece se relacionar com uma conduta justa ou correta. Veja também os comentários sobre essa palavra em 3.9 e 5.21.

**Iniquidade**: *ARA* quase sempre traduz esse termo (no grego, *anomía*) por "iniquidade". Em Rm 6.19, optou por "maldade" e, em 1Jo 3.4, por "transgressão da lei". A palavra denota uma ação que vai contra a lei ou é uma violação da lei de Deus, sendo, assim, o oposto de **justiça**. Por se tratar de termos abstratos, talvez seja necessário, em algumas línguas, dizer algo como "a pessoa justa" ou "a pessoa correta" e "a pessoa iníqua" ou "a pessoa má".

Como no caso de "justiça" e "iniquidade", **luz** e **trevas** são coisas opostas. Neste caso, **luz** e **trevas** aparecem em uso metafórico, referindo-se a qualidades morais ou, então, a ser crente ou descrente (veja Rm 13.12; Ef 5.11-14; 1Ts 5.5). Em algumas línguas, talvez seja necessário expressar essas duas figuras de linguagem por meio das

palavras para “luz do dia” e “noite”.

Neste versículo, as duas perguntas são retóricas. A resposta implícita é negativa, ou seja, que não existe sociedade ou comunhão. Se houver alguma forma de indicar que se esperam respostas negativas, o tradutor deveria se valer desse recurso. Em certas línguas (e culturas), não é comum usar perguntas retóricas. Assim, os leitores e ouvintes terão dificuldade de notar que não se tratam de perguntas informativas, que esperam uma resposta direta. Em casos assim, a opção é transformar as perguntas em afirmações enfáticas. Outra possibilidade é dizer algo como “uma pessoa correta e uma pessoa má não podem concordar uma com a outra e a luz não pode se misturar com a escuridão, não é verdade?”

## 2Coríntios 6.15

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***15*** Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? | ***15*** Como podem Cristo e o Diabo estar de acordo? O que é que um cristão e um descrente têm em comum? |

Como no versículo anterior, essas duas perguntas são retóricas, ficando implícita uma enfática resposta negativa. Em algumas línguas, é possível que se tenha que expressar isso por meio de duas negações enfáticas, deixando claro que não existe **harmonia** nem **união**.

*ARA* traduz o texto literalmente, mostrando, inclusive, que, no grego, não são usados verbos. O primeiro substantivo grego (*symphónesis*), traduzido por “harmonia”, é o termo do qual vem a palavra portuguesa “sinfonia”. O segundo termo (*merís*), traduzido por “união”, é um termo raro no Novo Testamento (com cinco ocorrências) e, num sentido bem literal, significa “parte” ou “porção”. A Tradução Brasileira traz “que parte tem o crente com o incrédulo”. Embora no texto grego só apareçam substantivos, é bom introduzir verbos no texto da tradução, como fazem *NTLH* e *BPT*. Esta traduz assim: “Que harmonia pode haver entre Cristo e o Diabo? Ou que colaboração pode haver entre um crente e um

descrente?”

**Maligno** é uma tradução do termo grego *Beliar* (com a variante ortográfica *Belial*), que vem do hebraico e significa “maldade” ou “inutilidade”. No Antigo Testamento, ocorre a expressão “filhos de Belial” (Juízes 20.13; 1Sm 10.27), traduzida, em *NTLH*, por “homens imorais” e “pessoas de mau caráter”. Esse mesmo termo aparece em vários textos judaicos do período do intertestamento, incluindo os manuscritos de Qumran, sendo uma referência a Satanás. Como se trata de um termo desconhecido da maioria dos leitores, traduções como *NTLH* e *BPT* preferem o termo “Diabo”. Outras traduções (como a CEV) preferem “Satanás”.

Sobre os termos **crente** e **incrédulo**, veja o comentário sobre o versículo anterior.

## 2Coríntios 6.16

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***16*** Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. | ***16*** Que relação pode haver entre o Templo de Deus e os ídolos? Pois nós somos o templo do Deus vivo, como o próprio Deus já disse: “Eu vou morar e viver com eles. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.” |

Como nos versículos 14 e 15, a pergunta no início do v. 16 é retórica (veja os comentários sobre os versículos 14 e 15). E, como ocorre nos versículos anteriores, o verbo **há** fica implícito no texto grego, sendo suprido na tradução. O substantivo traduzido por **ligação** ocorre apenas nesta passagem do Novo Testamento. Fora da Bíblia, é usado para designar concordância com ideias filosóficas. Muitas traduções, especialmente as inglesas, dizem “acordo”, termo usado também pela *NVI*. Traduções portuguesas mais antigas, como ARC e TB, trazem “consenso”. Em algumas línguas isso foi expresso assim: “Como podem

o Templo de Deus e os ídolos estar no mesmo lugar?”

O termo **ídolos** é explicado, na *BPT*, em termos de “falsos deuses”. Seria possível traduzir isso da seguinte maneira (imitando a CEV): “Será que os ídolos cabem no templo de Deus?” Ou: “Será que existe lugar para os falsos deuses no templo do Deus verdadeiro?”

**Nós somos santuário do Deus vivente** Embora existam bons manuscritos que apoiam a leitura “vós sois o templo do Deus vivente” (ARC), a crítica textual prefere hoje o texto que aparece em *ARA* e *NTLH* (“nós somos”). É mais provável que um copista tenha alterado o texto de “nós” para “vós”, à luz da passagem de 1Co 3.16 e das formas da segunda pessoa do plural (“vós”) que aparecem no contexto anterior e posterior do v. 16.

**Santuário do Deus vivente** Isto é linguagem metafórica que se refere à igreja. Em 1Co 6.19, Paulo afirma que o corpo de cada cristão é santuário do Espírito Santo. Aqui, em 2Co 6.16, apresenta a comunidade cristã como santuário de Deus, como já havia feito também em 1Co 3.16 (ver também Ef 2.21). Visto que **santuário do Deus vivente** é linguagem metafórica, há quem pense que **ídolos** é, também, uma metáfora. Neste caso, o significado seria “que acordo existe entre a comunidade cristã e aquilo que é contrário a Deus?” Entretanto, o tradutor deveria fazer o possível para manter as palavras **santuário** e **ídolos**.

Quanto a **Deus vivente**, veja o comentário sobre 3.3.

**Habitarei e andarei entre eles** Esta é a primeira parte de uma citação bíblica que combina duas passagens do Antigo Testamento: Lv 26.12 e Ez 37.27. Literalmente, o texto grego diz: “Habitarei neles (ou, entre eles) e andarei”. A preposição grega traduzida por “entre” (*NTLH* diz “com”; *BPT* traz “no meio de”) pode também ser traduzida, mais literalmente, por “em”. Pelo contexto, em que se afirma que a comundiade cristã é santuário de Deus, talvez seja até preferível essa tradução por “em”. TB (em consonância com ARC) diz: “Habitarei neles e andarei entre eles”. Mas, como no texto grego aparece apenas uma vez a locução preposicional “neles” (*en autois*), a tendência das traduções é ver nesse “habitar” e “andar” um acontecimento só. Neste caso, pelo significado do verbo “andar”, fica mais natural dizer: “entre eles”.

Quanto ao segundo verbo, **andarei**, trata-se de uma forma rara, que ocorre apenas aqui em todo o Novo Testamento. Essa raridade se explica pelo fato de ser uma citação do Antigo Testamento. A combinação entre habitar e andar lembra o viver e mover de Atos 17.28, onde o sujeito é outro.

**Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo** Esta afirmação é virtualmente idêntica a Jr 31.33 e Ez 37.27, sendo repetida em Hb 8.10. É uma expressão do relacionamento mútuo entre Deus e seu povo, uma formulação dos termos da aliança entre Deus e seu povo. Em algumas línguas, ficará mais natural dizer algo como: “Ele me adorarão como [o único] Deus, e eu cuidarei deles como o meu povo”. Nesta formulação, as duas partes da frase foram invertidas.

## 2Coríntios 6.17

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***17*** Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, | ***17*** E o Senhor Todo-Poderoso diz: “Saiam do meio dos pagãos e separem-se deles. Não toquem em nada que seja impuro, e então eu aceitarei vocês. |

Neste versículo, continua a citação de palavras de Deus no Antigo Testamento, mais especificamente de Is 52.11 (6.17 a b c) e Ez 20.34,41. *NTLH* antecipa uma frase que aparece ao final do v. 18, para indicar quem está falando: “E o Senhor Todo-Poderoso diz”. (Nesse processo, o “diz o Senhor”, que aparece na metade do v. 17, acabou sendo omitido.) No original grego aparece a conjunção *dió*, que em *ARA* aparece na forma de **Por isso**. Ela não faz parte do texto do Antigo Testamento, mas é importante para a argumentação do apóstolo Paulo. Na visão do apóstolo, aquilo que é dito no v. 16 é a base para o apelo que é feito no v. 17.

No contexto de Isaías 52, os israelitas são conclamados a sair da cidade de Babilônia, onde haviam estado em cativeiro. Paulo aplica

essas palavras à igreja, no sentido de que os cristãos se afastem do comportamento imoral e das influências nocivas dos pagãos (**deles**). Ao exemplo do que ocorre na *NTLH*, em algumas línguas será necessário explicitar a quem se refere “deles”: “aqueles que não creem”.

**Senhor** Neste versículo, “Senhor” parece ser uma clara referência ao Senhor Deus, e não ao Senhor Jesus, embora nem sempre seja fácil estabelecer essa distinção.

**Coisas impuras** No texto de Isaías, essa impureza era antes de tudo cúltica (“não apropriado para uso no culto”); para Paulo, essa expressão tem acima de tudo um sentido ético: impuro por causa do pecado.

**E eu vos receberei** É possível entender isso no sentido de que a aceitação por parte de Deus depende, por assim dizer, do ato de separar-se dos pagãos. *NTLH* expressa isso através do uso de “então”: “e *então* eu aceitarei vocês”. No texto de Ez 20.34,41, conforme a Septuaginta, Deus promete **receber** (no sentido de dar as boas-vindas) o seu povo, que volta do exílio para a terra santa. Para Paulo, o significado é que Deus “aceitará” o seu povo.

## 2Coríntios 6.18

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***18*** serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso. | ***18*** Eu serei o pai de vocês, e vocês serão meus filhos e minhas filhas.” |

A citação que aparece neste versículo vem de 2Sm 7.14 ou 1Cr 17.13, onde Deus formalmente adota o rei Davi como seu filho. Paulo altera o pronome de terceira pessoa (“ele”, em referência a Davi) para o pronome da segunda pessoa do plural (**vós**), inserindo também **e filhas**, para aplicar esse texto mais diretamente a toda a comunidade cristã.

**O Senhor Todo-Poderoso** Esta é a única vez que essa designação ocorre nas cartas de Paulo, mas ela é frequente no livro do Apocalipse (veja Ap 1.8). Na Septuaginta, trata-se de uma tradução das palavras hebraicas “Yahweh Sabaoth” (“SENHOR dos Exércitos”, em *ARA*).

Algumas traduções preferem a formulação “o Senhor, que governa sobre tudo”. Se eventualmente na língua alvo isso puder ser interpretado em termos de “Senhor Jesus”, o tradutor terá que dizer algo como “o Senhor Deus, que tem todo o poder”. Vale lembrar que a *NTLH* antecipa essa frase, colocando-a no início do v. 17.

A separação entre o capítulo 6 e 7, nesse lugar, é um procedimento lamentável, pois interrompe o fluxo da argumentação de Paulo. Convém notar que em O Novo Testamento Grego (e na maioria das traduções) o título de seção é colocado antes do v. 2. O tradutor deve fazer o possível para não dar a impressão de que em 7.1 inicia uma nova seção.

# Capítulo 7

## 2Coríntios 7.1

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***1*** Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus. | ***1*** Meus queridos amigos, todas essas promessas são para nós. Por isso purifiquemos a nós mesmos de tudo o que torna impuro o nosso corpo e a nossa alma. E, temendo a Deus, vivamos uma vida completamente dedicada a ele. |

Também neste versículo as formas da primeira pessoa do plural (“nos” e “nossa”) são inclusivas, ou seja, incluem todos os cristãos.

**Amados** Veja também 2Co 12.19. Paulo ama esses cristãos de Corinto. *NTLH* diz: “meus queridos amigos”; *BPT* traz “queridos amigos”. Em muitas línguas, é mais natural seguir o modelo da *NTLH*, colocando esse vocativo no início da frase. Paulo usa o mesmo vocativo em Rm 12.19.

**Tais promessas** Isto refere-se às promessas de Deus em 2Co 6.16-18 e mostra que a argumentação de Paulo continua. Seria possível indicar quem fez as promessas: “Deus fez essas promessas” (CEV).

**Purifiquemo-nos** A maioria das traduções retém a figura da purificação ritual. CEV procura transmitir a ideia sem fazer uso dessa figura que vem do Antigo Testamento: “Assim, deveríamos ficar longe de tudo o que impede que o nosso corpo e o nosso espírito fiquem limpos”. Seria possível dizer também: “Não façamos nada que contamine o nosso corpo ou o nosso espírito”.

**Impureza** Esta é a única ocorrência desse termo grego (*molusmós*) nas cartas de Paulo, embora o verbo cognato apareça em 1Co 8.7. Essa “impureza” era algo que, no tempo do Antigo Testamento, tornava a

pessoa ritualmente impura, impedindo que participasse do culto no Templo.

**Tanto da carne como do espírito** Tratam-se de referências ao corpo e ao espírito humanos. Muitas traduções (*NTLH*, *NVI*, *BPT*) substituem "carne" por "corpo"; *NTLH* substitui "espírito" por "alma". Tomados em conjunto, "carne" e "espírito" se referem ao ser humano como um todo, em seu aspecto exterior ("carne") e interior ("espírito"). Pelo fato de usar os dois termos, em especial o segundo, Paulo deixa claro que tem em vista mais do que simplesmente pureza ritual ou cúltica, que é algo tão enfatizado no Antigo Testamento.

**Aperfeiçoando a nossa santidade** Nesse contexto, **santidade** refere-se a uma vida santa, ou seja, o tipo de vida que Deus espera de seu povo. Em muitas línguas, é difícil transmitir essa noção de "santidade". Alguns tradutores recorrem a uma expressão como "entregar o nosso ser a Deus", visto que um dos significados do termo "santidade" (em grego, *hagiosyne*) é "o estado que resulta do fato de ser dedicado a Deus" (Louw-Nida, 53.45). Igualmente difícil é expressar a ideia de "perfeição". Às vezes, a solução é empregar um advérbio como "completamente", a exemplo da *NTLH*: "vivamos uma vida completamente dedicada a ele". *BPT* diz: "vivamos com toda a santidade".

Quanto a **temor de Deus**, veja o comentário sobre 2Co 5.11.

A parte final deste versículo é muito difícil de traduzir. Entre possíveis modelos, destacamos os seguintes: "Portanto, respeitemos a Deus e nos entreguemos completamente a ele"; "Devemos honrar a Deus e em tudo procurar ser como ele é"; "Purifiquemo-nos…, completando a nossa consagração e respeitando a Deus".

## *B-5. A alegria de Paulo (7.2-16)*

### Título de Seção

Nesta seção, Paulo afirma a sua alegria pelo fato dos coríntios terem se arrependido das atitudes que haviam levado o apóstolo a escrever uma carta severa para eles. Paulo também expressa a sua alegria ao ver

que os coríntios haviam recebido muito bem a Tito, na sua recente visita àquela igreja. Em algumas línguas, talvez seja necessário indicar claramente, no título de seção, o que causou essa alegria de Paulo. Seria possível dizer: “A igreja deixa o apóstolo feliz” (CEV) ou “A alegria do apóstolo diante do arrependimento da igreja”.

Nesta seção, as formas da primeira pessoa do plural são exclusivas, ou seja, não incluem os leitores. Alguns exegetas entendem que se tratam de formas de plural majestático, ou seja, uma forma polida que Paulo teria de se referir a si mesmo. Em alguns casos, até se traduz por “eu”, “mim”, “me”, etc.

## 2Coríntios 7.2

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***2*** Acolhei-nos em vosso coração; a ninguém tratamos com injustiça, a ninguém corrompemos, a ninguém exploramos. | ***2*** Deem um lugar para nós no coração de vocês. Nós não prejudicamos ninguém, não causamos a desgraça de ninguém e não procuramos tirar vantagem de ninguém. |

No versículo 2, Paulo volta ao tema de 6.13 (“abram o coração para nós”). A frase **acolhei-nos em vosso coração** (literalmente, “abri espaço para nós”) significa o oposto do verbo traduzido por “estais limitados”, em 6.12. Veja os comentários sobre 6.11 e 13. Em português moderno, “abrir o coração para alguém” (TB) significa “revelar o que passa no íntimo”. Esse tipo de expressão o tradutor deveria evitar. Tanto *ARA* quanto *NTLH* expressam bem o significado do original.

No que segue, o texto original é enfático na tríplice repetição de **a ninguém**. *ARA* preserva inclusive a ordem das palavras no grego. *NTLH* expressa isso de forma mais natural em português, colocando esse “ninguém” ao final da frase: “Nós não prejudicamos ninguém”. *BPT* perde um pouco da ênfase, ao dizer: “Não ofendemos, nem prejudicamos, nem enganamos ninguém”. Uma possibilidade mais enfática (sem a tríplice repetição daquele “a ninguém”) poderia ser: “Não ofendemos, não

prejudicamos e não enganamos uma pessoa sequer” ou “… nem mesmo uma só pessoa”.

A tríplice negação que aparece neste versículo tem grande efeito retórico, embora pareça não existir maior diferença entre as três afirmações. **Tratar com injustiça** parece ser um conceito mais amplo. **Corromper** é um verbo que tem, hoje, em português, uma conotação de “corromper moralmente” ou, então, de “subornar”. Literalmente, o verbo significa “causar estrago” ou “levar à deterioração”. “Arruinar” parece ser um bom equivalente. Não fica claro se o que se tem em vista é um estrago material ou espiritual. Num sentido mais concreto, poderia ser referência a prejuízo financeiro; num sentido espiritual, poderia ser referência a prejuízo em questões de fé. *NTLH* (“não causamos a desgraça de ninguém”) permite as duas leituras, por mais que soe enfática demais, ao empregar o termo “desgraça”. **Exploramos** é um termo ainda usado, em português, no sentido de tirar vantagem ou proveito de alguém. TB traz “defraudamos”; *BPT* prefere “enganamos”. A ordem dos verbos não é a questão mais importante, e, em alguns casos, tradutores optam por fazer inversões, para que resulte uma tradução mais natural.

Paulo nega três procedimentos, que têm um caráter bastante genérico. Em outras palavras, o que ele diz poderia se aplicar em qualquer lugar e ocasião. No entanto, o contexto dá a entender que Paulo se defende de acusações ou suspeitas que circulavam entre os coríntios (veja 12.17-18).

## 2Coríntios 7.3

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***3*** Não falo para vos condenar; porque já vos tenho dito que estais em nosso coração para, juntos, morrermos e vivermos. | ***3*** Não digo isso para condenar vocês. Pois, como eu disse antes, vocês são tão amados por nós, que estamos sempre juntos, tanto para morrer como para viver. |

Literalmente, o texto grego diz: “para condenação não falo”. Fica implícito que Paulo se dirige aos coríntios e que se refere ao que acabou de escrever, no versículo anterior. Muitas traduções, como *NTLH*, inserem um objeto: “não digo *isso*”. Em algumas línguas, talvez seja mais natural dizer: “Quando falo desta maneira, não estou querendo condenar vocês”.

O verbo **condenar** é, a rigor, um substantivo, no grego. Trata-se da mesma palavra usada em 2Co 3.9. Em todo o Novo Testamento, a palavra é usada apenas nestas duas passagens. Em conexão com o verbo “falar”, dá a ideia de criticar, denunciar ou acusar de erro. O dicionário de Louw-Nida classifica este significado no campo semântico dos procedimentos jurídicos (domínio 56), descrevendo o significado como segue: “julgar alguém completamente culpado e, em razão disso, sujeito a castigo”. Indica como equivalentes de tradução: “condenar, pronunciar um veredicto de culpa”. Em termos pragmáticos, Paulo está perdoando os cristãos de Corinto.

**Porque** Esta palavra introduz a explicação que segue, em que Paulo mostra por que os ouvintes em Corinto não deveriam entender a fala dele como uma condenação.

**Já vos tenho dito** Provavelmente Paulo se refere ao que havia escrito anteriormente, nesta carta (veja 1.4-7; 3.2; 4.10 em diante; 5.14; 6.9,11-12). É possível que tenha em mente também uma visita anterior ou uma carta anterior. Em grego, essa noção de anterioridade aparece no prefixo verbal (*pro-eireka*). Em *ARA*, é expresso por meio do “já”. *NTLH* é mais clara: “como eu disse antes”.

**Estais em nosso coração** Esta é uma frase que ocorre também em 2Co 1.22 e 4.6, só que em contextos diferentes. Aqui, trata-se de uma declaração e amor e afeto. Em muitas línguas, talvez seja preferível substituir a metáfora pelo significado, nos moldes da *NTLH*: “vocês são tão amados por nós”.

**Para, juntos, morrermos e vivermos** Muitos exegetas entendem que se trata de uma fórmula usada naquele tempo para expressar uma amizade duradoura. Este significado parece se encaixar no presente contexto. Em combinação com a frase anterior, o significado parece ser: “nós amamos vocês e vamos continuar a amar vocês, aconteça o que

acontecer”. Alguém traduziu assim: “nada poderá nos separar, seja em vida, seja na morte”.

## 2Coríntios 7.4

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***4*** Mui grande é a minha franqueza para convosco, e muito me glorio por vossa causa; sinto-me grandemente confortado e transbordante de júbilo em toda a nossa tribulação. | ***4*** Tenho muita confiança em vocês e me orgulho de vocês. No meio de todas as nossas aflições, eu continuo muito animado e cheio de alegria. |

**Grande é a minha franqueza para convosco** A palavra grega traduzida por “franqueza” (*parresía*) é a mesma que aparece em 2Co 3.12. A antiga Almeida (ARC) traz “ousadia da minha fala”. O termo grego sugere a noção de “ousadia para falar”. Essa palavra pode também ser traduzida por “confiança”, como ocorre em *NTLH*, *NVI* e *BPT*. Tomada neste sentido, a palavra sugere mais uma convicção de Paulo em relação aos coríntios (talvez a certeza de que eles atenderão o apelo de 7.2), e não tanto uma descrição de como ele próprio se porta em relação a eles (com franqueza ou ousadia). De certa forma, seria ideal se pudéssemos combinar os dois aspectos e dizer que a confiança de Paulo nos coríntios lhe permite usar de franqueza ou falar com ousadia. No entanto, do ponto de vista linguístico será necessário optar por um desses dois significados de *parresía*. Um rápido exame de um bom número de traduções revela que existe um meio a meio, ou seja, a metade traz “franqueza”, a outra metade tem “confiança”.

**Muito me glorio por vossa causa** Em algumas línguas, essa noção de gloriar-se por causa de alguém ou ter orgulho de alguém é expressa na forma de “estou muito feliz com vocês” ou “vocês trazem muita alegria ao meu coração”.

**Sinto-me grandemente confortado** Literalmente, o texto grego diz: “estou cheio de consolação”. “Consolação” (*paráklesis*) é o mesmo termo

usado repetidas vezes no primeiro capítulo. *NTLH* traduz isso por “continuo muito animado”. *BPT* diz: “Isto enche-me de coragem”. Confortar ou consolar e animar são ideias muito próximas, mas a noção de ânimo ou coragem parece condizer mais com o contexto. Entretanto, a maioria das traduções prefere a noção de “consolo”. Caso for necessário evitar a formulação passiva, isso pode ser expresso de forma ativa, nos seguintes termos: “vocês me enchem de coragem” (ou, caso se preferir a outra leitura, “vocês me trazem muito consolo”).

**Transbordante de júbilo** Esta é uma tradução bastante literal do texto grego. *BPT* diz: “Isto… faz-me transbordar de alegria”. *NTLH* simplifica, dizendo: “continuo… cheio de alegria”.

No grego, como a tradução de *ARA* deixa entrever, o versículo 4 é feito de quatro breves frases, seguidas das palavras **em toda a nossa tribulação**. Há diferentes maneiras de se conectar essa locução final com o restante do versículo. *NTLH* conecta essa locução com as duas últimas frases do versículo: “No meio de todas as nossas aflições, eu continuo muito animado e cheio de alegria”. A maioria das traduções, todavia, conecta essa locução unicamente com a última frase, como ocorre em *ARA*. *BPT* diz: “faz-me transbordar de alegria na tribulação”. Embora as duas interpretações sejam viáveis, a construção sintática (essa frase aparece bem ao final) e a colocação de alegria e tribulação lado a lado tendem a favorecer a interpretação que aparece em *ARA*.

Na locução **em toda a nossa tribulação**, esse **nossa** provavelmente não inclui os leitores, sendo, portanto, um uso exclusivo do pronome de primeira pessoa do plural.

## 2Coríntios 7.5

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***5*** Porque, chegando nós à Macedônia, nenhum alívio tivemos; pelo contrário, em tudo fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro. | ***5*** Mesmo depois de termos chegado à província da Macedônia, não descansamos nada. Em todos os lugares houve problemas, lutas com os de fora e medo no nosso |

| | |
|---|---|
| | coração. |

No versículo 5 Paulo retoma o assunto de suas viagens, fazendo conexão com 2.13. Veja o comentário sobre o título de seção em 2.14-17. Será importante iniciar um parágrafo com este versículo, como ocorre na maioria das traduções.

Sobre **Macedônia**, veja 2.13. Paulo estava na Macedônia (veja 9.1-4), o que faz com que **chegando** provavelmente se refira a um momento no passado recente.

**Nenhum alívio tivemos** Literalmente, o texto diz: “nenhum descanso teve a nossa carne”. “Carne”, neste caso, é uma referência à pessoa como um todo, com a conotação adicional de que o ser humano é frágil (especialmente numa comparação com Deus). Tanto *ARA* quanto *NTLH* traduzem isso de forma natural, usando apenas a primeira pessoa do plural (“nós”) e omitindo essa referência à carne. Em algumas línguas, talvez a forma natural de dizer isso seja “nosso corpo não teve descanso”. Em alguns casos talvez se possa dizer: “estávamos fisicamente exaustos”. *BPT* traz “não encontramos descanso para as nossas canseiras”.

**Em tudo** Esta é uma tradução bem literal de *en pantí* (“em tudo”). TB interpreta isso no sentido de “por todos os lados” e *NTLH* é mais específica ainda, ao dizer: “em todos os lugares”. Uma expressão mais neutra seria: “estávamos rodeados de dificuldades”.

**Fomos atribulados** Em muitos casos, essa forma passiva terá que ser traduzida por um verbo na voz ativa. No entanto, o texto não diz explicitamente quem seria o sujeito ou agente dessa tribulação ou aflição. Seria possível dizer simplesmente: “sofremos” ou “tivemos muitos problemas”. Em alguns casos, será possível usar uma terceira pessoa do plural indefinida: “nos fizeram sofrer”.

**Lutas por fora, temores por dentro** A palavra **lutas** não deve ser entendida num sentido literal, como se fosse um combate físico, mas no sentido figurado de discussões com outras pessoas. *NTLH* diz: “lutas com os de fora”. *BPT* prefere traduzir o significado metafórico de “lutas”, dizendo: “com os outros, desentendimentos”. Esses “outros” ou “de fora” poderiam ser cristãos que se opunham a Paulo, pessoas não cristãs, ou

os dois grupos ao mesmo tempo. **Temores por dentro** é uma referência às preocupações e ansiedades que incomodavam o apóstolo em seu íntimo. Essa parte do texto poderia ser traduzida assim: “tivemos que lutar com outras pessoas e, ao mesmo tempo, lidar com o medo que sentíamos em nosso coração”.

## 2Coríntios 7.6

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***6*** Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito; | ***6*** Porém Deus, que anima os desanimados, nos animou com a chegada de Tito. |

**Porém** Paulo faz uso de uma conjunção adversativa enfática (*allá*), para sinalizar o contraste entre a aflição descrita no versículo anterior e o encorajamento que lhe veio da parte de Deus em meio àquela situação.

Quanto à tradução do verbo **conforta**, veja o comentário sobre 1.4. Assim como no capítulo 1, *ARA* entende o verbo no sentido de “confortar” e “consolar”. *NTLH* optou por “animar”; *BPT* prefere “dar coragem” e “encorajar”. Em grego, trata-se de duas ocorrências do mesmo verbo (*parakaléo*). *ARA*, por questão de estilo, emprega dois verbos sinônimos. *NTLH* prima pela consistência: “anima” e “animou”.

**Os abatidos** Esses são pessoas como Paulo e seus companheiros, envolvidos em conflitos externos e preocupações no coração. Em grego, trata-se da palavra que, em muitos casos, é traduzida por “humildes” (*tapeinoús*). TB fez esta opção (“Deus, que conforta os humildes”). *NTLH* tem “desanimados”; *BPT* traz “aflitos”.

**Nos consolou com a chegada de Tito** Tudo indica que Tito tinha acabado de chegar, quando Paulo escreveu esta carta. *BPT* diz: “veio encorajar-nos com a chegada de Tito”.

**A chegada de Tito** Esta é a segunda menção desse colaborador e companheiro de Paulo; a primeira havia sido 2.13. Tito tinha chegado à Macedônia (veja 7.5), mas por trás dessa ação estava Deus. Assim, talvez o tradutor queira seguir o modelo da CEV: “quando ele nos enviou

Tito”.

## 2Coríntios 7.7

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***7*** e não somente com a sua chegada, mas também pelo conforto que recebeu de vós, referindo-nos a vossa saudade, o vosso pranto, o vosso zelo por mim, aumentando, assim, meu regozijo. | ***7*** E não foi somente a chegada dele que nos animou, mas também a informação dada por ele de que vocês o animaram. Ele contou que vocês estão com saudade de mim e disse que estão muito tristes e estão prontos para me defender. Por isso agora estou mais feliz ainda. |

Paulo ficou consolado ou animado com a chegada de Tito, mas havia um motivo a mais para ele ficar animado: as boas notícias que Tito trazia de Corinto. Sobre a interpretação e tradução de **conforto**, veja os comentários em 1.4 e 7.6.

**Pelo conforto que recebeu de vós** Literalmente, o texto grego diz: “pelo conforto com que foi confortado por vós”. O substantivo e o verbo que expressam esta ideia aparecem lado a lado também em 2Co 1.4,6. Em algumas línguas, que têm dificuldade ou não conhecem a voz passiva, será necessário transformar essa frase numa construção ativa. Uma opção seria dizer: “pela maneira como vocês o confortaram” ou “… o animaram”.

**A vossa saudade, o vosso pranto, o vosso zelo por mim** Os coríntios tinham um desejo intenso de ver o apóstolo, para reafirmar o amor que tinham por ele. Em português isso pode ser expresso, como faz a maioria das traduções, pelo uso do expressivo termo “saudade” ou “saudades”. Havia também **pranto**, provavelmente por causa da ruptura do relacionamento entre eles e Paulo, resultante da maneira como eles se portaram em relação àquela pessoa que havia ofendido o apóstolo (veja 2Co 2.5-11). Os cristãos de Corinto tinham também **zelo** por Paulo.

O texto não diz como esse zelo se manifestava, mas tudo indica que era um desejo intenso de reatar o relacionamento com Paulo, para apoiá-lo e defendê-lo. *NTLH* diz isso expressamente: “estão prontos para me defender”. *NVI* é menos explícita: “a preocupação de vocês por mim”.

O texto grego diz, literalmente, o que aparece em *ARA*: “a vossa saudade, o vosso pranto, o vosso zelo por mim”. Embora a locução **por mim** ocorra ao final, depois de “vosso zelo”, tudo indica que Paulo é o objeto implícito também dos dois primeiros termos. *NTLH* explicita isso: “estão com saudade de mim”. Outra possibilidade seria Paulo e seus companheiros: “estão com saudade de nós”.

Em algumas línguas, é possível que não seja nada fácil encontrar palavras para traduzir os três substantivos que ocorrem neste versículo. (Um termo expressivo como “saudade” existe, a rigor, apenas no português!) Em razão disso, talvez seja necessário dizer algo assim: “como vocês queriam muito me ver, como vocês estavam tristes por causa daquilo que tinha acontecido, e como vocês estavam prontos e dispostos a me ajudar”.

## 2Coríntios 7.8

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***8*** Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a carta, não me arrependo; embora já me tenha arrependido (vejo que aquela carta vos contristou por breve tempo), | ***8*** Não me arrependo de ter escrito aquela carta, embora vocês tenham ficado tristes por causa dela. Quando soube que a carta os deixou tristes por algum tempo, eu poderia ter ficado arrependido. |

No original grego, a sintaxe desse versículo é bastante complexa, o que levou escribas a tentar melhorar a redação do texto. No entanto, o significado é claro: Ao ouvir que a carta havia deixado os coríntios tristes, Paulo ficou refletindo se devia ter escrito o que escreveu. Agora, porém, estava feliz por ter escrito aquela carta.

A sequência de ideias pode ser descrita assim: **Porquanto** (no grego, *hóti*) não expressa uma razão ou uma explicação, mas inicia algo que é dito em acréscimo ao que aparece no final do versículo anterior: “a minha alegria se tornou ainda maior”, ou seja, **não me arrependo** [de ter escrito aquela carta]. Depois, Paulo fala da situação incômoda em que se encontrava, pois foi invadido por certo arrependimento (**embora já me tenha arrependido**), visto que a carta entristeceu os coríntios **por breve tempo**, e ele não se sentia bem com essa situação. Mas, de modo geral, **ainda que vos tenha contristado com a carta, não me arrependo**. É possível que muitos tradutores tenham que alterar a ordem dos termos, para que a mensagem fique mais clara na língua alvo.

**Ainda que vos tenha contristado** Literalmente, o texto diz: “Se também vos entristeci”. *BPT* traduz por “Se, de fato, vos causei tristeza”. No entanto, os intérpretes em geral entendem que Paulo não tinha dúvidas a respeito do fato de que a carta havia entristecido os coríntios. Por isso, as traduções tendem a dizer: “embora vocês tenham ficado tristes” (*NTLH*). **Vos tenha contristado** pode ser traduzido por “vos causei tristeza” ou “fiz com que vocês ficassem tristes”.

**Com a carta** Esta é uma tradução bem literal. No grego, aparece o artigo definido, o que dá a entender que Paulo tem em vista uma carta específica que ele escreveu (veja 2.3). *NTLH* traduz o artigo grego com a força demonstrativa que, segundo os gramáticos, ele tinha originalmente: “aquela carta”. ARC, *NVI* e *BPT* dizem: “a minha carta”. Algumas traduções tornam isso mais explícito ainda, dizendo: “a carta que vos escrevi”.

O verbo traduzido em *ARA* por **me arrependo** e **me tenha arrependido** (no grego, *metamélomai*) não designa um arrependimento no sentido mais profundo ou teológico (como no versículo seguinte); trata-se, antes, de um sentimento de pesar ou remorso. A antiga Tradução Brasileira diz: “não me pesa isso”. *BPT* traduz uma das ocorrências do verbo por “ainda que isso me tenha feito pena”. A reação de Judas, depois da traição, é descrita em Mt 27.3 por meio desse mesmo verbo grego.

*ARA* traduz a segunda ocorrência desse verbo por “embora já me

tenha arrependido”. No grego, o texto diz literalmente: “e se estava arrependido”. *NTLH* interpreta isso como uma possibilidade: “eu poderia ter ficado arrependido”. *NVI* diz: “É verdade que a princípio me arrependi”. Isso aponta para a complexidade desse versículo, indicada no início do comentário sobre o mesmo.

## 2Coríntios 7.9

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***9*** agora, me alegro não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrêsseis. | ***9*** Mas agora estou alegre, não porque vocês ficaram tristes, mas porque aquela tristeza fez com que vocês se arrependessem. Aquela tristeza foi usada por Deus, e assim nós não causamos nenhum mal a vocês. |

Este versículo começa com “agora”, indicando um contraste entre como Paulo se sentia e como se sente agora. Por mais que tivesse ficado triste por algum tempo, devido ao efeito que a carta dele havia produzido entre os coríntios, agora ele está alegre.

**Fostes contristados** Este é o mesmo verbo que aparece no versículo anterior. Veja o comentário acima.

A palavra **arrependimento** inclui dois aspectos de significado: reconhecimento e pesar por se ter feito algo errado; e a determinação de mudar o modo de vida. O dicionário semântico de Louw-Nida (41.52) descreve o significado de *metanoéo* e *metánoia* nos seguintes termos: “mudar o modo de vida em razão de uma total mudança de pensamento e de atitude quanto a pecado e justiça”. Os equivalentes de tradução sugeridos são “arrepender-se, mudar de vida, arrependimento”. O mesmo dicionário traz a seguinte explicação: “Embora, em algumas línguas, um dos importantes componentes do arrependimento seja a tristeza ou a contrição que a pessoa sente por causa do pecado, no caso de *metanoéo* e *metánoia* a ênfase parece residir mais especificamente

na mudança total, tanto na forma de pensar quanto na conduta. Se a ênfase reside na atitude ou no comportamento, isto é algo que varia um pouco de contexto para contexto". No contexto de 2Co 7.9, as noções de arrependimento e tristeza estão muito próximas.

A expressão **fostos contristados segundo Deus** reproduz literalmente o que está escrito no grego (*elupéthete katá theón*), mas qual seria o seu significado? *NTLH* diz: "aquela tristeza foi usada por Deus". *NVI* traz "vocês se entristeceram como Deus desejava" e *BPT* tem "essa tristeza era da vontade de Deus". No versículo seguinte aparece um contraste entre "tristeza segundo Deus" e "tristeza do mundo", o que dá a entender que essa "tristeza segundo Deus" é uma tristeza sincera e aprovada por Deus, sendo muito mais do que uma tristeza ou remorso que se destina unicamente a impressionar os outros.

**Para que, de nossa parte, nenhum dano sofrêsseis** A locução **para que** traduz uma só palavra grega (a conjunção *hína*), que, segundo alguns gramáticos, pode expressar tanto finalidade ou propósito quanto resultado. Várias traduções (*NTLH*, *NVI*, *BPT*, por exemplo) entendem que essa conjunção indica resultado. *BPT*, por exemplo, diz: "Não vos causei *com isso* nenhum prejuízo". Normalmente, porém, essa conjunção indica propósito ("para que"), e esta parece ser a melhor opção no caso presente. O propósito de Deus era que eles fossem contristados, "para que" não tivessem nenhum prejuízo. A Tradução Brasileira diz: "para que da nossa parte em nada fôsseis prejudicados".

**Dano**: Paulo não explica de que tipo de dano se trata. Exegetas já sugeriram a perda de uma futura visita de Paulo; a perda da salvação; a perda de uma atitude cristã positiva, entre outras coisas. Porém, a presença da palavra "nenhum" (no grego, trata-se da locução "em nada", *en medení*) dá a entender que Paulo não estava limitando a ideia de perda a uma perda específica. Em línguas que não conhecem a voz passiva, isso pode ser expresso de forma ativa, como segue: "Para que não causássemos nenhum dano a vocês".

**De nossa parte** traduz uma locução grega (*ex hemon*) que, literalmente, significa "(a partir) de nós". Isso pode ser entendido no sentido de "a partir do que nós fizemos" ou "por causa do que nós fizemos". *NVI* diz: "por nossa causa".

## 2Coríntios 7.10

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***10*** Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte. | ***10*** Pois a tristeza que é usada por Deus produz o arrependimento que leva à salvação; e nisso não há motivo para alguém ficar triste. Mas as tristezas deste mundo produzem a morte. |

Na primeira parte deste versículo, Paulo usa três substantivos que são, em termos semânticos, três “acontecimentos” (verbos), seguidos por um adjetivo: **tristeza**, **arrependimento**, **salvação**, e **que a ninguém traz pesar**. Em muitas línguas, será necessário explicitar o agente dessas ações e desse adjetivo. Por mais que a afirmação tenha um caráter mais genérico, tudo indica que essa tristeza, esse arrependimento, essa salvação e a ausência de pesar ocorreram na vida dos coríntios. No entanto, também existe a possibilidade de relacionar essa ausência de pesar (em grego, aparece uma palavra só: *ametaméleton*) com Paulo, no sentido de que era ele que não tinha motivo para ficar triste. Neste caso, a tradução seria “Porque a tristeza causada por Deus opera uma mudança no coração de vocês que leva à salvação, e isso é algo que não lamento de modo nenhum”. Veja o v. 8: “não me arrependo (embora já me tenha arrependido)”. A estrutura do texto, no grego, favorece a interpretação em termos de uma referência aos coríntios, e não somente a Paulo.

**Produz** Paulo emprega dois verbos diferentes, embora cognatos, que são traduzidos, em *ARA*, por “produz”. Além disso, um desses verbos é repetido no versículo seguinte. Tanto um (*ergázomai*) quanto outro (*katergázomai*) significam “operar”, “dar origem a”, “criar”. Neste caso, os dois verbos gregos são sinônimos.

Quanto ao significado de **arrependimento**, veja o comentário sobre 2Co 7.9.

**Tristeza do mundo** contrasta com **tristeza segundo Deus** e denota

uma tristeza que é meramente humana. Seria possível dizer algo como “quando Deus faz com que vocês fiquem tristes… quando este mundo faz com que vocês fiquem tristes”. *BPT* tem “a tristeza que Deus quer” e “a tristeza inspirada em motivos humanos”.

**Salvação** e **morte** Sobre o termo **salvação**, veja 1.6 e 6.2, onde aparece o mesmo termo. É possível que, neste caso, **salvação** se refira ao bem-estar da comunidade cristã de Corinto, a exemplo do que ocorre em 2Co 1.6. Tudo indica, porém, que Paulo tem em mente a salvação futura de cada um dos cristãos. Por aparecer em contraste com **salvação**, neste versículo **morte** não se refere à morte física, mas muito mais à morte espiritual.

## 2Coríntios 7.11

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***11*** Porque quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que defesa, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vindita! Em tudo destes prova de estardes inocentes neste assunto. | ***11*** Vocês suportaram a tristeza da maneira que agrada a Deus. E vejam agora os resultados: isso fez com que vocês levassem a sério o assunto e resolvessem se defender. Fez também com que vocês ficassem zangados e com medo. Depois ficaram com vontade de me ver e resolveram castigar o culpado. Em tudo isso vocês mostraram que não tiveram nenhuma culpa naquele caso. |

Neste versículo, Paulo faz uma lista de vários substantivos que envolvem fortes emoções. Os itens dessa lista parecem não ter maior relação entre si, mas cada um deles se refere a algo que aconteceu na vida dos coríntios, conforme relato que Tito fez ao apóstolo Paulo (veja os versículos 6 e 7).

É difícil de reproduzir numa tradução o estilo desse versículo em grego. Uma tradução um pouco mais literal do que *ARA* talvez dê uma ideia do estilo e do impacto dessa primeira parte do versículo 11: “Pois isso mesmo de serem por Deus contristados, vejam só quanto fervor isso produziu em vocês — e não só isso, mas também um desejo intenso de se defenderem; não somente isso, mas também muita indignação; não somente isso, mas também temor; não somente isso, mas também saudade; não somente isso, mas também zelo; não somente isso, mas também vontade de castigar o culpado!”

Este versículo inicia com a interjeição grega *idoú*, que, em 2Co 5.17 e 6.2,9, é traduzida por “eis”. *NTLH* coloca essa interjeição na segunda frase, que se inicia com “E vejam agora…”. *BPT* coloca isso no começo do versículo: “Reparem bem…” A função dessa interjeição é destacar o fato de que Deus se valeu da tristeza para uma mudança positiva. Isso pode ser expresso de diferentes formas, em diferentes línguas, e o tradutor deveria escolher uma formulação que soe natural. Em *ARA*, essa interjeição aparece por assim dizer no uso do ponto de exclamação (!).

**Defesa** Os termos empregados neste versículo precisam ser entendidos à luz de 2Co 2.1-11. A palavra traduzida por “defesa” é o mesmo termo grego que, em Rm 12.8,11, é traduzido por “diligência” e “zelo”. *NVI* traz “dedicação” e *BPT* optou por “fervor”. O termo denota entusiasmo e dedicação na realização de uma tarefa. Neste contexto, trata-se de zelo para se defender, no sentido de “defender-se da acusação ou suspeita de que estavam do lado da pessoa que tinha ofendido o apóstolo”. Na verdade, os coríntios revelaram **indignação** ou ficaram zangados (*NTLH*) com o que aquela pessoa havia feito.

A palavra grega traduzida por **temor** (*phóbos*) poderia ser traduzida também por “respeito” (*BPT*). Louw-Nida admite essa possibilidade, classificando o significado no domínio semântico das atividades religiosas (domínio 53). A maioria das traduções prefere “temor”; *NTLH* diz: “medo”. Fica claro que os coríntios levaram a sério o problema que havia sido causado por aquela pessoa que havia ofendido o apóstolo.

Sobre **saudades** e **zelo**, veja os comentários sobre 2Co 7.7.

O texto grego não deixa claro de quem os coríntios tinham **saudades**,

mas tudo indica que se tratava de “Paulo”. *NTLH* evita a palavra “saudades”, mas explicita o objeto (“Paulo”), ao dizer: “ficaram com vontade de me ver”.

O termo traduzido por **vindita** poderia também ser traduzido por “punição” e, em alguns casos, “vingança”. A rigor, em português, o termo “vindita” significa “desagravo”, “desforra”, ou seja, reparação de uma ofensa em que o ofendido retruca ao seu ofensor. Nesta passagem, o significado parece ser mais de “punição”. *BPT* diz: “e que coragem em castigar o culpado!” O sujeito e o objeto dessa ação não são especificados, ficando implícitos. Quem puniu quem? *NVI* deixa isso mais vago, ao traduzir por “que desejo de ver a justiça feita!” Tudo indica, porém, que Paulo tinha em mente a situação discutida em 2Co 2.1-11 e, neste caso, o punido foi a pessoa que fez o mal ou havia ofendido o apóstolo (7.12). O tradutor deve ter cuidado, pois uma formulação como **que castigo!** pode dar a impressão errônea de que Paulo estava muito feliz ao ouvir que o castigo havia sido bem pesado.

**Em tudo** Esta é a mesma locução que já havia aparecido em 2Co 7.5. *NTLH* traduz por “em tudo isso”. Outra possibilidade seria dizer: “em todos os sentidos”. Quanto a **neste assunto**, se Paulo tinha em mente a situação descrita em 2Co 2.1-11, trata-se de uma referência àquele incidente. *NTLH* deixa essa conexão explítica, ao dizer: “naquele caso”. Por outro lado, o texto grego diz apenas “no assunto”, o que pode ser interpretado como algo mais vago ou genérico. Neste caso, Paulo teria sido menos específico, porque queria esquecer aquela situação e passar ao tratamento de questões mais importantes.

Em termos do versículo como um todo, talvez seja difícil, em algumas línguas, encontrar palavras adequadas para a série de substantivos que Paulo emprega na parte inicial. Em alguns casos, a melhor alternativa é valer-se de expressões verbais e dizer algo como: “Isto fez com que vocês levassem isso a sério. Fez com que quisessem provar que não estavam errados. Fez com que ficassem zangados e com medo. Fez com que tivessem vontade de me ver. Fez com que ficassem preocupados. Fez com que tivessem desejo de que houvesse justiça”.

## 2Coríntios 7.12

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***12*** Portanto, embora vos tenha escrito, não foi por causa do que fez o mal, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que a vossa solicitude a nosso favor fosse manifesta entre vós, diante de Deus. | ***12*** Portanto, embora tivesse escrito aquela carta, eu não a escrevi por causa de quem ofendeu, nem por causa da pessoa que foi ofendida. Pelo contrário, escrevi a carta para tornar claro a vocês que Deus sabe do grande cuidado que vocês têm por nós. |

**Portanto** Embora alguns entendam que essa conjunção conecta o v. 12 com os versículos 5-7, é mais provável que estabeleça uma conexão com tudo que veio antes, incluindo os versículos 8 a 11.

Sobre **vos tenha escrito**, veja o comentário sobre “carta”, em 2Co 7.8.

**O que fez o mal** refere-se à pessoa mencionada em 2.5-8. A forma masculina singular do particípio grego indica que essa pessoa era alguém do sexo masculino. *BPT* coloca isso em termos mais ambíguos: “a pessoa que fez o mal”. Talvez o tradutor queira dizer: “aquele homem que fez o que é errado” ou “aquele que cometeu o erro” (*NVI*).

Paulo não identifica **o que sofreu o agravo**, mas é provável que se trate de uma referência indireta a si mesmo (veja 2.5). Entretanto, não convém explicitar isso no texto da tradução, sendo preferível uma formulação mais indefinida, conforme consta do original grego: “aquele que foi prejudicado” (*NVI*) ou “aquele que foi vítima disso” (*BPT*). No original grego, aparecem duas formas de particípio do mesmo verbo, para indicar aquele que fez o mal (*tou adikésantos*) e aquele que sofreu o mal (*tou adikethéntos*). O primeiro particípio está na voz ativa; o segundo, na voz passiva.

*ARA* traz a palavra **solicitude** onde algumas traduções colocam o termo “zelo”, porque efetivamente se trata de uma palavra grega diferente (*spoudé*) daquela usada no versículo anterior. No entanto, o significado do termo parece ser o mesmo, ou seja, tratam-se de

sinônimos. *BPT* diz: “que continuam a ter dedicação por nós”.

**Para que a vossa solicitude a nosso favor fosse manifesta entre vós** Depois de apontar para duas possíveis razões que ele não tinha em vista ao escrever a carta, Paulo indica o que o levou a escrever: para que ficasse claro o quanto os coríntios queriam bem a Paulo e seus companheiros. Paulo está querendo que os leitores da carta se deem conta de algo que se passa no íntimo deles, e isso pode exigir do tradutor que use alguma formulação especial ou até expressões idiomáticas. A forma verbal “fosse manifesta” é passiva, mas em muitas línguas será necessário fazer uso da voz ativa. Seria possível dizer algo como “eu escrevi a vocês para que pudessem se dar conta do quanto se preocupam por nós” ou “… para que pudessem entender o quanto de fato vocês nos amam”. Algumas traduções, como *NTLH*, fazem de Deus o agente implícito do verbo “manifestar” e trazem “para tornar claro a vocês que Deus sabe do grande cuidado que vocês têm por nós”. Alguns exegetas, como Victor Furnish, pensam que o agente que fica implícito é a própria igreja de Corinto, mas isso é pouco provável.

A locução **diante de Deus** é a mesma que aparece em 2Co 4.2. Veja o comentário sobre uma locução semelhante em 2.17.

## 2Coríntios 7.13

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***13*** Foi por isso que nos sentimos confortados. E, acima desta nossa consolação, muito mais nos alegramos pelo contentamento de Tito, cujo espírito foi recreado por todos vós. | ***13*** Foi por isso que ficamos animados. Além do ânimo que recebemos, ficamos mais contentes ainda vendo a alegria de Tito; pois todos vocês o têm ajudado a sentir-se bem. |

**Por isso** A primeira parte do versículo 13 indica o resultado do que é dito no versículo 12, e muitas traduções (*NTLH*, *BPT*, *NVI*, bem como *O Novo Testamento Grego*) colocam isso como a parte final do parágrafo, iniciando um novo paráfrago com a segunda parte do v. 13.

O pronome **nos** não inclui os leitores da igreja de Corinto.

Quanto ao significado da palavra traduzida por **confortados** em *ARA* e “animados” na *NTLH*, veja 1.4. Numa tradução africana, isso foi expresso em termos de “nossa tristeza chegou ao fim”.

**Acima desta nossa consolação** Além de Paulo e seus colegas estarem animados, o contentamento maior deles se devia ao fato de que Tito ficou alegre.

**Cujo espírito foi recreado por todos vós** pode ser traduzido por “todos vocês o têm ajudado a sentir-se bem” (*NTLH*). Neste contexto, “espírito” se refere ao mundo interior dos sentimentos e da vontade. Os coríntios fizeram com que Tito se sentisse tranquilo e isso o deixou alegre.

A segunda metade do v. 13 pode ser reformulada a exemplo do que foi feito em determinada tradução: “De fato, a nossa tristeza chegou ao fim. No entanto, a nossa alegria foi maior ainda ao sabermos que vocês deixaram Tito bem feliz ao tranquilizarem o coração dele”.

## 2Coríntios 7.14

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***14*** Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; pelo contrário, como, em tudo, vos falamos com verdade, também a nossa exaltação na presença de Tito se verificou ser verdadeira. | ***14*** Eu havia falado muito bem de vocês a ele, e vocês não me desapontaram. Temos sempre dito a verdade a vocês. Assim também é verdadeiro o elogio que fizemos a Tito a respeito de vocês. |

**Porque** Esta palavra introduz uma afirmação que explica por que Paulo estava satisfeito em ver a alegria de Tito.

**Se** Esta palavra, que, no grego, aparece bem no começo da frase, não expressa dúvidas a respeito do orgulho que Paulo tinha em relação aos coríntios. O contexto esclarece isso. Para que o leitor não tire conclusões erradas, algumas traduções, como *NTLH*, *BPT* e *NVI*, evitam

o uso do “se”.

A forma **fiquei envergonhado** é passiva, em grego. *NTLH* e outras traduções usam a voz ativa, explicitando o sujeito: “vocês não me desapontaram”. *NVI* diz: “vocês não me decepcionaram”.

Em lugar de **em tudo** (no grego, *pánta*, que literalmente significa “todas as coisas” ou “tudo”), alguns manuscritos gregos trazem “sempre” (em grego, *pántote*). Uma tradução bem literal é “como tudo em verdade falamos a vós”. *ARA* altera isso para “em tudo”, mas não deixa de ser uma tradução do mesmo texto. No caso de *NTLH* e *BPT*, não fica claro se o uso de “sempre” revela uma preferência pela variante textual ou é uma forma alternativa de expressar “tudo que falamos”. *NVI* diz: “como era verdade tudo o que lhes dissemos”.

A forma verbal **falamos** (*elalésamen*), que, em português, é ambígua (podendo ser tanto presente quanto pretérito perfeito), aponta para o passado (trata-se de um aoristo, em grego). *NTLH* traz “temos dito”. *BPT* entende isso como um plural majestático, mas traduz pelo pretérito: “sempre disse a verdade”. (No entanto, pelo contexto, esse “disse” resulta ambíguo, pois o sujeito poderia ser Tito.) Isso poderia ser visto como referência a um momento específico (e é assim que muitos insistem em interpretar o aoristo grego) ou a toda a conduta de Paulo no passado. O “temos dito” da *NTLH* é uma clara opção pela segunda possibilidade. Há também quem entenda que se trata de um aoristo epistolar (veja o comentário em 2Co 8.17), uma situação em que o aoristo (um aspecto que em geral indica tempo passado) é usado como se fosse um presente (“escrevi” = “estou escrevendo”), mas isto é pouco provável. Caso fosse um aoristo epistolar, Paulo estaria se referindo ao que havia escrito anteriormente nesta carta (veja 1.12-14 e 4.2).

O significado exato da locução **na presença de Tito** não está claro. Trata-se, em grego, de um uso da preposição *epí* seguida de genitivo, que normalmente seria traduzida por “sobre”, “a respeito de”, “no tempo de”. Tudo indica que essa dificuldade levou à criação de uma variante textual, que consiste na substituição da preposição *epí* por *prós*. Com isso, o significado passa a ser claramente: “a Tito” ou “para Tito”. *NTLH* diz: “o elogio que fizemos a Tito”, mas isto não significa necessariamente que houve uma opção pela variante. A rigor, a diferença entre “na

presença de Tito” e “para Tito” é mínima. “Na presença de” parece implicar que mais pessoas testemunharam esse elogio, o que não seria necessariamente o caso se o texto fosse “para Tito”.

**Se verificou ser verdadeira** Mais literalmente, “se tornou verdadeira”. *BPT* diz: “o elogio… foi comprovado pelos fatos”. Seria possível traduzir assim: “as pessoas podem ver que o elogio que fizemos na presença de Tito é verdadeiro (e não uma mentira)”.

## 2Coríntios 7.15

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***15*** E o seu entranhável afeto cresce mais e mais para convosco, lembrando-se da obediência de todos vós, de como o recebestes com temor e tremor. | ***15*** E o amor dele por vocês cresce cada vez mais quando ele lembra como vocês todos estavam prontos para obedecer e como o receberam com humildade e respeito. |

**Entranhável afeto** é uma tentativa de se traduzir o termo grego que, num sentido literal, designa as entranhas (veja o comentário sobre 6.12). Neste ponto, nem mesmo a *King James Version*, que prima por ser literal, conseguiu reter a imagem do original, pois traduziu por “afeto interior”. Uma tradução ao pé da letra resultaria no seguinte texto: “as entranhas dele são abundantemente para vós”. O significado disso é que o amor dele (Tito) pelos cristãos de Corinto aumentava cada vez mais (ver *NTLH*). *NVI* diz: “a afeição dele por vocês fica maior ainda”. De forma mais simples, seria possível dizer: “Tito ama muito todos vocês”.

Em algumas línguas, o termo **obediência** precisa ser traduzido por um verbo, para que fique explícito quem obedeceu a quem. Uma possibilidade é dizer: “como vocês estavam prontos a fazer o que ele pedia”.

Paulo usa a expressão **temor e tremor** em 1Co 2.3, Ef 6.5 e Fp 2.12. Em textos como Êx 15.16 e Sl 2.11, pessoas reagem com “temor e tremor” ao se darem conta da presença de Deus. Isso leva alguns

intérpretes a sugerir que Paulo tem em vista “temor e tremor na presença de Deus” (veja 7.1,12). É mais provável, porém, que se tratava de uma atitude diante de Tito. *NTLH* e *BPT* transformam isso em “humildade (submissão) e respeito”.

Em algumas línguas, o texto soará mais natural, caso for reestruturado conforme segue: “Portanto, ao se lembrar da maneira como vocês fizeram o que ele pedia e de como o receberam com todo o respeito, o amor dele por vocês aumenta cada vez mais”.

## 2Coríntios 7.16

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***16*** Alegro-me porque, em tudo, posso confiar em vós. | ***16*** Estou alegre por poder confiar completamente em vocês. |

Esta expressão de alegria e confiança contrasta de forma implícita com a preocupação e a angústia que Paulo tinha antes da chegada de Tito. Algumas traduções tornam esse contraste explícito, inserindo a palavra “agora”: “Como estou alegre agora”.

**Confiar** é o mesmo verbo grego (*tharréo*) que é traduzido por “ter bom ânimo”, em 2Co 5.6, e “estar em plena confiança”, em 2Co 5.8. Neste contexto, o significado de “confiança” parece mais adequado. Confiar “em tudo” equivale a confiar “completamente” (*NTLH*). *BPT* diz: “são dignos da completa confiança que tenho a vosso respeito”.

# Capítulo 8

## C. A coleta para os cristãos de origem judaica em Jerusalém (8.1—9.15)

### *C-1. O cristão e a oferta (8.1-15)*

#### Título de seção

Alguns intérpretes entendem que, originalmente, os capítulos 8 e 9 faziam parte de cartas separadas (veja a Introdução). No entanto, na forma como 2Coríntios chegou até nós, esses dois capítulos formam uma das principais seções dessa carta. Em algumas traduções, esses dois capítulos recebem um título especial: A coleta para a igreja (ou, para os cristãos) de Jerusalém.

Dentro dessa seção maior, a maioria das traduções agrupa os primeiros quinze versículos do capítulo 8 numa única seção. Os títulos variam. *ARA* tem “A oferta das igrejas da Macedônia para os pobres da Judeia”. Algumas traduções seguem de perto o título que aparece em *O Novo Testamento Grego*. É o caso de *NTLH* (“Generosidade nas ofertas”) e *BPT* (“Dar com generosidade”). *NVI* diz: “Incentivo à contribuição”. Outras traduções dividem esse trecho em duas seções: 8.1-5 e 8.6-15. Neste caso, a primeira seção pode ser intitulada “Um exemplo de generosidade” ou “O exemplo das igrejas da Macedônia”, e a segunda pode receber o título “Apelo à generosidade dos cristãos de Corinto”.

#### 2Coríntios 8.1

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***1*** Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da | ***1*** Irmãos, queremos que vocês saibam o que a graça de Deus tem feito nas igrejas da |

| | |
|---|---|
| Macedônia; | província da Macedônia. |

As formas da primeira pessoa do plural (“fazemos”, etc.) são exclusivas, ou seja, não incluem os leitores, pois estes fazem parte de outro grupo, designado de “vos”.

**Irmãos** Sobre a possibilidade de traduzir isso por “irmãos e irmãs”, veja o comentário sobre 2Co 1.8. Existem línguas que requerem o uso de um pronome possessivo com termos de parentesco, como, por exemplo, “irmão”. Neste caso, pode-se dizer “meus irmãos”. No texto grego, “irmãos” aparece como a quarta palavra da frase, mas em muitas línguas, como o português, é mais natural antepor esse vocativo, para que apareça no início da frase.

**Vos fazemos conhecer** Em muitas línguas, será mais natural dizer: “Queremos informar a vocês” ou “queremos que vocês saibam” (*NTLH*).

**A graça de Deus concedida** Aqui e em 2Co 9.14, **graça** se refere à ação de Deus na vida dos cristãos, levando-os a serem generosos para com os outros. Sobre **graça**, veja também os comentários em 2Co 1.2,12.

**Concedida** é uma formulação em voz passiva. Muitas línguas têm dificuldade com o uso da voz passiva (existe apenas a voz ativa). Nesses casos, pode-se dizer algo como “sobre a maneira como Deus concedeu a sua graça…”. *NTLH* é um bom modelo também.

**Às igrejas** Sobre a tradução de **igrejas**, veja o comentário em 2Co 1.1. Convém notar, todavia, que aqui e até o final da carta (8.18-19,23-24; 11.8,28; 12.13) a palavra é usada no plural, referindo-se a igrejas locais.

**Macedônia** Esta era uma província romana que incluía as cidades de Filipos, Tessalônica e Bereia. Veja o comentário em 2Co 1.16. Em muitas línguas, a melhor opção é seguir o modelo da *NTLH*, acrescentando o classificador “província” (“província da Macedônia”).

## 2Coríntios 8.2

| RA | NTLH |
|---|---|

| | |
|---|---|
| ***2*** porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade. | ***2*** Os irmãos dali têm sido muito provados pelas aflições por que têm passado. Mas a alegria deles foi tanta, que, embora sendo muito pobres, eles deram ofertas com grande generosidade. |

**Porque** Segundo *ARA*, o versículo 2 dá a razão pela qual Paulo deseja que os coríntios saibam a respeito da graça que Deus manifestou às igrejas da Macedônia. Entretanto, o termo grego que *ARA* traduz por "porque" (*hóti*) pode ser traduzido também por um "que". Neste caso, o versículo 2 é visto como o conteúdo daquilo que Paulo quer que eles saibam, e não o motivo pelo qual deseja que eles saibam. *BPT* é um bom modelo: "Queremos que saibam, irmãos, como Deus foi bondoso para com as igrejas da Macedônia, que têm sido postas à prova com muitos sofrimentos e vivem muito pobremente".

Essa **muita prova de tribulação** é referência à perseguição pela qual os cristãos da Macedônia haviam passado (veja 1Ts 1.6; 2.14; At 16.20; 17.50). Embora a formulação passiva que aparece em *NTLH* ("por que têm passado") possa ser usada em algumas línguas, em muitos outros casos será necessário transformar isso numa construção ativa: "eles passaram por muitos sofrimentos" ou "tiveram que enfrentar dias difíceis".

**Abundância de alegria** Em algumas línguas, será mais natural fazer uso de um verbo, traduzindo assim: "eles estavam extremamente alegres". Num modelo de tradução em língua comum, seria possível dizer: "a alegria deles não tinha fim" ou "eles eram uma felicidade só".

**A profunda pobreza deles** Em algumas línguas, a melhor opção é seguir o modelo da *NTLH*, que diz: "embora sendo muito pobres". O uso desse "embora" serve para tornar explícito o contraste entre a extrema pobreza deles e o fato de se terem mostrado generosos. Traduções formais, como *ARA*, refletem o texto grego, mas em muitas línguas será muito mais natural associar essa afirmação sobre pobreza com aquela a respeito do sofrimento, pois ambas são de caráter negativo. Algumas

traduções iniciam este versículo assim: “Embora eles tenham passado por muito sofrimento e embora eles próprios sejam muito pobres…”.

**Superabundou em grande riqueza da sua generosidade** Tomado em conjunto com o que vem antes, esse texto, numa tradução literal, diz: “a abundância da alegria deles e a profunda pobreza deles superabundou para [produzir] a riqueza da generosidade deles”. Do ponto de vista lógico, isso não faz muito sentido, pois é difícil de entender como pobreza extrema poderia resultar em riqueza, mesmo sendo acompanhada por grande alegria. Mas Paulo não está primando pela lógica, neste texto. O que ele afirma excede a compreensão. Como fica claro a partir dos versículos seguintes, Paulo se refere ao fato de os cristãos da Macedônia terem sido extremamente generosos em sua contribuição para a coleta a favor dos cristãos de Jerusalém. As palavras traduzidas por **riqueza** e **generosidade**, combinadas com o verbo **superabundou**, pintam um quadro de extravagância no amor ao próximo. Para traduzir isso, não é absolutamente necessário encontrar três termos diferentes na língua alvo, mas o efeito cumulativo disso impressiona e deveria se refletir na tradução, desde que isso possa ser feito de modo natural. O verbo **superabundou** (*NVI* tem “transbordaram”) pode não ter maior significado, em muitas línguas. Dentro do contexto, poderia ser traduzido por “fez com que contribuíssem com generosidade” ou “os levou a ser generosos além da conta”. *BPT* diz: “Mas a sua alegria e generosidade fizeram com que encontrassem ainda muito que dar”.

## 2Coríntios 8.3

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***3*** Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários, | ***3*** Afirmo a vocês que eles fizeram tudo o que podiam e mais ainda. E, com toda a boa vontade, |

**Porque** Com esta palavra (*hóti*, em grego) inicia uma descrição de como os cristãos da Macedônia contribuíram de forma tão generosa.

**Testemunho eu** Paulo se apresenta como testemunha. Ele conhece pessoalmente aquela situação, podendo dar uma descrição exata do que lá ocorre. Embora em grego essa frase (na verdade, apenas uma forma verbal: *martyrô*) apareça depois da locução “na medida de suas posses”, as traduções ao português (*ARA*, *NTLH*, *BPT*, *NVI*, entre outras) colocam isso no início do versículo. Este pode ser um bom modelo também em outras línguas.

**Na medida de suas posses** Literalmente, o texto diz “segundo o poder” (*katá dynamin*). TB traz “segundo as suas forças”. *NTLH* traduz o significado, ao dizer: “eles fizeram tudo o que podiam”. Essa locução grega é paralela a **mesmo acima delas**, que segue. *ARA* não mostra com clareza esse paralelismo, mas, em grego, isso fica claro: *pará dynamin* (“além do poder”, ou, como diz TB, “além das suas forças”). *BPT* diz: “eles deram o que podiam e ainda mais do que podiam”. Em algumas línguas, a segunda locução poderia ser traduzida por “eles foram além da conta” ou “eles passaram dos limites”.

**Se mostraram voluntários** Esta formulação deixa implícito que eles contribuíram ou participaram da ajuda, como diz *NTLH*. Isso fica claro no v. 5, e, em muitas línguas, precisa ser dito de forma explícita neste lugar. TB diz: “segundo as suas forças e além das suas forças, contribuíram espontaneamente”. Quanto à frase “se mostraram voluntários” (que, no grego, é uma única palavra: *autháiretoi*), poderia ser conectada com o que vem antes, como ocorre em *ARA*, para expressar que os macedônios contribuíram de forma voluntária. Mas essa frase poderia, também, ser conectada com o que segue, no v. 4, para expressar que de forma voluntária eles pediram para participar da ajuda. Esta leitura é adota em *NTLH*, *BPT*, *NVI*, entre outras, e reflete a segmentação do texto que aparece em *O Novo Testamento Grego*. A diferença reside na colocação da vírgula (antes ou depois de *autháiretoi*).

## 2Coríntios 8.4

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***4*** pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem | ***4*** pediram com insistência que os deixássemos participar da |

| | |
|---|---|
| da assistência aos santos. | ajuda para o povo de Deus da Judeia e eles insistiram nisso. |

**Pedindo-nos, com muitos rogos** Literalmente, o texto grego diz: “com muita exortação, pedindo-nos”. Isso foi traduzido por “pedindo-nos, com muitas súplicas” (TB), “vieram pedir-nos com muita insistência” (*BPT*), “eles nos suplicaram insistentemente” (*NVI*). Em algumas línguas, pode-se dizer: “eles não queriam parar de nos pedir” ou “eles nos pediram sempre de novo [que deixássemos]…”.

**A graça de participarem da assistência** Literalmente, o texto grego diz: “a graça (*cháris*) e a comunhão (*koinonía*) do serviço (*diakonía*)”. A palavra grega traduzida por “assistência” é, mais frequentemente, traduzida por “ministério” (veja 2Co 3.7-9; 4.1; 5.18; 6.3). Poderia ser também traduzida por “serviço”. A oportunidade de participar da ajuda aos cristãos da Judeia foi vista como uma vantagem ou um privilégio e não um peso ou uma responsabilidade. *BPT* tratou de reter o termo “serviço”, por mais que a tradução tenha ficado bastante longa: “o favor de poderem partilhar e colocar o que era seu ao serviço da comunidade dos crentes de Jerusalém”.

**Assistência aos santos** Isto se refere especificamente à coleta que Paulo estava organizando para socorrer os cristãos de origem judaica que viviam na Judeia (veja 1Co 16.1-4; Gl 2.10; Rm 15.25-28). *NTLH* explicita que se trata do “povo de Deus da Judeia”. Como em outros textos Paulo informa que essa coleta se destinava aos cristãos de Jerusalém (Rm 15.25,31; 1Co 16.3), o tradutor talvez queira seguir o modelo da *BPT*, acrescentando a locução “de Jerusalém”, e não “da Judeia”, como ocorre na *NTLH*. Sobre a tradução da palavra **santos**, veja o comentário sobre 2Co 1.1, acima.

## 2Coríntios 8.5

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***5*** E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro | ***5*** E fizeram muito mais do que esperávamos. Primeiro, eles deram a si mesmos ao Senhor e |

| | |
|---|---|
| ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus; | depois, pela vontade de Deus, eles se deram a nós também. |

**E não somente fizeram como nós esperávamos** Isso se refere aos macedônios, que não só pediram para participar da ajuda aos cristãos de Jerusalém, como Paulo explica no versículo anterior, mas contribuíram de uma maneira que o apóstolo não esperava. Em muitas línguas, essa informação soará mais natural no fim do versículo. Depois de dizer o que os cristãos macedônios fizeram, pode-se acrescentar, numa frase à parte: “Não pensávamos que eles seriam capazes de fazer o que fizeram”. *NTLH* coloca isso no começo: “E fizeram muito mais do que esperávamos”.

**Deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós** Os cristãos da Macedônia submeteram-se à vontade do Senhor e dos apóstolos. A palavra **primeiro** pode ter significado temporal, no sentido de que a primeira coisa que fizeram foi entregar-se ao Senhor. A introdução do termo **depois** no texto da tradução acentua esse significado temporal. No entanto, essa afirmação pode significar que a coisa mais importante que fizeram foi entregar-se ao Senhor. Neste caso, a tradução poderia ser “em primeiro lugar deram-se a si mesmos ao Senhor e também a nós”. O título **Senhor** refere-se provavelmente a Cristo, e não a Deus Pai.

**Pela vontade de Deus** O significado disso parece ser que fizeram o que Deus queria que fizessem. Essa referência à vontade de Deus aparece com frequência nas introduções das cartas de Paulo, para explicar como ele se tornou apóstolo (veja 1.1). Neste contexto, a locução poderia ser traduzida por uma frase verbal: “como Deus queria que eles fizessem” ou “conforme Deus os inspirou” (*BPT*).

## 2Coríntios 8.6

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***6*** o que nos levou a recomendar a Tito que, como começou, assim também complete esta | ***6*** De modo que pedimos a Tito, que começou a recolher essas ofertas, que continuasse e |

| | |
|---|---|
| graça entre vós. | ajudasse vocês a completarem esse serviço especial de amor. |

Algumas traduções iniciam um novo parágrafo no começo deste versículo (CEV, por exemplo), mas a maioria das traduções segue a segmentação que aparece em *O Novo Testamento Grego*, que não tem uma cesura nesse ponto.

**O que nos levou a** traduz uma construção grega (*eis tó*) que, no começo do versículo 6, apresenta o que resultou do exemplo das igrejas da Macedônia, mencionado nos versículos anteriores. *NTLH* tem “De modo que”; *BPT* traz “Por isso”. Seria possível dizer também: “Disso resultou que”.

**Tito** Veja o comentário sobre 2Co 2.13.

**Como começou** O provável significado disso é que Tito havia anteriormente iniciado o recolhimento de dinheiro em Corinto (veja 8.10). Como se trata de algo que aconteceu antes do que Paulo agora se põe a relatar, em alguns casos é melhor colocar essa informação no início do versículo, numa frase independente: “Foi Tito quem começou a recolher essas ofertas entre vocês”. Em outras línguas, talvez seja melhor acrescentar isso ao final do versículo: “Tito estava encarregado disso desde o começo”.

**Também complete** Tito recebeu a incumbência de ajudar os cristãos de Corinto a completar o recolhimento das ofertas.

**Esta graça entre vós** A palavra traduzida por “graça” é a mesma que havia sido usada no v. 4. É possível que Paulo estivesse pensando no imerecido favor divino que estava criando nos cristãos de Corinto o desejo de contribuir com generosidade (veja 8.1).

## 2Coríntios 8.7

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***7*** Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como | ***7*** Vocês mostram que, em tudo, são mais ricos do que os outros: na fé, na palavra, no |

| | |
|---|---|
| no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça. | conhecimento, na vontade de ajudar os outros e no nosso amor por vocês. E nesse novo serviço de amor queremos também que façam mais do que os outros. |

**Porém** Com esta palavra, Paulo parece indicar que o seu apelo se baseia não apenas no exemplo dos cristãos da Macedônia, mas também naquilo que os coríntios tinham em termos de recursos espirituais.

**Em tudo, manifestais superabundância** O verbo traduzido por "manifestar superabundância" significa "ter mais do que o suficiente" e, em função disso, poderia ser traduzido também por "ser extremamente rico". Em 8.2, esse mesmo verbo foi traduzido, em *ARA*, por "superabundar". Ao exemplo da superabundância dos macedônios, os cristãos de Corinto estavam manifestando superabundância **em tudo**. Entretanto, recomendamos evitar a noção de comparação que aparece em *NTLH* ("são mais ricos do que os outros"). É preferível dizer algo como "vocês são ricos em todos os sentidos" ou "vocês se destacam em tudo" (*NVI*).

**Fé** Aqui, isso pode se referir à "fé que salva", mas é mais provável que se trate da "fé que opera milagres" (veja 1Co 12.9-10).

**Na palavra** Paulo se refere à capacidade de falar com eloquência (veja 1Co 1.5). Algumas traduções dizem "eloquência". *BPT* diz bem: "dom da palavra".

**No saber** Esta é uma referência a conhecimento a respeito de realidades espirituais. Em 1Coríntios, Paulo fala várias vezes sobre **conhecimento**. Jesus Cristo é a fonte desse conhecimento (1Co 1.5). Mas esse conhecimento passa (1Co 13.8) e de nada serve, se a pessoa não tiver amor (1Co 13.2). Esse "saber" pode levar ao orgulho (1Co 8.1) e causar a destruição de outros (1Co 8.11). Veja também o uso desse termo em 2Co 6.6.

**Em todo cuidado** Este é o mesmo termo que aparece em 2Co 7.11-12. *BPT* traduz por "boa vontade". *NTLH* expressa o significado: "na vontade de ajudar os outros". Os coríntios tinham grande interesse por

tudo que dizia respeito à fé cristã.

Em algumas línguas, será mais natural traduzir esses substantivos (**fé, palavra, saber, cuidado**) por expressões verbais, como segue: “vocês têm uma fé robusta, pregam bem, têm muito conhecimento, e são persistentes”.

**Em nosso amor para convosco** Esta é a tradução do texto que aparece em *O Novo Testamento Grego*. *NTLH* diz algo semelhante: “e no nosso amor por vocês”. Entretanto, *BPT* e *NVI* têm um texto diferente: “amor para conosco” e “no amor que vocês têm por nós”, respectivamente. Isto se deve ao fato de haver uma variante textual, que tem o apoio de manuscritos como o Códice Sinaítico e toda a tradição bizantina (texto majoritário). O texto, traduzido em *ARA* e *NTLH*, é apoiado por um grupo menor de manuscritos de boa qualidade, incluindo o papiro 46 e o Códice Vaticano. Não é fácil tomar uma decisão, tanto assim que os editores de *O Novo Testamento Grego* atribuem um grau de certeza “C” à decisão tomada (numa escala que vai de A até D). Isto significa que as duas leituras têm chance de ser original e que os tradutores estão autorizados a optar pela variante, se assim preferirem. A leitura escolhida como texto (“nosso amor para convosco”) é a mais difícil (do ponto de vista dos copistas). Afinal, soa estranho ouvir Paulo dizer que os coríntios tinham superabundância “em nosso amor para convosco”, o que teria levado alguém a criar a variante textual, com uma formalação mais adequada ao contexto.

Entretanto, mesmo que se tenha decidido a questão textual (ou seja, fazendo-se opção pelo texto, e não pela variante), ainda resta a necessidade de determinar o significado das palavras. Qual seria o significado desse texto grego que, em tradução bem literal, diz: “e no (a partir) de nós em vós amor”? Poderia ser, simplesmente, “o nosso amor por vocês”. No entanto, o texto grego pode ser interpretado também em termos de “no amor que vos ensinei” ou “no amor que despertamos entre vocês”. A *TEB* (Tradução Ecumênica da Bíblia) segue nessa linha, ao dizer: “a caridade que vos inspiramos”. Isto poderia ser expresso assim: “e existe entre vocês aquele amor que pedimos que tenham [por todas as pessoas]”. Como se pode perceber, não se trata necessariamente do amor que os cristãos de Corinto têm pelo apóstolo.

**Assim também abundeis nesta graça** Aqui, ao final, aparece o mesmo verbo que, no início do versículo, foi traduzido por “manifestais superabundância”. Depois do indicativo vem uma espécie de imperativo (expresso através de uma construção com o subjuntivo, em grego). Paulo desejava que, assim como se sobressaíam naqueles outros itens, citados no começo do versículo, os cristãos de Corinto **também** se destacassem na contribuição para os cristãos necessitados de Jerusalém.

Em muitas línguas, para que a tradução soe natural, será necessário reformular o texto, explicitando parte da informação implícita. Damos um exemplo: “Vocês têm uma fé bem forte. Vocês pregam muito bem. Vocês têm muito conhecimento e boa vontade. E vocês têm muito amor para dar. Na verdade, vocês se destacam em tudo. Assim, queremos que vocês se destaquem também nessa questão de contribuir com generosidade”.

## 2Coríntios 8.8

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***8*** Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar, pela diligência de outros, a sinceridade do vosso amor; | ***8*** Não estou querendo mandar em vocês. O que eu estou querendo é que conheçam o entusiasmo com que as igrejas da Macedônia deram ofertas, para que assim vocês vejam se o amor de vocês é verdadeiro ou não. |

A frase **não vos falo na forma de mandamento** se refere ao que Paulo acabara de escrever nos versículos anteriores. Além do excelente modelo de tradução que aparece em *NTLH*, sugerem-se os que seguem: “eu não estou dizendo que vocês precisam fazer isso” e “eu não estou dando ordens para vocês”. *BPT* diz: “Isto não é uma ordem que vos dou”.

**Mas para provar** A conjunção “mas” estabelece um contraste entre o

que Paulo não está fazendo (dando ordens) e o que ele realmente espera fazer. Em algumas línguas, será necessário acrescentar a informação implícita que segue: “mas o que quero é provar…”. Na *NTLH*, esse contraste fica implícito, na medida em que se inicia uma nova frase (“O que eu estou querendo…”). Entretanto, a informação implícita aparece no texto da tradução (“o que eu estou querendo”).

**A diligência de outros** Isto se refere à generosidade dos cristãos da Macedônia, que se torna o padrão que Paulo usa para avaliar o amor dos coríntios. *BPT* traduz essa parte do versículo por “para verificar se o vosso amor é verdadeiro, comparando-o com o entusiasmo dos outros”.

**Sinceridade** Esta é uma palavra que, em 1Tm 1.2 e Tito 1.4, é traduzida por “verdadeiro”. Trata-se daquilo que é genuíno, de boa qualidade. Em algumas línguas, talvez se tenha que expressar isso de forma negativa: “não é uma mentira” ou algo semelhante. Talvez exista um termo que é usado no comércio, para distinguir produtos de boa qualidade daqueles que não passam de imitação. Se um termo desses pode ser usado em sentido figurado, seria a melhor opção num caso assim.

**Vosso amor** Não se diz a quem se dirige tal amor. É provável que Paulo tinha em mente o amor pelos demais cristãos e, quem sabe, o amor por ele (veja 8.24). Em algumas línguas talvez seja necessário especificar o objeto desse amor. Num caso assim, pode-se dizer: “vosso amor por outras pessoas”.

## 2Coríntios 8.9

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***9*** pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos. | ***9*** Porque vocês já conhecem o grande amor do nosso Senhor Jesus Cristo: ele era rico, mas, por amor a vocês, ele se tornou pobre a fim de que vocês se tornassem ricos por meio da pobreza dele. |

O versículo 9 é de certa forma parentético, pois nele Paulo interrompe a sua argumentação para fundamentar o seu apelo no exemplo de Cristo. Embora alguns intérpretes sustentem o ponto de vista de que isso se refere à vida terrena de Jesus, é mais provável que tenha em mente o que Cristo fez ao se encarnar. Essa **graça** a que Paulo se refere (*cháris*, em grego) é explicada como o fato de que Cristo, que era rico, se fez pobre por causa dos cristãos de Corinto. O termo “graça” poderia ser traduzido por “generosidade”. *BPT* optou por “amor”. O mesmo termo ocorre nos versículos 4 e 6 deste mesmo capítulo.

**Sendo rico, se fez pobre** é uma afirmação que não deve ser entendida em termos econômicos ou financeiros. **Rico** é uma referência à existência de Cristo antes da encarnação. **Se fez pobre** refere-se à encarnação, ou seja, a seu nascimento como ser humano. Em algumas línguas, a melhor maneira de traduzir isso é dizer: “ele deixou de lado a sua riqueza”.

**Por amor de vós** Alguns poucos manuscritos trazem “por amor de nós” em lugar de “por amor de vós”. Os editores de *O Novo Testamento Grego* atribuem ao texto o grau de certeza “B” (numa escala de A a D), dando a entender que é quase certo que Paulo escreveu “vós”. O pronome “nós” condiz com o que Paulo afirma em outros lugares de suas cartas. Também é fácil de entender por que um escriba teria feito essa alteração de “vós” para “nós”, incluindo assim o próprio apóstolo entre aqueles que foram beneficiados pela ação de Cristo. Entretanto, o contexto e os melhores manuscritos dão amplo apoio à leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego.*

**Pela sua pobreza** Literalmente, o texto grego diz “pela pobreza daquele”. Esta locução mostra que o empobrecimento voluntário de Cristo foi a maneira como os cristãos de Corinto se tornaram espiritualmente ricos.

**Vos tornásseis ricos** Isto não se refere a riqueza material e, em muitas línguas, os leitores perceberão que, neste contexto, se trata de linguagem figurada. Caso, porém, houver o risco de essa expressão ser entendida literalmente, o tradutor terá que esclarecer o significado, dizendo algo como: “ricos aos olhos de Deus” ou “ricos diante de Deus”.

## 2Coríntios 8.10

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***10*** E nisto dou minha opinião; pois a vós outros, que, desde o ano passado, principiastes não só a prática, mas também o querer, convém isto. | ***10*** Minha opinião sobre o assunto é esta: é melhor para vocês que terminem agora o que começaram no ano passado. Vocês foram os primeiros não somente a ajudar, mas também a querer ajudar. |

Não há início de novo parágrafo neste versículo, em *ARA*, mas é bom seguir o modelo de *NTLH* e *NVI*, fazendo um corte neste lugar.

**Nisto** Esta pode ser uma referência àquilo que Paulo acabou de escrever a respeito do amor dos coríntios, mas é mais provável que se refira ao que ele dirá na sequência a respeito da coleta, por mais que os temas do "amor" e da "coleta" tenha relação entre si. Se for necessário esclarecer o significado, o tradutor pode escolher um dos seguintes modelos: "Vou dizer o que penso a respeito da coleta…" ou "No que se refere à coleta do dinheiro, quero que saibam o que penso a respeito…".

**Desde o ano passado** Isto pode se referir a um período que vai de dois meses a 23 meses. O grego não diz que se trata de "doze meses atrás". Como a tradução por "um ano atrás" dá a impressão de que se trata de um intervalo de doze meses, algo que o texto grego não diz diretamente, o tradutor deve evitar esse tipo de formulação.

**Principiastes** Este verbo português significa iniciar, começar. O verbo grego (*proenérxasthe*), no entanto, inclui a noção de "começar de antemão" (algo que é expresso pelo uso do prefixo "pro-", em grego). Este detalhe não aparece em *ARA*, mas é comunicado na *NTLH* através de "Vocês foram *os primeiros* não somente a ajudar, mas também a querer ajudar". Isto pode significar que eles se anteciparam aos cristãos da Macedônia. Outra possibilidade, só que menos provável, é que eles começaram "antes de Tito ir até Corinto".

**Não só a prática, mas também o querer** A ordem lógica é que alguém primeiro queira algo e só depois coloque isso em prática. Aqui,

porém, Paulo inverteu a ordem, para dar destaque ao que os coríntios queriam fazer. Paulo dava importância ao fato dos coríntios terem iniciado a coleta de dinheiro para ajudar os cristãos de Jerusalém; no entanto, o que ele julgava mais importante ainda era o fato de que tinham o desejo de fazer isso.

**Convém isto** No texto grego, esta frase aparece antes, como mostra a tradução da *NTLH*. Literalmente, o texto diz: “Pois isto vos convém, vós que não somente o fazer mas também o querer…”. O termo grego traduzido por “vós que” (*hóitines*) tem um caráter indefinido, mas pode também ser usado de uma forma qualitativa, para indicar algo como “o tipo de pessoas que”. Sendo assim, o texto poderia ser traduzido por “isso fica bem a vocês que são do tipo de pessoas que tomaram a frente…”. Outra possibilidade é dizer: “isso convém a vocês, vocês que foram os primeiros que no ano passado…”.

Em alguns casos, a CEV, que reestrutura o texto, pode ser um bom modelo de tradução: “No ano passado vocês foram os primeiros a contribuir. E vocês contribuíram porque quiseram. Portanto, ouçam o que tenho a dizer: Acho que vocês deveriam concluir o que começarm”. (Notar que a parte final deste texto já é o início do versículo 11.)

## 2Coríntios 8.11

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***11*** Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses. | ***11*** Portanto, continuem e completem o trabalho. Façam isso com o mesmo entusiasmo que tiveram no princípio, dando de acordo com o que têm. |

**Completai, agora** Este “agora” contrasta com o “ano passado”, mencionado no v. 10. Depois de lembrar a seu leitor e a seus ouvintes que eles tinham começado a pensar na coleta durante o ano anterior, Paulo agora os incentiva a completar o projeto.

**Prontidão** Esta palavra se repete nos versículos 12 e 19 deste

capítulo, bem como em 2Co 9.2. Em Atos 17.11, é traduzida por “avidez”. Tem a ver com vontade e disposição para fazer algo. Segundo Louw-Nida (25.68), se insere no campo semântico das atitudes e emoções e significa “interesse em participar de certa atividade ou acontecimento”.

**Querer… leveis a termo** A rigor, Paulo faz uso de dois infinitivos substantivados, dos quais *ARA* traduz ao pé da letra apenas o primeiro: “o querer” e “o completar”. Isso poderia ser traduzido assim: “vocês tanto queriam fazer isso; portanto, agora tratem de fazê-lo”. Em alguns casos, a alternativa é inverter os elementos: “tenham a mesma disposição para concluir que tiveram ao planejar”. *BPT* é um bom modelo: “E que a boa vontade em o realizar corresponda à prontidão que mostram em fazer os planos”.

**Segundo as vossas posses** É óbvio que, qualquer que fosse a contribuição dos coríntios, seria uma contribuição a partir daquilo que eles tinham. Neste sentido, toda contribuição é proporcional ou percentual. No entanto, o significado aqui parece ser este: ao fazerem a sua contribuição, os coríntios deveriam se preocupar, não com a quantia que os macedônios haviam dado, mas com o que eles tinham condições de contribuir em função do que tinham à disposição. Alguém traduziu isso assim: “na medida em que tiverem recursos à disposição”.

Uma tradução literal deste versículo diz assim: “Mas agora também o fazer concluí (vós), para que como (existe) a prontidão de querer assim também (exista) a do completar, a partir do ter”. Há várias maneiras de se traduzir isso. “Eu penso que vocês deveriam terminar o que começaram. Se contribuírem de acordo com o que têm, vão mostrar que estão tão dispostos a contribuir quanto estiveram dispostos a pensar em contribuir”. “Chegou a hora de terminar o que vocês começaram, fazendo uso do que vocês têm à disposição agora. Mostrem que vocês conseguem terminar essa tarefa com a mesma disposição que tinham quando começaram”.

## 2Coríntios 8.12

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| | |

| | |
|---|---|
| ***12*** Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem. | ***12*** Porque, se alguém quer dar, Deus aceita a oferta conforme o que a pessoa tem. Deus não pede o que a pessoa não tem. |

**Se há boa vontade** É claro que isto se refere à disposição dos cristãos de Corinto para auxiliar os necessitados. Em muitas línguas, a tradução soará bem mais natural, caso se explicitar o que está implícito: “se vocês de fato querem contribuir…”.

**Será aceita** O texto grego não diz quem é o agente dessa aceitação. *NTLH*, com razão, coloca Deus como sujeito: “Deus aceita a oferta”. Existe a possibilidade, menos provável, é claro, de pensar nos cristãos de Jerusalém, pois, em Rm 15.31, Paulo se mostra apreensivo quanto à reação dessas pessoas.

Os verbos gregos se encontram na terceira pessoa do singular, levando *ARA* a inserir um hipotético **o homem**. *NTLH* tem “a pessoa”; *NVI* diz “alguém”. Visto que isso tem a ver com a situação dos coríntios, seria possível dizer “vocês”. Neste caso, a tradução ficaria assim: “Deus aceita a oferta conforme o que vocês têm”. No entanto, muitos preferem uma afirmação mais genérica, em consonância com o original grego: “Deus aceita ofertas com base no que as pessoas têm condições de dar, e não com base no que elas não têm”.

## 2Coríntios 8.13-14

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***13*** Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja igualdade, suprindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta, e, assim, haja igualdade, | ***13*** Não estou querendo aliviar os outros e pôr um peso sobre vocês. Já que agora vocês têm bastante, é justo que ajudem os que estão necessitados. Em alguma outra ocasião, se vocês precisarem, e eles tiverem bastante, aí eles poderão ajudá-los. Assim todos são tratados |

| | |
|---|---|
| | com igualdade. |

No texto grego, que se reflete na tradução de Almeida, o versículo 14 começa com as palavras **suprindo a vossa abundância, no presente**. *NTLH* combina os dois versículos, razão pela qual eles são tratados em conjunto.

**Para que os outros tenham alívio** A palavra “alívio” é a mesma usada em 2Co 2.13 e 7.5, onde foi traduzida por “tranquilidade” e “alívio”, respectivamente. No contexto de At 24.23, a palavra é traduzida, em *ARA*, por “indulgência” (outras traduções dizem: “liberdade”). Em certas línguas, esse texto pode ser traduzido assim: “Não tenho a intenção de fazer com que vocês levem uma carga pesada, para que outras pessoas possam levar uma carga leve…”.

**Igualdade** Em algumas línguas, as duas frases que contêm essa palavra podem ser combinadas numa só (ao exemplo da *NTLH*). Talvez se possa dizer algo como “quero que as coisas sejam iguais para todos os envolvidos”. *BPT* traduz bem, ao dizer: “O que tem de haver é equilíbrio”.

**Vossa abundância… a abundância daqueles** A ideia neste caso parece ser mais de superabundância, no sentido daquilo que sobra depois que todas as necessidades pessoais foram atendidas. A mesma palavra é usada para os pedaços que sobraram ao final da multiplicação dos pães, em Mc 8.8. *BPT* diz: “Aquilo que neste momento vos sobra…”.

**No presente** Literalmente, o texto grego diz: “no tempo presente”. Embora sejam as mesmas palavras que se encontram em Rm 8.18, numa referência ao tempo de sofrimento que antecede a revelação da glória de Deus, é pouco provável que, neste caso, Paulo tenha em mente esse significado teológico da expressão. No contexto, Paulo se refere unicamente àquela circunstância em que os cristãos de Jerusalém estão necessitados e os cristãos de Corinto têm o bastante para ajudar a suprir aquela necessidade.

**A falta daqueles** “Falta” significa, neste caso, “necessidade” (*NVI*). É aquilo que se precisa, mas que não se tem. Tudo indica que Paulo se refere à necessidade dos cristãos de Jerusalém, embora alguns intérpretes entendam que ele tem em vista a situação de pobreza dos

cristãos da Macedônia (o uso do pronome “aqueles” poderia sugerir uma referência a pessoas que foram mencionadas mais remotamente, ou seja, no início do capítulo). *NTLH* coloca isso em termos mais genéricos: “os que estão necessitados”.

**De modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta** Na época em que Paulo escreveu isso, os cristãos de Jerusalém não tinham essa abundância. *NTLH* insere a locução “em alguma outra ocasião”, para indicar que Paulo se refere a uma eventualidade futura em que os cristãos de Jerusalém poderiam ajudar os necessitados de Corinto.

## 2Coríntios 8.15

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***15*** como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta. | ***15*** Como dizem as Escrituras Sagradas: “Ao que muito pegou, nada sobrou; ao que pouco pegou, nada faltou.” |

**Como está escrito** *NTLH* deixa explícito que se trata de uma citação das “Escrituras Sagradas”. O texto vem de Êxodo 16.18, e trata do recolhimento do maná no deserto. Paulo entende que esse versículo exemplifica a questão da igualdade, embora no Êxodo essa igualdade não fosse decorrente do compartilhamento voluntário de recursos. Certas línguas exigem que se inclua um objeto do verbo “colher” ou “recolher”. Num caso assim, pode-se incluir o termo “maná”. Certa tradução expressou isso assim: “Como as Escrituras dizem a respeito do maná”.

**O que muito colheu** Uma vez que muitas pessoas estavam envolvidas na coleta do maná, talvez seja necessário, em algumas línguas, dizer algo como “as pessoas que ajuntaram muito… e as pessoas que ajuntaram pouco”.

**Não teve demais… não teve falta** Isto pode ser expresso de diferentes maneiras, em português: “não teve sobra… não teve falta”

(TB); “não lhe sobrou… nada lhe faltou” (*BPT*); “não teve de mais… não teve de menos”; “não teve nada de sobra… teve tudo que precisava”.

## *C-2. Tito e os seus companheiros de trabalho (8.16-24)*

### Título de Seção

*NTLH* diz: “Tito e os seus companheiros de trabalho”. Paulo informa aos coríntios que Tito e dois colegas dele estão sendo enviados a Corinto para recolher o dinheiro que havia sido ajuntado pelos cristãos daquela cidade (veja 8.6). Paulo enfatiza que se trata de pessoas dignas de confiança e que são mensageiros escolhidos pelas igrejas. O único citado pelo nome é Tito, o que parece explicar o título em *ARA*: “O novo encargo de Tito”. Outras traduções procuram indicar que mais pessoas estavam envolvidas. *BPT*, por exemplo, diz: “Colaboradores de Paulo”. *BJ* traz, de forma mais vaga, “Apresentação elogiosa dos enviados”.

### 2Coríntios 8.16

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***16*** Mas graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por amor de vós; | ***16*** Agradecemos muito a Deus porque pôs no coração de Tito o mesmo desejo que nós temos de ajudar vocês. |

**Graças a Deus** Esta expressão é tipicamente paulina, aparecendo várias vezes nas cartas de Paulo (Rm 6.17; 7.25; 1Co 15.57; 2Co 2.14; 9.15), às vezes com pequenas variações. Essa locução não tem um sujeito explícito, ou seja, não se diz diretamente quem dá graças a Deus. *NTLH* diz: “Agradecemos muito a Deus”. *NVI* traz “Agradeço a Deus”. *BPT* entende isso em termos de “Bendito seja Deus…”.

**Coração** Na visão bíblica, o coração é o centro da vontade, da atividade racional e das escolhas morais da pessoa (veja os comentários sobre 2Co 1.22; 3.3,15). Em algumas línguas, essa noção de que Deus

pôs no coração de Tito o desejo de ajudar pode ser expresso de forma causativa: “Deus fez com que Tito tivesse a mesma vontade de ajudar…”. Outra possibilidade é seguir o modelo da *BPT*: “Deus… deu também a Tito a mesma dedicação”, evitando o uso do termo “coração”.

**A mesma solicitude** Paulo não completa esta comparação, ou seja, não diz qual a solicitude (de outra pessoa) com a qual se compara a de Tito. Tudo indica que seja a do próprio Paulo (v. 17). Várias traduções (*NTLH*, *BPT*, *NVI*) explicitam isso. *BPT*, por exemplo, diz: “a mesma dedicação que eu tenho por vós”. Também é possível, embora menos provável (à luz do v. 17), que se tenha em vista uma comparação entre a solicitude de Tito e a dos coríntios (7.11; 8.7) e dos macedônios (8.8). Quanto a **solicitude**, é o mesmo termo grego (*spoudé*) traduzido em *ARA* por “cuidado” (2Co 7.11; 8.7), “solicitude” (2Co 7.12), e “diligência” (8.8).

## 2Coríntios 8.17

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***17*** porque atendeu ao nosso apelo e, mostrando-se mais cuidadoso, partiu voluntariamente para vós outros. | ***17*** Ele aceitou o nosso pedido e, como quer ajudá-los, resolveu ir com toda a boa vontade encontrar-se com vocês. |

**Porque** Este termo introduz a frase em que Paulo explica por que pode falar a respeito de Tito nos termos que aparecem no v. 16. Em alguns casos, essa conexão pode ser deixada implícita, ou seja, pode-se abrir mão desse termo. É o que ocorre, por exemplo, em *NTLH* e *BPT*.

**Nosso apelo** Isto é, “nosso pedido” (*NTLH*, *NVI*) ou “meu pedido” (*BPT*). A frase “atendeu ao nosso apelo” poderia ser traduzida por “ele concordou em fazer o que pedimos que fizesse”.

**Mostrando-se mais cuidadoso** Como a *NTLH* explica, Tito estava disposto a “ajudar” nessa questão da coleta.

**Partiu** Esta é uma tradução literal do verbo grego (*exelthen*). No entanto, é possível que se trate de um assim chamado aoristo epistolar,

ou seja, um caso em que o escritor se expressa em termos da perspectiva temporal dos leitores (veja 7.14 e 9.5). Tito estava partindo naquele momento (ou partiria em breve); no entanto, quando a carta seria lida em Corinto, essa partida já estaria no passado (fazendo com que Paulo se expresse através de um aoristo). Num caso assim, a melhor tradução, em português, é uma forma do presente. *NVI* diz: “está indo até vocês”.

**Voluntariamente** Esta afirmação parece contradizer o que Paulo havia dito um pouco antes, no mesmo versículo (“atendeu ao nosso apelo”). O significado parece ser que Tito estava disposto a fazer essa viagem antes mesmo do pedido de Paulo.

O versículo como um todo poderia ser traduzido assim: “Nós pedimos que Tito fosse até aí e ele aceitou, embora já estivesse preparado para fazer essa visita por vontade própria”. Ou: “Quando pedimos a Tito que fosse visitar vocês, ele concordou. Ele queria fazer isso, porque se mostra muito interessado em vocês”.

## 2Coríntios 8.18

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***18*** E, com ele, enviamos o irmão cujo louvor no evangelho está espalhado por todas as igrejas. | ***18*** Junto com ele estamos enviando o irmão que é muito respeitado em todas as igrejas pelo seu trabalho de anunciar o evangelho. |

**Enviamos** Em *ARA*, esta forma é ambígua, podendo ser presente (“enviamos agora”) ou pretérito perfeito (“enviamos no passado”). Como se trata de um aoristo, no grego, a tradução de *ARA*, que tende a ser literal, deve ser vista como “enviamos no passado”. Tudo indica, porém, que se trata de outro caso de aoristo epistolar (veja 8.17). Paulo usa um verbo no passado para falar sobre um acontecimento presente (ou futuro). Aquelas pessoas ainda não haviam sido enviadas, quando Paulo escreveu; estavam prestes a ser enviadas, sendo provavelmente os portadores dessa carta (2Coríntios). *NTLH* e *NVI* traduzem esse suposto

aoristo epistolar por “estamos enviando”.

**O irmão** Em algumas línguas, essa palavra terá que vir acompanhada por um pronome possessivo (“o seu irmão” ou “o irmão dele”). Esse “irmão” poderia ter sido um irmão de Tito, mas é mais provável que Paulo se refira a um irmão na fé, ou seja, outro cristão. Paulo e seus companheiros sabiam quem era essa pessoa; os coríntios ainda não sabiam. Sendo assim, o tradutor pode dizer algo como “nosso irmão” (sendo que “nosso”, neste caso, tem um sentido exclusivo). Veja o comentário sobre **todas as igrejas**, abaixo.

Desse irmão se diz que o seu **louvor no evangelho está espalhado por todas as igrejas**. Literalmente, o texto grego diz: “do qual o louvor no evangelho por todas as igrejas”. O que significa, neste caso, “no evangelho”? Muitos intérpretes entendem que se trata da pregação do evangelho (*NTLH*, *BPT*). Como o texto grego não especifica, algumas traduções optam por uma expressão mais vaga: “seu serviço no evangelho” (*NVI*). Caso se optar por exprimir a noção de “louvor” ou “fama” através de um verbo, será necessário fazer alguma adequação quanto ao sujeito do verbo. Em certas línguas, isso poderia ser expresso assim: “o irmão que as pessoas de todas as igrejas respeitam pelo trabalho que ele faz de anunciar o evangelho”.

**Todas as igrejas** Quando ao termo **igrejas**, veja o comentário sobre 2Co 8.1. O mesmo termo é usado também no v. 19. Não fica claro o quão inclusivo é o significado de **todas as igrejas**, neste caso. Em outras palavras, não se sabe ao certo que igrejas estão incluídas em “todas as igrejas”. Se Paulo se refere unicamente às igrejas da Macedônia, como em 2Co 8.1, então os cristãos de Corinto provavelmente não conheciam o “irmão” mencionado neste versículo. Se **todas as igrejas** inclui os coríntios, então certamente eles conheciam essa pessoa que Paulo estava enviando na companhia de Tito.

## 2Coríntios 8.19

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***19*** E não só isto, mas foi também eleito pelas igrejas para | ***19*** Além disso esse irmão foi escolhido e indicado pelas |

| | |
|---|---|
| ser nosso companheiro no desempenho desta graça ministrada por nós, para a glória do próprio Senhor e para mostrar a nossa boa vontade; | igrejas para viajar conosco a fim de nos ajudar nesse serviço de amor que fazemos para a glória do Senhor e também para mostrar que, de fato, queremos ajudar. |

**E não só isto** Essas palavras são usadas muitas vezes para comparar algo importante com outra coisa mais importante ainda, ou seja, além de ser respeitado esse irmão havia sido escolhido pelas igrejas.

**Foi também eleito** Em muitas línguas, essa formulação passiva terá que ser transformada numa construção em voz ativa. O agente aparece no próprio texto: foram as igrejas que escolheram essa pessoa. Entretanto, em alguns casos soa estranho afirmar que igrejas elegem ou escolhem, sendo necessário dizer: “os membros das igrejas o escolheram…”.

**Pelas igrejas** É provável que o referente seja as igrejas da Macedônia (2Co 8.1-6), mas poderiam ser também as igrejas da Ásia Menor ou até mesmo as igrejas da Judeia.

**Para ser o nosso companheiro** O termo grego (*synékdemos*) que *ARA* traduz simplesmente por “companheiro” significa, segundo o dicionário semântico de Louw-Nida (15.151), “alguém que está longe de casa numa viagem com outra pessoa”. O equivalente de tradução sugerido é “companheiro de viagem”, expressão que aparece em *BPT*. Não se trata de um companheiro de viagem em sentido amplo, mas alguém que haveria de acompanhar Paulo nessa viagem específica, relacionada com a coleta a ser levada a Jerusalém.

**No desempenho desta graça** Trata-se da mesma “graça” mencionada anteriormente, no v. 6. *BPT* diz “trabalho”. *NVI* opta por “doação”. *NTLH* traduz isso por “serviço de amor”.

Não está claro o relacionamento entre o que segue (**para a glória… a nossa boa vontade**) e o contexto anterior. A maioria das traduções, a exemplo de *NTLH*, conecta isso com a frase imediatamente anterior: “serviço de amor que fazemos para a glória do Senhor…”. Outras

traduções, como *ARA*, relacionam isso com o contexto mais remoto, a saber, com a eleição dessa pessoa pelas igrejas.

Quanto a **para a glória do próprio Senhor,** veja o comentário sobre 2Co 1.20 e também 4.15. O **Senhor**, neste caso, provavelmente é Deus. Em *O Novo Testamento Grego* o pronome traduzido por “próprio” (em grego, *autou*) aparece entre colchetes. Os editores expressam sua dúvida quanto à originalidade dessa palavra, avaliando a decisão em termos de “C” (numa escala de A até D). *ARA* e *NVI* traduzem esse pronome; *NTLH* e *BPT* omitem.

**Mostrar a nossa boa vontade** É provável que isto signifique o que aparece na *NTLH*: “para mostrar que… queremos ajudar”. *NVI* diz: “mostrar a nossa disposição”. Entretanto, se isso se relaciona com a eleição feita pelas igrejas, o significado poderia ser que Paulo mostrou a sua boa vontade ao concordar que aquela pessoa viajasse com o grupo, para que ficasse evidente que Paulo não era irresponsável ou desonesto na administração daqueles recursos (veja o v. 20).

## 2Coríntios 8.20

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***20*** evitando, assim, que alguém nos acuse em face desta generosa dádiva administrada por nós; | ***20*** Queremos evitar assim que outros nos critiquem por causa da maneira pela qual estamos recolhendo essa grande oferta. |

**Evitando, assim** Paulo quer evitar algo indesejável. Ele não parece preocupado com o fato de ter ajuntado uma grande soma em dinheiro, mas quer evitar que as pessoas pensem que ele recolheu esse dinheiro em benefício próprio. Seria possível traduzir assim: “Quero tomar todas as precauções, para que ninguém tenha nenhuma suspeita relacionada com a administração dessa oferta”.

**Acuse** Este verbo (em grego, *momáomai*) aparece neste versículo e em 2Co 6.3, onde é traduzido por “ser censurado”. Entretanto, o substantivo cognato (*mómoi*) aparece em 2Pedro 2.13, no sentido de

“mácula” ou “mancha”. Mais frequente é o termo que expressa o contrário disso (em grego, *ámomoi*), a saber, “irrepreensível” ou “sem mácula” (veja, por exemplo, Ef 1.4 e 1Ts 3.13). Paulo claramente deseja evitar qualquer suspeita de desonestidade ou incompetência na administração de um dinheiro que não era dele.

**Generosa dádiva** é a tradução de um termo que indica “abundância”. No contexto específico deste capítulo, trata-se de uma referência ao dinheiro recolhido para ajudar os cristãos necessitados de Jerusalém.

**Administrada** Em algumas línguas, talvez seja difícil expressar essa noção de administrar um dinheiro que pertence a outras pessoas. Em alguns casos, a alternativa é usar dois verbos: “coletar e distribuir”. Mas, como Paulo provavelmente não faria ele próprio a distribuição do dinheiro, é preferível dizer algo como “supervisionando a coleta e distribuição desse dinheiro”. *BPT* traduziu essa noção de “administrar” por “ter sob o seu cuidado”. O versículo todo ficou assim: “Queremos evitar que alguém nos critique por causa das grandes ofertas que estão ao meu cuidado”.

## 2Coríntios 8.21

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***21*** pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o Senhor, como também diante dos homens. | ***21*** A nossa vontade é fazer aquilo que tanto o Senhor como as pessoas acham certo. |

As palavras de Paulo neste versículo refletem a linguagem e o conteúdo de Provérbios 3.4, na Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento.

**O que nos preocupa** O verbo grego (*pronooúmen*) poderia ser traduzido, também, por “temos em mente”, “pensamos de antemão”, “estamos tendo o cuidado de” (*NVI*). Esta é uma afirmação mais positiva e genérica, semelhante ao que havia sido dito de forma mais negativa e específica no versículo anterior.

**Procedermos honestamente** No original grego, aparece unicamente a palavra *kalá*, que pode ser traduzida por “coisas boas”. Isso pode ser expresso também em termos de “sermos honestos” (*BPT*), “fazer o que é correto” (*NVI*) e “fazer aquilo que (outros) acham certo” (*NTLH*).

**Perante** Ou seja, “na presença de”, com a implicação de que se trata da opinião ou do julgamento de outras pessoas que avaliam a situação. Veja 2Co 2.17; 4.2; 7.12.

**O Senhor** Neste contexto, trata-se de Deus Pai, como em 8.19. A continuação do texto deixa claro que Paulo não se preocupa unicamente em agradar a Deus; interessa-lhe igualmente evitar que outras pessoas pensem que ele está fazendo algo errado.

## 2Coríntios 8.22

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***22*** Com eles, enviamos nosso irmão cujo zelo, em muitas ocasiões e de muitos modos, temos experimentado; agora, porém, se mostra ainda mais zeloso pela muita confiança em vós. | ***22*** Com eles, estamos enviando outro irmão nosso. Muitas vezes o pusemos à prova e assim sabemos que ele está sempre pronto para ajudar. E, agora que ele tem tanta confiança em vocês, está com muito mais vontade ainda de auxiliar. |

**Com eles** Isto é, com Tito (8.17) e o irmão anônimo mencionado em 8.18. Em algumas línguas, talvez seja melhor dizer: “Com esses dois homens…” Seria possível fazer disso uma frase à parte (mais ou menos como a *NTLH*): “Estamos enviando mais alguém com Tito e aquele outro irmão”.

**Enviamos** Veja o comentário em 8.17, sobre “partiu”. Embora a forma portuguesa “enviamos” seja ambígua, podendo ser tanto presente quanto pretérito perfeito, tudo indica que, em *ARA*, tenha o sentido de “enviamos no passado”, pois no original grego consta um aoristo. *NTLH* e *NVI* interpretam isso como um aoristo epistolar, traduzindo o verbo por

“estamos enviando”.

**Nosso irmão** Não se trata de um irmão biológico, mas de um irmão na fé, outro cristão. Ao que parece, era alguém que trabalhava com Paulo, tanto assim que o pronome “nosso” tem um sentido exclusivo. Esse irmão não é identificado. O tradutor precisa deixar claro que não se trata da mesma pessoa mencionada nos versículos 18 e 19. *NTLH* traduz bem: “Com eles, estamos enviando outro irmão nosso”.

**Zelo** O termo usado aqui é semelhante ao que aparece em 2Co 8.16. Poderia ser traduzido por “dedicação” ou “entusiasmo”. *NTLH* traz “vontade de auxiliar”.

**Experimentado** Paulo não diz claramente como o zelo desse irmão havia sido experimentado, mas é provável que tenha sido através da realização das tarefas que lhe foram entregues.

**Muita confiança** Neste contexto, tudo indica que se trata de uma confiança na disposição dos coríntios em contribuir de forma voluntária e generosa para essa coleta a favor dos cristãos de Jerusalém.

## 2Coríntios 8.23

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***23*** Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador convosco; quanto a nossos irmãos, são mensageiros das igrejas e glória de Cristo. | ***23*** A respeito de Tito afirmo que ele é meu companheiro de trabalho na ajuda que dou a vocês. E, quanto aos outros irmãos que vão com ele, são representantes das igrejas e trazem glória para Cristo. |

**Meu companheiro** Esta palavra traduz o termo grego *koinonós*, que tem um significado semelhante à palavra seguinte (*synergós*), traduzida por **cooperador**. O mesmo termo aparece em 2Co 1.7, onde é traduzido por “participante”. Um companheiro se coloca ao lado de outra pessoa, tendo em comum com ela as alegrias e as tristezas. (Um termo cognato é *koinonía*, que aparece em 8.4.) Seria possível traduzir “companheiro”

por “colega”.

A expressão **cooperador convosco** é um tanto ambígua (veja o comentário sobre 2Co 1.24 e 6.1). O texto grego diz, literalmente, “para vós cooperador”. Tudo indica que Tito é um colaborador na ajuda que Paulo presta aos cristãos de Corinto (veja *NTLH*). *NVI* diz: “cooperador entre vocês”. *BPT* tem “colaborador ao vosso lado”. Seria inadequado dizer “vosso colaborador”.

**Nossos irmãos** *NTLH* expressa isso muito bem: “os outros irmãos que vão com ele [Tito]”. A locução “outros irmãos” é uma forma de fugir do problema do uso da primeira pessoa do plural em sentido inclusivo (“nosso e de vocês também”) ou exclusivo (“nosso, mas não de vocês”). Entretanto, em algumas línguas, faz-se necessário usar um pronome possessivo com o termo “irmãos”. Neste caso, a primeira opção seria um uso exclusivo, pois se trata de uma referência aos outros dois homens que haviam sido escolhidos para acompanhar Tito.

**Mensageiros das igrejas** Literalmente, “apóstolos” das igrejas. *BPT* diz: “enviados das igrejas”. *NTLH* e *NVI* trazem “representantes das igrejas”. Não se trata, porém, de uma referência aos doze apóstolos de Jesus. Não se sabe exatamente que **igrejas** são essas (veja o comentário sobre 8.19), mas a expressão claramente se refere a igrejas locais ou grupos de cristãos da localidade onde Paulo se encontrava quando escreveu essa carta.

**E glória de Cristo** No original grego, não consta um “e”, tanto assim que a locução “glória de Cristo” poderia ser vista como um aposto de “igrejas” (“… igrejas, a glória de Cristo”, como diz RSV). Mas tudo indica que se trata de uma referência aos mensageiros das igrejas. Dizer que alguém é a glória de outra pessoa parece não fazer muito sentido em português. Por isso, *NVI* diz: “são… uma honra para Cristo”. *NTLH* optou por “trazem glória para Cristo”.

*BPT* traduz esse versículo de uma forma um pouco diferente, mas expressando o mesmo significado: “Quer seja Tito, meu companheiro e colaborador ao vosso lado, quer sejam os outros irmãos, enviados das igrejas, todos são uma glória para Cristo”.

## 2Coríntios 8.24

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***24*** Manifestai, pois, perante as igrejas, a prova do vosso amor e da nossa exultação a vosso respeito na presença destes homens. | ***24*** Por isso, para que as outras igrejas fiquem sabendo, mostrem a esses irmãos que vocês os amam e que nós temos razão de elogiar vocês. |

**Manifestai… a prova** *BPT* traduz isso por dois verbos: “Mostrem” e “provem”. O versículo em sua íntegra fica assim: “Mostrem às outras igrejas o amor que têm para com eles, tratando-os bem. Provem que o orgulho que sentimos a vosso respeito corresponde à realidade”.

**Pois** Esta conjunção, que também poderia ser traduzida por “portanto” ou “por isso”, introduz a conclusão lógica da argumentação de Paulo neste ponto.

**Perante as igrejas** Paulo quer que os membros de outras igrejas vejam e reconheçam o amor dos cristãos de Corinto. Essas **igrejas** poderiam ser todas as outras igrejas cristãs, mas tudo indica que Paulo se refere unicamente àquelas mencionadas nos versículos 19 e 23, ou seja, as igrejas que escolheram aqueles homens como seus representantes. *NTLH* e *BPT* dizem: “outras igrejas”. *NVI* prefere “demais igrejas”.

**Vosso amor** Assim como em 8.8, o texto grego não traz um objeto desse amor, ou seja, não diz quem é amado. *BPT* (e *NTLH*) diz: “o amor que têm para com eles”. Paulo poderia ser o objeto desse amor, embora isso seja menos provável.

**Nossa exultação a vosso respeito** *NVI* e *BPT* traduzem o termo “exultação” (em grego, *káuchesis*) por “orgulho”. Nesta carta, esse termo (e outras formas cognatas) aparece umas 30 vezes. Às vezes, trata-se de um orgulho positivo (como neste caso); outras vezes, é um orgulho negativo ou censurável. Num contexto como o deste versículo, pode-se dizer algo como o que aparece na *NTLH*: “temos razão de elogiar vocês”. Veja também 2Co 1.12.

# Capítulo 9

## *C-3. A ajuda para os cristãos da Judeia (9.1-15)*

### Título de seção

No capítulo 8, Paulo havia relatado como os cristãos da província da Macedônia tinham participado da coleta de forma voluntária e generosa, sendo um exemplo para os cristãos de Corinto. No capítulo 9, relata como usou o exemplo dos cristãos de Corinto para motivar os macedônios a participar da coleta. Paulo se apressa em pedir aos coríntios que não o frustrem e envergonhem nessa expectativa, mas que completem o que haviam iniciado. Paulo baseia seu apelo à contribuição dos cristãos na esperança de que Deus será glorificado.

*NTLH* e *BPT*, seguindo *O Novo Testamento Grego*, fazem de todo o capítulo 9 uma única seção. Alguns intérpretes, porém, fazem duas seções: 9.1-5: “Novo apelo à generosidade”; 9.6-16: “Bênçãos decorrentes da coleta” ou “Deus dá para que possamos ser generosos”.

### 2Coríntios 9.1

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***1*** Ora, quanto à assistência a favor dos santos, é desnecessário escrever-vos, | ***1*** A respeito do auxílio que vocês estão mandando ao povo de Deus na Judeia, de fato, não tenho nada que escrever a vocês. |

A palavra **Ora** não deve ser vista como advérbio (exprimindo tempo), mas como conjunção aditiva, que faz a transição para o que segue. A transição é lógica, não temporal. Seria possível dizer também: “Assim” ou “De fato”.

**Assistência a favor dos santos** O termo “assistência” traduz a palavra grega *diakonía*, muitas vezes traduzida por “ministério”. O

assunto de Paulo é a coleta destinada a auxiliar os cristãos de Jerusalém. É possível que o tradutor tenha de explicitar as implicações da palavra “santos”. *NTLH* opta por “povo de Deus na Judeia”, mas essa tradução não é muito precisa, pois poderia ser entendida em termos de “o povo judeu”. Em Rm 15.26 Paulo explica que essa coleta se destina aos pobres dentre os santos que moravam em Jerusalém. Assim, talvez o tradutor queira ser mais específico, adicionando o termo “Jerusalém” em vez de “Judeia”.

**É desnecessário** A raiz da palavra “desnecessário” (em grego, *perissón*) tem a ver com aquilo que excede ou existe em grande abundância (veja 2Co 8.2,7). Seria “supérfluo” (TB) Paulo voltar a tratar desse assunto. Seria possível expressar isso em termos de “Não vejo motivo para…” ou “Não há necessidade de…”. *BPT* diz: “já não é preciso dizer-vos mais nada”.

## 2Coríntios 9.2

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***2*** porque bem reconheço a vossa presteza, da qual me glorio junto aos macedônios, dizendo que a Acaia está preparada desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado a muitíssimos. | ***2*** Sei que estão querendo ajudar, e por isso eu os tenho elogiado para os irmãos da província da Macedônia. Eu disse que vocês, os irmãos que moram na província da Acaia, já estavam dispostos a ajudar desde o ano passado. A maioria deles ficou muito animada com a boa vontade de vocês. |

**Porque** O versículo 2 informa por que Paulo entende ser desnecessário escrever a respeito da coleta: ele sabe que os coríntios estão querendo ajudar.

**Presteza** Trata-se da mesma palavra (em grego, *prothumía*) usada em 2Co 8.11, 12 e 19. Veja os comentários nessas passagens.

**Macedônios… a Acaia** Macedônia e Acaia eram províncias romanas. (Confira um mapa.) Sobre **Macedônia**, veja os comentários em 2Co 1.16; 2.13. Sobre **Acaia**, veja o comentário em 2Co 1.1. É importante que o leitor entenda que Corinto fazia parte da província da Acaia (veja 1.1) e que, ao dizer que "a Acaia está preparada", Paulo inclui os coríntios. Talvez o tradutor queira incluir isso no texto da tradução, seguindo o modelo da *NTLH*: "Eu disse que vocês, os irmãos que moram na província da Acaia…" Outra possibilidade seria recorrer a uma explicação em nota de pé de página.

Soa estranho dizer "a Acaia está preparada", mas é o que consta do original. Pode-se dizer "os da Acaia" (*BPT*) ou "vocês da Acaia" (*NVI*). Outra possibilidade seria dizer: "os cristãos da Acaia" ou "vocês, os cristãos da província da Acaia". (É importante relembrar ao leitor que Acaia é uma província, para que não pense tratar-se de uma cidade. A referência anterior à Acaia havia sido feita em 2Co 1.1.)

Para um comentário sobre **desde o ano passado**, veja 2Co 8.10.

Na maioria das traduções, o relato daquilo que Paulo disse aos cristãos da Macedônia aparece na forma de discurso indireto: "Dizendo que…" ou "Eu disse que…". Em algumas línguas, será mais adequado fazer uso de discurso direto, seguindo o exemplo de *BPT*: "… dizendo: Os da Acaia estão dispostos desde o ano passado a dar a sua ajuda".

**Vosso zelo tem estimulado a muitíssimos** Neste contexto, **vosso zelo** se refere especificamente à disposição dos cristãos de Corinto em participar da coleta. O termo traduzido por **zelo** (em grego, *zelos*) é o mesmo que havia aparecido em 2Co 7.7,11, e que tornará a aparecer em 2Co 11.2. O verbo traduzido por **tem estimulado** ocorre apenas duas vezes em todo o Novo Testamento: 2Co 9.2 e Cl 3.21 (onde ocorre num sentido negativo: "provocar à ira"). Aqui, pode ser traduzido também por "estimular" e "motivar".

## 2Coríntios 9.3

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***3*** Contudo, enviei os irmãos, | ***3*** Agora estou enviando estes |

| | |
|---|---|
| para que o nosso louvor a vosso respeito, neste particular, não se desminta, a fim de que, como venho dizendo, estivésseis preparados, | irmãos para que não fique sem valor o elogio que fiz a respeito de vocês sobre esse assunto. Mas, como eu disse, vocês estarão prontos para ajudar. |

Como foi indicado na Introdução e no início do capítulo 8, alguns exegetas entendem que os capítulos 8 e 9 eram, originalmente, cartas independentes ou bilhetes avulsos que, mais tarde, foram inseridos por algum editor no texto de 2Coríntios como hoje o conhecemos. Os comentários que seguem mostrarão quais são as implicações disso para a tradução deste versículo.

A palavra **contudo** expressa um contraste: Paulo sente que não há necessidade de escrever (9.1), pois ele sabe que os cristãos de Corinto estão prontos para contribuir (9.2); no entanto, ele pede que alguns colaboradores se desloquem antecipadamente, para garantir que o dinheiro esteja recolhido quando ele chegar.

**Enviei** Esta é uma tradução bem literal do verbo grego, que está no aoristo. Se o capítulo 9 era, originalmente, uma carta à parte, escrita depois do capítulo 8, então é possível que Paulo já tinha enviado esses colaboradores até Corinto. Se, porém, os capítulos 8 e 9 eram, desde o início, parte integrante da mesma carta, o verbo grego (“enviei”) provavelmente é um aoristo epistolar (veja os comentários em 2Co 8.17 e 9.5) e deveria ser traduzido por um tempo presente. É o que ocorre, por exemplo, na *NTLH*: “estou enviando”. *NVI* e *BPT* seguem pelo mesmo caminho e é o que se recomenda ao tradutor. Afinal, 2Co 9 faz parte da carta como hoje a conhecemos e o tradutor não pode se guiar por uma hipótese que ainda carece de comprovação.

**Os irmãos** Assim como em português, também em grego a palavra “irmãos” em muitos momentos inclui pessoas do sexo feminino. Neste versículo, porém, provavelmente se refere apenas a homens, a saber, os três homens que Paulo havia mencionado em 2Co 8.16-24, incluindo Tito. A tradução por “estes irmãos” (*NTLH*, *BPT*) é uma forma de indicar que se tratam dessas pessoas que já haviam sido mencionadas. Talvez o tradutor queira deixar mais claro quem são “esses irmãos”, dizendo:

“Estou enviando Tito e mais dois irmãos”. Também seria possível dizer: “Estou enviando esses três homens”.

Se o capítulo 9 era uma carta separada, escrita depois do capítulo 8, **os irmãos** não seria necessariamente uma referência a Tito e aos outros dois mencionados no capítulo 8. *NTLH* e *BPT* partem do princípio de que esses dois capítulos eram, desde o início, parte integrante de uma só e mesma carta, a 2Coríntios que hoje conhecemos.

**Para que o nosso louvor a vosso respeito, neste particular, não se desminta** Paulo explica, não por que está enviando aquela delegação, mas por que espera que os coríntios estejam com tudo preparado quando a delegação chegasse. Em algumas línguas, talvez seja preferível fazer disso uma frase separada: “Esta será a prova de que não estávamos enganados quando fizemos elogios a respeito de vocês”. A locução **neste particular** se refere ao fato de estarem prontos para cooperar com a coleta.

**Como venho dizendo** Ou: “assim como prometi a outros que vocês estariam dispostos [a contribuir]”.

**Preparados** Em muitas línguas, será necessário dizer claramente o que está implícito nessa palavra: “preparados para contribuir” ou “prontos para ajudar”.

## 2Coríntios 9.4

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***4*** para que, caso alguns macedônios forem comigo e vos encontrem desapercebidos, não fiquemos nós envergonhados (para não dizer, vós) quanto a esta confiança. | ***4*** Porém, se alguns irmãos da Macedônia forem comigo e não os encontrarem preparados, isso vai ser uma vergonha para nós, que tivemos tanta confiança em vocês. E sem falar na vergonha que vocês mesmos vão sentir. |

No versículo 4, Paulo explica por que está enviando aqueles irmãos a

Corinto (v. 3): quer certificar-se de que os coríntios estão de fato preparados, para que ninguém (nem Paulo nem os coríntios) passe vergonha.

**Para que** *ARA* e *NVI*, ao lado de outras traduções, seguem o texto grego, dando continuidade ao período iniciado no v. 3. Em muitas línguas, porém, será melhor começar uma nova frase, ao exemplo da *NTLH*.

A quem se referem as palavras **alguns macedônios**? O texto grego diz apenas “macedônios”. Muitas traduções (*ARA*, *BPT*, *NVI*) dizem “alguns macedônios”. *NTLH* traz “alguns irmãos da Macedônia”. Parece que, depois de enviar Tito e os dois irmãos anônimos, o próprio Paulo se deslocaria a Corinto, levando consigo alguns cristãos da província da Macedônia. Não se deveria dizer “alguns homens da Macedônia”, pois é possível que mulheres fizessem parte da comitiva.

Paulo estava preocupado com a possibilidade de os coríntios estarem **desapercebidos**, isto é, que não tivessem recolhido a oferta como se esperava que fizessem (veja 1Co 16.1-2). Seria possível dizer: “Quero que eles vejam que vocês terminaram de recolher o dinheiro”.

O contexto deixa claro que **nós**, neste caso, exclui os cristãos de Corinto, pois estes aparecem explicitamente mais adiante, no mesmo versículo, na forma de **vós**.

**Envergonhados** Em línguas que têm dificuldade de expressar algo na voz passiva, será necessário explicitar quem é o agente nesse processo de causar vergonha. Neste caso, seriam os coríntios, caso não estivessem com essa situação da coleta resolvida. Seria possível dizer de forma bem clara: “Vocês nos fariam passar vergonha”. Mas, em muitas línguas, pode-se dizer simplesmente: “nós vamos ficar com vergonha”.

**Para não dizer, vós** Esta parte aparece entre parênteses, em *ARA*, não porque existe um problema de ordem textual (uma variante), mas porque se trata de uma afirmação parentética. Em alguns casos, a melhor opção é fazer disso uma frase independente, talvez ao final do versículo, como ocorre em *NTLH*. Uma possibilidade é dizer: “Não quero nem falar da vergonha que vocês vão sentir!”

**Quanto a esta confiança** Não está tão claro assim que a palavra grega traduzida por “confiança” (*hypóstasis*) de fato tem esse significado, mas outras traduções (*NTLH* e *NVI*, por exemplo) optam pelo mesmo termo em português. (Mais recentemente, o dicionário semântico de Louw-Nida registra esse significado.) Seria possível argumentar que, neste versículo, o termo significa “plano”, “projeto” ou “empreendimento”. Assim, o final do versículo poderia ser traduzido por “para que nós não fiquemos envergonhados… nesse projeto”.

Ao final do versículo, alguns manuscritos acrescentam a locução “do orgulho”. Esse acréscimo não é aceito pelos editores de *O Novo Testamento Grego*, que atribuem à sua decisão um grau “B” (numa escala de A a D). O texto de ARC (“deste firme fundamento de glória”) se baseia na aceitação dessa variante. Esse acréscimo deixa claro que Paulo ficaria envergonhado por ter, com tanta confiança, gabado os cristãos de Corinto (veja 2Co 7.14 e 9.3). Em traduções que não aceitam esse acréscimo (*ARA*, *NTLH* e tantas outras), esse dado fica como que implícito.

Entretanto, se o sentido da palavra traduzida por “confiança” for, de fato, “projeto” ou “plano”, Paulo ficaria envergonhado não por ter gabado os coríntios, mas porque o projeto da coleta de fundos seria um fracasso. Caso se optar por essa interpretação do termo em discussão, o texto poderia ser traduzido assim: “Porém, se algumas pessoas da Macedônia forem comigo até Corinto e notarem que vocês não estão preparados, isso vai ser uma grande vergonha para nós, diante do fracasso desse projeto de recolhimento de dinheiro. Não quero nem falar da vergonha que vocês iriam passar”.

## 2Coríntios 9.5

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***5*** Portanto, julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós e preparassem de antemão a vossa dádiva já anunciada, para | ***5*** Por isso achei que era preciso pedir aos irmãos que fossem antes de mim para preparar a oferta que vocês prometeram. E assim, quando eu chegar aí, ela |

| | |
|---|---|
| que esteja pronta como expressão de generosidade e não de avareza. | já estará pronta, e todos ficarão sabendo que vocês deram ofertas porque quiseram e não porque foram obrigados. |

**Portanto** Esta palavra, que estabelece uma transição lógica, poderia também ser traduzida por “assim” (*NVI*), “por isso” (*NTLH*), “por conseguinte” (*BPT*).

**Julguei** Esta é a tradução de uma forma verbal grega que se encontra no aspecto (ou “tempo”) aoristo. Exegetas entendem que, neste caso, trata-se de um exemplo de aoristo epistolar (veja 2Co 7.14; 8.17). Isto significa que o escritor usa uma forma do passado, porque, do ponto de vista dos leitores, no momento em que leem a carta, essa ação já estaria no passado. Se, na tradução, o uso de uma forma do pretérito perfeito indicará que Paulo já havia enviado esses irmãos a Corinto, antes da escrita da carta, recomenda-se o uso do presente: “Assim, acho que é preciso…” (veja, porém, o comentário ao versículo 3). [Por outro lado, essa forma do pretérito perfeito parece adequada, uma vez que a ação de “julgar” ou “achar” é anterior à ação de recomendar aos irmãos que fossem a Corinto, para não dizer que é anterior à ação de escrever a carta.]

Como no v. 3, *BPT* diz: “estes irmãos”, por se tratar de referência a pessoas já mencionadas no capítulo 8 (veja, porém, o comentário sobre o v. 3). *NTLH* diz apenas: “os irmãos”.

**Preparassem de antemão** Isto traduz um verbo que, em todo o Novo Testamento, ocorre apenas nesta passagem. O verbo (em grego, *prokatartízo*) é raro por conta do prefixo (*pro*, que é traduzido por “de antemão”), mas o radical em si aparece com maior frequência, no sentido de “consertar” (Mt 4.21, por exemplo, em referência a redes), “arranjar”, “pôr as coisas em ordem”. Tito e seus companheiros deviam chegar mais cedo a Corinto, para garantir que o dinheiro que havia sido prometido seria de fato recolhido. *NVI* diz: “e concluam os preparativos para a contribuição que vocês prometeram”.

**A vossa dádiva já anunciada** Literalmente, trata-se da “bênção prometida anteriormente”. O texto não indica, mas o contexto sugere que

essa promessa havia sido feita a Paulo.

**Avareza** O verbo que é cognato ou que tem a mesma raiz desta palavra aparece em 2Co 2.11 e 7.2, onde é traduzido, em *ARA*, por “alcançar vantagem sobre” (2.11) e “explorar” (7.2). *ARA* traduz o termo por “expressão… de avareza”. *NVI* diz: “algo dado com avareza”. No entanto, esta tradução parece não captar um importante componente de significado. Paulo quer que os coríntios tenham a coleta pronta antes da chegada dele, para que não pareça que ele se vale da força ou de outros meios impróprios para conseguir a participação deles nesse projeto. Assim, parece que a melhor tradução é mesmo “extorsão” (TB) ou “porque foram obrigados” (*NTLH*).

## 2Coríntios 9.6

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***6*** E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará. | ***6*** Lembrem disto: quem planta pouco colhe pouco; quem planta muito colhe muito. |

Muitas traduções (como *NTLH* e *BPT*) iniciam um novo parágrafo no versículo 6. Outras, como *ARA* e *NVI*, colocam inclusive um título de seção nesse lugar. *ARA* diz: “A sementeira e a colheita” e *NVI* traz “Semeando com generosidade”. Os versículos 6-11 apresentam um motivo para ofertar: Deus abençoará o ofertante. E os versículos 12-15 trazem um segundo motivo: Deus será glorificado.

**E isto afirmo** Literalmente, o texto grego diz “mas isto” ou “e isto”. Trata-se de uma forma de sinalizar que o texto a seguir é um resumo do que já foi dito a respeito desse assunto. Seria possível traduzir isso assim: “O que quero dizer é o seguinte…”. A formulação na *NTLH* (“Lembrem disto:…”) pode ser entendida como uma sugestão de que as palavras que seguem são uma espécie de provérbio que era conhecido nos dias de Paulo. Algumas traduções até colocam esse texto entre aspas (ou imprimem o texto num formato poético), mas isso parece um

pouco arriscado, pois não se conhece a fonte e tampouco se sabe se era de fato um provérbio.

**Aquele que semeia… e o que semeia** Em algumas línguas, para esse texto soar mais natural, será necessário falar de pessoas e no plural: “pessoas que plantam só algumas sementes vão colher pouca coisa para comer, mas as pessoas que plantam muitas sementes vão colher muita coisa para comer”. Também seria possível dizer: “Poucas sementes resultam numa colheita pequena, mas uma grande quantidade de sementes resulta numa grande colheita”.

## 2Coríntios 9.7

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***7*** Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. | ***7*** Que cada um dê a sua oferta conforme resolveu no seu coração, não com tristeza nem por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria. |

**Cada um** No original grego aparece uma única palavra (*hékastos*), que é masculina, embora Paulo talvez pensasse tanto em homens como em mulheres. Caso se quisesse deixar isso bem claro, seria necessário, em português, dizer algo como “cada pessoa…”.

**Contribua** Este verbo está implícito no contexto, pois o texto grego diz apenas: “cada um conforme decidiu no coração”. A maioria das traduções inclui um verbo, neste lugar. *NTLH*, *BPT* e *NVI* trazem o verbo “dar”. TB diz: “Faça cada um conforme resolveu em seu coração”.

**No coração** Sobre o “coração” como a sede da vontade da pessoa, veja o comentário sobre 2Co 3.3. *BPT* diz: “conforme julgar bem na sua consciência”. Em muitas línguas, como parece ser o caso do português (veja *NTLH*, *BPT*, N’VI), soa natural acrescentar o pronome possessivo “seu”. Em outras línguas, esse acréscimo não é necessário. Em muitas línguas, como parece ser o caso do grego, a falta do pronome possessivo num contexto assim significaria “o coração de uma pessoa”.

**Com tristeza… por necessidade** Isto se refere à atitude de uma pessoa que faz algo que não gostaria de fazer e que é forçada (por uma convicção moral interior ou por pressão externa) a fazer algo que não quer fazer. O significado de “necessidade”, neste caso, é “obrigação” (veja *NTLH*). *BPT* traduz “com tristeza” por “e não chorem aquilo que dão”. Seria possível traduzir esse texto por “fiquem felizes por poderem fazer essa oferta e não deem apenas porque alguém está obrigando vocês a fazê-lo”.

**Porque Deus ama a quem dá com alegria** No grego, “quem dá com alegria” é, literalmente “o doador alegre”. A palavra traduzida por **com alegria** (*hilarón*) aparece uma única vez no Novo Testamento, aqui, embora seja usada na tradução grega de Provérbios 22.9. Em muitas línguas, fica mais natural dizer (como ocorre em português): “com alegria” ou “com um sentimento de felicidade”.

No original grego, esse “quem dá com alegria” (que é, literalmente, “o doador alegre”) aparece no começo da frase, por razões de ênfase. (Em português, no entanto, a manutenção da ordem das palavras do grego resultaria num sentido totalmente oposto: “pois o doador alegre ama Deus”. Na realidade, Deus ama o doador alegre). Este texto não quer ensinar sobre quem Deus ama e quem não é amado por ele. A ênfase reside no contraste entre o doador alegre, que contribui porque assim deseja fazê-lo, e aquele que contribui de forma relutante ou porque é obrigado a fazê-lo. Essas palavras são uma citação livre de Provérbios 22.8 (a primeira parte), conforme o texto da Septuaginta. Neste caso, como ocorre com frequência nos livros de sabedoria do Antigo Testamento, “Deus ama” significa “Deus valoriza” ou “Deus aprova”. *BPT* diz: “Pois quem dá com alegria agrada a Deus”. O oposto não é que Deus odeia a pessoa que contribui com má vontade, mas que Deus não aprova o que essa pessoa faz. Seria possível traduzir esse texto assim: “Deus gosta de pessoas que gostam de contribuir”.

## 2Coríntios 9.8

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***8*** Deus pode fazer-vos abundar | ***8*** E Deus pode dar muito mais |

| | |
|---|---|
| em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra, | do que vocês precisam para que vocês tenham sempre tudo o que necessitam e ainda mais do que o necessário para fazerem todo tipo de boas obras. |

**Deus pode** O significado disso é que “Deus é poderoso para…” (*NVI*).

**Toda graça** Neste caso, “graça” não se refere à graça com que Deus nos salva, mas aos benefícios que ele dá gratuitamente ao seu povo. *BPT* traduz assim: “Deus pode recompensar com abundância todo o bem que fizerem”.

A segunda metade deste versículo afirma que os ofertantes terão o suficiente para as suas próprias necessidades (**tendo sempre, em tudo, ampla suficiência**) e o suficiente para ajudar os outros em suas necessidades (**superabundeis em toda boa obra**). A palavra grega traduzida por **suficiência** ocorre nesta passagem e em 1Tm 6.6, onde é traduzida por “contentamento”, porque seu significado é outro. Aqui, em 2Co 9.8, designa um estado de suficiência ou adequação (Louw-Nida, 75.6) e poderia ser traduzida por “o que é suficiente, o que é adequado, o que é necessário”. Em termos negativos, poderia ser traduzido por “não tendo necessidade de nada”.

**Em toda boa obra** *BPT* diz: “fazer o bem aos outros”. Em algumas línguas, talvez se tenha que dizer: “para ajudar aqueles que precisam de ajuda” ou “… que estão necessitados”.

Neste versículo, parece que Paulo vai empilhando, intencionalmente, palavras que indicam totalidade e abundância. A palavra grega para “todo, toda, tudo” aparece quatro vezes; “sempre” ocorre uma vez; e o verbo traduzido por “ter em abundância” ocorre duas vezes. O efeito cumulativo disso é a ênfase no fato de que Deus cuida sempre e por completo das necessidades de seu povo. No entanto, uma tradução literal deste versículo pode soar complicada e pouco natural, em algumas línguas.

## 2Coríntios 9.9

| | |
|---|---|

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***9*** como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre. | ***9*** Como dizem as Escrituras Sagradas: “Ele dá generosamente aos pobres, e a sua bondade dura para sempre.” |

**Como está escrito** *NTLH* e *BPT* deixam claro que essa citação vem das Escrituras Sagradas (veja também 3.16; 8.15; 10.17; 13.1). Paulo cita o texto de Sl 112.9 a partir da tradução grega da Septuaginta. Por não ser uma citação tirada do original hebraico, a tradução dessas palavras aqui em 2Co 9.9 não precisa ser exatamente idêntica à tradução dessas palavras em Sl 112.9.

**Distribuiu** Discute-se quem seria o referente ou sujeito dessa ação. Há quem pense que se trata de Deus, mas isto é pouco provável, especialmente em função da referência ao fato de que “a sua justiça permanece para sempre”. Parece mais provável, especialmente à luz do que se lê em Salmo 112, que se trata da justiça da pessoa que teme ao Senhor (veja o primeiro versículo daquele Salmo).

**Deu aos pobres** Em várias traduções, como *NTLH* e *BPT*, os dois verbos do original (“distribuiu” e “deu aos pobres”) são traduzidos por um só em português. *BPT*, por exemplo, diz: “Ele deu generosamente aos pobres”. O primeiro desses verbos (“distribuiu”) denota o contrário de “recolher”, e embora seja por vezes usado no contexto de semeadura, não implica necessariamente o ato de espalhar sementes. Tudo indica que o significado é “ser generoso”, o que justifica a tradução por “deu *generosamente* aos pobres”. A questão mais difícil, neste versículo, é definir se os verbos devem ser traduzidos por formas do pretérito perfeito (como em *ARA*, *BPT* e *NVI*) ou por formas do presente (como em *NTLH*). Em grego, aparecem formas do aoristo do indicativo, que, normalmente, seriam traduzidas pelo pretérito perfeito, em português. No entanto, é possível interpretar esse aoristo como aoristo gnômico ou proverbial, para designar algo que ocorre com frequência ou que se repete. Em grego, provérbios eram muitas vezes formulados no aoristo; em português, é comum formular um provérbio no tempo presente.

**Justiça** À luz do paralelismo ou da repetição, que é algo típico da

poesia hebraica, esse termo “justiça” parece se referir a “atos de caridade”. A palavra hebraica para “justiça” pode ter esse significado, em certos contextos. Assim, a *NTLH* traduz isso por “a sua bondade”. É pouco provável que **justiça**, neste caso, signifique integridade ou retidão, que é o sentido desse termo em outros contextos.

## 2Coríntios 9.10

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***10*** Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça, | ***10*** E Deus, que dá a semente para semear e o pão para comer, também dará a vocês todas as sementes que vocês precisam. Ele fará com que elas cresçam e deem uma grande colheita, como resultado da generosidade de vocês. |

Neste versículo, Paulo não faz uma citação direta do Antigo Testamento, mas as palavras **semente ao que semeia e pão para alimento** são certamente influenciadas pelo texto de Isaías 55.10. As palavras **os frutos da vossa justiça** são um eco de Oseias 10.12. Em algumas traduções, esses textos são colocados em negrito ou em itálico, para indicar que essas afirmações (no conteúdo e no uso das palavras) foram influenciadas por textos bíblicos do Antigo Testamento.

**Aquele** Se, no versículo anterior, o pronome de terceira pessoa (“ele”) se referia, quase com certeza, a uma pessoa, aqui, no v. 10, se refere a Deus, como a *NTLH* deixa bem claro, ao dizer: “E Deus…”.

**Ao que semeia** Em algumas línguas, isso terá que ser traduzido por “ao agricultor” ou “à pessoa que planta”.

**Pão para alimento** Aquilo que Deus provê não se limita a pão, e a palavra “pão” é usada, na Bíblia, para comida em geral. Assim, em algumas línguas, pode ser mais natural dizer: “alimento para as pessoas comerem” ou “comida para quem tem fome”.

**Suprirá** Este verbo pode ser traduzido por “providenciará” ou “dará” (como em *NTLH*).

**Aumentará a vossa sementeira** Literalmente, o texto grego diz “multiplicará a vossa semente”. No entanto, neste caso “semente” tem um sentido figurado, dando continuidade à metáfora que aparece na primeira parte do versículo. Se o leitor entender que se trata de linguagem figurada, será possível manter uma tradução mais literal.

**Multiplicará os frutos da vossa justiça** Assim como no versículo 9, **justiça** parece ser uma referência a atos de “generosidade” (*NTLH*). O significado é que Deus não permitirá que a generosidade deles fique sem resultados, como mostra a continuação do texto. Em algumas línguas, não é recomendável reter a figura da colheita. Num caso assim, o modelo a ser seguido é este: “Ele aumentará o que vocês têm, para que possam dar cada vez mais aos que estão necessitados”. Caso se optar por reter a imagem da colheita, uma possível tradução seria “ele fará com que deem uma grande colheita, para que vocês possam agir como pessoas que são de fato justas”.

## 2Coríntios 9.11

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***11*** enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus. | ***11*** Ele fará com que vocês sejam sempre ricos para que possam dar com generosidade. E assim muitos agradecerão a Deus a oferta que vocês estão mandando por meio de nós. |

**Enriquecendo-vos** No grego, o verbo está na voz passiva (TB traduz por “sendo enriquecidos”; *NVI* diz: “vocês serão enriquecidos”). Em algumas línguas, será necessário explicitar o sujeito do verbo. Sendo esta uma continuação do versículo 10, fica claro que Deus faz com que a pessoa seja “rica o suficiente para ser generosa”. Para evitar o uso da voz passiva, a tradução poderia dizer: “Deus lhes dará abundância em todas as coisas, para que possam compartilhar isso com outras

pessoas”. Veja também a *NTLH*.

**Em tudo, para toda generosidade** Parece que “em tudo” significa “em todos os aspectos da vida”. *NTLH* traduz isso por “sempre”: “Ele fará com que vocês sejam sempre ricos”. No caso de “toda generosidade”, o adjetivo “toda” pode significar “cada ato de generosidade”, mas poderia ser entendido também no sentido de “para que possam ser extremamente generosos”. *BPT* diz: “assim poderão mostrar-se sempre ricos em generosidade”. (Notar que a palavra traduzida por “generosidade” ocorre também em 2Co 1.12; 8.2; 9.13 e 11.3.)

**Faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus** No contexto, isto significa que os cristãos de Jerusalém serão gratos a Deus pelos dons (materiais) que resultam do ministério de Paulo e seus colegas. A tradução não deveria dar a entender que esses dons já haviam sido recebidos. *NTLH* expressa isso muito bem, ao dizer: “a oferta que vocês estão mandando”. Esta parte do versículo poderia ser traduzida assim: “isto fará com que outros agradeçam a Deus por aquilo que fizemos” ou “… que vocês fizeram com a nossa ajuda”.

## 2Coríntios 9.12

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***12*** Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redunda em muitas graças a Deus, | ***12*** Porque isso que vocês fazem não somente ajuda o povo de Deus que está necessitado, mas também faz com que eles façam muitas orações de gratidão a Deus. |

**Porque** Esta palavra indica que a argumentação de Paulo continua. Em alguns casos, ela pode ficar sem tradução (seguindo o modelo da *NVI*: “O serviço ministerial que vocês estão realizando…”).

**O serviço desta assistência… supre** Em muitas línguas, não se pode usar uma frase dessas (“o serviço desta assistência”) como sujeito do verbo suprir, sendo necessário dizer algo como o que aparece em

*NTLH* ou *BPT* (“Pois aquele que colabora neste serviço de ajuda… socorre…”).

**Assistência** Isto se refere à coleta que as igrejas de origem gentílica estavam fazendo para ajudar os cristãos pobres que moravam em Jerusalém. A palavra grega traduzida por “assistência” (*leitourgía*) pode, em alguns contextos, ter uma conotação religiosa. Alguém chegou a traduzir esse termo por “serviço santo”. No entanto, o termo geralmente significa “serviço público”, num sentido não religioso.

A combinação de “serviço” (*diakonía*) com “assistência” (*leitourgía*) soa estranha, numa tradução literal, por parecer redundante. TB traz “a ministração desse serviço”. *NVI* junta os dois conceitos na locução “o serviço ministerial”, mas incorre no problema de que, em contextos de igreja, “ministerial” tende a ser associado com a pregação da palavra de Deus. Seria possível dizer algo como: “Porque este ato de serviço…”.

**A necessidade** Trata-se daquilo que alguém precisa, mas que essa pessoa não tem. Não se refere a algo que apenas se deseja, mas a algo que é essencial e necessário.

**Santos** Assim como em 2Co 9.1, isto se refere especificamente aos cristãos de origem judaica que moravam em Jerusalém. No contexto da coleta, é importante que o leitor se dê conta de que se tratam de cristãos de origem gentílica que estão socorrendo os cristãos pobres de origem judaica (veja Rm 15.27). A tradução da *NTLH* (“o povo de Deus”) parece demasiadamente vaga (veja o comentário sobre 9.1) e talvez o tradutor queira acrescentar as palavras “de Jerusalém”.

**Redunda** Sobre esta palavra, veja 2Co 8.2, acima. TB diz: “aumenta”. *NVI* traz “transbordando em muitas expressões de gratidão”.

**Muitas graças a Deus** Isto pode significar que os cristãos de Jerusalém darão muitas graças a Deus. *NTLH* diz: “faz com que eles façam muitas orações de gratidão a Deus”. No entanto, isso poderia ser interpretado também em termos de “por meio das ações de graças de muitas pessoas”. Neste caso, Paulo poderia ter em mente também o agradecimento das igrejas de origem gentílica. Uma tradução como “motivo para muitas graças a Deus” (*BPT*), que é semelhante à tradução de *ARA*, deixa em aberto essa possibilidade de se pensar também nas igrejas de origem gentílica.

## 2Coríntios 9.13

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***13*** visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que contribuís para eles e para todos, | ***13*** Eles darão glória a Deus, pois esse serviço que vocês estão prestando mostra a eles como vocês são dedicados ao evangelho de Cristo, que vocês aceitam e seguem. E eles também darão glória a Deus pela oferta generosa que vocês estão dando a eles e a todos os outros. |

**Na prova desta ministração** O termo traduzido por “ministração” é o mesmo que, no versículo anterior, havia sido traduzido por “serviço” (*diakonía*). Paulo indica que, por meio desse serviço, os cristãos de Corinto dariam prova de que são fiéis ao evangelho de Cristo. *NTLH* expressa isso muito bem: “esse serviço… mostra a eles como vocês são dedicados ao evangelho de Cristo”.

**Glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão** O texto grego não identifica o sujeito do verbo glorificar (trata-se de uma forma de particípio plural, que poderia se referir a “nós”, “vós” ou “eles”). Literalmente, o grego diz: “glorificando a Deus”. As traduções ao português de modo geral interpretam isso como uma referência aos cristãos de Jerusalém (“eles”). *NVI*, ao traduzir por “outros louvarão a Deus”, deixa isso mais em aberto.

As palavras **liberalidade com que contribuís** podem ser entendidas de diferentes maneiras. Em outros contextos, a palavra traduzida por “liberalidade” (*haplótes*) pode significar “sinceridade”. Aqui, as traduções ao português (*ARA*, *NTLH*, *BPT*, *NVI*, TB) tendem a preferir o termo “liberalidade” ou “generosidade”. Já a locução “com que contribuís” traduz o termo “comunhão” (*koinonía*). A demonstração de comunhão tomou a forma de uma contribuição. Para Paulo, a contribuição era um

sinal de comunhão.

**Para eles** Isto se refere especificamente aos cristãos de Jerusalém. Por outro lado, **para todos** tem em vista outros cristãos, em outros lugares.

## 2Coríntios 9.14

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***14*** enquanto oram eles a vosso favor, com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus que há em vós. | ***14*** E eles orarão com muito carinho por vocês, por causa do imenso amor que Deus tem mostrado a vocês. |

**Com grande afeto** No grego, aparece um particípio do verbo que, em outros contextos (2Co 5.2, por exemplo), é traduzido por “ansiar por” ou “desejar”. Em português, pode ser traduzido por “ter saudades”, como ocorre em Fp 1.8. As traduções ao português tendem a interpretar isso em termos de afeto, estima, ou carinho. Se esse aspecto de “saudade” estiver presente, o significado poderia ser que os cristãos de Jerusalém gostariam muito de conhecer esses cristãos de origem gentílica dos quais estavam recebendo auxílio. (Não poderia ser saudade no sentido mais específico da palavra, porque saudade se sente em relação a alguém que se conhece, o que não era o caso naquela situação.)

**Superabundante graça** Quanto ao significado de **graça**, veja o comentário sobre 2Co 8.1. **Superabundante** mostra que essa graça é extraordinária, como diz *BPT*. *NTLH* traz “imenso amor”. (Em grego, aparece uma forma de particípio, que é traduzida por um adjetivo. Uma forma de particípio do mesmo verbo aparece em 2Co 3.10.)

**Graça de Deus que há em vós** Em algumas línguas, é melhor seguir o modelo de *BPT*: a “graça que Deus vos concedeu”. *NVI* diz: “graça que Deus tem dado a vocês”. *NTLH* também é um bom modelo.

## 2Coríntios 9.15

| | |
| --- | --- |

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***15*** Graças a Deus pelo seu dom inefável! | ***15*** Agradeçamos a Deus o presente que ele nos dá, um presente que palavras não podem descrever. |

**Graças a Deus** O texto grego não especifica quem dará graças a Deus (veja 2Co 2.14 e 8.16). O agente implícito parece ser “nós” (veja *NTLH*).

**Dom inefável** Esse “dom” é um presente. Poderia ser uma referência à graça de Deus concedida aos critãos de Corinto, que resultou na união de judeus e gentios numa só igreja. Esse “dom” poderia ser o Filho de Deus, Jesus Cristo. Seja qual for o dom, Paulo diz que se trata de um presente tão maravilhoso que não pode ser descrito com palavras. *NVI* diz: “dom indescritível”. *NTLH* traz “um presente que palavras não podem descrever”.

# Capítulo 10

## D. Paulo defende a sua autoridade apostólica (10.1—13.10)

### *D-1. Paulo defende o seu ministério (10.1-18)*

### Título de Seção

Dentro de 2Coríntios, os capítulos 10 a 13 formam uma unidade ou um bloco à parte. Um grande número de exegetas entende que, originalmente, esses quatro capítulos faziam parte de outra carta que Paulo escreveu aos coríntios, talvez antes de escrever 2Co 1—9, talvez depois de escrever os primeiros nove capítulos. Em algumas traduções, os capítulos 10 a 13 são reunidos numa seção maior, sob o título “Paulo defende o seu ministério”. Caso o tradutor preferir esta opção, poderia dar à seção maior o título de “Paulo defende o seu ministério apostólico” e ao capítulo 10, o título de “Paulo defende o seu ministério”. Outra possibilidade é dividir o capítulo 10 em duas seções, nos moldes de *ARA*: “Paulo defende o seu ministério apostólico” (10.1-12) e “A esfera da ação missionária de Paulo” (10.13-18).

### 2Coríntios 10.1

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***1*** E eu mesmo, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde; mas, quando ausente, ousado para convosco, | ***1*** Dizem que eu sou humilde quando estou com vocês, mas duro quando estou longe. Pois eu, Paulo, faço este apelo a vocês em nome de Cristo, que foi carinhoso e bondoso. |

**E eu mesmo, Paulo** O uso combinado do pronome pessoal (“eu”), do pronome intensivo (“mesmo”; em grego, *autós*) e do nome próprio

(“Paulo”) é uma maneira de enfatizar ao máximo o envolvimento pessoal do apóstolo no apelo que virá a seguir. Essa forte ênfase deveria ser mantida na tradução, sem que isso resulte num texto que não soa natural. Expressões enfáticas como a deste versículo aparecem também em Rm 7.25; 9.3; 15.14; também 2Co 12.13.

**Rogo** Este mesmo verbo grego havia sido usado anteriormente nesta carta de Paulo, em contextos em que o apóstolo se dirige aos coríntios (2Co 2.8; 5.20; 6.1), embora a tradução não seja sempre a mesma, em português (em 2Co 6.1, *ARA* usa “exortar”).

**Mansidão e benignidade de Cristo** A palavra grega traduzida por **mansidão** sugere um comportamento gentil, com ausência de atitudes rudes. A palavra traduzida por **benignidade** sugere “a qualidade de bondosa paciência” (Louw-Nida, 88.62). Em textos gregos daquele tempo, os dois termos eram usados lado a lado, sendo sinônimos. Talvez seja difícil, em algumas línguas, expressar essa noção de fazer um pedido **por** esses atributos de Cristo. Em alguns casos, a melhor opção é dizer algo como: “Eu faço este apelo em nome de Cristo, que é manso e bondoso”. Veja a *NTLH*.

Ao dizer, **quando presente entre vós, sou humilde; mas, quando ausente, ousado para convosco**, Paulo está sendo irônico. É bem provável que essa afirmação seja reflexo de uma queixa em relação a Paulo, feita pelos coríntios ou por adversários de Paulo que haviam chegado àquela cidade. *NTLH* acrescenta a expressão “Dizem que…”, para indicar que Paulo ecoa essa acusação, com a qual não concorda. Em muitos casos, uma tradução literal desse texto dará a ideia errônea de que Paulo se descreve a si mesmo naqueles termos. A estratégia adotada na *NTLH* é uma boa opção para o tradutor. *NVI* procura expressar a ironia de Paulo através do uso de aspas: eu, que sou “humilde” quando estou face a face com vocês, mas “audaz” quando ausente!

**Humilde… ousado** A palavra grega traduzida por **humilde** tem um significado semelhante ao de **mansidão e benignidade**, mas neste contexto tem uma conotação de “fraco”, “tímido” ou “medroso”. Contrasta com **ousado**, que, em alguns casos, pode ser traduzido por “forte” ou “corajoso”.

Em algumas línguas, talvez seja recomendado seguir o modelo da *NTLH*, invertendo a ordem das frases: “Algumas pessoas dizem que sou fraco quando estou com vocês e que sou corajoso apenas quando estou longe. Mas eu mesmo, Paulo, peço a vocês em nome de Cristo, que…”.

## 2Coríntios 10.2

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***2*** sim, eu vos rogo que não tenha de ser ousado, quando presente, servindo-me daquela firmeza com que penso devo tratar alguns que nos julgam como se andássemos em disposições de mundano proceder. | ***2*** Quando eu for aí, não me obriguem a ser duro. Pois eu tenho certeza de que posso agir com dureza contra os que afirmam que fazemos as coisas por motivos humanos. |

**Rogo** Embora seja um verbo diferente do que havia sido usado do v. 1 (*déomai*, e não *parakaléo*), *ARA* traduz, também neste caso, por “rogo”. Como *NTLH* e *BPT* reestruturam o texto (colocando a segunda parte do v. 1 no começo da frase), conseguem expressar isso através de um único verbo. *NTLH* tem “faço este apelo” e *BPT* diz: “tenho um pedido a fazer-vos”. Em muitas línguas, este poderá ser um bom modelo a ser seguido.

**Quando presente** é uma frase que não deveria ser entendida como atemporal, significando “em qualquer ocasião em que eu estiver com vocês”. Paulo tem em vista a sua próxima visita a Corinto, que ainda não tinha data prevista. Assim sendo, *NTLH* diz: “quando eu for aí”. Em algumas línguas, talvez seja necessário indicar que essa não seria a primeira visita de Paulo. Nesse caso, a opção seria dizer: “quando eu for outra vez até aí”, “na minha próxima visita” ou “quando nos encontrarmos outra vez”.

**Ser ousado… servindo-me daquela firmeza** Ao serem usados lado a lado, o verbo **ser ousado** (que aparece também em 2Co 5.6,8; 7.16; 10.1) e o substantivo traduzido por **firmeza** (encontrado também em 2Co

1.15; 3.4; 8.22) formam uma afirmação bem enfática. Em algumas línguas talvez seja necessário traduzir isso por um único verbo. Mesmo num caso assim, o tradutor deveria buscar uma forma bem enfática de dizer algo como “ser bem firme” ou “ser duro” (ou severo). *BPT* diz: “tomar uma atitude dura”. *NTLH* traz “agir com dureza”.

**Penso que devo tratar** Embora Paulo não tenha a intenção de fazer isso, suas palavras deixam claro que ele pensa que será necessário ser enérgico na presença de seus acusadores. Note que o verbo traduzido por **penso** é o mesmo que, na frase seguinte, foi traduzido por **julgam**. Em algumas línguas, a melhor opção é dizer algo como: “Decidi que vou ter que mostrar…” ou “Sei que vou ter que deixar claro que…”.

**Julgam** *NTLH* traz “afirmam”. *NVI* diz: “acham que”. O verbo é o mesmo que, na frase anterior, foi traduzido por “penso”. Algumas traduções procuram reter o mesmo verbo nas duas frases. Outras preferem o verbo “suspeitar”. Entretanto, o contexto deixa claro que se tratava de bem mais do que suspeita; era algo que os adversários de Paulo espalhavam no meio do povo. Sendo assim, justifica-se uma tradução por “dizem” (*BPT*) ou “afirmam” (*NTLH*).

**Como se andássemos em disposições de mundano proceder** Literalmente, o texto diz: “como se andássemos segundo a carne”. O uso do verbo “andar” reflete um jeito hebraico de fazer referência ao comportamento ou à conduta de alguém (veja o comentário sobre 2Co 4.2). O termo “carne” aparece muitas vezes nas Escrituras como sinônimo de “natureza humana”. Neste contexto, o que se tem em vista é “agir de um modo que revela que se está sendo controlado por desejos típicos da natureza humana”. Em Rm 8.4, a mesma expressão aparece em contraste com “andar segundo o Espírito”. *BPT* diz: “nos guiamos por critérios humanos”. Seria possível traduzir por “vivemos para as coisas deste mundo”, “agimos como pessoas deste mundo” ou “nossas atitudes estão num nível puramente humano”.

A conexão lógica entre as diferentes partes dos versículos 1 e 2 pode parecer difícil, mas o tradutor deveria fazer o máximo possível para deixar isso claro ao seu leitor e ouvinte. Apresentamos um modelo que deixa claras essas conexões: “Eu mesmo, Paulo, faço um apelo a que, em nome da mansidão e bondade de Cristo, vocês me escutem. Faço

este pedido porque algumas pessoas nos acusam de fazer as coisas apenas para agradar a nós mesmos. Dizem que somos fracos quando estamos com vocês, mas que, quando estamos longe, somos ousados. Mas este é o apelo que faço: Peço que não me obriguem a ser ousado na minha próxima visita. No entanto, estou certo de que poderei ser duro com aqueles que me acusam". Outra possibilidade é seguir o modelo da CEV: "Vocês acham que eu sou covarde quando estou no meio de vocês e corajoso quando estou longe? Pois eu peço que me escutem, porque o próprio Cristo foi humilde e gentil. Algumas pessoas dizem que agimos como pessoas deste mundo. Assim, quando eu chegar aí, espero que eu tenha que ser duro e firme no que tenho a dizer para essa gente. Por favor, não me obriguem a tratar vocês desse jeito".

## 2Coríntios 10.3

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***3*** Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. | ***3*** É claro que somos humanos, mas não lutamos por motivos humanos. |

Nos versículos 3 a 6, Paulo faz uso de termos tirados do âmbito militar. Nas notas seguintes, chamaremos a atenção para essa terminologia técnica e daremos sugestões de como preservar essas imagens no texto da tradução.

Uma tradução literal desse versículo diz: "Pois na carne andando, não segundo a carne lutamos". Ou, "pois, embora andemos na carne, não lutamos segundo a carne". Portanto, para se defender, Paulo se vale de palavras tiradas da acusação apresentada no versículo anterior. Reconhece que os cristãos vivem no mundo ("na carne"), mas a vida deles não é guiada por "motivos humanos". Numa língua africana, isso foi traduzido de forma bem dinâmica, nos seguintes termos: "É verdade que somos apenas seres humanos, mas não lutamos de um jeito humano".

Embora se aplique a todos os cristãos o que Paulo diz nos versículos 3 a 5, no contexto imediato do capítulo 10, as formas da primeira pessoa

do plural (“nós”) deveriam ser traduzidas por uma forma exclusiva (sempre que isso for necessário). Em outras palavras, aqui, em todo o capítulo 10, esse “nós” não inclui os leitores do texto. Tudo indica, também, que as formas do plural, em 10.3-16, são um plural majestático (“nós” no sentido de “eu”). Nesse trecho, algumas traduções usam a primeira pessoa do singular (“eu”).

O verbo traduzido por **militamos** é um termo derivado do âmbito militar (em grego, *stratéuomai*), o que explica o uso desse termo em *ARA*. Outras traduções, como *NTLH* e *NVI*, usam o verbo “lutar”, que é mais genérico. Algumas traduções inglesas, como Moffatt, preferem o verbo “guerrear”, que é bem específico. Uma tradução que retém a imagem, mas que ao mesmo tempo aponta para o uso metafórico, seria “entrar na batalha”. Se, numa língua, o verbo “lutar” exige um objeto, seria possível dizer: “lutar com outras pessoas”. Em algumas línguas, o tradutor pode alterar um pouco a estrutura frasal e dizer: “lutar como numa guerra normal”.

## 2Coríntios 10.4

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***4*** Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas | ***4*** As armas que usamos na nossa luta não são do mundo; são armas poderosas de Deus, capazes de destruir fortalezas. E assim destruímos ideias falsas |

**Porque** O uso desse termo mostra que a argumentação de Paulo continua. Em alguns casos, poderia ser traduzido por “De fato”. Também é possível deixar essa conexão lógica implícita, como acontece na *NTLH*.

Quanto ao uso das formas da primeira pessoa do plural, veja o comentário sobre o versículo 3.

**As armas… não são carnais** Isto significa que elas não são propriamente humanas. Sobre “carne”, veja o versículo 2, acima.

**Milícia** traduz um termo que significa “campanha militar”. Mas esse termo pode ser traduzido por “luta” (*NTLH*) ou “combate” (*BPT*).

**Poderosas em Deus** O seu poder vem de Deus.

**Destruir fortalezas** Literalmente, o texto fala sobre “demolição de fortalezas” (TB). *BPT* usa o verbo “deitar por terra”. “Fortaleza” é outro termo tirado do âmbito militar. Se na língua alvo não se conhecem instalações militares fortificadas, pode-se dizer algo como “destruir a força do inimigo” ou “vencer as defesas que são difíceis de superar”.

**Anulando nós sofismas** Em algumas traduções (como TB e *NVI*), essa parte do texto aparece no início do v. 5. Trata-se, ainda, de uma metáfora militar. *ARA* emprega o verbo “anular”, mas no grego aparece o mesmo radical do termo traduzido por “destruir”. *NTLH* é mais consistente, neste ponto, usando duas vezes o verbo “destruir”. *BPT* usa, nesta segunda vez, o verbo “deitar abaixo”. Como foi visto no parágrafo anterior, o verbo grego dá a ideia de “demolir”. O termo traduzido por “sofismas” (em grego, *logismós*) denota “maneira de pensar”. TB traduz por “derrubando raciocínios”. Pode ser traduzido, também, por “ideias falsas” (*NTLH*) e “ideias erradas” (*BPT*). Outra possibilidade seria “teorias”.

## 2Coríntios 10.5

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***5*** e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo, | ***5*** e também todo orgulho humano que não deixa que as pessoas conheçam a Deus. Dominamos todo pensamento humano e fazemos com que ele obedeça a Cristo. |

**Toda altivez que se levante** Esta formulação dá continuidade à figura tirada do âmbito militar. TB diz: “toda altura que se levanta”. Normalmente isso é interpretado como referência ao orgulho humano (*NTLH*) ou à arrogância (*BPT*). Tudo indica que Paulo tinha em mente os

paredões ou muros que eram construídos para defender uma cidade dos ataques dos inimigos. *NTLH* tira a metáfora do “levantar-se”, explicando que o orgulho humano impede (qual muro elevado) que as pessoas conheçam Deus.

**O conhecimento de Deus** Não se trata do conhecimento que Deus tem, mas do conhecimento que as pessoas podem ter de Deus. *NTLH* deixa isso bem claro, ao dizer: “que as pessoas conheçam a Deus”. Esse “conhecimento de Deus” poderia ser visto como um sinônimo de “evangelho”. Assim, o orgulho humano impede que o evangelho chegue ao coração das pessoas.

**Levando cativo todo pensamento** “Levar cativo” é outro termo do âmbito militar. O verbo ocorre apenas quatro vezes no Novo Testamento e, em sentido literal, significa “fazer prisioneiros”. Aqui, em sentido figurado, significa “sujeitar” ou “submeter”. *NTLH* traduz por “dominar”. *BPT* combina esse verbo com a noção de “obediência”, que aparece logo a seguir, e traduz por “fazemos com que o pensamento humano obedeça a Cristo”. Paulo não diz diretamente de quem são esses pensamentos que são aprisionados, mas tudo indica que se tratam daqueles que se opõem a Cristo.

**À obediência de Cristo** Em algumas línguas, talvez não se possa fazer de “pensamento” o objeto direto de “levar cativo” ou o sujeito de “obedecer”. No contexto, o que se quer dizer é que as pessoas passam a obedecer a Cristo na sua maneira de pensar. Para manter a metáfora militar, recomenda-se fazer uso de um símile. Pode-se dizer algo como “os pensamentos das pessoas são como inimigos que capturamos. Dominamos cada um desses pensamentos e fazemos com que obedeçam a Cristo”.

## 2Coríntios 10.6

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***6*** e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão. | ***6*** E, quando vocês provarem que são obedientes, estaremos prontos para castigar qualquer desobediência. |

Neste ponto, Paulo deixa de lado a questão de levar cativas as pessoas em geral e passa a discutir o fato de os cristãos de Corinto terem sido levados cativos a Cristo. Depois que foram “capturados” e se tornaram obedientes a Cristo, medidas severas precisam ser tomadas para disciplinar quem volta a uma vida de desobediência e deslealdade.

**Estando prontos** Esta é uma expressão usada para tropas de um exército que estão prontas para a batalha.

**Toda desobediência** Isto é, aqueles de Corinto que insistem em desobedecer. Na verdade, não é a desobediência que será punida, mas a pessoa que se mostra desobediente. Seria possível dizer: “estamos prontos a aplicar disciplina sempre que alguém se mostra insubmisso”.

O objeto dessa **submissão** provavelmente é Cristo (veja o versículo 5). Assim, em algumas línguas talvez seja recomendável traduzir isso por “ao vermos que vocês são totalmente obedientes a Cristo”.

*NTLH* inverte a ordem das duas partes deste versículo, criando uma sequência mais cronológica. Este pode ser um bom modelo em muitas outras línguas.

## 2Coríntios 10.7

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***7*** Observai o que está evidente. Se alguém confia em si que é de Cristo, pense outra vez consigo mesmo que, assim como ele é de Cristo, também nós o somos. | ***7*** Vocês julgam as coisas pela aparência. Se uma pessoa tem certeza de que pertence a Cristo, deve pensar de novo a respeito disso, pois nós também pertencemos a Cristo, tanto quanto essa pessoa. |

Na interpretação dos versículos 7 a 11, um dos grandes problemas é definir se Paulo tem em mente uma pessoa específica ou se está falando em termos hipotéticos, isto é, de uma pessoa que poderia existir, mas que não é ninguém de forma específica. As palavras **se alguém** podem

se referir a uma pessoa específica. Nesse caso, o verbo traduzido por **dizem**, no versículo 10, pode se referir a essa pessoa (no grego, o verbo está no singular). E a referência a “o tal”, no versículo 11, teria em vista essa mesma pessoa, mencionada pela primeira vez aqui no v. 7. Veja o comentário sobre 2Co 11.20 e 21, onde aparece o mesmo pronome em referência aos adversários de Paulo em Corinto.

**Observai o que está evidente**. Essas palavras podem ser traduzidas como uma ordem, a exemplo de *ARA*, ou como uma afirmação, como em *NTLH* (e também *BPT* e *NVI*, entre outras). Outra possibilidade é fazer disso uma pergunta, como, por exemplo, em ARC (em consonância com KJV). (A opção entre imperativo — “observai” — e indicativo — “observais” — existe, porque, em grego, *blépete* pode ser tanto o indicativo quanto o imperativo.) Sendo uma ordem, Paulo pede aos leitores que considerem o que está evidente; sendo uma afirmação, Paulo constata (em forma de crítica) que os coríntios se guiam pela aparência das coisas. Hoje, a maioria das traduções prefere uma das duas primeiras opções (ordem ou afirmação), o que significa que raramente se encontra a forma de pergunta (que foi, também, a opção de Lutero, em seu tempo). O contexto não favorece uma possibilidade em detrimento da outra. Há quem sugira que o tradutor siga a opção preferencial em sua língua ou na língua majoritária da região. A opção menos preferível é a tradução em forma de pergunta.

**De Cristo** *NTLH* interpreta isso corretamente, no sentido de “que pertence a Cristo”.

**Pense outra vez consigo mesmo** Isto não soa muito natural em português, por ser *ARA* uma tradução que se atém à forma do original grego. *NVI* não difere muito disso, ao dizer: “deveria considerar novamente consigo mesmo”. Uma tradução mais natural, além da que se encontra em *NTLH*, aparece em *BPT*: “que esse pense bem”.

**Assim como ele é de Cristo, também nós o somos** Isto parece claro. Paulo quer que aquela pessoa que ele tem em mente se dê conta de que Paulo e seus companheiros são tão cristãos quanto ele. Seria possível dizer: “Nós somos de Cristo tanto quanto aquela pessoa” ou “assim como ele pertence a Cristo também nós a ele pertencemos” (*BPT*).

Neste caso, o pronome **nós** é exclusivo, ou seja, não inclui os leitores de Paulo em Corinto.

## 2Coríntios 10.8

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***8*** Porque, se eu me gloriar um pouco mais a respeito da nossa autoridade, a qual o Senhor nos conferiu para edificação e não para destruição vossa, não me envergonharei, | ***8*** O Senhor Jesus me deu autoridade sobre vocês, não para destruí-los, mas para fazê-los crescer espiritualmente. E, embora eu tenha me orgulhado um pouco demais da minha autoridade, não tenho nada de que me envergonhar. |

**Gloriar** Veja 2Co 5.12; 7.14; 9.2, onde o mesmo verbo é usado. É um verbo que se repete várias vezes no restante do capítulo 10 e no capítulo 11.

**Um pouco mais** A ideia é de certo exagero, algo que *NTLH* expressa em termos de “me orgulhado um pouco demais”. Seria possível dizer: “me orgulhei além da conta”. Algumas línguas têm formas pouco convencionais de transmitir essa ideia. Em muitos casos, a melhor opção é usar um verbo como “exceder” ou “ultrapassar”.

**O Senhor** Aqui e em 2Co 13.10, este “Senhor” provavelmente se refere a Cristo (e não diretamente a Deus), pois Paulo afirma que fala em nome de Cristo (2Co 12.19; 13.3).

**Para edificação… vossa** No contexto, isso se refere à edificação na fé ou a crescimento espiritual (*NTLH*). Assim, também, essa **destruição** não deve ser tomada em sentido literal, como algo físico, pois se trata da destruição da fé. Veja 2Co 13.10, onde aparece a mesma palavra.

**Não me envergonharei** Essa noção de “ser envergonhado” ocorre com frequência no Antigo Testamento (especialmente nos Salmos) e também em outras passagens das cartas de Paulo (Rm 9.33; 10.11). Em grego, essa formulação é passiva (TB diz “não serei envergonhado”),

mas, a exemplo de várias traduções ao português, uma forma reflexiva ou ativa pode ser a melhor solução. *NVI* diz: “não me envergonho *disso*”, fazendo referência ao fato de Paulo ter se orgulhado um pouco além da medida, no início do versículo. *NTLH* traz “não tenho *nada* de que me envergonhar”. Em alguns casos, será necessário seguir o modelo da *NTLH* e reestruturar os vários elementos do texto. Outra possibilidade de reestruturar o texto é a seguinte: “Embora eu tenha me orgulhado um pouco demais da autoridade que o Senhor nos deu, não me envergonho [disso]. O motivo pelo qual ele me deu essa autoridade não é para destruir vocês, mas para que vocês sejam fortalecidos [na fé]”.

## 2Coríntios 10.9

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***9*** para que não pareça ser meu intuito intimidar-vos por meio de cartas. | ***9*** Não quero que pareça que estou tentando assustar vocês com as minhas cartas. |

**Para que não pareça ser meu intuito intimidar-vos** Paulo queria evitar a impressão de que, ao escrever cartas, tinha o propósito de assustar os cristãos de Corinto. Outra possibilidade de tradução é “eu não gostaria que pensassem que sou do tipo de pessoa que iria tentar assustar vocês…”.

Como fica claro no versículo 10, essas **cartas** são cartas que Paulo havia escrito para os coríntios. O uso do artigo, na locução grega *diá ton epistolon* (“por meio das epístolas”), já indica isso. Várias traduções, como TB, *NTLH*, *BPT*, *NVI*, dizem: “minhas cartas”. É um bom modelo para o tradutor.

## 2Coríntios 10.10

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***10*** As cartas, com efeito, dizem, são graves e fortes; mas a | ***10*** Alguém vai dizer: “As cartas de Paulo são severas e duras; |

| | |
|---|---|
| presença pessoal dele é fraca, e a palavra, desprezível. | mas, quando ele está conosco, é tímido e, quando fala, é um fracasso.” |

**As cartas… a presença pessoal dele** A tradução deveria deixar claro que essa terceira pessoa ou esse “ele” é o apóstolo Paulo. É o que ocorre na *NTLH*. Caso se optar por discurso indireto (em que o autor relata o que outros dizem), será necessário usar a primeira pessoa do singular: “Dizem que as minhas cartas são severas…”.

**Dizem** Assim como na tradução de Almeida, o grego traz uma única palavra (*phesín*, “diz”), que introduz uma citação, sem indicar quem diz isso. Tudo indica que se tratava de uma crítica, veiculada em Corinto por uma pessoa ou por um grupo de opositores a Paulo. Na *NTLH*, isso soa mais hipotético do que real (“alguém vai dizer”). Neste caso, talvez se deva preferir a opção de Almeida. Às vezes, é possível contornar o problema do número de pessoas envolvidas, utilizando uma forma impessoal como “diz-se”. Já houve que traduzisse isso por “meu oponente diz”.

**Graves e fortes** Isto não deve ser entendido no sentido de força física, pois se trata de uma forma indireta de dizer: “severas e duras” (*NTLH*) ou “pesadas e duras” (*BPT*).

**A presença pessoal dele** Literalmente, o texto grego diz: “a presença do corpo dele”. No entanto, o que se quer expressar é a proximidade ou presença física, em contraste com distância ou ausência que levava Paulo a escrever cartas para manter contato. Esse contraste pode ser acentuado através de “quando ele não está aqui” (ao se falar **cartas** dele) e “quando ele está conosco” (ao se tratar da presença pessoal).

**A palavra** é uma referência específica ao estilo da pregação pública de Paulo, e não ao conteúdo da sua mensagem. Quando falava, Paulo não fazia uso da oratória típica de alguns dos filósofos gregos. Veja também 2Co 11.6.

**Desprezível** Esta palavra traduz uma forma verbal passiva que, em todo o Novo Testamento, ocorre apenas neste versículo e que significa “algo que é desprezado”. Trata-se de uma forma enfática de dizer que Paulo era visto como um péssimo orador. *NTLH* diz bem: “quando fala, é

um fracasso”.

## 2Coríntios 10.11

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***11*** Considere o tal isto: que o que somos na palavra por cartas, estando ausentes, tal seremos em atos, quando presentes. | ***11*** Porém essa pessoa deve saber que não existe diferença entre o que escrevemos nas cartas, quando estamos longe, e o que fazemos, quando estamos aí com vocês. |

**Considere o tal isto** Veja o comentário sobre o versículo 7. A tradução deveria deixar claro que se trata de uma referência à pessoa mencionada no versículo 7. Por meio da forma verbal utilizada, Paulo expressa o desejo de que a pessoa envolvida se dê conta de que o apóstolo é coerente na sua maneira de lidar com os coríntios. Em certas línguas, a melhor opção é expressar isso na primeira pessoa do singular: “Gostaria que essa pessoa soubesse que…”.

**O que somos na palavra por cartas** Em muitos casos, será mais natural dizer algo como “o que escrevemos em nossas cartas”.

**Ausentes** e **presentes** significa “longe de vocês [aí em Corinto]” e “com vocês [aí em Corinto]”.

**Quando presentes** Isto pode ser expresso em termos de “quando eu for aí”. Em algumas traduções, será necessário indicar que essa não seria a primeira visita de Paulo a Corinto. Veja o comentário sobre 2Co 10.2.

## 2Coríntios 10.12

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***12*** Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si | ***12*** É claro que não nos atrevemos a nos igualar ou a nos comparar com aqueles que |

| | |
|---|---|
| mesmos; mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez. | pensam que são tão importantes. Como são ignorantes! Primeiro eles resolvem quais as medidas que irão usar para se medir e depois eles se julgam de acordo com essas mesmas medidas. |

Paulo está sendo um pouco irônico ou sarcástico quando afirma que ele e seus companheiros não se atreveriam a se igualar com aqueles que louvam a si mesmos. É claro que Paulo faz referência àqueles que se opõem a ele, em Corinto.

**Ousamos** Este é o mesmo verbo que aparece em 2Co 10.2, e também em outras passagens, como Rm 5.7 e 15.18. Expressa a noção de ousar ou atrever-se.

**Classificar-nos ou comparar-nos** Em grego, os dois verbos são semelhantes na forma (*enkrínai* e *sunkrínai*) e no significado. Formam uma espécie de trocadilho ou jogo de palavras, que é praticamente impossível de reproduzir na maioria das línguas. (Em inglês, existe algo como “to pair and compare”.) Em outras línguas, existem diferentes formas de falar sobre a inclusão de pessoas em grupos ou classes. Às vezes se fala sobre colocar algo (ou alguém) na mesma fila; outras vezes se diz algo como “no mesmo cesto” ou “no mesmo saco”.

**Se louvam a si mesmos** Esta é a mesma expressão que aparece em outros contextos, sendo, por vezes, traduzida por “se recomendam a si mesmos” (veja *NVI*). Veja os comentários sobre 2Co 3.1; 4.2; 5.12; 6.4; e 7.11.

**Mas** Esta conjunção adversativa inicia e enfatiza o contraste com aqueles que “se recomendam a si mesmos”. Paulo agora começa a falar de forma dura e direta, sem fazer uso de qualquer ironia.

**Medindo-se… comparando-se** O primeiro verbo (*metréo*, um verbo que ocorre só aqui nas cartas de Paulo, sendo de uso mais frequente no Apocalipse) é usado normalmente quando o assunto é fazer a medição de algo. O segundo verbo, “comparar-se”, é o mesmo que foi usado no início do versículo. Os adversários de Paulo fazem de si mesmos o

critério de avaliação. Em certas línguas, a noção de “comparar” é expressa em termos de “examinar juntamente com” ou “olhar para algo ao mesmo tempo em que olha para alguma coisa que está ao lado”.

Alguns manuscritos não trazem as duas últimas palavras deste versículo, traduzidas por **revelam insensatez** (ou, literalmente, “não entendem”), omitindo igualmente as duas primeiras palavras do versículo 13 (**Nós, porém**). Tudo indica que a omissão ocorreu devido a um acidente de cópia, ou seja, ao fato de algum copista ter saltado de um “não” (o *ou*, em *ou siniasin*) para o “não” seguinte (o *ouk*, que é a terceira palavra do v. 13), omitindo o texto que ficava entre essas duas palavras. Praticamente todas as traduções entendem que essas palavras fazem parte do texto. Em língua inglesa, Moffatt foi um dos poucos que preferiu a leitura mais breve. “Revelar insensatez” pode ser traduzido por “agir sem entendimento” (*NVI*). *NTLH* antecipa isso, na forma de uma exclamação: “Como são ignorantes!”

## 2Coríntios 10.13

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***13*** Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós. | ***13*** Nós não vamos nos orgulhar além de certos limites. Deus é quem põe os limites no nosso campo de trabalho, e ele nos deixou chegar até vocês em Corinto. |

A tradução de Almeida é bastante literal, o que faz com que seja difícil de entender. Trata-se, na verdade, de um versículo de difícil tradução, embora o seu significado esteja claro, em termos gerais. Diferentemente dos “falsos apóstolos”, que, sem qualquer legitimidade, reivindicam jurisdição sobre Corinto, Paulo não reivindica nenhuma autoridade que vá além da área que Deus demarcou para ele. Essa área inclui Corinto, onde ele mesmo havia fundado a igreja. Os versículos 13-14 ensinam que, ao exercer sua autoridade apostólica na igreja de Corinto, Paulo não está extrapolando o mandato que recebeu de Deus.

Em grego, as palavras **Nós, porém** são enfáticas. Seria possível dizer algo como “Quanto a nós, porém” ou “nós, em contrapartida”. Paulo estabelece um contraste entre si mesmo e os seus oponentes, que ele chamou de insensatos, no v. 12.

**Não nos gloriaremos sem medida** Paulo dá continuidade ao assunto do “gloriar-se”, que ganha destaque nesta carta (veja 2Co 9.2-3; 10.8). O que ele diz tem um duplo significado: existe um limite para o que ele pode dizer (o “gloriar-se”) e um limite na área geográfica em que exerce a sua autoridade. Paulo não vai gloriar-se além da conta, porque Deus exerce controle sobre a atividade dele, que inclui o trabalho entre os coríntios.

**Se estende até vós** Esta é uma forma um tanto indireta de dizer que o trabalho de Paulo entre os coríntios estava dentro dos limites que Deus havia estabelecido para ele, por mais que os limites dessa atividade possam parecer bastante estreitos.

O significado do v. 13 pode ser expresso de forma bem simples nos seguintes termos (em imitação à CEV): “Não queremos nos gabar de alguma coisa a respeito da qual não temos o direito de nos gabar. Apenas vamos nos gabar do trabalho que Deus nos deu para realizar, e esse trabalho inclui vocês”. Outra possibilidade é a seguinte: “Não vamos nos orgulhar de coisas que não fazem parte do trabalho que nos foi dado a fazer. Ao nos gabarmos, vamos ficar restritos à atividade que Deus nos confiou. E essa atividade inclui o nosso trabalho entre vocês”.

## 2Coríntios 10.14

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***14*** Porque não ultrapassamos os nossos limites como se não devêssemos chegar até vós, posto que já chegamos até vós com o evangelho de Cristo; | ***14*** Desde que vocês estão dentro desses limites, não fomos além deles quando chegamos até aí levando o evangelho de Cristo. |

Na primeira parte do v. 14, Paulo justifica a afirmação feita no

versículo anterior. Quando pregou o evangelho em Corinto, Paulo estava dentro dos limites do trabalho que Deus lhe havia confiado.

**Não ultrapassamos os nossos limites** Em português, "ultrapassamos" tanto pode ser presente ("estamos ultrapassando") como pode ser pretérito perfeito ("temos ultrapassado"). Em grego, o verbo, que tem ocorrência única em todo o NT neste versículo, está no presente. *NTLH* traduz por uma forma do pretérito: "não fomos além". É provável que as palavras de Paulo tenham um duplo sentido: 1) Ele não ultrapassou os limites, ingressando em território que não lhe havia sido demarcado (*ARA*, *NTLH*); 2) Ele não está extrapolando, ao escrever-lhes essa carta, pois isso faz parte de sua atividade apostólica. (*NVI* traz "não estamos indo longe demais em nosso orgulho"). O uso do pretérito perfeito, como ocorre na *NTLH*, elimina a segunda possibilidade de interpretação. Sugere-se que, na medida do possível, o tradutor empregue um tempo verbal que permita as duas interpretações.

**Como se não devêssemos chegar até vós** Desta frase faz parte um particípio presente (em grego), que parece indicar que Paulo estava pensando em sua continuada responsabilidade pelos cristãos de Corinto, e não apenas em sua atividade no passado, que resultou na fundação da igreja. Mas é provável que a melhor maneira de traduzir isso seja "como seria se não tivéssemos chegado até vocês" (*NVI*).

**Já chegamos** O verbo grego poderia ser traduzido por "chegamos antes de qualquer outro" (TB e várias traduções ao inglês, incluindo RSV). Normalmente, as traduções dizem "chegamos" (*ARA*, *NTLH*, *BPT*, *NVI*). Os dois significados do verbo aparecem em outros contextos, nas cartas de Paulo. Caso se preferir a interpretação adotada na TB ("chegamos antes"), Paulo está deixando claro que pregou o evangelho em Corinto muito antes de seus adversários aportarem por lá. No entanto, o outro significado ("chegamos") também se encaixa bem no contexto. Como é impossível saber com certeza que significado Paulo tinha em vista, o tradutor precisa decidir se quer seguir o texto da TB (e da RSV) ou se prefere o texto que aparece em *ARA* e *NTLH*.

**Até vós** Esta mesma frase aparece no v. 13. Nos dois casos, *ARA* traduz por "até vós". *NTLH* diz: "até vocês em Corinto" (v. 13) e "até aí" (v. 14).

**O evangelho de Cristo** Isto poderia ser interpretado em termos de “o evangelho que vem de Cristo” ou “o evangelho que pertence a Cristo” (genitivo subjetivo), mas é preferível entender isso como “o evangelho a respeito de Cristo” ou “o evangelho que traz Cristo” (genitivo objetivo). O interessante é que, neste caso, a maioria das traduções (inclusive as portuguesas) decide fazer uma reprodução literal do texto (“de Cristo”).

## 2Coríntios 10.15

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***15*** não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios e tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos sobremaneira engrandecidos entre vós, dentro da nossa esfera de ação, | ***15*** Assim não nos orgulhamos do trabalho que outros têm feito em lugares que vão além dos limites que Deus nos deu. Pelo contrário, esperamos que a fé que vocês têm possa crescer e que nós possamos fazer um trabalho ainda maior entre vocês, sempre dentro dos limites que Deus tem posto para nós. |

No versículo 15, Paulo faz uma crítica implícita a seus adversários, que passam da medida e se orgulham com base no trabalho de outra pessoa (no caso, Paulo). A primeira metade deste versículo é praticamente uma reafirmação da primeira parte de 2Co 10.13. Se Paulo se orgulhasse do trabalho missionário feito por outras pessoas, estaria atribuindo a si um trabalho que ele próprio não havia feito.

**Nos trabalhos alheios** Esta formulação poderia ter em vista também o trabalho feito por mulheres.

**E tendo esperança** O termo que *ARA* traduz por “e” (em grego, *dé*) poderia ser traduzido também por “mas”, como ocorre na TB: “mas tendo esperança”. *NTLH* segue na mesma linha, traduzindo isso por “pelo contrário”. O texto parece estabelecer um contraste entre o que Paulo não quer fazer (“gloriar-se fora de medida”) e o que ele faz (“ter

esperança”).

A construção sintática de 2Co 10.15b é um tanto complicada, no grego, mas o conteúdo do texto parece ser este: à medida que a fé dos coríntios cresce, Paulo e seus colaboradores poderão fazer um trabalho ainda maior entre eles. *BPT* traduz isso assim: “O que esperamos é que a vossa fé vá crescendo, e com ela a nossa influência no vosso meio”.

**Seremos sobremaneira engrandecidos entre vós** O texto grego é, na verdade, bem mais compacto do que isso: “entre vós ser engrandecido”. O sujeito da forma verbal na voz passiva (“ser engrandecido”) não é especificado. Muitos entendem que se trata da “atuação” (*NVI*) ou da “influência” (*BPT*) de Paulo entre os coríntios. A tradução de *ARA* prefere “Paulo (e seus companheiros)”. Neste caso, o verbo, traduzido por “ser engrandecido” (em grego, *megalúno*), precisa ser entendido no sentido de “ser louvado”. O verbo admite este significado. Das oito ocorrências desse verbo no Novo Testamento, seis têm a ver com louvor. Em At 10.46, por exemplo, *NTLH* traz “louvarem a grandeza de Deus”. Veja também At 5.13, At 19.17 e Fp 1.20. Caso se adotar essa interpretação que aparece em *ARA*, seria possível evitar a construção passiva (algo que será necessário, em muitas línguas), dizendo algo como “para que vocês elogiem o nosso trabalho”. Parece que *BPT* segue esta mesma linha de interpretação, ao dizer: “e (crescendo) com ela a nossa influência no vosso meio”. A mesma opção aparece em nota de tradução alternativa, na CEV: “vocês nos elogiarão ainda mais por causa do nosso trabalho entre vocês”.

**Dentro da nossa esfera de ação** Ao dizer isto, Paulo repete, em parte, o que havia dito no versículo 13, para deixar claro que esse “ser engrandecido” se baseia no princípio estabelecido naquele versículo.

## 2Coríntios 10.16

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***16*** a fim de anunciar o evangelho para além das vossas fronteiras, sem com isto nos gloriarmos de coisas já | ***16*** Então poderemos anunciar o evangelho em outras regiões além daquela onde vocês moram. Isso sem entrar em |

| | |
|---|---|
| realizadas em campo alheio. | campos de outras pessoas, para não nos orgulharmos do trabalho feito por elas. |

**Evangelho** Este evangelho é a boa notícia a respeito de Jesus Cristo.

**Para além das vossas fronteiras** Isto se refere, provavelmente, a novos territórios na direção do Ocidente, como a Espanha (veja Rm 15.24,28). Literalmente, o texto grego diz: “nas [regiões] além de vós anunciar o evangelho”. O que se tem, neste caso, é um advérbio (“além”) substantivado. Em todo o Novo Testamento, este advérbio ocorre apenas nesta passagem. As traduções tendem a acrescentar o termo “regiões” (TB, *NTLH*, *NVI*) ou “terras” (*BPT*).

**Sem com isto nos gloriarmos de coisas já realizadas em campo alheio** Esta é uma repetição do que aparece na primeira parte do versículo 15. Algumas traduções, como *NTLH* e *BPT*, fazem desse trecho uma frase à parte. *BPT*, por exemplo, diz: “Assim não precisaremos de nos orgulhar do trabalho já feito por outros segundo a medida que lhes foi destinada”.

## 2Coríntios 10.17

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***17*** Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor. | ***17*** Como dizem as Escrituras Sagradas: “Quem quiser se orgulhar, que se orgulhe daquilo que o Senhor faz.” |

Este versículo é uma citação um tanto livre de Jeremias 9.24. Esta é a segunda vez que Paulo cita esse texto em suas cartas aos coríntios (veja 1Co 1.31). *NVI* faz uso de aspas, para indicar que se trata de uma citação. Uma nota aponta para o texto de Jr 9.24. *NTLH*, ao lado de várias outras traduções, deixa claro que se trata de um texto escriturístico: “Como dizem as Escrituras Sagradas”. Além disso, coloca a citação entre aspas.

**Glorie-se no Senhor** *NVI* tem esse mesmo “glorie-se no Senhor”. *BPT* traz “que se orgulhe no Senhor”. *NTLH* interpreta isso em termos de “que se orgulhe daquilo que o Senhor faz”. Este **Senhor**, tanto no v. 17 quanto no v. 18, é uma referência a Cristo, embora não se possa excluir a possibilidade de que se trata de Deus. É claro que, no texto de Jeremias, esse “Senhor” é Deus. Sugerimos que o tradutor deixe essa questão em aberto. Caso houver a necessidade de tomar uma decisão, que se diga: “o Senhor Jesus”.

## 2Coríntios 10.18

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***18*** Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o Senhor louva. | ***18*** Pois a pessoa só é aprovada quando o Senhor a aprova e não quando é aprovada por si mesma. |

**É aprovado** O texto grego não indica quem aprova a pessoa que o Senhor louva. Poderiam ser tanto “as outras pessoas” quanto “Deus”, mas é mais provável que, nesse contexto, se trata da aprovação divina. Em línguas que têm dificuldade com o uso da voz passiva num contexto assim, o tradutor deve preferir “o Senhor aprova”, em detrimento de “as pessoas aprovam”.

Em algumas línguas, a melhor opção é inverter a ordem das frases, como ocorre em *NTLH*. Uma alternativa é dizer: “Porque a pessoa realmente aprovada não é aquela que se elogia a si mesma, mas a que é aprovada por Deus”.

# Capítulo 11

## *D-2. Paulo e os falsos apóstolos (11.1-15)*

### Título de seção

A *NTLH* traz “Paulo e os falsos apóstolos”. Várias traduções têm um título semelhante. *BPT*, por exemplo, diz: “Paulo contra os falsos apóstolos”. Este título deriva do fato de que, nos versículos 1 a 15, Paulo argumenta que não é em nada inferior aos apóstolos rivais, denominados por ele de “superapóstolos”. A igreja de Corinto acatava a autoridade desses apóstolos, ao mesmo tempo em que rejeitava o apóstolo Paulo. Não existe consenso entre os intérpretes quanto à identidade desses “superapóstolos”, mas, felizmente, o tradutor não precisa identificá-los.

Em algumas línguas, é preferível não incluir o nome de Paulo no título, visto que será necessário usar uma longa frase para expressar o conceito de “falsos apóstolos”. Talvez algum tradutor queira indicar que esta seção trata de “Pessoas que fazem de conta que são apóstolos” ou “Pessoas mentirosas que dizem que são apóstolos”.

Alguns intérpretes fazem de 2Co 11.1—12.13 uma única seção. Há traduções que concluem a seção em 12.10, enquanto outras a estendem até 12.18. Vários títulos são dados a esse trecho da carta: “Paulo fala como um tolo” ou “Paulo constrangido a fazer seu próprio elogio” (*BJ*). Segundo essa segmentação do texto (11.1—12.13), Paulo interrompe seu apelo aos coríntios, em que pede que sejam obedientes, para fazer esse discurso de “tolo”. Em 2Co 12.14, ele retoma o apelo aos coríntios. Por ter que defender sua condição e autoridade de apóstolo, Paulo é forçado a apresentar as suas credenciais, que é exatamente o procedimento pelo qual ele critica os “superapóstolos”!

A linguagem que Paulo utiliza em 11.1 a 12.18 se caracteriza pela ironia e paródia. Em outras palavras, ele quer dizer o contrário do que as palavras utilizadas significam (ironia) e critica os seus adversários em Corinto, imitando aquilo que eles dizem para fundamentar sua suposta

autoridade apostólica (paródia).

## 2Coríntios 11.1

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***1*** Quisera eu me suportásseis um pouco mais na minha loucura. Suportai-me, pois. | ***1*** Eu gostaria que vocês me suportassem mesmo quando sou um tanto louco. Por favor, me suportem! |

Neste versículo e ao longo de todo o capítulo 11, a segunda pessoa do plural (“vós”) se refere aos cristãos de Corinto ou, então, a um grupo dentro daquela igreja.

O verbo **suportar**, que é usado duas vezes neste versículo, também pode ser traduzido por “ser paciente com”. Em 1Co 4.12, o mesmo verbo é traduzido por “aguentar com paciência”. E um pouco adiante, em 2Co 11.4, é traduzido por “tolerar”. Em algumas línguas, essa noção de ser paciente ou tolerante com alguém ou com uma situação é traduzida por “aceitar” ou “fechar o coração para”.

O pronome grego que, em *ARA*, é traduzido por **me** (em grego, a forma *mou*) pode ser interpretado como objeto do verbo **suportar**, como acontece na *NTLH* (“gostaria que vocês me suportassem”), ou como adjunto de **loucura**, como ocorre na *NVI* (“minha insensatez”). Tudo indica que esse pronome é um complemento do verbo, como se verifica ao final do versículo, mas em qualquer uma das hipóteses o significado é essencialmente o mesmo. (*ARA* toma esse pronome como objeto do verbo e como adjunto do substantivo: “*me* suportásseis na *minha* loucura”).

**Loucura** Os termos para “louco” (ou insensato) e “loucura” (ou insensatez) aparecem com grande frequência em 2Coríntios. Esta carta registra o maior índice de ocorrência desses termos. Essas palavras foram derivadas de um verbo grego que significava “espumar (pela boca)”, um processo que era visto como sinal de que a pessoa estava louca. É claro que, no contexto desta carta de Paulo, “loucura” aparece

num sentido figurado, para designar a atitude duma pessoa que revela falta de juízo ou bom senso. A mesma palavra se repete nos versículos 17 e 21. Termos cognatos (ou da mesma família) aparecem em 2Co 11.16,19 e em 12.6,11.

Em algumas traduções (como *BPT*), as duas primeiras palavras desta frase final (*allá kai*) ficam sem tradução. *BPT* diz apenas: “Tenham paciência!”. Mas elas podem ser vistas como uma expressão de ênfase ou, talvez, de contraste. *NTLH* traduz isso em termos de “por favor” (*NVI* é semelhante). TB procura expressar contraste, ao dizer: “mas, de fato, me suportais”.

O verbo “suportar” que aparece ao final do versículo pode ser interpretado como um imperativo (“suportai-me” — *ARA*, *NTLH*, *BPT*) ou como um indicativo (“me suportais” — TB e tradução alternativa de *NVI*). Em grego, essas formas de imperativo e indicativo da segunda pessoa do plural são idênticas. O contexto tende a favorecer a interpretação em termos de um imperativo, como ocorre em *ARA* e *NTLH*.

## 2Coríntios 11.2

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***2*** Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo. | ***2*** O mesmo zelo que Deus tem por vocês eu também tenho. Porque vocês são como uma virgem pura que eu prometi dar em casamento somente a um homem, que é Cristo. |

Paulo se vê como um pai dos cristãos de Corinto (veja 1Co 4.15), um pai que vigia de perto a filha que foi prometida em casamento.

No texto grego, o versículo 2 se conecta com o versículo anterior por meio da palavra “porque” (em grego, *gár*). Algumas traduções, como *NTLH*, *NVI* e *BPT*, omitem a tradução dessa palavra. Entretanto, o tradutor deveria procurar traduzir esse termo, na medida expressa o motivo que levou Paulo a fazer o seu apelo no versículo anterior.

**Zelo por vós com zelo de Deus** Esta tradução de *ARA* não poderia ser mais literal. Uma forma mais idiomática é “o zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus” (*NVI*). Num contexto como o de Gl 5.20, por exemplo, o mesmo termo traduzido por “zelo” (em grego, *zelos*) é traduzido por “ciúmes”. Normalmente, “zelo” é algo mais positivo, enquanto “ciúmes” é algo negativo. *BPT* não hesita em usar o termo “ciúmes”: “O interesse que tenho pelo vosso bem-estar é tal que chego a ter ciúmes, em nome de Deus”. Se, em determinada língua, a palavra para “zelo” tiver uma conotação mais negativa (um sentimento penoso de alguém que está preocupado com a possibilidade de perder o afeto da pessoa amada), a opção seria dizer: “Eu amo vocês com o mesmo amor que Deus tem por vocês”. O tradutor deve ter o cuidado de empregar a palavra adequada, neste contexto, uma palavra que expresse, por exemplo, a preocupação de um pai pela integridade da filha que está prestes a se casar.

**Vos tenho preparado para vos apresentar** Dito de forma mais simples, isto significa “eu vos prometi em casamento”. TB diz: “vos desposei com um só esposo”. Em algumas línguas, a melhor opção é seguir o modelo da *NTLH* e deixar mais claro o que se tem em vista com o uso dessa linguagem figurada. *NTLH* diz: “vocês são como uma virgem pura que eu prometi dar em casamento”. Seria possível dizer também: “Vocês são como uma jovem mulher que não conheceu homem algum e eu tomei providências para que vocês se casem com um só marido, a saber, Cristo”.

Esse **um só esposo**, ou “um homem”, é Jesus Cristo, como o próprio texto indica.

Veja 1Co 7.2, onde Paulo indica que “cada homem deve ter a sua própria esposa, e cada mulher, o seu próprio marido”.

## 2Coríntios 11.3

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***3*** Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja | ***3*** Pois, assim como Eva foi enganada pelas mentiras da cobra, eu tenho medo de que a |

| | |
|---|---|
| corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo. | mente de vocês seja corrompida e vocês abandonem a devoção sincera e pura a Cristo. |

O versículo 3 se conecta com o versículo 2 através da palavra **Mas**, que a *NTLH* traduz por “Pois”. Este versículo pinta um cenário diferente daquele que Paulo poderia antecipar com base no que ele fez e ainda faz, segundo o versículo 2. Em muitas línguas, é preferível tornar esse contraste explícito, usando uma conjunção como “mas” ou “porém”.

**Como a serpente enganou a Eva** Paulo faz referência ao relato de Gn 3.1-6,13. Em algumas línguas, será necessário indicar que se trata de uma referência a algo que aconteceu num passado bem distante. Embora Paulo não identifique a **serpente** como sendo Satanás, tudo indica que ele interpretou a passagem do Gênesis nesse sentido (veja Sabedoria de Salomão 2.24).

Sobre a tradução de **astúcia**, veja 2Co 4.2. Em algumas línguas, será redundante traduzir essa palavra, pois o verbo usado para expressar **enganou** já incluirá a noção de astúcia ou engano. *NTLH* diz que Eva foi enganada pelas “mentiras” da cobra.

**Seja corrompida a vossa mente** As traduções ao português tendem a usar o verbo **corromper**, optando por uma tradução bem literal do texto grego. Esta é uma boa opção, pois combina muito bem com as palavras que seguem, a saber, **simplicidade e pureza**. Como o versículo seguinte indica, o agente implícito dessa ação de corromper é “alguém que prega um evangelho diferente daquele que Paulo havia pregado”. Em línguas que têm dificuldade com o uso da voz passiva, será possível dizer algo como “alguém vai enganá-los e fazer com que abandonem a fé em Cristo” ou, quem sabe, “com sua astúcia esses falsos apóstolos farão com que vocês se afastem de Cristo”. Uma vez que tudo indica que Paulo tinha pessoas específicas em mente, não é recomendável colocar Satanás como o agente primário dessa ação de “corromper”. Em algumas línguas, existem expressões bem pitorescas para falar sobre enganar outras pessoas. Em alguns casos se diz: “levar (ou conduzir) pelas orelhas”; em outros, “tratar como se trata um animal”.

Em outros contextos desta carta, a palavra grega que neste versículo

foi traduzida por **simplicidade** aparece como “generosidade” (2Co 8.2 e 9.11) e “liberalidade” (2Co 9.13). Aqui, o significado é “simplicidade de propósito”, ou seja, “devoção sincera” (*NTLH*) ou “devoção plena”, no sentido de que essa devoção não é dividida ou direcionada a mais de um alvo.

**Pureza** Um grande grupo de manuscritos (que inclui a tradição bizantina) omite essa palavra, no que são seguidos por traduções como *BJ*. (A *King James* bem como a Almeida Revista e Corrigida trazem apenas “simplicidade”.) Em *O Novo Testamento Grego* (quarta edição revisada), a palavra aparece no texto, entre colchetes. A letra C entre chaves ({C}) indica que não se tem certeza quanto ao texto original. A palavra pode tanto ter sido omitida durante o processo de transmissão do texto quanto pode ter sido inserida no texto a partir de uma glosa marginal. Como, nesse contexto, as duas palavras (“sinceridade” e “pureza”) são praticamente sinônimas, é possível reduzi-las a um só termo, na língua alvo.

Tanto *NTLH* quanto *NVI* inserem a palavra “devoção” (“devoção a Cristo”), para mostrar que “simplicidade” e “pureza” são qualidades que aparecem no relacionamento com Cristo. *BPT* prefere dizer: “a simplicidade e a pureza da fé em Cristo”. O texto grego poderia ser traduzido também por “sinceridade e pureza para com Cristo” ou “… por causa de Cristo”.

O versículo no seu todo poderia ser reescrito como segue: “Vocês se lembram da antiga história de como a serpente enganou Eva. Eu receio que o mesmo vai acontecer com vocês. Alguém vai enganá-los e então vocês deixarão de lado o seu verdadeiro e total amor a Cristo”.

## 2Coríntios 11.4

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***4*** Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho | ***4*** Porque vocês suportam com alegria qualquer um que chega e anuncia um Jesus diferente daquele que nós anunciamos. E aceitam um espírito e um |

| | |
|---|---|
| diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais. | evangelho completamente diferentes do Espírito de Deus e do evangelho que receberam de nós. |

**Se, na verdade** Esta locução, que *NTLH* traduz por “Porque”, faz a conexão entre o versículo 4 e o versículo 3, indicando por que Paulo está preocupado, e também a conexão com o versículo 1, indicando por que ele espera que sejam tolerantes com ele, na medida em que toleram os que pregam um evangelho contrário àquele anunciado pelo apóstolo. Para deixar mais evidente essa conexão, seria possível dizer: “Eu digo isso porque…”

As palavras **vindo alguém** não devem ser entendidas como se Paulo estivesse pensando numa situação hipotética, ou seja, a respeito de um cenário possível ou imaginado, que poderia se concretizar a qualquer momento. Os versículos 19 e 20 do capítulo 11 deixam claro que Paulo está tratando de um problema que já existia na igreja de Corinto. Para evitar essa impressão de que Paulo tem em vista apenas uma hipótese, a *NTLH* deixa sem tradução a palavra **se**. Algumas traduções usam o termo “quando” ou “sempre que”. A palavra **alguém** poderia se referir a um grupo, mas tudo indica que tenha em vista alguém que representa um grupo. Embora não esteja bem clara a relação entre este versículo e o seguinte (v. 5), Paulo provavelmente se refere a um representante do grupo que ele denomina de “superapóstolos”, no versículo seguinte. (Veja também 12.11.) Paulo parece estar se referindo a alguém de fora da igreja de Corinto, tanto assim que algumas traduções dizem “se chega alguém de fora e anuncia”.

**Prega outro Jesus** Em muitas línguas, soa estranho dizer que se “prega uma pessoa”, sendo mais natural dizer que se “prega uma mensagem a respeito de uma pessoa” ou que se “anuncia a história de certa pessoa”. Embora uma expressão como “pregar Jesus” já tenha entrado no vocabulário eclesiástico, o tradutor deveria evitar o uso de linguagem que é exclusiva dos cristãos, preferindo o que soa natural para a maioria dos falantes da língua. “Pregar outro Jesus” certamente se refere a pregar uma mensagem que não combina com os fatos relacionados com Jesus. Talvez se possa dizer algo como “nos fala a

respeito de outro Jesus” ou “prega outra mensagem a respeito de Jesus”.

Nas locuções **diferente que não tendes recebido** e **diferente que não tendes abraçado** fica implícita a afirmação de que os cristãos de Corinto **receberam** um espírito e **aceitaram** um evangelho “de nós”, isto é, de Paulo e seus companheiros. *NTLH* e outras traduções explicitam esse tipo de informação.

**De boa mente, o tolerais** Em algumas línguas, essa parte do versículo precisa ser antecipada, segundo o modelo da *NTLH*. Talvez seja conveniente dividir o versículo em duas ou mais frases, como segue: “Vocês parecem tão dispostos a aceitar uma pessoa que vem de fora e lhes fala a respeito de um Jesus diferente. Esse não é o Jesus que nós anunciamos a vocês. E com muita alegria vocês aceitam um espírito e uma mensagem que têm nada a ver com o Espírito e a mensagem que nós trouxemos a vocês”. Uma estrutura um pouco diferente aparece na *Contemporary English Version*: “Nós falamos para vocês a respeito de Jesus, e vocês receberam o Espírito Santo e aceitaram a nossa mensagem. Mas vocês deixam que algumas pessoas lhes falem a respeito de outro Jesus. E agora estão dispostos a receber outro espírito e aceitar outra mensagem”.

## 2Coríntios 11.5

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***5*** Porque suponho em nada ter sido inferior a esses tais apóstolos. | ***5*** Eu não acho que tenho menos valor do que esses tais “superapóstolos”! |

A locução **esses tais apóstolos**, com a qual Paulo se refere a seus adversários, pode ser traduzida também por “esses tais grandes apóstolos” (*BPT*) ou simplesmente “esses tais ‘superapóstolos’” (*NTLH*). Em grego, o termo “apóstolos” é modificado por uma palavra (*hyperlían*) que significa “fora do comum”, “notável”, ou “extraordinário”. Em tempos mais antigos, pensava-se que essa era uma referência aos doze apóstolos de Jesus. Mais recentemente, ganhou força o ponto de vista

de que se trata de uma ironia, ou seja, que, na realidade, Paulo os chama de “superapóstolos”, mas entende que eles não são nada disso (veja 2Co 11.12; 12.11). Neste caso, trata-se, ao que tudo indica, de uma referência àqueles que pregavam um evangelho diferente do evangelho que Paulo havia pregado (v. 4). Felizmente o tradutor não precisa determinar a identidade dessas pessoas.

*NTLH* deixa claro que se trata de uma ironia, ao colocar superapóstolos entre aspas. *NVI* faz o mesmo (“esses ‘super-apóstolos’”). Em algumas línguas, existem partículas especiais que são usadas para indicar uma ironia. Em alguns casos, será necessário acrescentar uma nota de pé de página, para alertar os leitores quanto à presença dessa ironia. Algumas traduções (como TEV) ainda deixam claro que se tratavam de pregadores que haviam sido aceitos pela igreja de Corinto: “a esses assim chamados ‘apóstolos’ de vocês”.

Se, em determinada língua, os leitores não conseguirem perceber a presença da ironia, o tradutor terá que dizer diretamente: “aqueles que fazem de conta que são apóstolos”. Em alguns casos, pode-se traduzir assim: “Penso que esses que vocês chamam de ‘os grandes apóstolos’ na realidade não são nada maiores do que eu”. Ou assim: “Acho que o trabalho desses ‘superapóstolos’ de vocês não é nada melhor do que o meu”.

Quanto à tradução de **apóstolo**, veja 1.1. Em algumas línguas, usa-se uma expressão como “alguém enviado por Deus”. Nesses casos, será necessário indicar que, na visão de Paulo, essas pessoas não haviam sido enviadas por Deus. Será possível dizer algo como: “esses figurões que pensam que foram enviados por Deus” ou “essa ‘gente importante’ que afirma que Deus os enviou”.

## 2Coríntios 11.6

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***6*** E, embora seja falto no falar, não o sou no conhecimento; mas, em tudo e por todos os modos, vos temos feito | ***6*** Talvez eu seja um principiante no falar, mas no conhecimento não sou. Sempre e em todas as situações temos dado a vocês |

| | |
|---|---|
| conhecer isto. | provas disso. |

**Falto no falar** A palavra grega traduzida por **falto** significa “não treinado”. *NTLH* diz: “principiante”. Paulo, ao que tudo indica, não havia recebido treinamento profissional na área da retórica. **No falar** refere-se especificamente a “falar em público”. O significado poderia ser expresso assim: “É possível que eu não seja um grande orador”. Em algumas línguas, a melhor opção é dizer algo como “É bem verdade que não sei falar em público”. Veja o comentário sobre 2Co 10.10.

**Não o sou no conhecimento** Até certo ponto, a tradução desse trecho dependerá de como foi traduzida a primeira parte do versículo. Em muitos casos, será necessário dizer algo como “Talvez eu não saiba falar tão bem quanto eles, mas com certeza não fico devendo nada no conhecimento” ou “meu conhecimento não é inferior ao deles, mesmo que eu não saiba falar tão bem em público quanto eles”.

**Em tudo e por todos os modos** Segundo *ARA* e *NTLH*, bem como a maioria das traduções, Paulo deixou claro o seu conhecimento **em tudo e por todos os modos** aos cristãos de Corinto. Entretanto, outra interpretação é possível. A locução **por todos os modos** (em grego, *en pasin*) pode ser vista como masculina, com o significado de “entre todos os homens”. Caso se preferir esta interpretação, o texto poderia ser traduzido assim: “E este é um fato que deixamos claro de todas as formas possíveis entre todas as pessoas, por meio daquilo que somos em nosso relacionamento com vocês”.

## 2Coríntios 11.7

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***7*** Cometi eu, porventura, algum pecado pelo fato de viver humildemente, para que fôsseis vós exaltados, visto que gratuitamente vos anunciei o evangelho de Deus? | ***7*** Quando anunciei a vocês a boa notícia de Deus, fiz isso completamente de graça. Eu me humilhei para engrandecer vocês. Será que houve algum mal nisso? |

O versículo 7 é uma pergunta retórica, que espera um “não” como resposta. Em algumas línguas, a melhor opção é adotar o modelo da *NTLH*, começando com algumas afirmações e concluindo com a pergunta “Será que houve algum mal nisso?” Neste caso, a resposta “é claro que não” ficará evidente. Em outros casos, a tradução mais natural será manter a pergunta retórica, acrescentando, porém, ao final, uma resposta em termos de “Não!”

**Viver humildemente** Paulo se humilhou (*NTLH*) ou se rebaixou (*BPT*). O verbo usado neste versículo tem relação com a palavra “humilde”, que aparece em 2Co 10.1. Em certa língua isso foi traduzido assim: “Eu me tornei como um simples operário”.

**Para que fôsseis vós exaltados** Ser exaltado ou engrandecido é um tema que aparece com frequência tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Em alguns casos, se refere à exaltação derradeira na glória eterna. Aqui, porém, trata-se apenas do contrário de humilhação ou ser rebaixado. Paulo se submeteu a essa humilhação para o bem dos cristãos de Corinto. A construção passiva pode ser evitada, nos moldes do que aparece na *NTLH*: “para engrandecer vocês”.

**Gratuitamente** Isto significa que Paulo não pediu nenhum pagamento ou salário da igreja de Corinto. *NTLH* diz: “fiz isso completamente de graça”. *BPT* traz “sem exigir nenhum salário”. Isso poderia ser traduzido também por “eu não exigi nenhum pagamento pela boa notícia que preguei a vocês”.

Paulo identifica o evangelho que ele prega com o **evangelho de Deus**. Ao contrário dos superapóstolos, que pregavam um “evangelho diferente” (11.4), Paulo prega o evangelho que vem de Deus.

## 2Coríntios 11.8

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***8*** Despojei outras igrejas, recebendo salário, para vos poder servir, | ***8*** Enquanto estive trabalhando entre vocês, fui pago por outras igrejas. Por assim dizer, eu estava roubando delas para |

| | |
|---|---|
| | ajudar vocês. |

Ao dizer, **despojei outras igrejas**, Paulo faz uso de linguagem forte. “Despojar” (no grego, *syláo*, um verbo que ocorre apenas aqui, em todo o Novo Testamento) significa tomar à força o que é dos outros (Louw-Nida, 57.234). Paulo não está dizendo que literalmente roubou de outras igrejas. Trata-se de uma expressão figurada. Por isso, a *NTLH* acrescenta a locução “por assim dizer”. Em algumas línguas, será mais natural dizer algo como “era como se eu estivesse roubando…”

Essas **outras igrejas** não eram da cidade de Corinto, mas provavelmente igrejas da região da Macedônia (veja o versículo 9). Em algumas línguas, soará estranho dizer que alguém despojou ou roubou “igrejas”, pois o objeto do verbo geralmente é “pessoas”. Em razão disso, talvez se tenha que dizer: “roubei o povo de outras igrejas”.

O termo traduzido por **salário** significa de fato isso, sendo usado também em 1Co 9.7 (onde Almeida traduz por “custa”).

**Para vos poder servir** Literalmente, “para o vosso serviço [*diakonía*]”. Veja o comentário sobre “diakonía” em 2Co 3.7.

## 2Coríntios 11.9

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***9*** e, estando entre vós, ao passar privações, não me fiz pesado a ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram o que me faltava; e, em tudo, me guardei e me guardarei de vos ser pesado. | ***9*** E, durante o tempo em que estive com vocês, quando precisava de alguma coisa, não incomodava ninguém; pois os irmãos que vieram da Macedônia me trouxeram tudo o que eu precisava. O que aconteceu no passado e acontecerá no futuro é isto: eu nunca exigirei que vocês me ajudem. |

Neste contexto, **privações** se refere especificamente a necessidades materiais, como comida, roupa e dinheiro. O termo usado neste versículo é semelhante ao que, em 2Co 9.12, foi traduzido por **necessidade** e que, um pouco adiante neste versículo, é traduzido por **o que me faltava**. Tudo indica que Paulo tinha em mente principalmente a sua necessidade financeira, e algumas traduções até dizem: “quando eu precisava de dinheiro”. No entanto, a melhor opção é usar uma palavra mais ampla ou dizer algo como “quando precisava de alguma coisa” (*NTLH*). Em algumas línguas, será possível dizer algo como “quando eu estava com a sacola vazia” ou “quando eu não tinha mais nada no meu bolso”.

**Não me fiz pesado a ninguém** Isto significa que Paulo não se fez pesado a nenhum dos coríntios. Este verbo grego (*katanarkáo*) é raro no NT, sendo usado apenas aqui e em 2Co 12.13 e 14. Essa noção pode ser expressa de diferentes maneiras: “não incomodava ninguém” (*NTLH*, *BPT*), “nunca pedi nada a nenhum de vocês”, “não fui um estorvo para nenhum de vocês”.

**Os irmãos, quando vieram da Macedônia** Em algumas línguas, será necessário usar um pronome possessivo com a palavra **irmãos**: “meus irmãos” ou “nossos irmãos”. Não está claro se esses irmãos eram cristãos da região da Macedônia ou, como parece mais provável, Timóteo e Silas, colaboradores de Paulo (veja At 18.5). Se eram cristãos da região da Macedônia, certemente havia mulheres entre eles. Para deixar aberta essa possibilidade, talvez o tradutor queira dizer algo como “pessoas que vieram da Macedônia”, embora seja difícil perceber nisso uma referência aos colaboradores de Paulo. Talvez a melhor opção seja uma tradução literal: “os irmãos”. CEV diz: “alguns dos seguidores do Senhor”.

Sobre **Macedônia**, veja 1.16 e 2.13.

## 2Coríntios 11.10

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***10*** A verdade de Cristo está em mim; por isso, não me será | ***10*** Pela verdade de Cristo, a qual está em mim, eu garanto |

| | |
|---|---|
| tirada esta glória nas regiões da Acaia. | que ninguém, em nenhum lugar da Acaia, tirará de mim este orgulho de anunciar o evangelho sem cobrar nada. |

**A verdade de Cristo está em mim** Esta é uma fórmula usada antes de uma declaração solene, para sinalizar que o falante ou escritor quer que os ouvintes ou leitores tenham plena certeza a respeito daquilo que será dito. É semelhante à fórmula de juramento que aparece em Romanos 9.1 (“Digo a verdade em Cristo”). *NTLH* indica que se trata de uma forma de juramento, ao dizer: “Pela verdade de Cristo…”. Em algumas línguas, talvez seja mais natural colocar essa fórmula ao final do versículo. Quanto a **verdade**, nos escritos de Paulo às vezes esse termo se refere ao evangelho (2Co 4.2 e 6.7, por exemplo). Aqui, no entanto, tem um sentido mais amplo, embora relacionado com a verdade cristã.

**Não me será tirada** Em muitas línguas, esta formulação passiva terá que ser transformada numa construção em voz ativa. Paulo está dizendo que seria impossível alguém impedir que ele falasse sobre esse assunto. Seria possível traduzir assim: “Ninguém em toda a região da Acaia poderá impedir que eu me orgulhe disso”.

**Esta glória** Esta glória é o orgulho do qual Paulo falava nos versículos anteriores, a saber, de não ter recebido ajuda dos cristãos de Corinto enquanto estava trabalhando entre eles.

**Nas regiões da Acaia** Veja os comentários sobre Acaia em 1.1 e 9.2. A palavra traduzida por **regiões** (*klímasin*) é um termo geográfico que em geral significa uma área relativamente pequena. Não se refere a uma unidade política, como, por exemplo, um país. Normalmente se explica o uso do plural como uma forma de fazer referência a todas as regiões que formavam a província, algo equivalente a “toda a Acaia” (2Co 1.1). *NTLH* diz: “ninguém, em nenhum lugar da Acaia”.

## 2Coríntios 11.11

| RA | NTLH |
|---|---|
| | |

| | |
|---|---|
| ***11*** Por que razão? É porque não vos amo? Deus o sabe. | ***11*** Por que estou dizendo isso? Será que é porque não amo vocês? Deus sabe que os amo! |

**Por que razão?** Esta pergunta é feita, acima de tudo, em função do que Paulo afirmou no final do versículo 9, e não tanto por causa do versículo 10. O significado é este: “E por que tomei por princípio não ser um peso para vocês?” A alternativa é relacionar isso com o versículo 10 (“E por que não me será tirada essa glória?”), mas isso não seria correto. *NTLH* insere o pronome “isso”, procurando eliminar a ambiguidade da pergunta. “Isso”, neste caso, se refere a anunciar o evangelho sem cobrar nada. Na maioria das línguas, talvez a melhor opção seja explicitar o significado, dizendo: “Por que razão não me fiz pesado para vocês?” Caso se optar por uma tradução menos presa à forma do original (que aparece em *ARA*, por exemplo), a alternativa seria dizer: “Quando digo que não serei um estorvo para vocês, será que isso significa que não os amo?”

**Deus o sabe.** Esta é uma tradução bem literal do grego (*ho theós oiden*), em que não fica claro o que Deus sabe. *NTLH* acrescenta essa informação, ao dizer: “Deus sabe que os amo”. *NVI* imita a *NTLH*.

## 2Coríntios 11.12

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***12*** Mas o que faço e farei é para cortar ocasião àqueles que a buscam com o intuito de serem considerados iguais a nós, naquilo em que se gloriam. | ***12*** O que estou fazendo agora vou continuar a fazer a fim de evitar que aqueles tais “apóstolos” tenham motivo para se gabar e dizer que fazem um trabalho igual ao nosso. |

**O que faço e farei** Isto se refere a continuar a prática de não aceitar ajuda financeira dos cristãos de Corinto. Convém notar que a *NTLH* inverteu a ordem das frases, para que o texto ficasse mais natural em português.

**Para cortar ocasião àqueles que a buscam** Isto expressa o propósito de Paulo ao não aceitar ajuda dos cristãos de Corinto. A palavra grega traduzida por **ocasião** é a mesma que foi usada em 2Co 5.12 para expressar o “ensejo” ou motivo que levaria os coríntios a terem orgulho de Paulo. Aqui, Paulo quer eliminar qualquer argumento ou justificativa que pudesse ser usada para comparar a sua missão com a dos assim chamados “superapóstolos”. Esse trecho poderia ser traduzido assim: “Quero impedir essa gente de ter um motivo [para se gabar]” ou “não quero que tenham uma oportunidade para…”. O termo **àqueles** se refere aos “superapóstolos” do versículo 5.

**Serem considerados iguais a nós** Os superapóstolos não podem afirmar que trabalham em termos de igualdade com Paulo, visto que aceitaram e ainda aceitam ajuda dos cristãos de Corinto (veja 11.20).

## 2Coríntios 11.13

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***13*** Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. | ***13*** Aqueles homens são apóstolos falsos e não verdadeiros. Eles mentem a respeito dos seus trabalhos e se disfarçam, apresentando-se como verdadeiros apóstolos de Cristo. |

**Os tais** Em grego, este é um pronome masculino e tudo indica que se refere unicamente a homens, embora não se possa excluir a possibilidade de que aquele grupo incluía também mulheres. A tradução da *NTLH* entende que eram apenas “homens”. Trata-se de uma referência aos “superapóstolos” mencionados em 2Co 11.5.

**Falsos apóstolos** Pessoas que afirmavam ser apóstolos, quando na verdade não eram. Em algumas línguas, a melhor opção é traduzir assim: “essas pessoas não são apóstolos coisa nenhuma, por mais que digam que são”. Veja o comentário sobre o título desta seção.

**Obreiros fraudulentos** Paulo entende que esses “falsos apóstolos” são fradulentos. Fazendo de conta que buscam o bem-estar espiritual dos cristãos de Corinto, na verdade buscavam o seu próprio bem-estar. É possível que Paulo tinha em vista uma crítica, chamando-os de **obreiros** ou trabalhadores, ou seja, pessoas que aceitam dinheiro dos coríntios pelo que fazem, em contraste com o que Paulo fazia (11.7-9). *NTLH* traduz isso por “eles mentem a respeito dos seus trabalhos”. Em algumas línguas, a melhor tradução para essas duas palavras é uma frase como “eles trabalham para enganar as pessoas” ou “no trabalho que fazem, enganam as pessoas”.

**Transformando-se em apóstolos de Cristo** *BPT* traduz isso por “disfarçados em apóstolos de Cristo”. Em algumas línguas, isso terá de ser traduzido por “tentando se passar por apóstolos de Cristo” ou “enganando as pessoas, para que pensem que eles são apóstolos de Cristo”.

## 2Coríntios 11.14

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***14*** E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. | ***14*** E isso não é de admirar, pois até Satanás pode se disfarçar e ficar parecendo um anjo de luz. |

Ao que tudo indica, Paulo estava fazendo alusão a tradições judaicas extrabíblicas que diziam que, ao enganar Eva no jardim do Éden, Satanás se disfarçou de anjo de luz. Sobre **Satanás**, veja o comentário em 2Co 2.11.

**E não é de admirar** que esses falsos apóstolos adotem um procedimento marcado pelo engano, fazendo-se passar por aquilo que não são, pois o próprio Satanás, que é o senhor deles (versículo 15), fez algo semelhante. Em algumas línguas talvez seja necessário fazer uma frase completa, neste lugar: “E não é de admirar que eles façam isso!” Ou: “Não deveríamos ficar surpresos ao ver que isso acontece”.

**Se transforma** Ou, conforme o modelo adotado no versículo anterior,

“tenta se fazer passar por…” ou “engana as pessoas, fazendo com que pensem que ele é…”.

**Um anjo de luz** O relacionamento entre as palavras **anjo** e **luz** pode se tal que o **anjo** (ou mensageiro) traz luz. Mas é mais provável que o pensamento de Paulo seja reflexo de tradições judaicas em Satanás aparece na forma de um anjo brilhante, para poder enganar as pessoas. As palavras **de luz** fazem a vez de um adjetivo, ou seja, “um anjo reluzente”. A maioria das traduções preserva a forma do texto grego: **anjo de luz**. Algumas omitem a locução **de luz**, visto que luz brilhante é algo que faz parte da natureza dos anjos. Entretanto, o tradutor deveria reter as palavras **de luz**. Considerando-se a influência semítica sobre a gramática grega, neste caso, seria possível traduzir em termos de “anjo reluzente”.

## 2Coríntios 11.15

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***15*** Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras. | ***15*** Portanto, não é nada demais que os servidores dele se disfarcem, apresentando-se como pessoas que fazem o bem. Mas no fim eles receberão exatamente o que as suas ações merecem. |

**Não é muito** Esta é uma tradução bem literal do grego (*ou méga*). O significado não é muito diferente do início do versículo anterior (“não é de admirar”). *NVI* diz: “não é supresa que…”. *BPT* traz “não é nada de extraordinário que…”.

**Pois** Esta palavra de transição indica a conclusão lógica do que acabara de ser dito a respeito de Satanás. Outras traduções possíveis são “por isso” (*BPT*) e “portanto” (*NVI*, *NTLH*), colocados no início do versículo. *ARA* preserva a ordem das palavras no grego.

As palavras **os seus próprios ministros**, isto é, os servidores de

Satanás, se referem aos falsos apóstolos. O termo traduzido por **ministros** é “*diákonoi*” (que *NTLH* traduz por “servidores” e que *NVI* traduz por “servos”), usado neste caso num contexto de mal.

**Ministros de justiça** Tudo indica que, neste caso, a palavra “justiça” não tem a conotação teológica que costuma ter nas cartas de Paulo. O significado, neste caso, é mais amplo, no sentido de que eles se apresentam como “pessoas que fazem o bem” (*NTLH*) ou “pessoas que trabalham na realização da vontade de Deus” (*BPT*).

**O fim deles será conforme as suas obras** Literalmente, o texto diz “o fim dos quais será de acordo com as obras deles”. Fica implícita a ideia de um castigo definitivo. No entanto, a tradução da *NTLH* (“no fim”) pode ser mal interpretada em termos de “nos últimos dias”. O que se tem em vista, porém, é o fim desses servos de Satanás. A ideia expressa é mais a seguinte: “eles acabarão recebendo o castigo que merecem”.

## *D-3. Os sofrimentos de Paulo como apóstolo (11.16-33)*

## Título de seção

Várias traduções agrupam os versículos 16 a 33 numa seção, dando-lhe um título semelhante ao que aparece na *NTLH*: “Os sofrimentos de Paulo como apóstolo”. *ARA* diz: “Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho”. *BPT* abrevia isso para “Sofrimentos do apóstolo”. Em contraste com os superapóstolos, nesse trecho Paulo se orgulha de suas fraquezas e de seus sofrimentos. Paulo argumenta que esses sofrimentos são sinal da autenticidade de seu apostolado. Outras possibilidades de título são “os sofrimentos de Paulo por amor de Cristo”, “Paulo fala sobre os seus sofrimentos” e “Paulo orgulha-se dos seus sofrimentos”.

### 2Coríntios 11.16

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***16*** Outra vez digo: ninguém me | ***16*** Repito: ninguém deve pensar |

| | |
|---|---|
| considere insensato; todavia, se o pensais, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco. | que eu estou louco. Mas, se vocês pensam isso, então me recebam como louco para que assim eu tenha alguma pequena coisa de que me gabar. |

Este versículo precisa ser lido no contexto mais amplo da ironia que Paulo emprega nesse trecho de 2Coríntios. Entretanto, mesmo assim pode ser difícil acompanhar a argumentação do apóstolo. Inicialmente, Paulo afirma que não quer ser considerado tolo e logo em seguida pede para ser recebido como tal. Sua intenção parece ser esta: “embora eu não queira ser considerado um tolo, existe até uma vantagem em ser recebido como tal: posso me portar como um tolo e gabar-me um pouquinho”.

**Outra vez digo** Isto remete a 2Co 11.1. *NTLH* traz “repito”. Uma vez que muitas outras coisas foram ditas entre os versículos 1 e 16, em algumas línguas o verbo “repito” pode soar estranho. Nesses casos, pode-se dizer: “Como eu disse anteriormente…” ou “Eu já disse, mas vou dizer outra vez”.

**Se o pensais** Isto é, se vocês pensam que estou louco. Paulo pede aos cristãos de Corinto que ouçam o que ele tem a dizer, mesmo que pensem que ele é um tolo. A ideia é esta: “mesmo que me vejam como um tolo, me aceitem…” ou “pelo menos me tratem como vocês tratariam um tolo e tolerem a minha gabação”.

**Insensato** Veja o comentário sobre o versículo 1.

**Também me glorie** A implicação disso é que os adversários de Paulo em Corinto, os falsos apóstolos, estavam se gabando. Infelizmente, várias traduções, como *NTLH*, *BPT* e *NVI*, não reproduzem esse aspecto, ao deixar de traduzir aquele “também”.

Talvez seja necessário, em determinada língua, suprir um objeto para o verbo **gloriar-se**. Neste caso, pode-se dizer algo como “gloriar-me de mim mesmo” (veja 11.18).

## 2Coríntios 11.17

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***17*** O que falo, não o falo segundo o Senhor, e sim como por loucura, nesta confiança de gloriar-me. | ***17*** De fato, o que estou dizendo agora não é o que o Senhor me mandou dizer. Quanto a eu me gabar, estou realmente falando como louco. |

Este versículo, juntamente com o versículo seguinte, é uma espécie de explicação parentética, tanto assim que algumas traduções (como RSV) colocam esse texto entre parênteses. Não será necessário fazer isso na maioria das línguas.

**O que falo** Não na carta como um todo, mas nesse momento, nesse trecho da carta, em que Paulo está a se gabar. *NTLH* deixa isso claro com “o que estou dizendo agora”.

**Não o falo segundo o Senhor** Isto poderia ser traduzido por “não com a autoridade do Senhor” ou “não de acordo com o que o Senhor quer” (*BPT*). Veja também a *NTLH*. Neste caso, **Senhor** é uma referência a Jesus Cristo (veja o comentário sobre 2Co 2.12).

Em vez de “não… segundo o Senhor” (que é texto em *O Novo Testamento Grego*), alguns manuscritos trazem “não segundo Deus”. Um manuscrito traz inclusive “não segundo o homem”. O apoio ao texto que é visto como original e aparece na maioria absoluta das traduções é tão expressivo que os editores de *O Novo Testamento Grego* atribuem à escolha que fizeram o grau “A” (numa escala de A a D), indicando certeza de que esse é o texto original.

O termo grego traduzido em Almeida por **confiança** (*hypostásei*) aparece também em 2Co 9.4, onde geralmente é traduzido por “confiança” (veja o comentário sobre 9.4). O dicionário de Louw-Nida registra dois significados diferentes para esse termo grego: substância (em Hb 1.3) e confiança. Algumas traduções trazem “empreendimento” ou “assunto”, aqui em 11.17. Parece que esta é uma forma de aproximar a tradução do significado de “substância”. Traduções como *NTLH*, *BPT* e *NVI* tendem a omitir a tradução desse termo, talvez por entenderem que é um tanto redundante falar sobre o assunto do gloriar-se (“neste

assunto de gloriar-me” aparece como “gloriando-me”, em *BPT*). Seria possível traduzir isso por “ao me gabar desse jeito, estou fazendo o papel de tolo”.

## 2Coríntios 11.18

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***18*** E, posto que muitos se gloriam segundo a carne, também eu me gloriarei. | ***18*** Já que existem tantas pessoas que se gabam por motivos apenas humanos, eu também vou me gabar de mim mesmo. |

**Segundo a carne** Esta é uma tradução bem literal do texto grego (*katá sárka*). O significado pode ser expresso em termos de “motivos humanos” (*NTLH*, *BPT*). *NVI* diz: “de modo bem humano”, acentuando com isso a forma como isso é feito, e não os motivos que levam alguém a se gabar. Várias traduções optam por esta interpretação, que parece preferível.

Assim como em 11.16, Paulo afirma que **também** ele irá se gabar, ou seja, que ele fará isso junto com **muitos**. Neste contexto, aquele **muitos** é uma referência indireta aos “superapóstolos”.

## 2Coríntios 11.19

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***19*** Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos. | ***19*** Vocês são tão sábios e suportam de boa vontade os loucos. |

Paulo faz uso de sarcasmo, referindo-se a seus adversários em Corinto como **insensatos**. Aos coríntios ele denomina de “sensatos” ou “tão sábios” (*NTLH*), embora não seja exatamente isso que ele pensa a respeito deles. Na visão de Paulo, os coríntios são tolos, porque de boa

vontade toleram os tolos. Para que não se pense que Paulo está falando sério ou que as suas palavras precisam ser entendidas ao pé da letra, o tradutor poderia dizer algo como: “vocês que acham que são tão sábios”. Uma opção é fazer uma nota explicativa nos seguintes termos: “sarcasmo mordaz; o sarcasmo se intensifica na frase seguinte”.

Sobre a tradução de **tolerar**, veja 2Co 11.1.

## 2Coríntios 11.20

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***20*** Tolerais quem vos escravize, quem vos devore, quem vos detenha, quem se exalte, quem vos esbofeteie no rosto. | ***20*** Toleram os que mandam em vocês e exploram vocês; toleram os que os enganam, os que os tratam com desprezo e os que lhes dão bofetadas. |

**Quem** O texto grego diz, literalmente, “pois tolerais *se* alguém vos escraviza”. Entretanto, esse “se” é usado por causa de seu efeito retórico, e não para colocar em dúvida a realidade do que segue. As traduções tendem a omitir o “se”. É o que ocorre em *ARA*, *NTLH*, *BPT* e *NVI*, por exemplo. Ao dizer “quem” (em grego, *tis*), Paulo se refere indiretamente a seus oponentes em Corinto. Veja 2Co 11.21 e 10.7, onde aparece o mesmo pronome em referência às mesmas pessoas. Em algumas línguas, a melhor opção é seguir o modelo de *NTLH* e *BPT*, dizendo algo como: “os que vos escravizam, vos exploram…” (*BPT*).

Uma das dificuldades com as quais o tradutor se depara é decidir se alguns desses verbos ou todos eles devem ser entendidos em sentido figurado ou não. Se for linguagem metafórica, será que os leitores entenderão a metáfora? O verbo **escravize** aparece certamente em sentido figurado. Através dele, Paulo está dizendo que seus adversários em Corinto estão dominando o povo daquela igreja, tratando os membros da igreja como se fossem escravos. Para evitar que o leitor entenda isso num sentido literal, algumas traduções transformam a metáfora em linguagem literal. É o que ocorre na *NTLH*, que diz: “os que mandam em vocês”. Seria possível mudar a metáfora em símile: “os que

mandam em vocês como se vocês fossem escravos”. Outra opção seria “os que tiranizam vocês”.

**Devore** Também isto é linguagem metafórica, que significa “explorar” (*NTLH*, *BPT*, *NVI*). Ou, num sentido um pouco mais literal, Paulo pode estar querendo dizer que os adversários dele estão sendo mantidos integralmente pelos cristãos de Corinto. Sendo necessário, até seria possível dizer: “rouba de vocês”.

**Quem vos detenha** Isto é difícil de entender. O texto original diz, literalmente: “se alguém [vos] recebe”. O mesmo verbo aparece em 2Co 12.16, onde é traduzido por “vos prendi com dolo” (*ARA*) e “tapeei com mentiras” (*NTLH*). TB diz: “se apodera de vós”.

**Quem se exalte** Este mesmo verbo (*epáiro*) aparece em 2Co 10.5, onde é traduzido por “que se levanta”. Aqui, pode ser traduzido por “é arrogante”, “olha vocês de cima para baixo” ou até mesmo “humilha vocês”.

**Vos esbofeteie no rosto** Tudo indica que isso não deve ser lido ao pé da letra, embora a maioria das traduções traga uma reprodução literal do texto grego. Paulo afirma que os seus adversários estavam insultando os cristãos de Corinto, pela maneira como os tratavam.

O versículo todo poderia ser traduzido assim: “Vocês aceitam os que querem mandar na vida de vocês, os que pegam o dinheiro de vocês, os que fazem vocês de bobo, os quem pensam que são grande coisa, os que insultam vocês”.

## 2Coríntios 11.21

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***21*** Ingloriamente o confesso, como se fôramos fracos. Mas, naquilo em que qualquer tem ousadia (com insensatez o afirmo), também eu a tenho. | ***21*** Tenho até vergonha de confessar que nós fomos tímidos demais e não fomos capazes de fazer coisas como essas. Mas, se os outros se atrevem a se gabar de alguma coisa, eu também vou me |

| | |
|---|---|
| | atrever, embora isso seja uma loucura. |

A primeira frase deste versículo é extremamente sarcástica. Paulo quer expressar exatamente o contrário do que ele diz.

**Ingloriamente o confesso** Literalmente, o texto grego diz: “segundo desonra (ou, vergonha) digo”. Paulo poderia estar pensando na vergonha dos coríntios, mas tudo indica que ele tem em vista a sua própria vergonha. *NVI* diz: “para minha vergonha”. Esta interpretação retém o sarcasmo da afirmação de Paulo.

**Como se fôramos fracos** Pelo contexto, fica claro que Paulo se refere às coisas censuráveis que ele menciona no versículo anterior. De forma irônica, ele diz, implicitamente, que não foi capaz de “fazer coisas como essas” (*NTLH*). Algumas traduções (RSV, por exemplo) dizem: “para isso”.

Ao dizer **qualquer**, Paulo se refere especificamente a seus adversários em Corinto. Mas, a exemplo do que foi feito no versículo anterior, a melhor opção pode ser traduzir isso por um plural. *NTLH* diz: “os outros”. Veja também 2Co 10.7. O texto está estruturado na forma de uma espécie de comparação, em que Paulo se compara com **qualquer** que tem a ousadia de se gabar. Em algumas línguas, a melhor alternativa é dizer: “naquilo de que outros se gabam… eu também vou me gabar”. Quanto à frase entre parênteses (**com insensatez o afirmo**), é preferível, em muitos casos, deslocá-la para o final do versículo, como ocorre em *NTLH*. Outra possibilidade é colocá-la bem no início, para que não interrompa a comparação. Existem leitores que podem confundir o uso de parênteses com os colchetes, empregados em muitas traduções (como *ARA*) para indicar problemas de crítica textual (uma interpolação). Caso optar pelos parênteses, o tradutor deve certificar-se de que isso será bem entendido.

## 2Coríntios 11.22

| RA | NTLH |
|---|---|
| | |

| | |
|---|---|
| ***22*** São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São da descendência de Abraão? Também eu. | ***22*** Eles são hebreus? Eu também sou. Eles são israelitas? Eu também sou. Eles são descendentes de Abraão? Eu também sou. |

Através de uma série de breves perguntas retóricas (que ele próprio se põe a responder), Paulo deixa claro que não é em nada inferior aos seus adversários. Tanto *ARA* quanto *NTLH* são traduções bastante literais, deixando de captar o que estava por trás dessa situação. Os adversários de Paulo estavam apresentando as suas credenciais, com vistas a estabelecer a sua autoridade na igreja de Corinto. Alguém expressou isso mais adequadamente, nos seguintes termos: “Eles insistem que são hebreus…? Eles insistem que são israelitas…?”

**Hebreus** Esses eram pessoas da mais pura linhagem judaica. O uso do termo pode implicar também que falavam hebraico ou aramaico. Essa palavra destaca a origem étnica da pessoa.

**Israelitas** São pessoas que faziam parte do povo da aliança, eleito por Deus. O termo **israelita** enfatiza o aspecto religioso da biografia de alguém.

Na tradução do texto, há razões para destacar o fato de que, nessas três perguntas, Paulo está falando sobre raça, religião e descendência. O tradutor também deveria deixar claro que os falsos apóstolos estavam apelando a isso para obter credibilidade junto aos coríntios. O texto poderia ser traduzido assim: “Eles insistem que são da raça dos hebreus? Pois eu também sou. Eles insistem que são da religião israelita (ou, da religião dos judeus)? Eu também sou. Eles dizem que são membros da família de Abraão? Eu também sou”. Outra possibilidade é dizer: “Quanto à raça eles dizem que são hebreus? Eu também sou. Quanto à religião eles dizem que são israelitas? Eu também sou. Quanto à família (ou, à descendência) eles dizem que são descendentes de Abraão? Eu também sou”.

## 2Coríntios 11.23

| | |
|---|---|
| | |

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***23*** São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes. | ***23*** Eles são servos de Cristo? Mas eu sou um servo melhor do que eles, embora, ao dizer isso, eu esteja falando como se fosse louco. Pois eu tenho trabalhado mais do que eles e tenho estado mais vezes na cadeia. Tenho sido chicoteado muito mais do que eles e muitas vezes estive em perigo de morte. |

A resposta à pergunta que aparece no começo do versículo é um pouco diferente das respostas dadas no versículo anterior. No versículo 22, a resposta era “também eu”; aqui, a resposta é “eu ainda mais”. Essa noção de “ainda mais” pode ser traduzida por “melhor”, como ocorre na *NTLH*: “sou um servo melhor”.

**Falo como fora de mim** A palavra traduzida por **fora de mim** (em grego, *paraphronôn*) é semelhante, quanto à forma, à palavra traduzida por “insensatez” (em grego, *aphrosýne*), no v. 21. Em termos de significado, é mais enfática. Se na língua alvo não existem dois ou mais graus de loucura ou insensatez, essa intensificação pode ser expressa através do uso de mais um advérbio: “agora estou **realmente** falando como um tolo”. Assim como no versículo 21, uma afirmação parentética dessas cabe melhor no final da frase, conforme o modelo da *NTLH*, e não no meio, onde interrompe a sequência do texto.

**Em trabalhos, muito mais** Esta é uma indicação do volume ou da intensidade do trabalho de Paulo. *BPT* diz: “passei por muito mais trabalhos”. Em algumas línguas, será necessário tornar explícita a comparação: “eu trabalhei mais do que eles” (veja *NTLH*) ou “trabalhei mais do que os meus adversários”. O mesmo vale para **muito mais em prisões**, em que Paulo também se compara com seus opositores. Seria possível dizer: “estive na prisão mais vezes do que eles”.

A palavra grega traduzida por **sem medida** em *ARA* pode apontar para o número de açoites ou, então, a intensidade do castigo. *NVI* optou

pela segunda alternativa: “fui açoitado mais severamente”. O termo para **açoites** é bastante genérico. Nos versículos seguintes, Paulo menciona dois tipos de açoitamento: as trinta e nove chicotadas recebidas de judeus (versículo 24) e o espancamento quando em poder de autoridades romanas (versículo 25).

**Em perigos de morte, muitas vezes** Literalmente, “em mortes, muitas vezes”. Estas palavras aparecem depois de uma série de comparações, em que Paulo enfatiza que as suas qualificações superam as dos “superapóstolos”. Isto leva muitos intérpretes e tradutores a concluir que Paulo, de forma indireta, está dizendo que esteve em perigos de morte mais vezes do que essas pessoas com as quais ele se compara. As traduções ao português tendem a evitar essa comparação. A locução **em perigos de morte** pode ser traduzida por “exposto à morte” (*NVI*) ou, de forma mais idiomática, por “estive a ponto de morrer” ou “quase morri”.

Como indicado anteriormente, o texto grego não traz uma comparação explícita no final do versículo. Em outras palavras, não aparece um “muito mais do que eles”. As edições do texto grego e, de modo geral, as traduções colocam um ponto ao final do versículo 23. Essa pontuação, no entanto, é editorial, ou seja, foi adicionada pelos editores do texto. Tanto assim que Paul Ellingworth, um ex-consultor de traduções das Sociedades Bíblicas Unidas, sugeriu uma pontuação alternativa: a colocação do ponto depois de “em açoites, sem medida”. Com isso, uma nova frase se inicia com “em perigos de morte, muitas vezes”, marcando o início de uma nova fase da argumentação, em que o apóstolo enfatiza o número de vezes em que foi submetido a vários tipos de castigo. Caso um tradutor quisesse seguir a sugestão de Ellingworth, a tradução ficaria mais ou menos assim: “muitas vezes em perigos de morte, cinco vezes…” A pontuação sugerida por Ellingworth faz sentido e leva em conta o fato de que, no final do versículo 23, o texto grego não contém uma comparação em termos de “mais vezes do que”. No contexto, todavia, Paulo aparentemente queria que as palavras “em perigos de morte, muitas vezes” fossem entendidas no sentido de que eles correu esse risco mais vezes do que os “superapóstolos”. A TEV (*Today’s English Version*) tornou explícita essa comparação (“I have been near death more often”).

## 2Coríntios 11.24

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***24*** Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um; | ***24*** Em cinco ocasiões os judeus me deram trinta e nove chicotadas. |

**Uma quarentena de açoites menos um** Segundo Deuteronômio 25.1-3, o máximo de chicotadas que um homem condenado num tribunal judaico podia receber era quarenta. Para que, num eventual erro de contagem, esse número não fosse excedido, havendo, então, uma transgressão da lei, a tradição judaica limitava esse número a quarenta menos um, ou seja, a trinta e nove. Para aplicar esse castigo, era usado um chicote feito de couro. Algumas traduções dizem diretamente: “trinta e nove chicotadas” (*NTLH*, *BPT*, *NVI*). Caso for necessário reformular o texto, sugere-se o que segue: “Em cinco oportunidades diferentes, fui punido pelos judeus com um chicote. Cada vez eu recebi trinta e nove chicotadas”. Ou: “Cinco vezes os judeus me açoitaram, e em cada uma dessas oportunidades eles me deram trinta e nova chicotadas”.

## 2Coríntios 11.25

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***25*** fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar; | ***25*** Três vezes os romanos me bateram com porretes, e uma vez fui apedrejado. Três vezes o navio em que eu estava viajando afundou, e numa dessas vezes passei vinte e quatro horas boiando no mar. |

Bater com **varas** era um castigo aplicado pelos romanos (veja Atos 16.37). Para deixar claro que esse foi um castigo que Paulo sofreu da parte dos romanos, e não dos judeus, *NTLH* diz: “os romanos me bateram com porretes”.

**Apedrejado** Veja Atos 14.19. Em muitas línguas, a construção passiva terá que ser transformada em ativa. Visto que não se sabe quem foi o agente, pode-se dizer algo como “algumas pessoas jogaram pedras em mim, para me matar” ou “meus inimigos me apedrejaram”.

**Em naufrágio, três vezes** No intuito de tornar essa construção ativa, alguém traduziu isto mais ou menos assim: “Três vezes estive num navio quando ele afundou no meio do mar”. Entretanto, isso pode ser interpretado de forma errônea, como se o mesmo navio tivesse afundado três vezes. Nas línguas que apresentam dificuldade com a voz passiva, pode-se dizer: “três vezes estive navios que afundaram no meio do mar”.

**Uma noite e um dia** Isto traduz uma palavra grega composta (*nyxthémeron*), feita das palavras para “noite” e “dia”. *NTLH* busca uma tradução mais natural, dizendo: “vinte e quatro horas”. Em certas línguas, porém, uma tradução literal pode ser a melhor opção, por soar mais natural do que a contagem de horas. Em algumas línguas, existe um termo específico para designar um período de vinte e quatro horas.

**Na voragem do mar** Literalmente, o texto diz: “fiz [uma noite e um dia] no abismo”. Este “abismo” equivale ao mar aberto. Louw-Nida (1.73) define esse significado como “uma área do mar ou do oceano relativamente profunda, afastada do litoral o suficiente para que se esteja além do alcance de qualquer proteção do litoral”. Paulo estava de fato dentro da água, provavelmente segurando-se num pedaço de madeira do navio naufragado. Em razão disso, talvez se possa dizer, em certos casos: “uma vez tive que ficar todo um dia e uma noite boiando do mar”.

## 2Coríntios 11.26

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***26*** em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos | ***26*** Nas muitas viagens que fiz, tenho estado em perigos de inundações e de ladrões; em perigos causados pelos meus patrícios, os judeus, e também pelos não judeus. Tenho estado no meio de perigos nas cidades, |

| | |
|---|---|
| entre falsos irmãos; | nos desertos e em alto mar; e também em perigos causados por falsos irmãos. |

**Em jornadas, muitas vezes** Isto pode ser entendido como a primeira de uma série de dificuldades que Paulo teve de enfrentar. Várias traduções (*ARA*, *BPT*, *NVI*) reproduzem tal compreensão do texto. Mas existe também a possibilidade de interpretar essa frase como indicação do momento ou do tempo em que essas dificuldades apareceram. Esta interpretação, que nos parece preferível, aparece na *NTLH* e outras traduções. Foi durante as suas muitas viagens que Paulo se viu às voltas com os perigos que ele passa a relatar.

**Perigos** Esta palavra grega (*kíndynos*) aparece, em todo o Novo Testamente, unicamente neste versículo e em Rm 8.35. Aqui, ela é repetida oito vezes, certamente para intensificar a sensação de perigo. Caso soar natural, e isso pode ser reproduzido na tradução. *ARA* e *NVI*, por exemplo, trazem as oito ocorrências de “perigos”. *NTLH* reduziu o uso a quatro, enquanto na *BPT* o termo aparece apenas duas vezes. À primeira vista, essa relação de situações de perigo parece aleatória, mas é preciso notar que por vezes aparecem pares (“entre patrícios” e “entre gentios”) ou sequências de três termos (“cidade”, “deserto” e “mar”), que dão a impressão de que Paulo está querendo dizer algo como “em toda parte” ou “em todos os lugares”.

**Entre patrícios** Literalmente, o texto grego diz: “do povo”. A menção de **gentios**, na frase seguinte, permite que se entenda isso como referência a judeus, como a *NTLH* deixa claro, por meio do aposto “os judeus”. TB traz “da minha raça”. *BPT* e *NVI* falam sobre “compatriotas”. Quanto a **gentios**, é um termo que, neste caso, pode ser traduzido por “não judeus”. *BPT* prefere “estrangeiros”.

**Em perigos na cidade, em perigos no deserto** Paulo não se refere a nunhuma cidade ou a nenhum deserto específico, como o uso dos termos no singular e com o artigo definido (“a cidade”, “o deserto”) poderia dar a entender. Para evitar esse mal entendido, *NTLH* pluralizou os termos. Há um contraste entre **cidade** e **deserto**, ou seja, entre lugares onde moram muitas pessoas e lugares onde moram poucos ou

onde não mora ninguém. Em algumas línguas, a melhor opção é traduzir **deserto** por “campo aberto” ou “lugares desabitados”. TB traz “na solidão”, que parece algo muito vago. Sobre formas de traduzir o termo “deserto”, veja Louw-Nida, 1.86. Veja também Marcos 1.3.

**Perigos no mar** Isso será difícil de traduzir para línguas que não têm uma palavra específica para “mar”. Em alguns casos, torna-se necessário usar uma expressão como “a grande água” ou “onde existe água a perder de vista”.

**Falsos irmãos** Isso não deve ser entendido num sentido literal ou biológico. Dizer “falsos amigos”, como algumas traduções fazem, resulta em algo muito genérico ou vago. Paulo se refere a pessoas que ele considera “falsos cristãos”. Em alguns casos, será necessário dizer algo como “pessoas que fazem de conta que são cristãos”.

## 2Coríntios 11.27

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***27*** em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez. | ***27*** Tenho tido trabalhos e canseiras. Muitas vezes tenho ficado sem dormir. Tenho passado fome e sede; têm me faltado casa, comida e roupas. |

Percebe-se que, neste versículo, a *NTLH* inicia uma nova frase. Este pode ser um bom modelo ao se traduzir para outras línguas.

As palavras gregas traduzidas por **trabalhos e fadigas** aparecem também em 1Tessalonicenses 2.9, onde *ARA* traduz por “labor e fadiga”. Paulo se refere ao cansativo trabalho de um artesão. *NTLH* e *BPT* dizem: “trabalhos e canseiras”. *NVI* traz “trabalhei arduamente”. Seria possível traduzir isso assim: “trabalhei tanto que quase perdi as forças para trabalhar” ou “o trabalho pesado me causou muito sofrimento”.

**Em vigílias, muitas vezes** Esta mesma expressão aparece em 2Co 6.5, com a diferença de que aqui é acrescentada a palavra traduzida por **muitas vezes**. Paulo não diz que tinha dificuldade de pegar no sono,

mas que ficava acordado até tarde da noite, trabalhando em seu ofício, para poder pregar o evangelho durante o dia.

**Em jejuns, muitas vezes** É pouco provável que isto seja uma referência ao jejum religioso. Tudo indica que seja outra maneira de falar sobre a **fome** que ele tinha acabado de mencionar. *NTLH* entende que o termo é redundante e, por isso, deixa-o sem tradução.

**Em frio** O termo grego usado nesta passagem (*psýchos*) é usado apenas mais duas vezes no Novo Testamento: em João 18.18 e Atos 28.2. *NTLH* entende isso como referência a falta de moradia ou casa, que levaria Paulo a passar frio.

**Nudez** *ARA* e *NVI* traduzem o termo grego ao pé da letra, dando a entender que Paulo estava nu. Entretanto, essa palavra é usada na literatura grega para significar que alguém tem apenas uma capa grosseira ou bem simples. Seria possível traduzir por “mal vestido” ou “sem roupa que chega”. Dizer algo como “sem roupa que chega para me manter aquecido” é uma tradução mais adequada do que falar em “nudez”. Ao traduzir por “tem me faltado casa, comida e roupas”, *NTLH* não deixa claro que Paulo sofria por causa do frio. Melhor seria dizer algo semelhante ao que aparece na CEV: “Passei frio, por não ter roupa que chega para que manter aquecido”.

## 2Coríntios 11.28

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***28*** Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas. | ***28*** Além dessas e de outras coisas, ainda pesa diariamente sobre mim a preocupação que tenho por todas as igrejas. |

A palavra traduzida por **coisas exteriores** é, na verdade, um termo que significa “além de”. *ARA* entende que o termo se refere a coisas exteriores. No entanto, é questionável se a palavra grega alguma vez teve o significado de “o que é exterior”, tanto que os tradutores deveriam seguir o modelo da *NTLH* (e também *BPT* e *NVI*). Uma tradução procura

reproduzir o pensamento, dizendo: “Vou deixar de lado os sofrimentos que ainda poderiam ser citados, para…”. Outra tradução, em vez de colocar isso no início do versículo 28, traz “e todas as outras coisas” como conclusão da lista que aparece nos versículos 26 e 27.

**O que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com as igrejas** A preocupação de Paulo com as igrejas era como um fardo que pesava sobre ele. Os termos “estresse” e “tensão” podem ser bons equivalentes em português, mas nem sempre são fáceis de expressar em outras línguas. Para expressar essa noção de ansiedade pode-se, em determinadas situações, dizer algo como “ficar pensando na situação das igrejas”. É possível também que exista uma forma idiomática de expressar isso na língua alvo. O texto fala apenas sobre **a preocupação**, sem pronome possessivo, mas o contexto deixa claro que se trata da preocupação de Paulo com as igrejas pelas quais se sentia responsável. Assim, seria possível dizer algo como “minha preocupação” ou “a preocupação que tenho” (*NTLH*).

**Todas as igrejas** É provável que Paulo tinha em mente os grupos de cristãos ou as igrejas que haviam sido fundadas por ele e pelas quais ele se preocupava de forma especial. Confira a mesma expressão em 2Co 8.18.

## 2Coríntios 11.29

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***29*** Quem enfraquece, que também eu não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me inflame? | ***29*** Quando alguém está fraco, eu também me sinto fraco; e, quando alguém cai em pecado, eu fico muito aflito. |

As duas perguntas deste versículo são retóricas, o que significa que Paulo não está, de fato, perguntando quem são as pessoas que enfraquecem ou que se escandalizam. Para evitar que alguém entenda mal essas perguntas retóricas, a *NTLH* transformou as perguntas em afirmações, o que é válido. Mesmo ao se traduzir para línguas em que o uso de perguntas retóricas é comum, talvez se tenha que seguir o

modelo da *NTLH*.

**Quem enfraquece** O verbo grego traduzido por **enfraquece** tem sentido amplo e se refere às vezes a uma fraqueza espiritual, outras vezes a uma fraqueza física. Neste caso, o contexto é demasiadamente ambíguo para guiar o intérprete a uma decisão segura. Existem línguas que não têm um termo genérico para “fraqueza”, mas apenas termos para diferentes tipos bem específicos de fraqueza. Num caso assim, o tradutor deverá escolher o termo que parecer mais adequado. Em algumas línguas fala-se sobre fraqueza em termos de “falta de força”.

**Quem se escandaliza** O verbo grego *skandalízomai* aparece com frequência nos Evangelhos e é usado também em Rm 14.21 e 1Co 8.13. TB e *BPT* traduzem por “tropeçar”. *NTLH* diz: “cair em pecado”. “Escandalizar-se” é uma noção passiva, na medida em que a pessoa se encandaliza ou tropeça em função do que alguém faz ou diz. TB preserva essa noção de passividade, ao traduzir o texto por “quem é levado a tropeçar”. Em línguas que têm dificuldade com a voz passiva, a construção terá que ser tornada ativa: “quando alguém leva outra pessoa a tropeçar” ou “quando alguém leva seu companheiro a cair em pecado”.

**Não me inflame** *ARA* faz uma tradução bem literal do verbo grego, no qual se percebe a presença do radical que significa “fogo” (*pyr*, em grego). Neste contexto, o verbo é usado em sentido figurado. Em português, “inflamar-se” pode ter o significado de “irritar-se”. Várias traduções inglesas (RSV, ESV, etc.) trazem “ficar indignado”. Nesse caso, seria indignação por causa daqueles que levam outros a tropeçar. Também é possível entender esse “inflamar-se” no sentido de “queimar de aflição”. Assim, *NTLH* traduz por “fico muito aflito” e *BPT* diz: “que eu sofra também”. Neste caso, Paulo sofre por causa das pessoas que foram levadas a tropeçar. Embora as duas interpretações sejam possíveis, a maioria prefere a primeira opção.

## 2Coríntios 11.30

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***30*** Se tenho de gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito | ***30*** Se existe motivo para eu me gabar, então vou me gabar das |

| | |
|---|---|
| à minha fraqueza. | coisas que mostram a minha fraqueza. |

O uso do **se** não significa que Paulo está em dúvida. Seria possível traduzir esse texto por “Uma vez que tenho que me gloriar”. Outras traduções possíveis são “Se sou forçado a me gabar…” ou “Sempre que tenho que me gabar…”

O uso do tempo futuro, em **gloriar-me-ei** não significa que Paulo só começará a se gabar a partir de agora, mas que ele pensa em se gabar da forma descrita a seguir. A continuação do versículo dá um resumo das coisas das quais eles pretende se gabar, sempre que for necessário.

**Minha fraqueza** O termo usado aqui aparece também em Rm 8.26 e 1Co 2.3. Tornará a aparecer em 2Co 12.9 e 13.4. Em algumas línguas, será mais natural traduzir isso por algo como “no fato de que estou sem forças”.

## 2Coríntios 11.31

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***31*** O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é eternamente bendito, sabe que não minto. | ***31*** O Deus e Pai do Senhor Jesus, o Deus que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo. |

**O Deus e Pai do Senhor Jesus** é como que uma repetição da fórmula que foi usada no começo desta carta (2Co 1.3) e que aparece também em outras partes do Novo Testamento (Rm 15.6; Ef 1.3; 1Pe 1.3). Seu uso tem a finalidade de dar um tom solene ao que Paulo irá dizer. Veja o comentário sobre 1.3.

A tradução de *ARA* poderia ser vista como levemente ambígua quanto ao referente da frase **que é eternamente bendito**. Quem é eternamente bendito: Deus Pai ou Jesus? O texto grego não deixa dúvidas (pelo uso do caso gramatical — a repetição do nominativo de “Deus” e não do genitivo de “Jesus”) de que o referente é Deus Pai. *NTLH* remove toda

ambiguidade, ao dizer: “o Deus que é bendito para sempre”. Assim como em 2Co 1.3, “bendizer” envolve louvar, honrar, glorificar. “Bendito” é uma noção passiva, ou seja, Deus é aquele que recebe a honra ou é bendito. Em muitas línguas, isso terá que ser expresso na forma da voz ativa. Assim, todo o versículo poderia ser traduzido assim: “Sempre louvamos o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus. Ele sabe que estou falando a verdade”. Também seria possível inverter a ordem das frases e dizer: “Deus, o Pai do Senhor Jesus, sabe que não estou mentindo. Que seu nome seja honrado para sempre!”.

Ao dizer, **não minto**, Paulo não está falando em termos genéricos (como se nunca tivesse dito uma mentira), mas está se referindo especificamente ao que escreve nessa seção da carta aos coríntios. Por isso, “não estou mentindo” (*NTLH*, *BPT*, *NVI*) é preferível a “não minto”. É provável que Paulo se refira ao contexto anterior, mas há intérpretes que pensam que ele tem em vista o relato que fará nos dois versículos seguintes. As duas interpretações são possíveis e defensáveis.

O versículo como um todo é uma fórmula um tanto complicada, usada em forma de juramento, para garantir que determinada fala é a mais pura verdade. Seu propósito é semelhante ao de certas expressões usadas no mundo islâmico, em que se menciona o nome da divindade para afirmar a veracidade de algo que se falou.

## 2Coríntios 11.32

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***32*** Em Damasco, o governador preposto do rei Aretas montou guarda na cidade dos damascenos, para me prender; | ***32*** Quando estive na cidade de Damasco, o governador nomeado pelo rei Aretas pôs guardas nos portões da cidade para me prenderem. |

Os versículos 32 e 33 ilustram a fraqueza e humilhação de Paulo. Existe outro relato do acontecido em Atos 9.23-25, mas nesta carta Paulo fornece alguns detalhes que não foram contados por Lucas.

Em algumas línguas, faz-se necessário indicar se Paulo conhecia ou não o rei Aretas e o governador nomeado por ele. O texto grego não esclarece isso, mas é pouco provável que Paulo conhecesse pessoalmente as autoridades de uma cidade onde ele não residia.

**Damasco** Esta era uma cidade murada da Síria, que os romanos administravam por meio de governadores árabes. Damasco é mencionada repetidas vezes no Antigo Testamento. No Novo Testamento aparece 15 vezes, sempre no livro de Atos (nos capítulos 9, 22 e 26), com a exceção desta passagem e de Gl 1.17.

**O governador** Literalmente, “o etnarca” (TB). A evidência histórica não permite concluir se esse etnarca governava toda a cidade ou apenas determinado grupo étnico dentro de Damasco. Seria possível traduzir isso por “o agente do rei”. Em algumas línguas, será necessário dizer algo como “o chefe”, ou, então, usar uma frase como “a pessoa que governava em nome do rei Aretas” ou “o homem que o rei Aretas colocou como chefe”.

**Rei Aretas** Trata-se de Aretas IV, um rei árabe que governou de 9 a. C. até 40 d. C. Ele governava um grupo de árabes chamados de nabateus. Eles viviam nas regiões a leste e sudoeste do mar Morto. No tempo de Paulo, tudo indica que governavam a cidade de Damasco, que ficava mais distante, a nordeste do mar Morto.

**Montou guarda na cidade** Literalmente o texto grego diz que ele “guardou a cidade”. É claro que ele não fez isso pessoalmente, o que faz com que *BPT* diga: “mandou fechar as portas da cidade”. Alguns historiadores pensam que é pouco provável que os romanos tivessem permitido que o rei dos nabateus tivesse controle sobre uma área fora da cidade de Damasco. Por isso, parece mais provável que as saídas da cidade eram vigiadas de dentro, e não por guardas postados do lado de fora. Em razão disso, *NTLH* diz: “pôs guardas nos portões da cidade”. O texto grego, no entanto, não é tão específico, tanto assim que também seria possível dizer: “pôs guardas ao redor da cidade de Damasco”, como se lê em uma ou outra tradução.

**Para me prender** Vários manuscritos trazem uma palavra adicional, antes dessa frase, fazendo com que o texto diga: “querendo me prender”. Segundo os editores de *O Novo Testamento Grego*, trata-se de

um acréscimo feito por algum copista com o intuito de aperfeiçoar o estilo. Mesmo não sendo original, essa palavra adicional não alteraria em nada o significado do texto.

## 2Coríntios 11.33

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***33*** mas, num grande cesto, me desceram por uma janela da muralha abaixo, e assim me livrei das suas mãos. | ***33*** Porém os meus amigos fizeram com que eu descesse num grande cesto, por uma abertura da muralha, e assim escapei do Governador. |

**Me desceram** Seria possível dizer, também, “algumas pessoas me desceram”, ou “os meus amigos…” (*NTLH*).

Em todo o Novo Testamento, esta palavra grega para **cesto** é usada apenas aqui. Certamente era um cesto feito de vime ou cordas, grande o suficiente para conter uma pessoa adulta. Assim, tanto *ARA* quanto *NTLH* dizem “um grande cesto”.

A **muralha** era o muro que cercava a cidade de Damasco. Quanto à **janela**, é preciso levar em conta que casas eram construídas junto às muralhas de uma cidade (ou sobre elas), assim que, em alguns casos, a janela de uma casa era o ponto a partir do qual se podia observar o terreno que ficava no entorno da cidade. Uma janela dessas também permitia que se saísse da cidade sem passar pelos portões, onde os guardas estavam postados. Em algumas línguas, a melhor opção é seguir o modelo da *NTLH* e dizer: “por uma abertura da muralha”.

**Me livrei das suas mãos** Este “suas” se refere ao governador, tanto assim que *NVI* diz: “escapei das mãos dele”. É claro que **mãos** é uma figura de linguagem, representando a pessoa do governador. Assim sendo, *NTLH* diz: “escapei do Governador”. A ideia é que Paulo escapou das forças do governador. Uma tradução fala sobre escapar “das garras dele”.

# Capítulo 12

## *D-4. Paulo e suas visões e revelações (12.1-10)*

### Título de Seção

Nesta seção (12.1-10), Paulo enfatiza que, em se tratando de experiências espirituais, não é inferior aos “superapóstolos”, mas que ele não se gloria disso, preferindo, ao contrário, falar sobre o “espinho” na carne, que ele recebeu como lembrete de que o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza.

*NTLH* diz: “As visões e revelações de Paulo”. (Sobre a tradução de “visões” e “revelações”, veja o versículo 1.) Este título não indica por que Paulo fala sobre visões e revelações. *ARA* traz “As visões e revelações do Senhor”. *BPT* tem “Grandezas e fraquezas do apóstolo”. TB traz “A visão celestial. O espinho na carne”. Este título é interessante, pois inclui a referência ao “espinho”, um dos temas marcantes da seção. Seria possível dizer, também: “Paulo não é inferior quando se trata de revelações do Senhor” ou “Coisas que o Senhor Jesus mostrou a Paulo”.

### 2Coríntios 12.1

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***1*** Se é necessário que me glorie, ainda que não convém, passarei às visões e revelações do Senhor. | ***1*** Embora não adiante nada, eu preciso me gabar de mim mesmo. Agora vou falar a respeito das visões e revelações que o Senhor me tem dado. |

**Se é necessário que me glorie** Esta frase de *ARA* parece refletir uma variante textual que aparece em alguns poucos manuscritos gregos, principalmente um corretor do Códice Sinaítico. Trata-se da inclusão da palavra “se” no início da frase, tornando-a idêntica à que aparece em 2Co 11.30. Os melhores manuscritos trazem apenas as palavras que

podem ser traduzidas por “é necessário que me glorie”. *NTLH* reflete tal opção textual, ao dizer: “eu preciso me gabar de mim mesmo”. O leitor deve notar que a *NTLH* inverte a ordem das frases, sem perda de significado. Existe uma segunda variante textual nessa breve frase, a saber, a colocação de uma conjunção (em grego, *de*) em lugar do verbo traduzido por “é necessário” (em grego, *dei*). Como se pode perceber, trata-se de uma pequena alteração, que envolve uma única letra. No entanto, essa forma com a conjunção em lugar do verbo tem pouca chance de ser original, não sendo adotada por nenhuma tradução moderna. Os editores de *O Novo Testamento Grego* atribuem um grau A (numa escala de A até D) ao texto que foi traduzido na *NTLH* e que, numa tradução literal, seria “É preciso gloriar-se, embora não convenha”.

**Não convém** Isto significa que não traz proveito. O texto, entretanto, não diz, quem seria o favorecido, caso fosse uma afirmação positiva. *ARA* e *NTLH* deixam isso vago, enquanto *NVI* entende que o favorecido seria Paulo, ao dizer: “Ainda que eu não ganhe nada com isso”. É possível intrepretar isso também no sentido de que isso em nada ajudaria os cristãos de Corinto. Seria possível generalizar, dizendo: “ainda que ninguém ganhe nada com isso” ou “ainda que isso não venha a ajudar ninguém”.

**Passarei** Isto significa “vou continuar a me gabar…”. Paulo fará isso, acrescentando comentários sobre **visões e revelações** àquilo que já havia dito. *NTLH* atenua isso um pouco, ao dizer: “Agora vou falar a respeito de…”.

**Visões e revelações** Não fica claro qual a diferença entre essas duas palavras, se é que Paulo fazia diferença. Praticamente todos os intérpretes entendem que se tratam de sinônimos, neste caso. O termo **visão** não aparece em nenhum outro lugar, nas cartas de Paulo. O único a usar o termo no Novo Testamento é Lucas (1.22 e 24.23). A palavra traduzida por **revelações** aparece com maior frequência, especialmente em 1Co 1.7 e Ap 1.1. Será repetida no versículo sete de 2Coríntios 12. Em algumas línguas, talvez se tenha que traduzir os dois termos por uma única palavra. Numa língua africana, foi feita a tentativa de reter os dois itens por meio do uso de duas frases: “coisas que o Senhor Jesus me mostrou na forma de sonho e segredos que ele revelou em meu coração”.

**Do Senhor** Esta construção é ambígua, podendo se referir a revelações que o Senhor fez (genitivo subjetivo) ou revelações a respeito dele (genitivo objetivo). Tudo indica que o Senhor, neste caso, é o sujeito da ação. Assim, trata-se de “revelações que o Senhor me tem dado” (*NTLH*) ou “revelações que recebi do Senhor” (*BPT*). Este **Senhor**, tanto aqui como no versículo 8, provavelmente é Cristo, e não diretamente o Senhor Deus.

## 2Coríntios 12.2

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***2*** Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) | ***2*** Conheço um cristão que há catorze anos foi levado, de repente, até o mais alto céu. Não sei se isso, de fato, aconteceu ou se ele teve uma visão; somente Deus sabe. |

Mais adiante, no versículo 7, fica claro que, neste trecho, Paulo está falando sobre si mesmo. No entanto, o uso da terceira pessoa (“um homem”) contribui para o tom irônico dessas palavras, em que se faz de conta que se é menos do que realmente é. A incerteza quanto aos detalhes faz parte do caráter irônico dos versículos 2-4. Nos versículos 1 a 6 Paulo faz uso de linguagem paradoxal. Visões celestiais durante um êxtase ou transe, que eram valorizadas por aqueles que se opunham a Paulo, são apresentadas em forma de sátira, para mostrar que não podem ser usadas para comprovar que alguém é um verdadeiro apóstolo. Fazendo uso de uma forma retórica bem conhecida, Paulo fala de um jeito que seus leitores e ouvintes logo reconheceriam o caráter irônico de suas palavras.

**Conheço um homem** Uma vez que, um pouco adiante, Paulo revela que ele é esse **homem**, alguns tradutores entendem que isso é outra forma de dizer: “Havia um homem…” Em algumas línguas, esta pode ser uma boa opção de tradução.

**Um homem em Cristo** Esta é uma maneira de descrever um

“cristão”, embora uma ou outra tradução (CEV, por exemplo) prefira dizer: “um dos seguidores de Cristo”. Quanto ao significado e a forma de traduzir a locução **em Cristo**, veja o comentário em 2Co 1.21, e o uso dessa locução em 2Co 2.14.

**Foi arrebatado** A formulação passiva que aparece aqui é usada também em Atos 8.39 e Apocalipse 12.5 para descrever a experiência de alguém que foi levado à esfera do sobrenatural. Caso essa construção tiver que ser passada para a voz ativa (como se faz necessário em muitas línguas), é provável que se tenha que indicar que o agente dessa ação é o próprio Deus. Seria possível dizer algo como: “Deus o acolheu por algum tempo” ou “Deus o transferiu”.

**Terceiro céu** Essa noção de que o céu tinha vários níveis ou várias camadas era bastante difundida naquele tempo (veja Efésios 4.10; Hebreus 4.14). Em escritos judaicos, faz-se referência a sete céus, mas aparecem também outros números, inclusive o três. Tudo indica que, do ponto de vista de Paulo, havia apenas “três céus”, pois um pouco adiante (2Co 12.3) o terceiro céu é apresentado como sendo o paraíso. Não faz muito sentido pensar que Paulo estava se gabando de ter sido levado ao terceiro céu, se de fato ele pensava que havia sete céus. Em razão disso, a *NTLH* prefere dizer: “foi levado… até o mais alto céu”. Esta é uma referência à habitação de Deus.

**Se no corpo ou fora do corpo** Paulo afirma que ele de fato foi ao mais alto dos céus, mas não sabe se isso se deu “no corpo” ou se foi apenas uma experiência espiritual. Há tradições judaicas que afirmam que Enoque, Abraão, Sete, e Baruque (entre outros) foram levados corporalmente para os céus. Por outro lado, existem também tradições judaicas daquela época que falam sobre ascensões “fora do corpo”. A tradução da *NTLH* — “não sei se isso, de fato, aconteceu ou se ele teve uma visão” — não é totalmente adequada, pois Paulo fala sobre algo que realmente aconteceu. O que ele não sabe é se isso foi uma ascensão corporal ou não. Seria mais correto dizer: “Não sei se esse homem estava em seu corpo quando isso aconteceu, mas Deus certamente sabe”.

**Deus o sabe** *NTLH* interpreta essa frase no sentido de “somente Deus sabe”. Porém, é possível que, com essas palavras, Paulo queria

enfatizar sua indiferença em relação a um assunto que era tão importante para seus adversários (veja, acima, o comentário sobre o uso de linguagem satírica neste versículo). Nesse caso, o significado seria: “Eu acho que Deus sabe, mas eu não sei”.

Este versículo não é fácil de traduzir. Talvez se tenha que reordenar os vários termos, conforme o modelo que segue: “Catorze anos atrás, Deus levou um cristão que eu conheço ao mais alto dos céus. (Na verdade, não sei se o corpo dele realmente foi para o céu, ou se ele foi apenas em espírito. Deus certamente sabe.)”

## 2Coríntios 12.3-4

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***3*** e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir. | ***3*** Repito: sei que esse homem foi levado, de repente, ao paraíso. Não sei se isso, de fato, aconteceu ou se foi uma visão; somente Deus sabe. E ali ele ouviu coisas que palavras humanas não conseguem contar. |

Neste versículo Paulo repete em grande parte o que já havia dito no versículo anterior. Assim, a *NTLH* insere a palavra “repito”. Seria possível fazer algo semelhante, iniciando esse versículo com “Como eu disse…”.

*NTLH* faz uma junção dos versículos 3 e 4, antecipando a frase **foi levado, de repente, ao paraíso**, que faz parte do versículo 4. Outras traduções, como RSV, por exemplo, também antecipam essa frase, sem, contudo, indicar que isso foi feito.

**Foi arrebatado** Veja o comentário sobre o versículo 2, acima.

**Paraíso** Na Septuaginta, **paraíso** é o termo usado para o jardim do Éden. Na época em que o Novo Testamento foi escrito, o **paraíso** era visto como um lugar para onde as pessoas justas iam após a morte. O

mesmo termo aparece em Lucas 23.42 e Apocalipse 2.7. Aqui, Paulo emprega esse termo como sinônimo de “terceiro céu” (versículo 2).

**No corpo ou fora do corpo** Veja o comentário sobre o versículo 2, acima.

**Palavras inefáveis** Este é um jogo de palavras, no grego (*árreta rémata*). Seria possível dizer: “palavras tão secretas que um ser humano não deve pronunciar”. Parece que essa expressão era quase que um termo técnico para designar mistérios divinos, que um membro de uma religião não podia revelar ao público em geral. Isto significa que essas palavras não são totalmente sinônimas da expressão que segue, a saber, **aos quais não é lícito ao homem referir**, por mais que esta pareça reforçar a primeira. Onde não se puder usar a voz passiva (em **não é lícito referir**), será possível reduzir as duas expressões a uma só. Um bom modelo é *BPT*: “coisas maravilhosas, coisas que ninguém deve contar”. Outra opção é “coisas tão secretas que ninguém se atreveria a dizer com palavras”.

## 2Coríntios 12.5

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***5*** De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas. | ***5*** Eu me gabarei desse homem. Mas não me gabarei de mim mesmo, a não ser das coisas que mostram as minhas fraquezas. |

**De tal coisa** Esta tradução é possível, em vista da ambiguidade do texto grego (*tou toioútou* pode ser interpretado como masculino ou neutro). Há quem traduza de forma semelhante a *ARA*: “de uma experiência como aquelas estou disposto a me gabar”. No entanto, a maioria dos exegetas e das traduções prefere interpretar isso como uma forma masculina. Tal interpretação se reflete na *NTLH*.

**Salvo…** No grego, as palavras são, literalmente, “se não”, que equivalem a um “exceto”. Em algumas línguas, essas orações

exceptivas precisam ser transformadas em frases independentes. Sendo assim, pode-se dizer algo como “Me gabarei apenas do fato de ser fraco” ou “No entanto, posso me gloriar do fato de não ter força nenhuma”.

Em algumas línguas, o texto soa mais natural, caso se fizer uma pequena alteração na ordem dos termos (mais ou menos no estilo da *NTLH*): “Eu me gabarei de uma pessoa dessas, mas não me gabarei de mim mesmo, a menos que seja para mostrar como sou fraco”.

## 2Coríntios 12.6

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***6*** Pois, se eu vier a gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas abstenho-me para que ninguém se preocupe comigo mais do que em mim vê ou de mim ouve. | ***6*** No entanto, se eu quisesse me gabar de mim mesmo, isso não seria uma loucura, porque estaria dizendo a verdade. Mas eu não me gabarei, pois quero que a opinião que as pessoas têm de mim se baseie naquilo que me viram fazer e me ouviram dizer. |

**Não serei néscio** Paulo não se refere a ser, de fato, um néscio, mas ao fato de fazer o papel de néscio, ao gloriar-se de si mesmo. Paulo não vê loucura nisso, pois estaria dizendo a verdade. Em algumas línguas, será necessário reestruturar o texto, para que fique mais natural: “Se eu decidisse me gabar, não estaria fazendo o papel de tolo, pois estaria apenas falando a verdade”. Veja o versículo 11, mais abaixo.

**Abstenho-me** Isto significa: “me recuso a continuar me gabando”. Seria possível dizer: “vou procurar não falar mais do que convém”.

A maioria das traduções concluem esse texto, no final do versículo 6, com as palavras “de mim ouve” (*ARA*) ou “me ouviram dizer” (*NTLH*), iniciando uma nova frase com as palavras iniciais do versículo 7, que são “pela abundância das revelações”. Algumas traduções, é bem verdade, conectam esse início do v. 7 com o final do v. 6. Até porque

esta é a segmentação adotada em *O Novo Testamento Grego.* Nesse caso, o texto fica mais ou menos assim: “Mas não vou fazer isso, para que ninguém tenha a meu respeito um conceito superior ao que vê em mim ou me ouve dizer, por causa da extraordinária grandeza das revelações”. A Tradução Brasileira optou por essa interpretação do texto, ao traduzir assim: “mas abstenho-me para que ninguém julgue de mim fora do que vê em mim ou do que ouve em mim, e por causa da extraordinária grandeza das revelações”. Segundo esta interpretação, as pessoas teriam um conceito elevado de Paulo por causa da abundância das revelações que ele havia recebido.

## 2Coríntios 12.7

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***7*** E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. | ***7*** Mas, para que não ficasse orgulhoso demais por causa das coisas maravilhosas que vi, eu recebi uma doença dolorosa, que é como um espinho no meu corpo. Ela veio como um mensageiro de Satanás para me dar bofetadas e impedir que eu ficasse orgulhoso. |

**Com a grandeza das revelações** Estas palavras podem ser conectadas com o final do versículo 6, indicando o que levaria as pessoas a ter um conceito elevado de Paulo (veja o comentário sobre o v. 6). Mas, conforme opção da maioria das traduções ao português, essas palavras podem ser vistas como parte do versículo 7, indicando a razão que poderia levar Paulo a ficar orgulhoso. A sintaxe grega no início do versículo 7 é extremamente complicada. É possível que Paulo não tenha se expresso de forma mais clara, mas também existe a possibilidade de que copistas não transmitiram o texto de forma correta. Mesmo assim o sentido amplo do texto parece claro, pouco importando se se inicia uma nova frase no começo do versículo 7 (como ocorre em *ARA*, *NTLH* e outras traduções) ou se se inicia uma nova frase depois

das primeiras cinco palavras gregas do versículo 7 (como ocorre na Tradução Brasileira).

**Foi-me posto um espinho na carne** A maioria dos intérpretes entende que o agente implícito em **foi-me posto** é Deus. Outra possibilidade seria Satanás. Neste caso, porém, Paulo certamente entendia que Deus permitiu isso, como no caso de Jó, no Antigo Testamento. *NTLH* traduz isso por “recebi uma doença dolorosa, que é como um espinho no meu corpo”. Já foram propostas as mais diferentes doenças, com base na pouca evidência bíblica disponível: uma enfermidade dos olhos, malária, epilepsia, enxaqueca, problemas de fala, etc. Entretanto, a palavra **carne** pode se referir a “existência física em geral”. À luz disso, já houve intérpretes que explicaram esse **espinho** em termos dos adversários de Paulo. Em Números 33.55, na Septuaginta, os inimigos de Israel são descritos como espinhos nos olhos. Visto não haver certeza quanto ao que Paulo tem em vista com esse “espinho na carne”, sempre que o tradutor optar por uma formulação mais específica, como a que aparece na *NTLH*, é recomendável acrescentar uma nota de pé de página, nos seguintes termos: “Literalmente, o grego diz: foi-me dado um espinho na carne. Embora muitos intérpretes entendam que isso se refere a um problema físico, é possível que Paulo estivesse se referindo a perseguições e confrontação com adversários”.

**Mensageiro de Satanás** Sobre Satanás, veja 2Co 2.11 e 11.14. A palavra traduzida por **mensageiro** poderia ser traduzida também por “anjo”. Em 2Co 11.15, Paulo fala sobre os “ministros” de Satanás.

O verbo **esbofetear** ou “dar bofetadas” é usado num sentido figurado. Assim, é possível usar o verbo “atormentar” (*BPT*, *NVI*). Há quem entenda que o uso da forma verbal no presente indica ação contínua ou repetida. Assim, por exemplo, *BPT* traduz isso por “me atormenta continuamente”.

Alguns manuscritos omitem a frase **a fim de que não me exalte**, no final deste versículo (veja a *NVI*). Os editores de *O Novo Testamento Grego* entendem que é mais provável que um copista tenha omitido essas palavras, por ver nelas uma repetição desnecessária do que aparece no início do versículo. Assim sendo, é preferível manter essa

frase no texto.

Por ser um versículo complexo, talvez seja necessário fazer uma completa reformulação, na língua alvo. Apresentamos um modelo, como segue: “Mas não devo ficar muito orgulhoso por causa das coisas maravilhosas que Deus me mostrou. Por isso ele me deu uma situação difícil que preciso enfrentar. Era como se alguém com uma mensagem de Satanás quisesse me esbofetear, para impedir que eu ficasse orgulhoso”.

## 2Coríntios 12.8

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***8*** Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. | ***8*** Três vezes orei ao Senhor, pedindo que ele me tirasse esse sofrimento. |

**Pedi** Este mesmo verbo foi traduzido, em outras passagens de 2Coríntios, por “rogar” (2.8 e 10.1), “exortar” (6.1), e “recomendar” (8.6 e 9.5). A maioria das traduções prefere o verbo “pedir”, neste contexto, pois é algo que se dirige **ao Senhor**. Assim, justifica-se a tradução da *NTLH*: “orei…, pedindo”.

Embora Paulo normalmente ore a Deus, o Pai, por meio de Cristo — e não diretamente a Cristo —, este **Senhor** provavelmente é o “Senhor Jesus”, como em 2Co 12.1 (ver 1Co 1.2; 1Ts 3.12-13).

**Que o afastasse de mim** *NTLH* diz: “que ele me tirasse esse sofrimento”. Em algumas línguas, para se obter uma tradução natural, será necessário alterar a ordem dos termos: “Pedi ao Senhor [Jesus] três vezes para que me livrasse desse problema”.

## 2Coríntios 12.9

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***9*** Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder | ***9*** Mas ele me respondeu: “A minha graça é tudo o que você |

| | |
|---|---|
| se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. | precisa, pois o meu poder é mais forte quando você está fraco.” Portanto, eu me sinto muito feliz em me gabar das minhas fraquezas, para que assim a proteção do poder de Cristo esteja comigo. |

Uma vez que o que é dito neste versículo é uma resposta ao pedido feito no versículo anterior, justifica-se a tradução do verbo **disse** por “respondeu”, como ocorre na *NTLH*. Em muitas línguas, tal tradução ficará bem mais natural.

**A minha graça te basta** No grego, a ordem das palavras é “suficiente para ti [é] a minha graça”, dando ênfase às palavras **te basta**. Por mais que aquele “espinho” fosse um obstáculo ou um incômodo para Paulo, o favor imerecido de Deus, a sua **graça**, era maior do que o problema causado pelo espinho. Seria possível traduzir essa frase por “minha bondade é tudo que você precisa” ou “para você, a minha graça é suficiente, mais do que suficiente”.

**Porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza** Embora muitos manuscritos tragam “o meu poder”, os editores de *O Novo Testamento Grego* entendem que o pronome possessivo “meu” é um acréscimo feito por copistas. *ARA* traduz o texto grego literalmente. No entanto, uma vez que, no final do v. 9, esse “poder” é identificado como **o poder de Cristo** e Cristo é quem fala no início do v. 9 (veja **Senhor**, em 12.8), parece claro que Paulo não se refere a poder em geral, mas ao poder de Cristo, ou seja, **“o meu poder”**. Assim, pois, justifica-se a tradução que aparece em *NTLH*, *BPT*, *NVI* e outras traduções.

**Se aperfeiçoa** Este verbo traz duas dificuldades para bom número de tradutores. Em primeiro lugar, porque a forma é, a rigor, passiva (pelo menos no texto grego). E, em segundo lugar, porque em muitos casos é difícil encontrar um equivalente para expressar a ideia de perfeição, especialmente perfeição de poder. Quanto à forma passiva, ela pode ser evitada, em muitas línguas, através do uso do equivalente de “tornar-se forte” ou “ficar forte”. A tradução ficaria mais ou menos assim: “o meu

poder fica forte na fraqueza”. *BPT* diz: “manifesta-se melhor”. Quanto à segunda questão, é bom lembrar que não se trata de perfeição moral. Esse aperfeiçoamento tem a ver com tornar pleno ou completo. O poder de Cristo se torna completo quando uma pessoa é fraca e depende dele.

Em algumas línguas, a melhor opção é transformar o discurso direto em discurso indireto, dizendo algo como: “Mas ele respondeu que a graça dele seria tudo que eu iria precisar, e que o poder dele se completa quando uma pessoa reconhece que é fraca”.

**Para que sobre mim repouse o poder de Cristo** O verbo traduzido por **repouse** tem o significado de “entrar e passar a morar em [uma tenda].” Em todo o Novo Testamento, ocorre apenas nesta passagem. Paulo não está querendo dizer que o fato de ele se gloriar nas fraquezas fez com que o poder de Cristo passasse a morar nele. O que ele quer dizer é que o fato de se gloriar nas fraquezas faz com que a presença de Cristo seja notada por outras pessoas. *BPT* diz: “Para que a força de Cristo desça sobre mim”. Outra possibilidade seria dizer: “… viva em mim”. Algumas traduções, como CEV, alteram a ordem dos termos, no final do versículo, dizendo: “assim, se Cristo continuar dando a mim o seu poder, ficarei feliz em me gabar de quão fraco sou”. Embora o significado fique claro, essa tradução enfraquece o significado e a força do verbo.

## 2Coríntios 12.10

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***10*** Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte. | ***10*** Eu me alegro também com as fraquezas, os insultos, os sofrimentos, as perseguições e as dificuldades pelos quais passo por causa de Cristo. Porque, quando perco toda a minha força, então tenho a força de Cristo em mim. |

**Pelo que** No grego, trata-se de uma palavra só (*dió*), que faz uma

transição entre o que veio antes e o que segue. Às vezes, é traduzida por “portanto” (*BPT*) ou “por isso” (*NVI*). Foi omitida na *NTLH*, mas na maioria das línguas seria bom reter esse termo, por fazer essa transição lógica descrita acima. Seria possível traduzir esse termo por “é por isso que”.

**Injúrias** É possível que o termo grego signifique “dificuldades” causadas pelo fato de se receber maus-tratos. TB traz “afrontas”, mas a maioria das traduções ao português oscila entre “injúrias” (*ARA*, *BPT*) e “insultos” (*NTLH*, *NVI*).

**Necessidades** Veja o comentário sobre 2Co 6.4, onde o mesmo termo grego é traduzido por “privações”.

**Perseguições** Paulo era perseguido por pregar a fé cristã. Veja os textos de Marcos 4.17 e Romanos 8.35, onde aparece o mesmo termo grego.

**Angústias** Veja o comentário sobre 2Co 6.4, onde aparece o mesmo termo.

Em muitas línguas, a melhor opção é traduzir essa série de substantivos por verbos ou expressões verbais. Uma possibilidade é dizer: “Fico feliz quando estou fraco, quando as pessoas me insultam, quando passo por necessidades, quando as pessoas me perseguem, e quando sofro”.

**Por amor de Cristo** Estas palavras, que formam uma locução preposicional, podem ser conectadas com o último item mencionado, como parece ser o caso na TB (“em angústias por amor de Cristo”), ou com todos os itens mencionados anteriormente, como ocorre na *NTLH* (algo que fica evidente no uso de uma forma masculina — “*pelos* quais passo” — após um termo feminino — “dificuldades”). Outra possibilidade, que se reflete na *NVI*, é conectar essa locução com o verbo “sinto prazer” (*ARA*) ou “eu me alegro” (*NTLH*). Disso resulta a tradução “por amor de Cristo, regozijo-me…” (*NVI*). Esta parece ser, também, a opção da tradução de Almeida, embora ela mantenha a locução no lugar onde se encontra no texto original (“Pelo que sinto prazer nas fraquezas…, nas angústias, por amor de Cristo”).

**Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte** Olhando por alto,

esta afirmação é contraditória. Como poderia alguém ser forte, quando é fraco? É claro que o significado disso é que Paulo tem verdadeira força espiritual, quando reconhece sua fraqueza e dependência de Cristo. No entanto, na medida do possível o tradutor deveria reter a formulação sucinta desse paradoxo, evitando explicitar demais. Se existe a possibilidade de um mal entendido, a opção seria explicar o texto em nota de pé de página.

## *D-5. Paulo se preocupa com os coríntios (12.11-21)*

### Título de seção

Várias traduções (*NTLH*, *BPT*, *NVI*) adotam a segmentação de *O Novo Testamento Grego*, que dá ao trecho que vai do versículo 11 ao 21 o título de “A preocupação de Paulo pela igreja de Corinto”. Valendo-se de ironia e sarcasmo, ao mesmo tempo em que expressa sua genuína preocupação pelo bem-estar espiritual da igreja de Corinto, Paulo vivia na expectativa de que, quando fizesse sua terceira visita, a oposição que sofria e os problemas dentro da igreja de Corinto seriam coisa do passado.

Em algumas línguas, a palavra “preocupação” pode não ser fácil de traduzir. Em casos assim, o tradutor pode considerar uma das seguintes alternativas: “Paulo sente um peso no coração por causa dos cristãos de Corinto” ou “Paulo quer ajudar a igreja de Corinto”.

Cabe o registro de que *ARA* divide esse trecho em três seções: “as credenciais de um apóstolo” (vs. 11-13), “Paulo deseja visitá-los” (vs. 14-18), “Paulo apela para o juiz de todos” (vs. 19-21).

### 2Coríntios 12.11

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***11*** Tenho-me tornado insensato; a isto me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós; porquanto em nada fui inferior a | ***11*** Eu estou agindo como um louco, mas foram vocês que me obrigaram a isso. Porque vocês é que deviam falar bem de mim. |

| | |
|---|---|
| esses tais apóstolos, ainda que nada sou. | Pois, mesmo que eu não valha nada, não sou inferior, de modo nenhum, a esses tais “superapóstolos” de vocês. |

Em **tenho-me tornado insensato**, “tenho-me tornado” traduz uma forma verbal grega (o perfeito *gégona*) que dá a entender que Paulo se tornou insensato e continua nessa condição. (*NTLH* dá destaque ao aspecto presente desta ação, ao dizer: “estou agindo como um louco”.) Paulo se refere ao que acabara de fazer nos parágrafos anteriores, pois gloriar-se da forma como ele havia feito era a marca da insensatez. Como indicado anteriormente, no v. 6, talvez seja mais adequado dizer algo como: “Eu tenho feito o papel de tolo”.

**A isto me constrangestes** O texto grego inclui o pronome “vós”, por questão de ênfase. *NTLH* expressa isso muito bem, ao dizer: “mas foram vocês que me obrigaram a isso”. Numa tradução isso foi expresso da seguinte forma: “mas os culpados disso são vocês”.

**Eu devia ter sido louvado por vós** Esta é uma construção passiva, em que o agente aparece expresso. Assim, a construção pode facilmente ser transformada em ativa, nos moldes da *NTLH*: “vocês é que deviam falar bem de mim”. O verbo traduzido por “louvar” (*ARA*) ou “falar bem” (*NTLH*) é o mesmo que aparece no contexto das “cartas de recomendação” e do “recomendar-se a si mesmo”, como em 2Co 3.1, 4.2 e outras passagens. *NVI* retém essa conexão, ao traduzir por “eu devia ser recomendado por vocês”.

**Em nada fui inferior** O verbo está de fato num tempo ou aspecto (no grego, um aoristo) que pode ser traduzido ao português por um pretérito perfeito (“fui”). À luz do versículo seguinte, Paulo parece estar fazendo referência a quando esteve em Corinto operando “sinais, maravilhas e milagres” (v. 12). Por outro lado, esse aoristo pode ser interpretado como “atemporal”. Sendo assim, justifica-se a tradução pelo tempo presente, como acontece em *NTLH* (“não *sou* inferior”), *BPT* (“não *valho* menos”) e *NVI* (“em nada *sou* inferior”).

**Esses tais apóstolos** Veja o comentário sobre 2Co 11.5. O grego diz, literalmente, “superapóstolos”, como aparece na *NTLH*. O contexto dá a

entender que alguns dos cristãos de Corinto reconheciam a autoridade desses “superapóstolos”. Por isso a *NTLH* acrescenta, ao final, “de vocês”.

**Ainda que nada sou** Como acontece com frequência nos capítulos 10 a 13, Paulo se mostra irônico, ao dizer: “nada sou”. São os adversários de Paulo, os “superapóstolos”, que o consideram um “nada”. Com ironia, Paulo diz: “é verdade, mas não sou inferior a eles”.

## 2Coríntios 12.12

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***12*** Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos. | ***12*** As coisas que provam que, de fato, sou apóstolo foram feitas entre vocês com muita paciência. Foram sinais, maravilhas e milagres. |

**As credenciais do apostolado** A palavra grega traduzida por “credenciais” (*semeia*) reaparece mais adiante, neste mesmo versículo, sendo traduzida por “sinais”. TB havia traduzido isso por “Os sinais dum apóstolo”. Algumas traduções, como *NVI*, preferem “as marcas de um apóstolo”. O significado é este: “os sinais que mostram quem é um verdadeiro apóstolo”.

O texto grego não diz diretamente quem apresentou essas credenciais do apostolado aos cristãos de Corinto, mas o contexto deixa claro que se trata do próprio Paulo. *NTLH* deixa isso claro, ao dizer: “As coisas que provam que, de fato, sou apóstolo…”. Entretanto, esta tradução, ao iniciar uma nova frase (“Foram sinais, maravilhas e milagres”), apenas deixa implícito que isso foi realizado por Paulo. Outras traduções deixam isso mais claro. *BPT*, por exemplo, diz: “Enquanto estava convosco dei provas de ser um verdadeiro apóstolo: comportei-me com toda a paciência, com sinais, prodígios e milagres poderosos”.

**Apostolado** Embora exista, em grego, o termo “apostolado” (*apostolé*; veja Gálatas 2.8, por exemplo), neste caso Paulo escreveu apenas “apóstolo”. Literalmente, o texto grego diz: “Pois os sinais do apóstolo”. Traduções modernas que optam por preservar o termo “apóstolo” tendem a inserir o adjetivo “verdadeiro”, pois o contexto indica que Paulo estabelece um contraste entre a obra daqueles que são verdadeiros apóstolos e a obra daqueles que não passam de “falsos apóstolos”. Assim, *BPT* diz: “dei provas de ser um *verdadeiro* apóstolo”. *NTLH* expressa esse caráter de autenticidade através de um “de fato”: “As coisas que provam que, de fato, sou apóstolo”. Quanto à tradução do termo “apóstolo”, veja 2Co 1.1.

**Com toda a persistência** A maioria dos intérpretes entende que esta locução indica a maneira como Paulo realizou os sinais que mostravam que ele era, de fato, um apóstolo. Também seria possível entender essa locução como a primeira da série de coisas que apontam para o verdadeiro apostolado. Tal interpretação se reflete na Bíblia de Jerusalém (e também na tradução da *CNBB*): “Os sinais que distinguem o apóstolo realizaram-se entre vós: paciência a toda prova, sinais milagrosos, prodígios e atos portentosos”. Embora defensável do ponto de vista da gramática, a estrutura do grego parece indicar que “com toda a persistência” indica o modo da ação. A sequência “por sinais, prodígios e poderes miraculosos” (*semeiois te kai térasin kai dunámesin*) forma uma unidade distinta, na qual a locução “com toda a persistência” seria como um corpo estranho. Assim, “com toda a persistência” expressa a forma como esses sinais do verdadeiro apostolado foram realizados, ao passo que a frase “por sinais, prodígios e poderes miraculosos” expressa os meios através dos quais esses sinais foram realizados.

**Por sinais, prodígios e poderes miraculosos** A preposição “por” é, na verdade, a tradução do caso gramatical grego chamado de dativo (neste caso, é mais o instrumental). A pergunta que se impõe é se esses sinais e prodígios são uma especificação das credenciais do apostolado (as credenciais são esses sinais e prodígios) ou se são coisas feitas em acréscimo à apresentação das credenciais. Muitos intérpretes e tradutores preferem a primeira alternativa. *NVI*, por exemplo, deixa isso bem claro, ao dizer: “As marcas de um apóstolo — sinais, maravilhas e milagres — foram demonstradas entre vocês”. *ARA* traz um texto mais

aberto, dando margem à interpretação de que os milagres não são, em si, as credenciais do apostolado, mas são obras realizadas em acréscimo às credenciais. Isto parece condizer mais com o que Paulo afirma no contexto maior de 2Coríntios 11—13, de que milagres não são prova de verdadeiro apostolado. Assim, é possível que também os ditos "superapóstolos" realizavam milagres, mas não tinham as verdadeiras credencias de um apóstolo, como Paulo tinha.

Esses três termos, **sinais**, **prodígios**, e **poderes miraculosos**, não indicam necessariamente três tipos de milagres. É provável que essa seja uma indicação de três diferentes maneiras de se encarar os milagres: **sinais** (em grego, *semeiois*) se refere à capacidade que o milagre tem de trazer um maior entendimento espiritual, ao apontar para uma realidade espiritual (lembrando que um sinal aponta para além de si); **prodígios** (em grego, *térasin*; *NTLH* traz "maravilhas") se refere à sensação de espanto que o milagre provoca; e **poderes miraculosos** (em grego, *dunámesin*; *NTLH* traz "milagres") se refere ao fato de se tratarem de atos realizados por Deus. Os primeiros dois termos costumam aparecer lado a lado (Mc 13.22; João 4.48; Romanos 15.9; 1Tessalonicenses 2.9; e várias vezes em Atos). Os três termos aparecem juntos em Hebreus 2.4.

## 2Coríntios 12.13

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***13*** Porque, em que tendes vós sido inferiores às demais igrejas, senão neste fato de não vos ter sido pesado? Perdoai-me esta injustiça. | ***13*** Como é que vocês foram tratados pior do que as outras igrejas? A única diferença é que eu não exigi que vocês me ajudassem. Por favor, perdoem essa injustiça! |

**Em que tendes vós sido inferiores** O agente implícito dessa ação de tratar como inferior é o próprio Paulo, embora ele negue que tenha feito isso. Para evitar a voz passiva, seria possível dizer: "Será que eu dei a vocês um tratamento menos favorável do que dei às outras

igrejas?” Outra possibilidade é dizer: “O que foi que eu fiz pelas outras igrejas que eu não tenha feito por vocês?”

**Demais igrejas** Tratam-se de igrejas em outras cidades, onde Paulo havia estado. Paulo havia recebido ajuda financeira dessas igrejas.

**Não vos ter sido pesado** No grego, aparece o pronome pessoal, por razões de ênfase. TB traduziu isso por “eu mesmo não vos fui pesado”. É possível que Paulo tivesse em mente os falsos apóstolos, que foram pesados à igreja de Corinto, no sentido de terem exigido ajuda financeira. Paulo deixa claro que ele não exigiu que eles o ajudassem (*NTLH*). O verbo grego, traduzido por “ser pesado”, aparece também em 2Co 11.9 e no versículo seguinte (2Co 12.14), sendo que estas são as únicas ocorrências no Novo Testamento.

Neste versículo, Paulo está sendo sarcástico. O pedido que ele faz, **perdoai-me esta injustiça**, não é, na verdade, um pedido de perdão, mas uma expressão de sarcasmo. Algumas traduções, como *NTLH* e *BPT*, procuram expressar essa noção de sarcasmo, valendo-se do ponto-de-exclamação. Em línguas que não conhecem tal recurso, o tradutor terá que reformular o texto e encontrar uma forma de indicar que Paulo pretende comunicar exatamente o contrário do que está dizendo. Em alguns casos, tradutores recorrem a notas de pé de página, para explicar do que se trata. Embora o texto grego não diga explicitamente quem foi injustiçado, algumas traduções deixam claro que se tratam dos cristãos de Corinto: “Me perdoem por ter sido injusto com vocês!”

## 2Coríntios 12.14

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***14*** Eis que, pela terceira vez, estou pronto a ir ter convosco e não vos serei pesado; pois não vou atrás dos vossos bens, mas procuro a vós outros. Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos. | ***14*** Já estou preparado para fazer a minha terceira visita a vocês e novamente não vou exigir que vocês me ajudem. Eu quero vocês e não o dinheiro de vocês. Afinal de contas, são os pais que devem juntar dinheiro para os filhos, e não os filhos, |

| | |
|---|---|
| | para os pais. |

**Eis que** Isto traduz uma palavra grega (e interjeição *idou*), usada para enfatizar a importância do que Paulo irá dizer. *NTLH* procura expressar isso através do uso de “Já”. Em muitas línguas, existem formas de dar ênfase ou chamar a atenção para a importância de algo que será dito.

A frase **pela terceira vez, estou pronto a ir ter convosco** não significa que Paulo havia feito preparativos em duas ocasiões anteriores, sem, contudo, conseguir visitar os coríntios. Ao contrário, Paulo já havia visitado os coríntios em duas ocasiões anteriores e agora estava pronto a fazer a terceira visita (veja também 2Co 13.1 e o comentário). *NTLH* deixa isso claro, ao dizer: “Já estou preparado para fazer a minha terceira visita a vocês”. Em algumas línguas, talvez até mesmo seja necessário fazer duas frases: “Já visitei vocês duas vezes no passado. Agora estou preparado para fazer a minha terceira visita”.

**E não vos serei pesado** Paulo não havia aceito ajuda financeira dos cristãos de Corinto no passado e ele continuaria firme no propósito de não aceitar nenhuma ajuda deles (veja 2Co 11.9 e 12.13). Em algumas línguas, talvez seja necessário seguir o modelo da *NTLH*, introduzindo um termo como “novamente” (e novamente não vou exigir que vocês me ajudem). E a noção de ser pesado talvez tenha que ser traduzida de forma mais explícita, em termos de “e não tenho a intenção de arrancar nenhum dinheiro de vocês”. Em alguns casos, a melhor opção é iniciar essa segunda parte com um “mas”, pois talvez fosse esperado que Paulo exigisse algum tipo de assistência em termos de hospedagem.

**Pois não vou atrás dos vossos bens, mas procuro a vós outros** Literalmente, o texto grego diz: “não procuro as coisas de vocês, mas vocês”. *NTLH* expressa isso muito bem: “Eu quero vocês e não o dinheiro de vocês”. No entanto, em muitas línguas, será estranho ou poderá levar a um mal entendido dizer “eu quero vocês” ou “procuro a vocês”. Em certa língua, foi necessário traduzir assim: “Não estou indo para pegar o dinheiro de vocês; estou indo para ajudar vocês”.

**Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos** O ponto de comparação que fica implícito é que Paulo é o pai espiritual dos cristãos de Corinto, que são seus “filhos” (veja 1Co 4.15).

O verbo traduzido por **entesourar** dá a ideia de separar algo ou pôr de lado para uso futuro (veja Mt 6.19). *NVI* traduziu isso por “ajuntar riquezas”. *NTLH* optou por “juntar dinheiro”.

## 2Coríntios 12.15

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***15*** Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma. Se mais vos amo, serei menos amado? | ***15*** Vou ficar contente em gastar tudo o que tenho e até a mim mesmo para ajudá-los. Será que vocês me amarão menos só porque eu os amo tanto? |

**Me gastarei e ainda me deixarei gastar** Paulo continua a usar terminologia relacionada com dinheiro (veja “entesourar” ou “juntar” no versículo 14). Paulo faz uso de dois verbos bem semelhantes (*dapanáo* e *ekdapanáomai*), sendo que o segundo, além de estar na voz passiva, parece ser mais enfático do que o primeiro: “gastar por completo” ou “gastar até ficar sem nada”. Algumas traduções tentam reter essa ênfase do segundo verbo, acrescentando uma locução como “até o fim” ou “ao máximo”. Em muitas línguas, será impossível reter essa imagem do “gastar-se a si mesmo”. Em outras palavras, não será possível usar o mesmo verbo que se usa para falar sobre “gastar dinheiro”. Assim, essa noção terá que ser expressa em termos de “comprometer-se” ou “entregar-se por completo”. Uma tradução inglesa (CEV) diz: “Vou ficar contente em dar tudo que tenho e tudo que sou”.

**Vossa alma** Neste caso, “alma” se refere à pessoa. Assim, em muitas línguas, a tradução mais natural é “vocês”. Outra possibilidade é dizer: “em prol da vossa vida”.

**Mais… menos** Em muitas línguas, é necessário explicar essas comparações: mais ou menos em relação a quê ou quem? Embora se faça uma comparação entre o modo como Paulo ama os coríntios e a maneira como eles o amam, a primeira parte pode ser traduzida de forma absoluta. Em muitas traduções, “mais” é traduzido por “tanto” (*NTLH*, *BPT*, *NVI*). Na verdade, o termo grego usado, neste caso, é o

mesmo que aparece em 2Co 10.8, onde é traduzido por “excessivamente” (na *BPT*) e “um pouco demais” (na *NTLH*). O mesmo termo aparece também em 2Co 2.4 (“em grande medida”, *ARA*), 2.7 (“excessiva”, *ARA*) e 7.15 (“mais e mais”, *ARA*).

**Serei menos amado** No texto grego, o agente dessa ação de amar não é citado. *NTLH* torna isso explícito, de forma correta: “será que *vocês* me amarão menos”?

## 2Coríntios 12.16

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***16*** Pois seja assim, eu não vos fui pesado; porém, sendo astuto, vos prendi com dolo. | ***16*** Portanto, vocês vão concordar que eu não exigi nada de vocês. Porém alguém poderá dizer que os enganei e tapeei com mentiras. |

Por mais que os adversários de Paulo viessem a admitir que ele não tinha aceito ajuda financeira dos cristãos de Corinto, Paulo ainda tinha de fazer frente à suspeita ou, quem sabe, acusação, de que ele tinha embolsado o dinheiro da coleta que Tito e seus companheiros haviam levantado entre os coríntios (versículos 17-18). Seria possível dizer: “assim vocês sabem que eu não pedi nada de vocês”.

**Pois seja assim** Seria possível dizer: “Que seja” ou “Tudo bem”. Paulo está dizendo: “Muito bem, concordamos que não fui pesado para vocês. Agora, porém, vocês vão dizer que eu os enganei”. *NTLH* expressa isso muito bem, ao dizer: “Portanto, vocês vão concordar que…”.

**Fui pesado** Este verbo (*katabaréo*) é diferente daquele que havia sido usado em 2Co 11.9 e 12.13-14. Aliás, esta é a única ocorrência desse verbo em todo o Novo Testamento. É possível que seja um pouco mais enfático do que o verbo das passagens anteriores, conotando a noção de ser um peso que põe para baixo. No entanto, a maioria das traduções entende que os dois verbos são sinônimos, traduzindo-os de forma

idêntica.

**Sendo astuto** Este parece ser o conteúdo da acusação feita pelos coríntios ou, então, pelos "superapóstolos". Assim sendo, *NTLH* introduz a frase "alguém poderá dizer" e *BPT* diz: "alguns podiam ainda pensar". Sem essa frase, o leitor pode concluir que o próprio Paulo afirma ter enganado os coríntios. Tal leitura é possibilitada por *ARA* e *NVI* ("No entanto, como sou astuto"). Como essa era uma acusação que já havia sido feita ou um pensamento que já havia sido expresso, não é de todo adequado usar o futuro (como na *NTLH*). Uma forma do presente ou do pretérito perfeito poderia ser mais adequada.

**Sendo astuto, vos prendi com dolo** Esta é uma tradução bem literal do texto grego. As palavras traduzidas por **astuto** e **dolo** têm um significado bastante semelhante. A primeira (em grego, *panoúrgos*) ocorre apenas aqui, em todo o Novo Testamento (sendo, portanto, um hápax). Mas uma palavra com a mesma raiz (*panourgía*) aparece em 2Co 4.2 e 2Co 11.3, onde é traduzida por "astúcia", em *ARA*. A palavra denota o uso da inteligência para prejudicar ou causar dano a alguém. A segunda palavra (*dólo*, em grego, e "dolo", na *ARA*) denota a ação de "enganar, usando truques e falsidade" (Louw-Nida, 88.154). *NTLH* traduz isso por "enganei e tapeei com mentiras". Aqui, "enganei" reproduz "sendo astuto" e "tepeei com mentiras" traduz "prender com dolo".

Uma maneira mais idiomática de traduzir este versículo poderia ser a seguinte: "Vocês vão me dizer: 'Tudo bem, você não nos explorou (ou: arrancou os olhos da cara)!' Mas ao mesmo tempo dirão: 'Ah, mas você foi esperto e se aproveitou de nós em nossa ingenuidade'."

## 2Coríntios 12.17

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***17*** Porventura, vos explorei por intermédio de algum daqueles que vos enviei? | ***17*** Por acaso explorei vocês por meio de algum mensageiro que lhes mandei? |

Sobre o verbo **explorar**, veja o comentário em 2Co 7.2.

A identidade **daqueles que vos enviei** será revelada no versículo seguinte. Paulo faz uma pergunta retórica. Ele sabe que a resposta correta só pode ser uma: ele não se aproveitou dos cristãos de Corinto. (No grego, a pergunta é feita de tal forma — com um *me* no início — que o leitor sabe que se espera uma resposta negativa. Em português, um equivalente poderia ser: “Não é verdade que…?”)

É possível que, dependendo da língua, o tradutor tenha que reformular esse texto, dizendo algo como “Será que alguma daquelas pessoas que mandei até aí explorou vocês por ordem minha?” Em alguns casos, a pergunta retórica terá que ser transformada em afirmação enfática: “É claro que não pedi a nenhuma das pessoas que mandei até aí que explorasse vocês!”

## 2Coríntios 12.18

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***18*** Roguei a Tito e enviei com ele outro irmão; porventura, Tito vos explorou? Acaso, não temos andado no mesmo espírito? Não seguimos nas mesmas pisadas? | ***18*** Eu pedi a Tito que fosse visitá-los e mandei com ele o outro irmão na fé. Por acaso Tito os explorou? Será que nós dois não temos agido do mesmo modo e com o mesmo espírito? |

**Roguei a Tito** Ver expressão semelhante em 2Co 8.6. O conteúdo desse pedido era que Tito fosse visitar a igreja de Corinto. Veja a *NTLH*.

**Enviei** Se 2Coríntios é uma unidade, ou seja, se os capítulos 10 a 13 fazem parte da mesma carta com os primeiros nove capítulos, então o verbo **enviei** poderia ser visto como um “aoristo epistolar” (veja 2Co 8.17), traduzido por “estou enviando”. Em outras palavras, a viagem anunciada em 2Co 8.17 ainda não teve início no momento em que Paulo escreve essas palavras, e 2Co 12.18 se refere à mesma viagem que Tito estava em vias de fazer.

Existe, também, a possibilidade de que **enviei** se refere a uma visita anterior àquela mencionada em 2Co 8.17. Uma vez que, nesta

passagem, Paulo menciona apenas um irmão, parece que 2Co 12.18 se refere mesmo a uma viagem anterior feita por Tito e outra pessoa, e não à viagem a Corinto que Tito e dois outros irmãos na fé estavam prestes a fazer, conforme 2Co 8.17. Sendo assim, está correta a tradução pelo pretérito perfeito “enviei” (como em *ARA* e *NTLH*).

Agora, se os capítulos 10 a 13 foram escritos depois dos primeiros nove capítulos, como uma carta adicional — que é uma tese defendida por muitos —, então Paulo está de fato se referindo a uma ação passada, justificando a tradução por **enviei**. Quanto a essa questão da integridade da carta (se os capítulos 10 a 13 são uma carta separada ou não), veja a Introdução deste Comentário.

**Irmão** Esta palavra vem sem um pronome possessivo, no original grego. Em muitas línguas, sempre é preciso dizer algo como “meu irmão”, “nosso irmão”. Neste caso, a opção adequada seria “nosso irmão”, com esse “nosso” num sentido exclusivo (não incluindo os leitores). Paulo não diz quem é esse “irmão”, mas ele poderia ser aquele que foi mencionado em 2Co 8.16-19. Com certeza os coríntios conheciam esse “irmão na fé” (*NTLH*), especialmente se ele já havia sido enviado a Corinto em ocasiões anteriores. Uma tradução diz assim: “o outro irmão, que vocês conhecem”.

**Temos andado** Neste caso, a primeira pessoa do plural (“nós”) se refere a Paulo e Tito. *NTLH* diz: “nós dois”, em clara referência a essas duas pessoas. Também seria possível dizer: “ele e eu”.

**Mesmo espírito** Tudo indica que esta não é uma referência ao Espírito Santo (confira Rm 8.4 e Gl 5.16, onde Espírito aparece em conexão com o verbo andar), mas à forma de pensar desses dois homens, como em 2Co 7.13. Ter o mesmo espírito é ter o mesmo modo de pensar e agir.

Assim como no versículo anterior, todas as perguntas de Paulo são retóricas. Ele sabe que Tito não explorou os cristãos de Corinto e sabe, também, que ele próprio não procedeu de modo diverso. Se essas perguntas retóricas tiverem que ser transformadas em afirmações enfáticas, a tradução poderia ser mais ou menos assim: “Tito com certeza não explorou vocês. Ele e eu agimos do mesmo modo e com a mesma motivação”. Outra possibilidade é responder a pergunta, como

segue: “Será que Tito explorou vocês? É claro que não. Vocês sabem que Tito e eu agimos do mesmo modo e com o mesmo espírito”.

## 2Coríntios 12.19

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***19*** Há muito, pensais que nos estamos desculpando convosco. Falamos em Cristo perante Deus, e tudo, ó amados, para vossa edificação. | ***19*** Talvez vocês pensem que estamos querendo nos defender diante de vocês, mas não é isso. Falamos como Cristo nos mandaria falar, na presença de Deus. E tudo o que fazemos, queridos amigos, é para ajudar vocês. |

Paulo afirma que escreve a carta, não para se defender, mas para ter a certeza de que a igreja de Corinto seja o que ela deveria ser. A primeira frase do versículo 19 pode ser traduzida por uma pergunta, como ocorre na *NVI* (“Vocês pensam que durante todo este tempo estamos nos defendendo perante vocês?”), ou como uma afirmação (a exemplo de *ARA* e *NTLH*).

**Há muito** Um grande grupo de manuscritos traz a palavra “novamente” no lugar de “há muito”. Em grego, tratam-se de duas palavras com escrita bem semelhante (*pálai* e *pálin*), o que pode ter contribuído para a confusão dos copistas na hora de escrever. Os editores de *O Novo Testamento Grego* optaram pela leitura mais difícil (aquele que os copistas seriam levados a alterar), que é “há muito” (em grego, *pálai*), e que tem, também, o apoio dos melhores manuscritos.

**Falamos em Cristo perante Deus** Esta mesma afirmaçao aparece em 2Co 2.17 (veja o comentário ali). Esta locução “em Cristo” é difícil de traduzir, a menos que se opte por uma tradução ao pé da letra. *NTLH* traduz por “falamos como Cristo nos mandaria falar”. *BPT* traz “com o pensamento em Cristo”. *NVI* optou por “como alguém que está em Cristo”. Para maiores detalhes sobre o significado e a tradução de “em Cristo”, veja o comentário sobre 2Co 1.21.

**Amados** Veja o comentário sobre 2Co 7.1. *NTLH* e *BPT* traduzem isso por “queridos amigos”. Em algumas línguas, será necessário usar um pronome possessivo, algo como “meus queridos amigos”. Na maioria das línguas, a melhor colocação desse vocativo é no início da frase, e não no meio, como fazem *ARA*, *NTLH*, *NVI* e outras traduções, replicando a ordem das palavras no grego.

**Para vossa edificação** Nesta parte do versículo, o texto grego não tem nenhum verbo. Será que está implícito o verbo “falar”, que é usado no começo do versículo? Neste caso, o texto ficaria assim: “tudo que falamos é para vossa edificação”. Ou seria possível suprir outro verbo, como faz a *NTLH*: “tudo o que fazemos… é para ajudar vocês”? O fato de Paulo usar o termo **tudo** sugere que ele se refere tanto ao que diz quanto ao que faz. Justifica-se, pois, o uso do verbo “fazer”, na *NTLH* e também na *NVI*.

**Vossa edificação** Essa edificação se dá através da atuação de Paulo e seus colegas, como fica claro na tradução da *NTLH*.

## 2Coríntios 12.20

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***20*** Temo, pois, que, indo ter convosco, não vos encontre na forma em que vos quero, e que também vós me acheis diferente do que esperáveis, e que haja entre vós contendas, invejas, iras, porfias, detrações, intrigas, orgulho e tumultos. | ***20*** Tenho medo de que, quando chegar aí, eu os encontre diferentes do que eu gostaria que fossem e que vocês me achem diferente do que gostariam que eu fosse. Tenho medo também de encontrar brigas e ciumeiras, ódio e egoísmo, insultos, falatório, orgulho e desordens. |

Paulo receava que os cristãos de Corinto estivessem brigando entre si a respeito de quem tinha mais autoridade, se o apóstolo Paulo ou os assim chamados “superapóstolos”.

**Não vos encontre na forma em que vos quero… vós me acheis diferente do que esperáveis** Em certa língua isso foi traduzido assim: “o modo de agir de vocês não me agrade e o meu modo de agir não agrade vocês”.

A lista de problemas que Paulo apresenta é semelhante a listas que aparecem em outras cartas. Os primeiros quatro termos aparecem, inclusive na mesma ordem, em Gálatas 5.20. São palavras bastante comuns para designar contendas, invejas, iras, porfias. A segunda palavra, traduzida por “invejas”, aparece com uma conotação positiva (“zelo”) em 2Co 7.7 e 9.2. Aqui, porém, a conotação é claramente negativa. Quanto às demais palavras, a maioria ocorre apenas uma ou duas vezes em todo o Novo Testamento.

**Contendas** Estas são brigas (*NTLH*), acima de tudo na forma de desavenças e discussões.

**Invejas** *NTLH* traduz por “ciumeiras”. Este “ciúme” não é o medo de perder a pessoa amada para um rival, mas o desejo de ter o que pertence a outra pessoa.

**Iras** Mais no sentido de explosões de raiva ou “manifestações de ira” (*NVI*).

**Porfias** Buscar os seus próprios interesses (*NTLH* diz: “egoísmo"), inclusive formando facções ou partidos.

**Detrações** Falar mal dos outros. *NTLH* traz “intrigas”. *BPT* diz: “críticas”. O termo aparece só mais uma vez no Novo Testamento, em 2Pedro 2.1, onde *ARA* traduz por “maledicência”.

**Intrigas** *NTLH* diz: “falatório”. Tem-se em vista o ato de espalhar boatos. Este termo grego (*psithyrismói*) ocorre somente aqui em todo o Novo Testamento (é um hápax).

**Orgulho** Outro termo seria “arrogância”. Também este termo grego (*physióseis*) é hápax.

**Tumulto** Termo usado para designar distúrbios de ordem política e social. A palavra grega (*akatastasía*) aparece cinco vezes no Novo Testamento. Em 2Co 6.5, *NTLH* traduz o termo por “agitações populares”. Em 1Co 14.33, o mesmo termo é traduzido, em *ARA*, por

“confusão”.

## 2Coríntios 12.21

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***21*** Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, e eu venha a chorar por muitos que, outrora, pecaram e não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram. | ***21*** Receio ainda que na minha próxima visita o meu Deus me humilhe diante de vocês e que eu tenha de chorar por muitos de vocês que continuam a cometer os mesmos pecados que cometiam no passado e não se arrependeram da sua imoralidade sexual, nem das relações sexuais proibidas, nem de outras coisas indecentes que faziam. |

**Outra vez** Esta expressão (no grego, uma só palavra: *pálin*) pode modificar o verbo “ir” (como em *ARA*, *NTLH*, *BPT*, *NVI*) ou o verbo “humilhar”. Neste caso, o significado seria: “que o meu Deus não me humilhe outra vez no meio de vós”. Do ponto de vista da gramática e à luz do contexto, as duas interpretações são defensáveis. Há quem prefira a segunda opção, por dois motivos: Paulo já havia indicado que estaria retornando a Corinto, no v. 20, tornando desnecessário dizer “quando eu for outra vez”. E, do ponto de vista gramatical, “indo” (no grego, *elthóntos mou*) parece ser uma frase parentética. Quanto a uma primeira humilhação ou humilhação anterior, veja 2Co 2.1,5.

**O meu Deus** Em algumas línguas, soa estranho usar um pronome possessivo com a palavra “Deus”. Uma tradução literal pode dar a falsa impressão de que Paulo tinha outro Deus, diferente do Deus dos coríntios. O significado disso é “o Deus ao qual sirvo”. Algumas traduções optam por omitir o pronome possessivo.

**Chorar** Literalmente, o verbo grego designa uma “lamentação”. *NVI* diz: “eu lamente”. No entanto, em algumas culturas (inclusive no uso

desse termo em português brasileiro de nossos dias), “lamentar” se refere mais a um sentimento interior, que não vem acompanhado de manifestações externas. Nesse contexto, porém, tudo indica que Paulo tem em vista algum tipo de manifestação externa de tristeza. Assim, *ARA*, *NTLH*, *BPT* optaram pelo termo “chorar”.

**Muitos que, outrora, pecaram** A expressão “outrora pecaram” é, a rigor, um verbo composto, no grego (*proemartekóton*). O tempo ou aspecto verbal (um perfeito) sugere que se trata de uma ação do passado que teve continuidade. (Esse “outrora” não tem em vista o tempo em que ainda não eram cristãos, mas, sim, pecados cometidos quando já eram membros da igreja.) É possível que Paulo esteja se referindo ao que ocorreu desde a sua segunda visita a Corinto e a “carta das lágrimas” (2Co 2.1-4). *NTLH* expressa isso muito bem, ao dizer: “muitos de vocês que continuam a cometer os mesmos pecados que cometiam no passado”.

**Não se arrependeram** Nas cartas do Novo Testamento, este verbo grego (*metanoéo*), tão frequente nos Evangelhos, em Atos e no Apocalipse, ocorre unicamente aqui. Entretanto, o substantivo cognato (*metánoia*) aparece em 2Co 7.9-10. Envolve mudança no coração e uma nova direção na vida.

**Impureza, prostituição e lascívia** Estas três palavras aparecem também em Gl 5.19, embora numa ordem diferente. A primeira delas, **impureza** (em grego, *akatharsía*) é um termo genérico que passou a denotar impureza de ordem cúltica ou moral, sem maior ênfase em pecados de natureza sexual. Em Paulo, porém, não raras vezes este termo ocorre ao lado de outras palavras que se referem a imoralidade sexual, assim que, neste caso, provavelmente se tenha em vista impureza de ordem sexual. **Prostituição** (em grego, *porneia*) é um termo amplo, que pode ser usado para designar qualquer tipo de pecado ou ato imoral na área da sexualidade. *NTLH* entende isso no sentido de “relações sexuais proibidas”. *BPT* diz: “desregramento sensual”. **Lascívia** (em grego, *asélgeia*) se refere a excessos na área da sexualidade que resultam em comportamento social indecente. No grego, aparece um único artigo (em português, o equivalente é “a”) com os três substantivos, o que sugere que Paulo entende que os três termos são sinônimos.

# Capítulo 13

## *D-6. Advertências finais e saudações (13.1-10)*

### Título de seção

*NTLH* diz: “Últimos conselhos e saudações”. Várias traduções têm um título semelhante. *BPT* traz “Avisos de Paulo” e *NVI* diz: “Advertências finais”. A diferença é que a *NTLH* faz de todo o capítulo uma única seção. Algumas traduções fazem uma seção extra, nos versículos 11-13, intitulada “Saudação Final”. *ARA* e TB ainda destacam o v. 13, sob o título “A bênção”. Caso o tradutor optar por um número maior de seções (como em *ARA*), terá de omitir qualquer referência a “saudações” no título desta primeira seção. Poderá dizer, simplesmente, “Advertências finais”. Em determinada língua, esse capítulo final recebeu o título de “Considerações finais”. Sugerimos fazer duas seções: “Últimas advertências” (vs. 1-10) e “Saudações” (vs. 11-13).

Anteriormente nesta carta e também durante a sua segunda visita a Corinto, Paulo tinha dito aos membros da igreja que, ao retornar a Corinto, tomaria providências para restaurar a disciplina, caso eles próprios não o fizessem. (Isto explica o título em *ARA*: “Paulo promete investigar e castigar”.)

### 2Coríntios 13.1

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***1*** Esta é a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida. | ***1*** Esta já é a terceira vez que vou visitá-los. Como dizem as Escrituras Sagradas: “Qualquer acusação precisa ser confirmada pela palavra de pelo menos duas testemunhas”. |

**A terceira vez** Veja 2Co 12.14 e 13.2. A primeira visita se deu quando

Paulo fundou a igreja em Corinto (veja Atos 18.1-18); a segunda foi a visita marcada pela tristeza, mencionada em 2Co 2.1.

**Vou ter convosco** A forma do verbo é presente (inclusive no grego: *erchomai*), mas o significado é futuro. (Também em português uma forma verbal do presente pode, em determinados contextos, ter significado futuro. Exemplo disso é “Vou a Brasília na semana que vem”.) *NVI* coloca na forma futura: “Esta será minha terceira visita a vocês”.

As palavras **testemunhas, questão, será decidida** sugerem uma cena que se passa num tribunal. Mas Paulo pensa mais em termos do que está estipulado no Antigo Testamento. Ali, questões de ordem civil e religiosa não tinham a mesma separação que têm em muitas culturas de nossos dias. A afirmação, **por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida**, mostra que Paulo tinha a intenção de seguir o que preceitua Deuteronômio 19.15. Embora Paulo não diga diretamente que está fazendo referência ao ensino do Antigo Testamento, não resta dúvida de que é isso que ele está fazendo. Algumas traduções, como *NVI*, colocam essas palavras entre aspas. *NTLH* e *BPT* ainda explicitam que se tratam de palavras bíblicas, ao acrescentarem “Como dizem as Escrituras Sagradas” (*NTLH*).

Em muitas línguas, a construção **será decidida**, que se encontra na voz passiva, terá que ser reformulada. Uma possibilidade é dizer: “É preciso ter no mínimo duas ou três testemunhas para fundamentar uma acusação”. Também se poderia dizer: “Uma coisa só é verdade se duas ou mais testemunhas afirmarem que viram isso acontecer”.

Para evitar o mal-entendido de que apenas duas ou três testemunhas, e ninguém mais, poderiam falar, a *NTLH* diz: “pelo menos duas testemunhas”.

Por que Paulo cita esse princípio que aparece em Deuteronômio? É pouco provável que Paulo tinha em vista resolver alguma desavença com os cristãos de Corinto num tribunal, ou que seguiria à risca esse preceito de Deuteronômio, tão logo chegasse a Corinto. Ao contrário, Paulo compara o número de vezes que visitou a igreja de Corinto (**Esta é a terceira vez que vou ter convosco**) com o número de testemunhas necessárias para condenar alguém. Paulo está dizendo àqueles cristãos que eles foram suficientemente advertidos, segundo o que requer a

Escritura Sagrada. Embora não seja bom incluir esse tipo de informação no texto da tradução, talvez seja possível fazer uma nota, nos seguintes termos: “As três testemunhas (Dt 19.15) podem ser as três visitas”.

## 2Coríntios 13.2

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***2*** Já o disse anteriormente e torno a dizer, como fiz quando estive presente pela segunda vez; mas, agora, estando ausente, o digo aos que, outrora, pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não os pouparei, | ***2*** Quero dizer uma coisa a vocês que pecaram no passado e a todos os outros. Durante a minha segunda visita, eu já tinha dito isto e, agora que estou longe, repito: na próxima vez que eu for, não vou ter pena de ninguém. |

**Aos que, outrora, pecaram** Isto se refere a pessoas que haviam pecado antes da segunda visita de Paulo a Corinto e que haviam sido advertidas por ocasião da segunda visita de Paulo. Em algumas línguas, talvez seja necessário dizer de modo explícito: “aqueles que estavam fazendo coisas erradas antes da minha visita anterior”.

**A todos os mais** Isto se refere aos que haviam pecado desde a segunda visita de Paulo, seja por meio de conduta imoral, seja por darem apoio aos “falsos apóstolos”. Paulo adverte em termos de “não os pouparei”. Faria isso por ocasião da próxima visita, que seria a terceira.

**Que se outra vez for, não os pouparei** A palavra **que** pode introduzir discurso indireto, como em *ARA*, ou pode ser equivalente a dois pontos, seguidos de uma citação direta. *NTLH* e *NVI* preferem a segunda opção (“repito: na próxima vez que eu for…”).

**Se outra vez for** Isto parece indicar que Paulo não tinha certeza se iria fazer outra visita a Corinto. Mas tudo indica que o texto grego significa “quando eu for” ou “quando eu voltar” (*BPT*).

**Não os pouparei** Paulo não teria receio de disciplinar severamente os que o haviam ofendido. O verbo traduzido por “pouparei” aparece

também em 2Co 1.23 (onde tem a mesma tradução, em *ARA*) e 2Co 12.6 (onde é traduzido por “abster-se”, em *ARA*). Paulo não deixará de punir os culpados. Embora no texto grego não apareça explicitamente o objeto dessa ação (diz apenas “não pouparei”), *ARA* suplementa “os”. Outras traduções dizem “vos”. *NTLH* parece mais abrangente: “não vou ter pena de ninguém".

É bem possível que, em algumas línguas, seja necessário simplificar a estrutura deste versículo. O primeiro verbo descreve algo que Paulo havia feito numa visita anterior (a segunda visita) a Corinto. Talvez o tradutor queira alterar a ordem das frases, da seguinte forma: “Na minha segunda visita, adverti aqueles que estavam errados e todos os demais, dizendo que deixassem de lado as coisas erradas que faziam. Agora que estou longe de vocês, repito a mesma advertência. Quando eu for outra vez, não pouparei nenhum daqueles que estiverem errados”.

Outra possibilidade é colocar a advertência de Paulo no começo, conforme segue: “O que eu digo é isto: Quando eu for outra vez, não pouparei nenhum daqueles que estiverem errados. Na minha segunda visita eu já tinha advertido aqueles que estavam errados e todos os demais no sentido de que deixassem de lado as coisas erradas que faziam. Agora que estou longe de vocês, repito a mesma advertência”.

## 2Coríntios 13.3

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***3*** posto que buscais prova de que, em mim, Cristo fala, o qual não é fraco para convosco; antes, é poderoso em vós. | ***3*** Então vocês terão todas as provas que quiserem de que Cristo fala por meio de mim. Quando trata com vocês, Cristo não é fraco; pelo contrário, mostra o seu poder entre vocês. |

O início do versículo 3 fundamenta a ameaça que Paulo faz no versículo 2, explicando por que ele está disposto a punir os culpados. *ARA* continua o longo período iniciado no versículo anterior, mas em muitos casos a melhor opção é seguir a *NTLH*, dando início a uma nova

frase. A locução **posto que** apresenta o motivo pelo qual Paulo será enérgico em sua próxima visita.

**Buscais prova** O verbo grego é o mesmo que foi usado em 1Co 1.22 (“buscar”) e 4.2 (“se requer”). Aqui, à luz do contexto, o significado parece ser mais enfático do que simplesmente “buscar”. *NVI* diz: “visto que vocês estão exigindo uma prova”.

Na frase **em mim, Cristo fala**, é melhor traduzir a locução **em mim** por “através de mim” (veja *NTLH*). Paulo quer dizer que Cristo está falando aos coríntios através dele, que é apóstolo ou mensageiro de Cristo. Em algumas línguas, talvez se tenha que expressar isso em termos de “Cristo está falando pela minha boca” ou “Cristo me leva a falar”.

**Não é fraco** Esta é uma referência a Cristo. Talvez se queira reformular isso em termos de “não lhe falta poder” ou “ele tem força de sobra”. Contém notar que este versículo (juntamente com os vs. 4 e 9) dá por encerrada a discussão a respeito de força e fraqueza, iniciada em 2Co 10.10. Na medida do possível, o tradutor deveria manter os mesmos termos ao longo dessa seção, para expressar força e fraqueza.

**Em vós** Aqui, é melhor seguir o modelo da *NTLH*, dizendo “entre vocês” ou “no vosso meio” (*BPT*). A ênfase não reside na atuação de Cristo em cada um dos cristãos, mas “entre eles”, isto é, na vida comunitária da igreja cristã.

## 2Coríntios 13.4

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***4*** Porque, de fato, foi crucificado em fraqueza; contudo, vive pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos, com ele, para vós outros pelo poder de Deus. | ***4*** Porque, embora tenha sido crucificado em estado de fraqueza, Cristo vive pelo poder de Deus. Assim nós também, unidos com ele, somos fracos; porém, em nossa convivência com vocês, estaremos ligados com o Cristo vivo e teremos o |

| | |
|---|---|
| | poder de Deus para agir. |

**Foi crucificado** Este verbo é usado unicamente aqui, em toda a carta. É um verbo de uso frequente nos Evangelhos e aparece quatro vezes em 1Coríntios (1.13,23; 2.2,8). Significa executar ou matar uma pessoa, pregando-a numa cruz. Em muitas línguas, a voz passiva terá que ser transformada em voz ativa. O tradutor poderá dizer: “as pessoas o mataram, pregando-o numa cruz”. Ou, deixando implícita uma parte dessa informação, “ele morreu na cruz”.

**Em fraqueza** Isto se refere à fraqueza da natureza humana de Cristo. Em algumas línguas se poderá dizer: “não tendo força em seu corpo”.

Cristo **vive pelo poder de Deus**. Isto significa que Deus manifestou o seu poder, ao ressuscitar Cristo dentre os mortos (veja Romanos 1.4). Toda essa primeira parte do versículo pode ser traduzida assim: “É verdade que ele não tinha força quando o pregaram na cruz, mas agora ele vive pelo poder de Deus”.

O significado da segunda metade deste versículo é o seguinte: quando Paulo chegar em Corinto, por mais fraco que ele possa parecer, estará em comunhão com o Cristo ressuscitado e, ao lidar com a igreja de Corinto, terá participação no poder de Deus.

As formas da primeira pessoa do plural (“nós”) são exclusivas, ou seja, não incluem os leitores de Paulo. Nos três primeiros versículos, Paulo havia usado a primeira pessoa do singular (“eu”). Não fica claro se essa mudança para a primeira do plural (“nos”) se deve unicamente a razões estilísticas, ou se Paulo tem em vista incluir os seus colaboradores. Caso o tradutor entender que Paulo faz uso de um plural majestático (veja o ponto 1. da Introdução e o comentário sobre 2Co 1.1), poderá fazer uso da primeira pessoa do singular (“eu” em lugar de “nós”), tanto aqui como nos versículos 6 e 7.

**Para vós outros** Esta é uma tradução bem literal do texto grego (*eis humas*). Paulo estabelece um contraste com o “nele” (em “somos fracos nele”), que apareceu anteriormente. *BPT* traduz isso por “para vosso benefício”. *NVI* diz: “para servir vocês”. O significado do texto é este: “somos fracos, bem assim como Cristo foi; mas vocês verão que viveremos pelo poder de Deus, do mesmo modo como Cristo vive”.

A frase **viveremos, com ele** não se refere à vida futura, depois da morte, mas à comunhão que Paulo tem agora com o Cristo ressuscitado. Talvez seja necessário dizer algo como: “continuaremos a viver com ele”.

## 2Coríntios 13.5

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***5*** Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados. | ***5*** Examinem-se para descobrir se vocês estão firmes na fé. Com certeza vocês sabem que Jesus Cristo está unido com vocês, a não ser que vocês tenham falhado completamente. |

As frases **Examinai-vos a vós mesmos** e **Provai-vos a vós mesmos** têm essencialmente o mesmo significado, tanto assim que *NTLH* e *BPT* reduziram isso a uma só frase. Em algumas línguas, isso foi traduzido por “olhem [atentamente] para vocês” e “perguntem a vocês mesmos”. Os pronomes traduzidos por **a vós mesmos** se encontram numa posição enfática, antes do verbo. Por isso, alguém traduziu assim: “é a vocês mesmos que vocês precisam examinar… é a vocês mesmos que vocês precisam provar”. Por mais que exijam que o apóstolo prove que está falando em nome de Cristo (2Co 13.3), Paulo os exorta a examinar a si mesmos, em vez de examinar a ele.

**Se realmente estais na fé** *NTLH* traduz isso por “se vocês estão firmes na fé”. *BPT* diz: “se a vossa fé é verdadeira”. Embora Paulo não use a palavra “cristãos”, o sentido disso é que eles deveriam verificar se estavam vivendo como se espera que cristãos vivam. Em alguns casos, será possível dizer: “se vocês vivem à altura daquilo em que vocês acreditam”. Em algumas línguas, a noção de **fé** terá que ser traduzida por uma expressão verbal, ou seja, por meio do uso do verbo “crer”. Neste caso, será necessário explicitar em quem se crê.

**Não reconheceis…?** Aqui, como tantas outras vezes em suas cartas, Paulo pergunta se os seus leitores não sabem algo (ver Rm 6.3,16; 1Co 3.16; 5.6; 6.2-3). Trata-se de uma pergunta retórica, que pede a tácita

confirmação de algo que é bem conhecido ou é evidente. *NTLH* transforma essa pergunta retórica numa afirmação enfática: “Com certeza vocês sabem que Jesus Cristo está unido com vocês”.

**Jesus Cristo está em vós** O termo grego traduzido por **em** pode, também, ser traduzido por “entre” (veja o comentário sobre 2Co 13.3). *BPT* segue mais ou menos nessa linha, ao dizer: “Será que reconhecem a presença de Jesus Cristo nas vossas vidas?” Caso se adotar a interpretação que aparece em *ARA* (e também *NTLH*), o foco é a presença de Cristo na vida de cada cristão. A tradução por “entre” sugere a presença de Cristo na igreja de Corinto. As duas interpretações são possíveis, pois as duas fazem sentido dentro do contexto. Entretanto, o fato de cada pessoa ser solicitada a se examinar favorece a tradução em termos de “em vós”.

Tanto *ARA* quanto *NTLH* (e *BPT*) trazem “Jesus Cristo”, ao passo que *NVI* diz: “Cristo Jesus”. De fato, alguns manuscritos gregos trazem a ordem invertida. Como Paulo normalmente escreve “Cristo Jesus”, algum copista deve ter concluído que só podia haver um erro. Em edições anteriores, havia uma nota textual em *O Novo Testamento Grego*. Na edição mais recente, essa nota foi excluída, por se entender que o texto original só pode ser “Jesus Cristo”. O significado, em todo caso, não muda. Veja mais a respeito disso no comentário sobre 2Co 1.1.

## 2Coríntios 13.6

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***6*** Mas espero reconheçais que não somos reprovados. | ***6*** E espero que vocês saibam que nós não temos falhado. |

Se os cristãos de Corinto se dessem conta de que Cristo estava neles, essa seria a prova de que Paulo era um apóstolo de verdade, pois fora ele quem os havia levado à fé em Cristo (1Co 4.15)!

**Espero** Em 2Co 1.13 e 5.11, este mesmo verbo é usado para indicar certo grau de confiança nos cristãos de Corinto. Aqui, porém, quase

chega a ser uma ordem para que eles mudem seu modo de pensar, antes da chegada do apóstolo. Entretanto, não seria correto traduzir isso por uma ordem ou um imperativo.

**Que não somos reprovados** Esta expressão se relaciona com a noção de examinar e testar, que aparece no versículo anterior. Na medida do possível, o tradutor deveria usar termos que mostram essa conexão. *ARA* é um bom modelo: examinar, testar, reprovar são termos relacionados.

No contexto desta carta, as palavras **reconheçais que não somos reprovados** significam que Paulo espera que os cristãos de Corinto percebam que ele deu provas suficientes de que é um verdadeiro apóstolo (veja 2Co 12.11-12). O verbo poderia ser traduzido, também, por “chegar à conclusão de que” ou “descobrir” (CEV).

Assim como no versículo 4, a primeira pessoa do plural (em “somos”) não inclui os cristãos de Corinto. E, ao exemplo do que ocorre no v. 4, esse plural pode ser majestático (“nós” no sentido de “eu”). Se for assim, o tradutor poderia dizer: “que não sou reprovado” ou “que não tenho falhado”.

## 2Coríntios 13.7

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***7*** Estamos orando a Deus para que não façais mal algum, não para que, simplesmente, pareçamos aprovados, mas para que façais o bem, embora sejamos tidos como reprovados. | ***7*** Oramos a Deus pedindo que vocês não façam nada que seja mau, não para mostrar que nós somos um sucesso, mas para que vocês façam o que é certo. E não importa que fique parecendo que nós falhamos. |

Paulo ora, pedindo que, ao chegar a Corinto, descubra que os cristãos não têm culpa de nada, contrariando a acusação que ele vinha fazendo. No entender dele, seria preferível que ele estivesse enganado nas acusações que fazia contra eles e que ficasse a impressão de que

ele era um fracasso como apóstolo do que constatar que a igreja era culpada de fazer o que é mau.

**Estamos orando** As traduções geralmente omitem isso, mas no original grego aparece uma conjunção levemente adversativa (um *de*), marcando um pequeno contraste entre a expectativa de Paulo em relação aos coríntios (o reconhecimento da parte deles de que ele não era um fracasso) e o que ele estava fazendo (“estamos orando”). Seria possível iniciar essa frase com um “no entanto”.

No caso da primeira pessoa do plural (em “estamos orando”), se isso for um plural majestático (veja 2Co 13.4), poderá ser traduzido pela primeira pessoa do singular (“estou orando”). O mesmo se aplica aos versículos 8 e 9.

**Não para que** Em muitas línguas, talvez seja necessário fazer das palavras que vêm depois desta expressão uma frase à parte. Nelas aparece o propósito da oração de Paulo. Isso pode ser expresso tanto de forma negativa quanto positiva. Seria possível dizer: “Não fazemos essa oração para justificar a nós mesmos, mas para que vocês façam o que é correto, mesmo que pareça que nós somos um fracasso”. Existe, também, outra possibilidade, em que se mostra com maior clareza a continuação do tema do “exame”, que aparece no versículo anterior: “Não queremos passar a impressão de que somos os tais, mas oramos para que vocês façam o que é correto, mesmo que as pessoas pensem que nós fomos reprovados no teste”.

## 2Coríntios 13.8

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***8*** Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade. | ***8*** Pois nós não podemos fazer nada contra a verdade, mas somente a favor da verdade. |

**Nada podemos contra a verdade** O verbo “poder” com o advérbio de negação (“não”) indica incapacidade, falta de poder. O significado dessa afirmação é que “não podemos fazer nada em oposição à verdade”.

Alguém traduziu isso assim: “não temos forças para resistir à verdade”. Também aqui a primeira pessoa do plural (“podemos”) é exclusiva, ou seja, não inclui os cristãos de Corinto.

**A verdade** Trata-se do evangelho ou do progresso do evangelho, por meio da pregação.

No contexto de 2Coríntios 10—13, o versículo 8 significa que, ao retornar a Corinto, Paulo tomará as medidas necessárias, dependendo do que eles tiveram feito, seja o que é mau, seja o que é bom (versículo 7). Em algumas línguas, a tradução soará mais natural, caso se colocar o aspecto positivo antes do negativo. Nesse caso, a tradução ficaria mais ou menos assim: “Só podemos fazer aquilo que contribui para o progresso da verdade; não podemos fazer nada para impedir a verdade”.

## 2Coríntios 13.9

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***9*** Porque nos regozijamos quando nós estamos fracos e vós, fortes; e isto é o que pedimos: o vosso aperfeiçoamento. | ***9*** Por isso ficamos alegres quando estamos fracos, contanto que vocês estejam fortes. E também oramos para que vocês se tornem mais fortes na fé. |

**Ficamos alegres** Este uso da primeira pessoa do plural é exclusivo, ou seja, não inclui os leitores.

**Fracos** e **fortes**, neste caso, significam que Paulo fica feliz em sofrer uma derrota, desde que os cristãos de Corinto sejam vitoriosos em sua vida cristã. Na verdade, Paulo ora para que eles cresçam e amadureçam em sua vivência da fé. Convém observar que, neste versículo, aparece o mesmo vocabulário de 2Co 10.10, onde Paulo começou a tratar desse tema do “ser forte” e “ser fraco”. Aqui, portanto, ele chega ao final dessa discussão.

**Vosso aperfeiçoamento** Esta formulação pode levar a um equívoco. Não se trata tanto de uma questão de aperfeiçoar algo já está bom, mas

de restaurar o que foi danificado ou de recuperar o que foi perdido. Em Gálatas 6.1, Paulo havia usado o verbo que tem a mesma raiz deste substantivo (*katartízo* e *katártisis*) para falar sobre a necessidade de restaurar um irmão na fé que havia sido surpreendido nalguma falta. Assim, algumas traduções preferem dizer: “vossa restauração” ou “vossa recuperação”.

## 2Coríntios 13.10

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***10*** Portanto, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, estando presente, não venha a usar de rigor segundo a autoridade que o Senhor me conferiu para edificação e não para destruir. | ***10*** Escrevo esta carta antes de ir vê-los para que, quando eu for, não tenha de ser tão duro no uso da autoridade que o Senhor me deu. Essa autoridade é para fazer com que vocês cresçam espiritualmente e não para destruí-los. |

**Escrevo estas coisas** Paulo se refere à carta que está escrevendo naquele momento. *NTLH* diz: “escrevo esta carta”. Discute-se se os treze capítulos de 2Corintios eram, originalmente, uma única carta, ou se esses treze capítulos incluem partes de duas ou mais cartas separadas (veja a Introdução a este Comentário). Seja como for, Paulo faz referência a toda a carta que ele estava escrevendo naquele momento, e não apenas aos parágrafos anteriores a este versículo. (Veja 2Co 10.2,8.)

**Usar de rigor** Embora isto não apareça de forma explícita, Paulo se refere a ser duro com os cristãos de Corinto, aos quais ele dirige esta carta. Seria possível explicitar isso no texto da tradução, dizendo algo como “usar de rigor para convosco” ou “ser duro com vocês”.

**A autoridade que o Senhor me conferiu** Esta frase é praticamente idêntica à que aparece em 2Co 10.8. Tanto lá quanto cá, esse “Senhor” é uma referência a Cristo, visto que Paulo afirma estar falando em nome de Cristo (2Co 12.19; 13.3).

Sobre **edificação** e **destruir**, veja o comentário sobre 2Co 10.8, onde aparecem as mesmas palavras gregas e onde aparece, de forma explícita, o objeto (“vós”, isto é, os cristãos de Corinto). Talvez seja conveniente incluir, também aqui, um objeto, segundo o modelo da *NTLH*.

# E. Conclusão (13.11-13)

## 2Coríntios 13.11

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***11*** Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco. | ***11*** E agora, irmãos, até logo. Procurem ser corretos em tudo. Escutem bem o que eu digo. Tenham todos o mesmo modo de pensar e vivam em paz. E o Deus de amor e de paz estará com vocês. |

**Quanto ao mais** Esta a tradução de uma palavra grega (*loipón*), usada com frequência nas cartas de Paulo para assinalar a passagem para a conclusão da carta (veja, por exemplo, 1Ts 4.1 e 2Ts 3.1). *NTLH* diz: “E agora”. *BPT* traz “Termino…”. *NVI* tem “Sem mais…”. Seria possível dizer: “Ao concluir esta minha carta, digo…”.

**Irmãos** Quanto a este termo, veja o comentário sobre 2Co 1.8.

**Adeus!** No grego aparece um termo (*cháirete*) usado, comumente, no início de cartas, no sentido de “saudações”. Entretanto, não há evidência clara de que esse termo era usado ao final de cartas, no sentido de “adeus”. Assim, embora muitas traduções (*ARA*, *NTLH*, *NVI*, por exemplo, além da *King James Version*) optem por algo semelhante a “adeus”, é preferível ver nesse termo uma forma do imperativo do verbo grego (*cháiro*) que significa “alegrar-se”. (A mesma forma verbal pode ser interpretada como um indicativo, em que se constata um fato, mas isso é pouco provável, neste contexto.) Neste caso, Paulo faz cinco apelos, e não quatro. *BPT* optou por traduzir isso como um imperativo:

“Sejam alegres”. A Bíblia de Jerusalém (“alegrai-vos”) e a Tradução Ecumênica da Bíblia (“vivei na alegria”) seguem pelo mesmo caminho. Lutero já havia feito o mesmo.

**Aperfeiçoai-vos** Isto pode ser entendido de duas maneiras: como algo que os cristãos de Corinto devem fazer (como aparece em *ARA* e *NTLH*, bem como em *BPT* e *NVI*) ou, num sentido passivo, no sentido de “sede aperfeiçoados” (ou “sede restaurados”). Neste caso, o agente seria Deus, certamente por intermédio de Paulo. No entanto, não faz muito sentido Paulo fazer um apelo com vistas a uma ação sobre a qual os cristãos não tinham nenhum controle. Assim, tudo indica que a interpretação correta é em termos daquilo que aparece na maioria das traduções. Como se trata do verbo (em grego, *katartízo*) que tem a mesma raiz de um substantivo usado em 2Co 13.9 (veja o comentário sobre este versículo), o significado poderia ser “corrijam o que está errado” ou, “ponham em ordem o que está fora do lugar”.

**Consolai-vos** O termo grego traduzido por “consolai-vos” (trata-se da forma verbal *parakaleisthe*) pode ter dois significados: “ser exortado” (ou “ser encorajado”) e “exortar-se” (ou “animar-se”). TB optou pela forma passiva: “sede confortados”. Também a *NTLH*, que diz “escutem bem o que eu digo”, entende esse verbo como passivo, sendo que Paulo é o agente. Numa forma mais literal, o significado dessa tradução é “sejam exortados por mim” ou “deixem-se exortar por mim”. Outras traduções (como *ARA*) preferem uma forma reflexiva (ao que tudo indica, entendendo que o verbo grego está na voz média). *NVI*, por exemplo, diz: “exortem-se mutuamente”. *BPT* traz “animem-se uns aos outros”. As duas interpretações são viáveis, mas recomendamos que o tradutor opte pela leitura em termos de uma voz passiva, seguindo o modelo da *NTLH*.

**Sede do mesmo parecer** Literalmente, “pensai o mesmo”. O que se tem em vista é o mesmo modo de pensar, do qual resulta harmonia. Isto explica a tradução da *BPT*: “Vivam unidos”. A mesma formulação grega aparece em Romanos 15.5 e Filipenses 2.2.

**Vivei em paz** Paulo emprega o mesmo verbo em Rm 12.18, onde estimula os cristãos de Roma a “viver em paz com todos”. Algo semelhante aparece em 1Tessalonicenses 5.13. Aqui, em 2Co 13.11,

Paulo não especifica se tem em vista a convivência pacífica com os de fora ou se está pensando em paz dentro da comunidade cristã. O contexto sugere que a segunda opção é preferível. Assim, se, na língua alvo, for necessário escolher entre as duas possibilidades, é preferível dizer algo como “vivam em paz uns com os outros”.

**O Deus de amor e de paz** Uma tradução (CEV) optou por dizer: “Deus, que dá o amor e a paz”. No entanto, o significado não se esgota no fato de Deus ser a fonte do amor e da paz entre os cristãos, mas também que ele se caracteriza por amor e paz. Caso for necessário escolher entre uma dessas opções, o tradutor terá que decidir, sabendo que qualquer uma das interpretações condiz com a teologia de Paulo. Entretanto, o tradutor terá que ter cuidado para que o texto não dê a entender que existe outro deus (ou outros deuses) ao lado do Deus que é a fonte da paz e do amor. (Trata-se do mesmo cuidado que se precisa ter ao traduzir o texto em que Paulo fala a respeito de “meu Deus”; veja 2Co 12.21).

## 2Coríntios 13.12

| RA | NTLH |
|---|---|
| ***12*** Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam. | ***12*** Cumprimentem uns aos outros com um beijo de irmão. Todo o povo de Deus manda saudações. |

Algumas traduções, como *NVI*, dividem este versículo em dois, numerados 12 e 13. Isto faz com que o v. 13 em *ARA* e *NTLH* apareça como v. 14. O conteúdo é rigorosamente o mesmo. Sugerimos que o tradutor siga o modelo de *ARA* e *NTLH*, que reflete a segmentação adotada em *O Novo Testamento Grego*.

**Saudai-vos… com ósculo santo** Paulo não especifica se esse tipo de “beijo fraterno” (*BPT*) deveria ser dado apenas quando da leitura pública desta carta, sempre que os cristãos se reunissem para adorar a Deus, ou sempre que um encontrasse o outro (fora do local de adoração ou culto). Caso o tradutor tiver que explicitar isso, sugerimos que escolha

entre as duas primeiras opções. Normalmente se entende que isso se refere a uma saudação durante o culto.

**Ósculo santo** Não é nada fácil traduzir isto para determinadas línguas. A mesma formulação aparece em outras cartas de Paulo (Rm 16.16; 1Co 16.20; 1Ts 5.26). Literalmente, o texto diz “santo beijo”. A tradução de Almeida, nas primeiras edições, dizia: “Saudai-vos uns aos outros com santo beijo”. Nem sempre é fácil encontrar uma tradução adequada para **santo** e, em algumas línguas, não existe uma palavra para **beijo**, sendo usada uma palavra que designa um tipo de “chupão” na bochecha, algo que, por exemplo, uma mãe faz com o seu bebê. Em muitas culturas, não se espera que pessoas adultas façam isso. Em outras culturas, como no Brasil, um homem não costuma beijar outro homem na face (sendo comum ver as mulheres se saudarem umas às outras com um beijo na face, ocorrendo o mesmo entre um amigo e uma amiga). Assim, uma tradução literal pode soar esquisita ou levar a um mal-entendido. O tradutor pode usar uma expressão mais genérica que expresse o mesmo significado do original: “Cumprimentem uns aos outros com uma saudação cristã”, “saúdem uns aos outros com um forte abraço”, ou algo semelhante. (Na revista **The Bible Translator**, outubro de 1990, páginas 409-416, aparece um artigo sobre essa questão do beijo na Bíblia. O título original é “Kissing in the Bible”.)

Quanto a **santos**, veja 2Co 1.1. Esse povo de Deus que manda saudações são os cristãos que estavam ao lado de Paulo ou que moravam no lugar onde ele se encontrava quando escreveu esta carta. Assim, talvez seja mais condizente com a intenção de Paulo traduzir isso por “Todo o povo de Deus que se encontra aqui…”.

**Vos saúdam** Como essas pessoas não se encontravam em Corinto, não podendo, portanto, saudar os cristãos dessa localidade pessoalmente, algumas traduções, como *NTLH*, *BPT* e *NVI*, dizem que eles “mandam” ou “enviam” saudações.

## 2Coríntios 13.13

| RA | NTLH |
| --- | --- |
| ***13*** A graça do Senhor Jesus | ***13*** Que a graça do Senhor |

| | |
|---|---|
| Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós. | Jesus Cristo, o amor de Deus e a presença do Espírito Santo estejam com todos vocês! |

Paulo conclui várias de suas cartas com esse tipo de bênção (veja 1Co 16.23; Gl 6.18; 1Ts 5.28; 2Ts 3.18). Em algumas línguas, talvez seja necessário seguir o modelo da *NTLH* (e da *BPT*), introduzindo um "que": "Que a graça do Senhor…". Caso se entender que esta é a expressão de um desejo ou uma oração, seria possível traduzir por "É meu desejo que…" ou "Oro para que…".

Sobre **A graça do Senhor Jesus Cristo**, veja o comentário em 2Co 8.9. Confira também 1Co 1.3. **Graça** não deve ser entendida como uma qualidade ou característica de Cristo, mas como algo que ele faz. Em algumas línguas, a maneira mais natural de traduzir isso será: "Oro para que o Senhor Jesus Cristo manifeste para vocês a sua bondade…".

Visto que, na primeira parte deste versículo, **graça** se refere à graça que vem de Jesus Cristo, parece claro que, na continuação do versículo, **o amor de Deus** é o amor que Deus tem por eles ("Que Deus vos abençoe com o seu amor", diz CEV) e **a comunhão do Espírito Santo** é a comunhão que resulta da ação do Espírito Santo ("Que o Espírito Santo una o coração de vocês", diz CEV). No entanto, é possível, também, que isso se refira ao amor a Deus e à comunhão com o Espírito Santo. (Trata-se, mais uma vez, da ambiguidade que caracteriza as construções com genitivo.) *BPT*, por exemplo, traduz a parte final por "a comunhão com o Espírito Santo".

**Todos vós** Ao exemplo de Rm 15.33 e 1Co 16.24, o pronome da segunda pessoa do plural vem acompanhado do adjetivo **todos**, realçando a amplitude dessa bênção apostólica. Essa mesma ênfase aparece também em várias ocasiões anteriores, nesta carta (2Co 2.3,5 e 7.13,15).

Em algumas línguas, talvez seja apropriado traduzir conforme segue: "Minha oração por todos vocês é que o Senhor Jesus Cristo continue a ser gracioso com vocês, que Deus continue a amá-los, e que o Espírito Santo una vocês em sua comunhão".

Em alguns manuscritos, aparece, ao final desta carta, a palavra

“amém”. (Veja ARC e a *King James Version*.) Hoje, os estudiosos do texto do Novo Testamento estão convencidos de que se trata de um acréscimo posterior, feito por copistas medievais, e não de algo que o próprio apóstolo Paulo escreveu. Portanto, esse “amém” não deveria ser incluído na tradução.